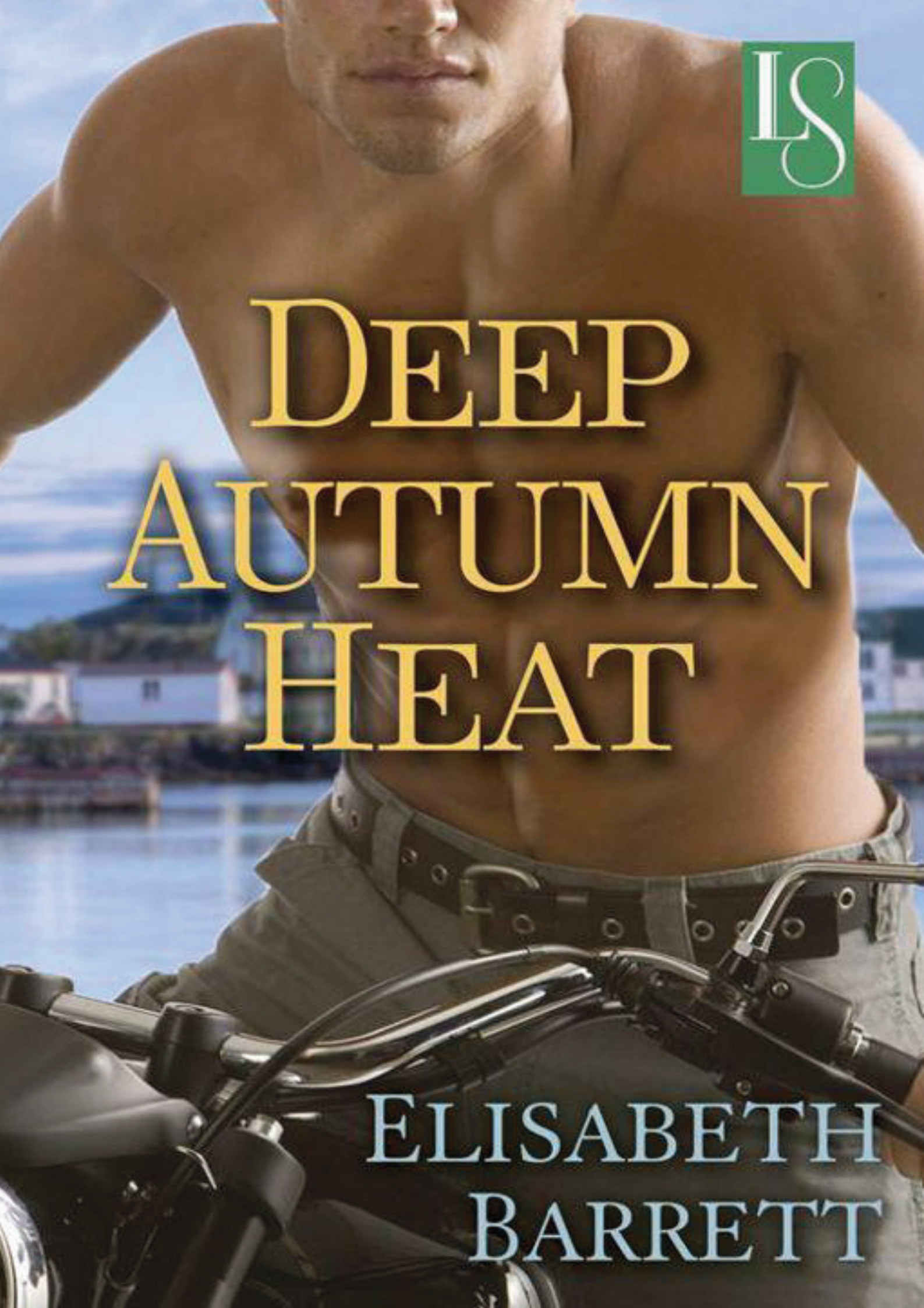

LS
DEEP AUTUMN HEAT
ELISABETH BARRETT

O calor Profundo do Outono

Elisabeth Barrett

Livro Um da Série Star Harbor



Tradução:

Ju Barone

Revisão:

Gabi C.

Leitura Final:

Josi T.

Para minha querida filha Hannah.

Uma nova vida. Um novo começo.

A lenda de Lorelei

por Nathaniel Jacobs

1853

Venha sentar-se em volta da fogueira que vou contar-lhe uma história
Sobre a *Siren Lorelei* e sobre uma terrível tempestade
O pior furacão jamais visto na Nova Inglaterra
Que dividiu o navio da proa ao mastro.

Raios cortando o céu e trovões rugindo
E ali, há muitas milhas da costa
O fogo se alastrou sobre a proa,
E a ira de Deus veio em forma de chuva.

Por todos os seus pecados, os piratas foram condenados ao inferno
Ouvindo a si mesmos, gritando a última sentença de morte,
Foi tudo deixado para morrer em uma sepultura encharcada no mar
Um final apropriado para canalhas assassinos.

Mais de cem homens foram perdidos,
Três homens apenas, feridos e lançados ao mar
Foram poupados do horror e do sangue
Chegando seguros à costa.

E, como eles puderam chegar a descansar, apesar de fatigados e exaustos
Acreditaram que a salvação fora enviada pelo céu
Através de um barco na escuridão da noite lavada pela chuva
Que continha uma caixa de ferro selada bem apertada

Contendo um tesouro de sabedoria mística,
Assegurado por um encanto que demandava três chaves,
Forjada de um metal mais forte que o aço,
Mas que não era mais forte do que a vontade de um homem.

Nenhuma riqueza pode se comparar
Com o tesouro que lá encontraram,
Muito mais valiosa que o ouro da pilhagem
Bendita a Providência que não a deixou afundar.

E como o sol se levantou em um amanhecer vermelho sangue,
Os piratas não tiveram tempo para se lamentar;
Eles dançariam a dança do enforcamento se os pegassem
E assim, um esconderijo cada um procurou.

Esconderam-se até o sol baixar no céu
E, antes de se aventurarem na cidade,
Os três homens fizeram uma promessa solene
Que nenhum homem poderia quebrar.

No seio secreto de uma caverna
Bem escondido por marés e ondas,
Até o momento em que eles se reunissem novamente,
Recuperassem cada parte do saque e novamente se pusessem a navegar.

Dividindo-se em seguida, cada um dos três piratas

Esconderam com cuidado uma chave antiga

Prometendo voltar um dia,

Em seguida, apertaram-se as mãos e cada um seguiu caminhos separados.

Mas Deus tem planos para os homens mais humildes

Destino inconstante! Não havia maneira de guardar

E, então os três não voltaram ao lugar combinado

Onde uma vez se encontraram com a própria Graça.

E desde este dia, estendendo-se do vale até a praia

O segredo da lenda ainda não foi violado;

Chaves, cesto, lenda... silenciosamente esperam

De um sono profundo despertar.

Mero mito ou verdade? A lenda adormeceu e cresceu...

Até que nenhuma pessoa viva sabe

O que realmente aconteceu naquela noite

Quando o *Lorelei* desapareceu para os olhos dos vivos.

Piratas na Costa Dourada de Boston: uma compilação de Lorelei por Branford Weld © 2011 Reproduzido com a permissão da Sociedade Histórica de Porto Estrela.

Capítulo 01

“Qualquer local que se preze sabe que horas começa a pesca em Star Harbor” um bonito e grande homem de aparência perigosa, com cabelos negros iguais a um corvo entoou de forma impassível. “E não é oito e meia.”

Depois de escutar esse óbvio insulto, Sebastian Grayson, viajante mundial e chef, lutou contra a vontade de estrangular o homem que agora estava cambaleando em sua linha. Estrangulá-lo ou jogar sua própria caixa de equipamento do Píer Mitterman’s e rastejar de volta em seu pequeno berço no barco do Val. É claro, os dois requerem energia, então ele deixou a exaustão ganhar. Colocando sua jaqueta de couro mais apertada em volta de seu corpo cansado e dolorido, Seb se inclinou para trás em um pilão e fechou seus olhos, respirando o familiar cheiro de água salgada e madeira molhada. O ar frio e a neblina entrando em seus pulmões estavam ajudando-o a acordar, mas ele ainda mataria por um café.

A piadinha de Cole, tinha definitivamente atingido um nervo. Assim como seu irmão, Seb nasceu e foi criado em Star Harbor, e apesar de ele não ter vivido na cidade na última década, não significava que ele tinha perdido seu status local. Ele esteve nesse píer centenas de vezes. O som estridente das boias no porto, a tensão e o rangido dos barcos em suas amarras, e os gritos das aves marinhas em busca da sua refeição matinal estavam todos impressos em seu cérebro. As imagens dos seus três irmãos estavam impressas também, cada um em seu local favorito ao longo do cais, assim como eles estão agora.

Val, o mais velho, se levantou contra o pilão mais distante, sua estrutura esguia e rija ocultada por uma grande jaqueta de pescador, o comprido cabelo preto enrolado em sua nuca. Cole, seu irmão do meio, estava sentado com as costas largas apoiado contra outro pilão, seus olhos cobertos por um óculos de sol

espelhado. Theo, o gêmeo do Seb, tinha uma longa perna dobrada contra seu peito conforme ele se inclinava em um banco, sua vara em uma mão e um livro de poesia do Whitman na outra. Os olhos verdes do Theo eram o reflexo exato dos seus, e neste momento eles estavam plissados em alegria.

Os irmãos Grayson, os primeiros residentes bad boys de Star Harbor, estavam de volta à cidade e pronto para os negócios.

Isso é depois que Sebastian tenha seu café.

Mais adiante no cais, alguns homens mais velhos, que tinham lançados suas iscas no inicio da madrugada estavam silenciosamente empacotando suas coisas para partir, suas grossas jaquetas abotoadas contra o frio do começo do outono conforme eles reuniam suas capturas da manhã. Cada um dos irmãos de Seb já tinha pegado alguns peixes grandes o suficiente para manter, robalo e cavala principalmente. Se Seb estivesse aqui fora pescando desde as cinco e meia como eles estavam, ele também teria algo para mostrar seus esforços.

“Dormiu bem, princesa?” Cole perguntou, sua voz profunda cortando a nevoa. Theo riu suavemente por trás do seu livro.

“Mmm” Seb grunhiu. Ele tentava ignorá-los, mas ele sabia que era inútil. Seus irmãos certamente iriam lhe dar o inferno por dormir até tarde. Cole empurrou seus óculos escuros para cima de sua cabeça, revelando profundos olhos azuis. Engraçado, ele não se lembrava do seu irmão parecendo tão endurecido. Desde que Cole voltou do Afeganistão onde sua unidade da Força Especial foi posicionada, ele estava no limite. Seb estava contente que Cole largou seu trabalho como policial em Boston para se tornar o delegado de Star Harbor. Talvez estar de volta em sua pequena cidade natal irá lhe fazer bem.

“Seb precisa do seu sono da beleza, não é verdade?” Theo provocou com um sorriso.

Eles não iriam desistir de provocá-lo até que ele mordesse a isca. “Qualquer um de vocês poderia ter me acordado,” Seb reclamou.

“Nenhum de nós se atreveria. Você não dorme próximo das suas perversas facas afiadas enroladas naquela bolsa de nylon?” Cole disse, sua boca curvando-se em um meio sorriso.

“Ao menos eu não durmo com uma Glock carregada no meu criado mudo.” Seb respondeu antes que ele pudesse se conter. Em menos de um segundo, o sorriso de Cole tinha desaparecido e ele estava de pé, sua postura colocando todos os sensos de Seb em alerta.

“Hoje não.” A voz calma de Val até mesmo cortou a tensão. Os dois irmãos se afastaram, percebendo que Val estava certo. Por um momento eles tinham esquecido que eles estavam aqui em Star Harbor por uma razão: para prestar uma homenagem ao pai deles, que morreu vinte anos atrás durante um furacão. Não importava onde eles estavam ou o que eles estavam fazendo, eles sempre se reuniam em sua cidade natal no feriado do dia do trabalho, o aniversário da sua morte.

Val e Cole moravam em Star Harbor, mas Seb tinha dirigido sua moto para Nova York e Theo havia vindo de São Francisco. Conforme era sua tradição, eles passaram o feriado prolongado juntos, relembrando seu pai.

Seb varreu seu olhar sobre a água enevoada, assistindo os barcos balançarem e rolarem através da neblina conforme a maré lentamente saia. Então ele se virou em direção a cidade. Os antiquados lampiões a gás que ficaram a noite toda ainda estavam acessos, mas a neblina estava grossa e ele mal podia distinguir as casas vitorianas alinhadas na rua Harbor. Star Harbor parecia exatamente a mesma de quando ele deixou a cidade muitos anos atrás.

Deus, estar aqui trouxe de volta tantas memórias. Como da vez que ele e seus irmãos tinham armado aqueles fogos de artifícios para estourarem segundos antes que a anual regata de verão de pequenas embarcações começasse. Levou pelo menos uma hora para que os organizadores conseguissem tudo de volta na pista. Ou a vez que todos eles cabularam a escola e dirigiram-se para Providence para a Oktoberfest. A mãe deles tinha ficado furiosa. Um sorriso rastejou em seu rosto. Por alguns momentos, ele quase pode esquecer seu cansaço e a montanha de trabalho esperando por ele de volta em Nova York –

planejando seu cardápio, ter uma ideia genial para seu programa de TV e descobrir onde ele vai abrir seu novo restaurante. Ele achava que poderia ser em Boston, mas ele não podia ter certeza até que achasse o local certo. Merda, era melhor ele ter certeza. Ele já gastou muito tempo tentando tomar essa decisão.

Seb suspirou. Ele costumava amar ser um chef renomado, e tinha prosperado no volume de trabalho. Mas ultimamente, tinha começado a parecer uma luta. Ele tinha perdido sua paixão ou ele estava apenas exausto?

Maldição. Ele tinha que parar de se estressar para que ele pudesse aproveitar o feriado, mas isso provavelmente não iria acontecer. Ele tinha apenas a si mesmo para culpar. Seu plano era ficar em Star Harbor por uma semana inteira, mas não seria muito como férias. Ele precisaria passar pelo menos parte do tempo trabalhando em seus próximos projetos. Mais tarde pela manhã, ele tinha programado para explorar locais em Boston para seu novo restaurante. Seus irmãos não estavam muito felizes com isso – a tradição deles era passar o feriado juntos, afinal – mas era raro que ele alguma vez tivesse um tempo longe do seu restaurante, Helena. De repente, o fato que ele estava cansado, úmido, com frio e seriamente descafeinado começaram a pesar nele. Ele precisava de um café, muito.

“Então como está indo a escrita Theo?” Ele perguntou, tentando pensar em outra coisa.

Theo abaixou seu livro. “Não tão bem quanto eu gostaria.” Ele admitiu. “Eu estou tendo problemas para começar meu próximo projeto.”

“Diminua seus padrões,” Cole brincou.

“Nunca”. Theo balançou sua cabeça. “Eu apenas desejo que eu possa encontrar uma inspiração real.”

“Está em toda parte, tudo em torno de você”, Val disse sabiamente. Ele estava certo. Seb mesmo podia tirar inspiração para uma de suas entradas de qualquer coisa, um cheiro, uma cor ou até mesmo uma interessante textura.

Val não falava muito. Nunca tinha. Mas quando ele falava algo, valia a pena escutá-lo. Val tinha sido sua rocha, a rocha de todos na verdade, desde que o pai deles tinha morrido. E depois da sua mãe ter morrido doze anos atrás, levada por um derrame, Val era a coisa mais próxima que ele tinham de um pai.

Ele olhou para seu irmão mais velho. Calmo. Resoluto. Seu rosto delimitado por um maxilar quadrado e olhos azuis de aço. Os olhos de sua mãe. Ele confiava em Val com qualquer coisa. Ele confiava em Theo e Cole também, é claro, mas Val era o mais sólido de todos eles. Os meninos Grayson mais jovens tinham ficado selvagens quando o seu pai tinha morrido. Mas de alguma forma, apesar do fato que ele era apenas alguns anos mais velho que o Cole, Val os tinha trazido de volta para a Terra. Instruído eles. Sem ele, eles teriam ficado a deriva. Val não havia apoiado a maioria das suas aventuras turbulentas, mas ele sempre tinha se intrometido para manter as coisas sob controle. Foi Val que sugeriu a Seb que viajasse para perseguir sua paixão. Ele tinha seguido esse conselho, e agora ele estava no topo do seu jogo de culinária.

“Talvez você deva voltar para Star Harbor por um tempo. Conseguir algumas boas ideias para seu novo livro.” Cole sugeriu.

“Talvez,” Theo respondeu incerto e voltou para sua leitura. Embora não fosse tão suave falando quanto o Val, Theo era mais tranquilo do que Cole ou ele mesmo. Eles o chamavam “O professor” quando estavam crescendo porque ele sempre tinha o seu nariz em um livro ou sua caneta num papel, meticulosamente descrevendo suas aventuras. Cole tinha sido o cara lógico, então não tinha sido surpresa para ninguém quando ele se juntou ao exército. E Seb? Ele tinha sido o charmoso, capaz de conversas doces com qualquer um sobre qualquer coisa. Assim como seu pai.

Seb tinha amado sua mãe, mas como a maioria dos meninos, ele tinha venerado seu pai – seu lento, mas fácil sorriso. A maneira que os cantos dos seus olhos se enrugavam quando ele achava alguma coisa engraçada. As antigas histórias de piratas que ele costumava contar aos garotos antes de

dormir. Seb pensava nele todos os dias. Era difícil não pensar. Toda vez que ele abria sua boca ou se olhava no espelho ele se lembrava do seu pai. Mas acima de tudo, ele sentia falta da risada do seu pai ecoando nas laterais do seu barco de pesca conforme ele arrastava no dia da captura.

“Hei, vocês falaram com o James Bishop ultimamente?” Seb perguntou, tentando agarrar-se fora do seu pânico. Jimmy tinha sido uma parte de sua turma da escola e Seb sentiu uma breve pontada de arrependimento que ele não manteve mais contato.

“Eu não falo com o Jimmy há anos.” Theo disse conforme ele quebrava sua vara e molinete.

Val assentiu. “Sim. É dono do seu próprio barco de turismo e companhia de navegação agora. Ele vai se casar em algumas semanas. Convidou o Cole e eu para estar em sua festa de casamento.”

“Sério?” Seb não podia imaginar Jimmy, um homem enorme como um urso, com uma voz descomunal e um nariz para problemas, amarrando os nós.

“Com Emma Newbridge, sobrinha da Kate Everhart,” Cole disse, como se ele estivesse lendo a mente do Seb. “Emma está ajudando a cuidar do hotel Star Harbor desde que Kate foi diagnosticada com câncer há alguns meses atrás. Jimmy é um homem mudado, ou assim ele diz.” Cole riu conforme ele enrolava sua linha e começou a arrumar seu equipamento.

“Eu conheci Emma,” Seb disse. “Não posso imaginar como Jimmy pegou alguém tão... tão...”

“Doce?” Theo interrompeu.

“Sim.” Emma era atraente e envolvente, o exato oposto do Jimmy. Ou ao menos como Jimmy costumava ser.

“Bem, você pode perguntar a ele. Ele está no Rusty Nail a maioria das noites depois do trabalho,” Val disse. “Nós podemos nos juntar a ele mais tarde para uma cerveja.”

“Cerveja parece bom.” Seb disse, lembrando do seu corpo ansioso, “mas café soa melhor. Alguma ideia onde eu posso conseguir uma caneca decente de Joe por aqui?”

Val sorriu e fechou sua caixa de equipamento. “Eu conheço exatamente o lugar.”

Capítulo 02

“Maldição”

Lexie Meyer, proprietária e chef do LM Kitchen, nem mesmo se encolheu conforme uma enorme travessa de vidro escorregou das mãos do seu ajudante de garçom adolescente e caiu no chão com um estrondo ensurdecedor. Conforme os fregueses próximos engasgaram com o choque, o culpado estremeceu, parecendo totalmente decepcionado. Lexie apenas soltou um suspiro profundo e a mais forte maldição que ela pudesse dizer de forma educada e sinalizou para o Denis limpar a bagunça antes de se curvar para ajudá-lo.

Já tinha sido aquele tipo de dia em Star Harbor, Massachusetts, e mal era nove da manhã. Ela precisou fazer uma corrida de última hora para o mercado Martins porque seu fornecedor não entregou o carregamento de vegetais, o que a colocou pelo menos meia hora atrasada no horário. Então dois dos seus garçons do turno da manhã tinham ligado doentes, significando que Lexie era a única disponível para servir. Por cima de tudo isso, uma das linhas de gás do fogão tinha rompido, tornando a unidade completamente inoperante.

Tentando não pensar que tudo isso foi apenas um pouco mais que má sorte, especialmente desde que ela teve o fogão consertado na semana passada apenas. Lexie se misturou para cumprimentar os clientes, fez café e tirou pedidos. Era frustrante estar com falta de pessoal, especialmente desde que parecia que cidade inteira de Star Harbor tinha decidido tomar café da manhã em seu restaurante esta manhã. Não que ela não estivesse animada sobre o negócio. Mas ela teria amado alguns minutos para respirar, especialmente desde que tudo estava um pouco confuso essa manhã.

A vassoura do Denis arranhava contra o piso de pedra conforme ele varria os menores pedaços de vidro para uma pá de plástico. Lexie não tinha tempo para se preocupar sobre isso. Ao menos ela tinha tido tempo de assar os pães e o bolo antes do café da manhã. Lexie cozinhava ela mesma a maior parte das coisas, e a vitrine na frente do restaurante estava repleta até estourar de recém preparados croissants de amêndoas, pães de canela, rolinhos da manhã, e é claro, seu famoso bolo de coco. Não era provável que qualquer um pediria uma fatia de bolo para o café da manhã, mas nunca machucava mostrar as delícias. Além disso, poderia tentar as pessoas a voltarem para o almoço.

Quem ela estava enganando? Ela apenas queria exibir seu perfeito bolo de coco. O bolo que colocou o Kitchen no mapa. O bolo que ela esperava que algum dia a tornasse uma lenda.

O sino na porta da frente tocou novamente. Pelo canto do seu olho ela viu Cole Grayson, o novo delegado de Star Harbor, entrando no restaurante. Ela era um homem de boa aparência, mãos grandes, boa constituição, mas ela não era afim de toda aquela coisa de homem em uniforme.

“Bom dia, Cole,” Ela disse por cima do ombro. “Você está a serviço ou você quer uma mesa?”

“Eu não sou o Cole” o homem respondeu em uma voz baixa e profunda.

Lexie rapidamente virou. As desculpas que ela estava prestes a dar ficou presa em sua garganta. Não, apesar da forte semelhança, ele não era o Cole. Ele não era o Cole mesmo. Esse homem parecia como se tivesse saído diretamente de uma de suas fantasias mais sujas.

Ele era alto, mais alto que o Cole, o que estava dizendo algo, já que Cole tinha mais que 1,80. Vestido todo de preto, ele vestia uma jaqueta de couro sobre uma camiseta bem equipada e uns jeans justos. Ele parecia completamente deslocado em Star Harbor, a mais típica cidade de New Englang onde moradores preferem jaquetas de lona de celeiro e sapatos de barco impermeáveis. Dominando o espaço ao redor dela, ele simplesmente ficou lá e a deixou encará-lo. Lexie deveria ter se virado, deveria ter se afastado, deveria

ter dado espaço a si mesma para pensar, para respirar. Mas ela não conseguia desviar o olhar dele.

Seu cabelo era preto como um corvo, e apesar da grossa massa ter sido penteada para trás, uma mecha longa e ondulada caiu sobre a sua testa. Refinado, traços quase aristocráticos encantavam seu rosto. Ele tinha um forte e elegante nariz e boca perfeitamente formada com generosos e proporcionais lábios.

Lábios que foram feitos para serem provados. Ser devorados. Inconscientemente, ela se inclinou em sua direção.

Apesar do puxão dos seus lábios enlouquecedores, a coisa mais impressionante nele eram seus olhos verdes. A cor de um mar tempestuoso ao anoitecer com manchas de amarelo brilhante, eles faziam um contraste fascinante com o seu cabelo preto e sua pele clara. Sua expressão era tanto totalmente masculina e devastadoramente diabólica.

Lexie piscou para clarear sua mente. Embora ela soubesse que ela não tinha conhecido ele antes, ele parecia estranhamente familiar, e não apenas porque ele parecia o Cole. Ela o encarou, tentando colocá-lo. Ele encarou de volta, aqueles olhos verdes a medindo. Ela podia dizer o momento que seu olhar mudou de um olhar de curiosidade para um de óbvio interesse. Não era menos intenso, mas infinitamente mais sensual. Um pequeno arrepio de emoção subiu por sua espinha.

“Você sabe quem eu sou?” ele perguntou.

A boca de Lexie ficou seca. Eles tinham se encontrado antes? Além de em seus sonhos? Antes de mesmo de ela conseguir formar um pensamento coerente, Cole Grayson entrou pela porta, seguido por outro homem parecido.

“Bom dia,” Cole disse com um sorriso leve. “Eu vejo que já conheceu meu irmão, Seb”.

O tom fácil de Cole a tirou do seu estupor. “Ah sim,” Lexie conseguiu gaguejar, olhos ainda no irmão de Cole. “Eu acabei de conhecer. Bem vindo de volta a Star Harbor.”

“Obrigado,” Seb disse, nunca tirando seu olhar dela. “É bom estar de volta, muito bom.” Ele sorriu, exibindo um belo conjunto de dentes retos brancos.

Lexie engoliu, desesperadamente tentando conseguir alguma umidade em sua língua.

“E esse é o Theo,” Cole interrompeu, alheio a corrente que corria entre ela e Seb. Voltando seu olhar para o outro homem, sua boca abriu em surpresa. Os irmãos do Cole eram gêmeos. Theo era tão alto, escuro e bonito quanto seu irmão, mas havia algumas diferenças criticas. Ele dividia seu cabelo no lado esquerdo ao invés do direito, e ele usava um par de óculos de aro de arame. Havia uma ligeira curvatura em seu nariz, enquanto o do Seb era totalmente reto. Talvez a maior diferença, embora, estavam em suas expressões. Theo parecia educado, tranquilo mesmo, enquanto Seb era sombrio, taciturno.

“Estou contente que você finalmente conheceu o resto dos meus irmãos,” Cole disse. “Eu acho que você os perdeu da última vez que eles estiveram na cidade. E você está normalmente na cozinha. O que está acontecendo?”

Ela voltou sua atenção a Cole. Deixe isso para o policial perceber que tinha algo errado. “Você não faz ideia. Mas entrem cavalheiros,” ela disse com uma facilidade que desmentia a agitação em seu estômago. “Pegue um banco, se você puder achar um. Eu voltarei em um minuto para lhe dizer sobre os especiais.”

“Obrigado,” Cole disse, conduzindo seus irmãos em direção a uma mesa vaga. Assim que Seb se afastou, Lexie conseguiu respirar novamente. Ela ocupou-se com uma cafeteira por um momento, mais para se recompor do que outra coisa.

A última vez que ela ficou tão afetada por um mero olhar tinha a colocado em um monte de problemas. Problemas que ela não fazia questão de relembrar. Ela deixou o Frank, fugiu do Frank, na verdade – deixando a Califórnia para

trás. Cinco mil quilômetros de distância mal tinha sido suficiente para manter sua cabeça sã e seu corpo em cheque. Ela tinha se apaixonado duro pelo Frank. Pena que ele acabou por ser louco. Literalmente. Ele tinha tornado quase impossível deixá-lo, mas ela finalmente escapou, começou uma nova vida e largou os homens. Especialmente homens que tinham a habilidade de fazer sua temperatura subir com apenas um sorriso.

Se fortalecendo, ela pegou a cafeteira da sua chapa. Quando ela alcançou a mesa de Cole, ela percebeu que Val Grayson tinha se juntado a eles. Lexie tinha conhecido Val após um mês que se mudou para a cidade. Como todos os homens Grayson, Val era grande e poderoso, mas sua força musculosa era disfarçada por suas roupas largas. Lexie sabia exatamente quão forte Val era porque ela uma vez o viu pegar no ar um caixote de 70 kg de nabos que tinham caído da traseira do seu caminhão de entrega. Ele não tinha nem mesmo suado, ele simplesmente devolveu o caixote para a carroceria do caminhão como se não tivesse sido grande coisa. Desde então ela fazia questão de servir um pouco mais de comida em seu prato todas as vezes que ele aparecia no LMK.

Val e Cole estavam folheando distraidamente seus cardápios, como muitos locais, eles o conheciam de cor, mas Theo e Seb estavam examinando os seus mais atentamente.

Lexie engoliu difícil. “Café?” ela ofereceu rapidamente, esperando que eles não pudessem escutar o tremor em sua voz.

“Sim, por favor.” Cole disse, levantando sua caneca e empurrando em direção a ela. Val seguiu o exemplo, e Theo deu a ela o breve sorriso enquanto o seguia também. Seb estava silencioso quando ele virou sua caneca para cima e a empurrou para a borda da mesa.

Lexie encheu as quatro canecas, sua mão tremendo um pouco conforme ela alcançava por cima da mesa. Ela então começou a matraquear os especiais da manhã. “Nós temos torrada francesa com banana caramelada, a qual eu altamente recomendo. Nossa omelete do dia é a especial de Star Harbor, com

carne de caranguejo, pimentão vermelho e queijo suíço. Se você está a fim de panquecas, nós temos...“

“Eu quero uma fatia do bolo de coco,” Seb interrompeu.

“Desculpe?” Lexie perguntou, mais uma vez perdida naqueles maravilhosos olhos.

“Bolo de coco. Eu vi alguns na vitrine. Pareciam incríveis. Está a venda, certo?”

“Si-im” Lexie começou devagar, tentando não soar como uma idiota, “mas nosso bife e ovos do café da manhã é ótimo e vem com...“

“Bolo de coco. Isso é o que eu quero. Theo,” Ele apontou para seu gêmeo sem quebrar o contato visual com a Lexie. “vai demorar muito para pedir, então porque você não me pega o bolo agora.”

Ele parou, então seu olhar caiu para seu rosto, desceu pelo seu corpo em forma de lazer, e subiu novamente.

Conforme Lexie sentia suas bochechas esquentarem, Sebastian deu a ela um totalmente desarmado meio sorriso. Ela simplesmente o encarou, sem ter certeza se ela ficou mais surpresa que ele tenha se concentrado no bolo de coco, seu orgulho e alegria, ou o fato de que ele descaradamente a esquadrinhou na frente de seus irmãos. E no café da manhã. Não menos.

Cole, Theo e Val todos estavam dando a ele um olhar reprovador.

“Sebastian, não seja um cretino.” Seu gêmeo silvou.

“Que?” Seb disse. “Eu não estou sendo um cretino. Eu sei o que eu quero e vocês não, de modo que ela pode muito bem trazer-me o meu bolo enquanto vocês decidem.”

“Eu poderia ter decidido se você nos deixasse ouvir o resto dos especiais,” Theo murmurou.

E conforme Lexie o encarava, isso bateu nela. Ela sabia exatamente por que o homem parecia tão familiar. Ela era o Sebastian Grayson, chef proprietário do

Helena em Nova York. Ela lembrou de ver uma fotografia dele em um jornal de Boston.

Lexie queria estapear sua testa, sabendo que ela deveria ter colocado dois e dois juntos. É claro, que ele era relacionado com o Val e o Cole. Eles tinham o mesmo sobrenome, a mesma aparência. Até mesmo a voz parecida. Esse ronco baixo masculino teria ficado ridículo em um homem menor, mas neste, combinava.

Conforme ela mentalmente amaldiçoava Cole e Val por esquecerem de mencionar que o irmão deles era o Sebastian Grayson, Lexie quebrou o seu cérebro por qualquer tipo de informação que ela soubesse sobre ele. Conhecimento era poder. Se ela estivesse armada com informação, talvez ela pudesse se prevenir em derreter em uma poça de gosma cada vez que ele olhasse para ela.

A voz dos irmãos interrompeu seus pensamentos.

"... e eu digo que você está sendo ridículo, Seb. Eu quero escutar os especiais, e se você não pode ser suficientemente paciente para todos nós pedirmos então você pode voltar para o barco e cozinhar sua própria comida na galeria."

Lexie estava presa em seu lugar. Ela tinha que se mover, tinha que dizer alguma coisa, tinha que fazer algo.

"Você sabe quem eu sou agora, certo?" ele perguntou, arqueando uma sobrancelha para ela e inclinando-se para trás no banco. Desafiando-a, ousando-a.

Alguns longos segundos passaram antes que Lexie pudesse se pôr a vontade para falar. "Oh eu sei quem você é," ela disse elegantemente, piscando longe o seu olhar. "Sebastian Grayson. Nascido em Star Harbor. Chefe nacionalmente renomado. Sem treinamento formal. Desistiu da faculdade aos vinte e um anos para estagiar com o Bobby Flay em Nova York. Mais tarde estagiou com Guy Martin no Grand Véfour em Paris. Voltou para Nova York para abrir seu próprio restaurante, Helena. Homenagem a sua mãe. O foco está em comida americana com uma forte influência francesa. Você favorece entrada de

mariscos. No ano passado, você ganhou o prêmio da fundação James Beard por “O chefe estrela em ascensão do ano”. Recentemente assinou com o canal culinário para o seu próprio programa.” Lexie assinalou os fatos com precisão. “Oh eu gostaria de acrescentar uma credencial adicional ao seu já impressionante currículo,” ela disse “Inacreditavelmente presunçoso.” Quando ela terminou, ela colocou sua mão livre no seu quadril. Conhecimento era poder.

A boca do Seb caiu aberta. Deliberadamente, ela olhou-o, o rosto ardente. “Eu acho que a real questão, Chef Grayson, não é se eu sei quem você é. É se você sabe quem eu sou.” E com isso, ela se virou em seus calcanhares e se afastou bruscamente, as cordas do avental balançando em suas costas.

Abismado, Seb mal podia afastar seus olhos do seu pequeno e curvilíneo corpo. Seus magníficos olhos chocolate, brilhando com raiva, tinham sido totalmente hipnotizantes contra sua pele cremosa. E aquela linda boquinha com lábios em flor, jorrando fora seu currículo culinário como um anunciante de televisão? Fascinante. Tanto quanto foi uma chamada do despertador, ela era melhor do que café em qualquer dia da semana. Seus irmãos explodiram em enormes gargalhadas.

“Oh homem.” Theo disse, gargalhando conforme ele puxava seus óculos. “Você acabou de ser educado.”

“E você mereceu isso.” Cole disse. “É melhor você ir se desculpar.”

“Que? O que eu fiz?” Ele estava relembrando a onda solta que tinha vindo da sua livre torção, emoldurando o seu rosto em uma onda castanha na altura do queixo. “Por que eu devo me desculpar?” Isso foi por causa do bolo? Ele vivia em Nova York, pelo amor de Deus. Quando você pede em um restaurante, não importa se é um restaurante cinco estrelas ou um jantar na esquina, você tem o que você pediu imediatamente. Ele apenas estava sendo decidido.

“Porque ela é dona do lugar, idiota. E desde que eu vivo na cidade agora, eu gostaria de ser capaz de voltar aqui.” Cole cruzou seus braços abaixo do seu peito e deu a Seb um olhar penetrante. “Ela é a melhor chef na cidade.”

“Merda, ela é a dona?” Seb amaldiçoou. “Eu pensei que ela era apenas uma garçonete.” Não que isso teria importado.

“Apenas uma garçonete? Você está se escutando?” Theo disse raivosamente. “Você está trabalhando em Manhattan por muito tempo.”

Seb olhou para trás e para frente entre seus irmãos. O policial e o novelista. Fiel à forma, Cole estava olhando-o fixamente nos olhos, como ele tipicamente fazia quando estava com raiva. Theo, por outro lado, se recusou a encontrar seu olhar. Ele não estava conseguindo nenhuma parte de nenhum deles. Ele olhou para o Val para a palavra final. Seu olhar frio e de desaprovação falou volumes.

Seb suspirou, “Desculpa. Vocês sabem o que eu quis dizer. E tem sido um longo tempo desde que eu vi uma mulher que me coloca junto assim.”

Theo rolou seus olhos. “Você realmente é um cretino.”

“Não se desculpe com a gente. Se desculpe com a Lexie.” Cole disse.

Seb gemeu. “Porque você não me disse que ela era a dona?” Quando os lábios do Val formaram uma linha dura, Seb sabia que não havia motivo para discutir. “Está certo, está certo. Eu estou indo. Acham que ela vai jogar café quente na minha cara?”

“Há apenas uma maneira de descobrir” Cole respondeu.

Seb começou a deslizar para fora do banco, mas antes mesmo que ele alcançasse a borda, Lexie estava de volta à mesa. Embora ela ainda estivesse corada, as manchas em suas bochechas tinham desaparecido a um rosa claro e ela varreu o cacho rebelde de volta em seu coque. Ela parecia profissional e composta, seus olhos cor de chocolate equilibradamente encontrando seu olhar.

“Uma fatia de bolo de coco.” Ela disse, colocando o prato cuidadosamente em sua frente. Quando ele não deu uma mordida imediatamente, ela franziu a testa. “Bem,” Ela perguntou batendo seu pé no chão.

“Bem, o que?”

“Você não vai provar um pedaço?”

“Os sim, Sim, eu vou.” Estava sendo concedido a ele um indulto de sorte. Ele pegou seu garfo com sua mão esquerda, e cavou o bolo. Ele colocou um grande pedaço em sua boca e mastigou pensativo. Era maravilhoso, facilmente o melhor bolo que ele tinha provado em meses. Talvez mais. A massa estava úmida com um profundo sabor de coco que era reforçado com outro sabor que ele não podia identificar. A cobertura de creme de coco foi batida até a perfeição e isso completava o bolo perfeitamente. “Mmm... delicioso.” Ele disse solenemente. Ele então deu um sorriso a ela. “Realmente delicioso.”

Lexie olhou para ele com um ar incrédulo e levantou uma sobrancelha.

“Eu juro que eu não estou mentindo para você.” Seb colocou sua mão direita em seu coração. “Esse é um bolo maravilhoso.” Então ele deu mais uma enorme garfada.

Apertando os lábios, Lexie abordou os outros homens. “Agora, vamos tentar novamente. O que eu posso trazer para vocês cavalheiros de café da manhã?” Ela perguntou.

Antes que seus irmãos pudessem responder, Seb falou. “Lexie... eu gostaria de...”

“Desculpas aceitas.”, ela disse abruptamente, levantando uma mão como sinal que ele deveria parar de falar. “Cole?”

Cole levou a sugestão da Lexie, dando um sorriso a ela por ter colocado tão efetivamente Seb em seu lugar. “Eu vou querer o especial Star Harbor com batatas fritas e torrada branca, por favor. E mais algum café, quando você tiver a chance.”

Lexie acenou e virou para o Theo. “Eu vou querer o short stack. E você poderia, por favor, substituir as frutas por bacon?

“Sem problemas”, ela respondeu. “E Val? Você quer o de sempre?” Val assentiu. “Ótimo, Eu vou fazer os pedidos agora. Vai demorar alguns minutos.”

Depois que ela saiu, todos os irmãos do Seb viraram para olhar para ele. “Ela vai fazer você trabalhar para isso mano.” Cole advertiu.

Seb não respondeu. Ele simplesmente comeu.

Do outro lado da sala, Lexie estudava o Sebastian. Devagar, deliberadamente, ele comeu o bolo de coco dela. Ignorando seus irmãos, ele deu uma mordida, fechou seus olhos, e mastigou, como se ele estivesse tentando fazer a experiência durar o máximo possível. Lexie olhou fixamente para as linhas fortes de seu maxilar enquanto ele se movia para cima e para baixo. Quando ele terminava uma mordida, ele dava outra, aparentemente perdido em prazer. Ele parecia descaradamente sensual, como se ele estivesse devorando mais que apenas o bolo. Como se ele estivesse devorando uma amante, com aqueles lábios perversos. Ela tentou imaginar os gemidos baixos de apreciação que ele estava fazendo.

Sua boca ficou seca novamente.

Com dificuldade ela afastou seu olhar e balançou sua cabeça.

“Não vá por ai,” ela murmurou para si mesma em aviso. A última coisa que ela precisava era encorajá-lo. Ela não tinha tempo para se envolver com Sebastian Grayson essa manhã. Ou nunca.

Os moradores de Star Harbor não consideravam Lexie como nenhuma tola. Corajosa. Ela não se sentia tão corajosa nesse momento. Lá no fundo, ela sabia que se ela desafiasse esse homem, ela perderia. O pensamento a fez se sentir estranhamente esgotada. Ele a estava empurrando próximo a seus limites, mas ela não iria se quebrar. Ela tinha que terminar esse negócio antes mesmo de começar.

O sino da cozinha trouxe seus pensamentos de volta na linha, seus pedidos estavam prontos. Depois de pegar a comida pronta, Lexie colocou os pratos

fumegantes na frente dos irmãos de Seb. Ele ainda estava comendo o bolo, uma agonizante pequena mordida de cada vez, seus olhos fechados de prazer.

Ela precisava tirar esse homem do restaurante. Rápido.

Ela fechou a conta deles e levou para a mesa deles assim que eles terminaram de comer. “Vocês cavalheiros podem pagar quando estiverem prontos.” Ela disse, deslizando a conta pela mesa em direção a Cole. Apesar de si mesma, ela sorrateiramente olhou para Seb, apenas para perceber que ele a estava encarando. Ela sentiu sua pele esquentar debaixo do seu olhar.

“Eu sinto muito, que nós começamos com o pé esquerdo. Eu apenas pensei que você fosse...” ele deu uma pausa deliberada “outra pessoa.” Então, ele deu a ela um perigoso sorriso, pequenos parênteses formando ao redor daquela boca deliciosa.

Antes que ela pudesse se impedir, ela sorriu para ele em resposta. Então seu rosto congelou como se ela tivesse percebido o que ela estava fazendo. Pega de surpresa, ela começou a balbuciar. “Ah na... não se preocupe. Nós estamos bem.” Ela conseguiu falar.

“Eu estou contente de escutar isso.” Então ele apontou para seu prato vazio. “Esse bolo de coco é maravilhoso.”

“Obrigada,” Lexie respondeu automaticamente, aliviada por mudar para um assunto seguro.

“Eu sinto extrato de amêndoas nele? É isso o que dá ao sabor essa profundidade extra?”

O canto do seu lábio curvou para cima. “É um segredo”, ela disse.

“O seu chef de bolos está aqui? Nós podemos conversar?”

“Oh, ela está aqui. Mas eu não acho que ela vai te contar,” Lexie parou. “Na verdade, eu estou certa que ela não vai.”

“Bem, eu gostaria de conversar com ela assim mesmo,” Seb pressionou.

“Você está.”

Sebastian deu um começo, e então ele riu, um estrondo, profundo e baixo. “Moça, você é cheia de surpresas.” Ele sorriu sensualmente para ela. “E eu gosto de surpresas.”

Antes que o Sebastian pudesse dizer mais alguma coisa, Cole pressionou várias notas na mão dela, efetivamente terminando a troca deles.

“Tudo bem, todo mundo.” Ele disse rapidamente ao sair da cabine. “O café da manhã estava ótimo. Fique com o troco, Lexie. Nós todos vamos sair do seu pé agora.” Cole deu um olhar de advertência ao Seb. “Vamos, rapazes.”

Lexie guardou o dinheiro, fazendo uma nota mental para agradecer ao Cole mais tarde por tentar manter seu irmão na linha. “Val e Cole, um prazer como sempre. Theo prazer em te conhecer. Chef”, ela disse, “Eu estou contente que você gostou do bolo de coco.”

“Oh, eu voltarei para mais.” Sebastian disse, dando-lhe um sorriso de lobo quando ele deslizou para fora da cabine. “Você pode contar com isso.”

Ele deve ter tirado sua jaqueta de couro em algum momento e a camiseta justa que ele tinha por baixo deixou pouco à imaginação. Ela foi esticada sobre o peito musculoso, e cada linha sutil em seus braços era visível. Ele arrancou sua jaqueta de couro fora do banco e a jogou em seus ombros. Theo deslizou para fora da cabine atrás dele, mas ela mal notou.

Sebastian colocou sua mão livre em seu ombro, segurando-a. Calor parecia emanar dos seus dedos. Ela congelou onde estava, seu corpo todo em alerta, todo o seu ser focada no lugar onde seus corpos estavam se tocando. Quando seu polegar escovou uma área sensível na lateral do seu pescoço, um choque de eletricidade fluiu através dela. Um sentimento muito parecido com pânico cresceu dentro dela. Mas não era realmente pânico. Era outra coisa. Uma coisa tanto perigosa quanto excitante.

“Eu te verei mais tarde, Lexie Meyers”, ele disse, deixando o seu nome brincar em seus lábios. Ele retirou sua mão do ombro dela, deixando seus dedos arrastar para baixo em seu braço. Quando ela estremeceu involuntariamente,

ele sorriu. Um lento, sorriso masculino que falava sobre promessas sombrias. Como se ele soubesse que ela não podia tirar seus olhos dele, ele se virou e passeou preguiçosamente em direção a porta.

“Desculpa,” Val murmurou antes de seguir depois do Seb e Cole, Theo se arrastando atrás. Ela observou suas costas largas conforme eles deixavam o restaurante. O sino da porta ecoou seus nervos abalados. Lexie soltou uma respiração profunda que ela não estava ciente de estar segurando.

Para o seu próprio bem, ela esperava que ele não voltasse.

Capítulo 03

Lexie ainda estava se recuperando alguns minutos depois quando a porta abriu, e um rosto irritantemente familiar apareceu na sua frente. Ela se forçou a não rolar os olhos. Foi preciso muito esforço. “Paige”, Lexie reconheceu, balançando a cabeça ligeiramente.

“Lexie,” a mulher voltou acenando com a cabeça em um gesto semelhante. Nenhuma das duas sorriu. “Era o Sebastian Grayson que eu acabei de ver saindo?”

Lexie deu de ombros. “Pode ser,” ela disse, sabendo que sua indiferença deixaria Paige louca.

Cautelosamente, uma avaliou a outra, e então, sem surpresas, o olhar de Paige deslizou para a vitrine para verificar sua concorrente.

Paige Sinclair era a dona da The Vanilla Bean, um restaurante-padaria rival na vizinhança Falmouth. Lexie e Paige tinham um relacionamento de amor e ódio – as duas amavam se odiar. Foi além da típica rivalidade de restaurantes, como também aconteceu de elas terem personalidades completamente incompatíveis.

Uma loira natural com cachos adoráveis emoldurando seu rosto e flutuando pela costas, Paige estava sempre perfeitamente composta, desde o seus rosto maquiado a seus dedos bem tratados para seus sapatos da moda. Mas Lexie não era tola. Debaixo desse exterior doce, Paige tinha o coração de uma víbora. Ela teria gostado de dizer que a comida da Paige era, como a própria Paige, só estilo e sem substância, mas os assados do The Vanilla Bean eram surpreendentemente saborosos, assim como o resto de seus itens. Lexie tinha ouvido rumores que Paige estava prestes a lançar uma empresa de buffet. Desde que isso era o objetivo de Lexie também, ela estava ansiosa para bater

sua concorrente abrindo antes. Isso significava ainda mais trabalho duro, e longas horas.

“Mesa para uma?” Lexie perguntou maliciosamente, mesmo que ela já soubesse qual seria a resposta de Paige.

“Oh, não querida. Eu vou apenas querer um pedaço do você sabe o que para viagem.” Paige deu a ela um sorriso conspiratório.

Ela não caiu. “Armando seus truques habituais, Paige?” Os olhos de Lexie se estreitaram. “Você nunca vai descobrir.”

“Nós veremos” O sorriso de Paige desapareceu.

“Eu posso recusar te servir, você sabe.”

“Você pode, mas não vai. Você é muito orgulhosa para se rebaixar a isso.”

“Você está certa.” Lexie abriu a vitrine e retirou o bolo de coco. Ela cortou uma fatia generosa, colocou cuidadosamente em uma pequena embalagem, e entregou para Paige. “Isso vai ser 4,95.” Lexie disse isso com naturalidade, estendendo a mão.

“Você está me cobrando?”

“Como se eu fosse deixar você tentar descobrir minha receita de graça.”

“Tanto para cortesia profissional.” Paige alcançou dentro da sua bolsa estilosa e retirou a carteira. Ela colocou com força uma nota de cinco no balcão. “Aqui, fique com o troco.”

Lexie pegou o dinheiro do balcão e colocou na gaveta. “Eu diria que foi um prazer fazer negócios com você, mas nós duas sabemos que seria mentira.”

“De uma passada na próxima vez que você estiver em Falmouth, querida.” Paige disse, antes de fazer uma brusca saída.

“Você não tem nenhuma receita que eu queira roubar, Paige.” Lexie murmurou para ela de volta.

Muito para o alívio de Lexie, o resto da multidão do café da manhã rapidamente foi embora. “Buster, você, Isis e Jenny tem tudo sob controle ai atrás?” Ela gritou entrando na cozinha.

“Sim,” Buster Quigley, seu chapeiro e seu braço direito, respondeu.

“Bom,” Lexie desamarrou seu avental e pegou um cardigã de trás do balcão. Isis Dandridge e Janny Arthur eram dois dos seus cozinheiros de linha. Isis uma magra mulher em seus trinta anos era sólida como uma rocha, e Lexie não tinha receio de dar a ela mais responsabilidades. Jenny, uma mulher mais jovem, com cabelos loiros avermelhados que estava normalmente puxado para trás em uma trança apertada, era outro assunto. Até recentemente, Jenny tinha sido um dos empregados mais confiáveis, aparecendo na hora e até mesmo se oferecendo para ajudar nos assados, mas nos últimos meses, ela tem ligado avisado que estava doente com uma crescente frequência. Felizmente, ela estava aqui hoje. “Eu estou indo ao mercado Martins para comprar os produtos que nós precisamos para o almoço e jantar. Eu estava muito pressionada pela a hora antes para eu pegar tudo o que precisava essa manhã. Eu voltarei em vinte.”

Ela escutou um grunhido da sala de grelhados, o que ela assumiu que era Buster assentindo. Indo lá fora, ela começou a rápida caminhada para a loja do Martins, sugando grandes goles de gelado ar fresco. Foi uma grande ideia sair do restaurante no meio do dia, e embora sua missão seja fundamental, ela estava feliz em ter a chance de clarear sua cabeça. Não havia nenhuma duvida sobre isso; Sebastian a tinha abalado. A última vez que ela se sentiu dessa forma, ela acabou em um relacionamento infernal. Agora que seu corpo e mente tinham esfriado, ela não estava mais abalada. Apenas brava. Ela estava furiosa com ela mesma por deixá-lo atingi-la, e furiosa com ele por empurra-la sobre seus limites. Ela tinha estado no caminho certo, fisicamente e mentalmente, até que ele tinha entrado no restaurante. Não havia maneira de ela querer bagunçar isso.

Na hora que ela chegou ao mercado, já tinha se acalmado consideravelmente. A frieza familiar da loja era como um bálsamo para sua alma. Joanne Martins, que era sócia do mercado com o seu marido, Willian, a cumprimentou na porta.

“Lexie, maravilha te ver.” Joanne disse calorosamente, com os olhos brilhando.

“Ótimo ver você também, Joanne,” Lexie respondeu. “Eu bem queria que eu pudesse parar para conversar com você sobre os planos do Harvest Festival, mas eu estou com um pouco de pressa. O fornecedor não veio essa manhã.”

“Eu sei, pobrezinha.” Joanne disse, seus brincos de prata balançando conforme ela saía do caminho. “Willian me disse que você correu mais cedo. Nós conversaremos sobre o festival outra hora. Pegue o que você precisa, e, por favor, me avise se eu puder encontrar qualquer outra coisa para você. Nós temos alguns suprimentos extras no estoque.”

“Obrigado.”

Lexie acenou para o velho Will, que estava cuidando da caixa registradora, e então, com um olho prático de um perito, ela rapidamente encheu três grandes caixotes com suas seleções. Ela realmente precisava chegar ao fundo do fornecedor dos produtos hortifruti. Art tinha sido certo com suas entregas até um mês atrás, quando as coisas começaram a desmoronar. Crescentemente, os carregamentos estavão chegando atrasados ou nem estavam vindo. E quando ela ligava para o Art para se inteirar, ele nunca parecia ser capaz de dar a ela uma resposta direta. Havia alguns outros fornecedores que ela usava, mas a maior parte dos produtos vinham do Art.

“Quer ajuda para levar tudo isso de volta para o restaurante, Lexie?” Will perguntou conforme ela pagava pelas compras.

“Sim, por favor.”

“Bom.” Ele sorriu para ela. “Meu neto adolescente, Tim, está nos visitando essa semana. Ele vai carregar tudo para você. São apenas alguns quarteirões, e ele é um grande e forte garoto.”

“Ótimo, obrigada.” Lexie agradeceu.

Cinco minutos depois, com adolescente no reboque, Lexie chegou a entrada de serviço do restaurante. Estava fechada, então ela deu uma batida alta. Depois

de alguns segundos, Buster abriu a porta. Ele pegou o caixote de cima dos braços menino e conduziu os dois para dentro.

“Kara e Rachel estão aqui?” ela perguntou ao Buster, se referindo as duas garçonetes do segundo turno.

Ele acenou em afirmativa.

“Graças a Deus.” Ela se virou. “Eu agradeço você ter carregado as coisas para mim, Tim. Eu nunca seria capaz de fazer isso sozinha.”

“Não foi nada, senhora.”

Lexie colocou algumas notas em suas mãos como um agradecimento extra. Uma vez que ele tinha ido, ela se virou para seu cozinheiro. “Você tem tudo sob controle, Buster?”

Buster acenou novamente conforme ele desempacotava metodicamente os produtos, deixando o que ele precisava no balcão e guardando o restante. Depois que ele acabou, ele ligou para o Charlie, um dos seus cozinheiros de preparação de linha, e com mais um movimento de cabeça deu-lhe algumas palavras de instrução antes de seguir para a sala de grelhados.

Lexie sorriu para si mesma. Seu empregado lacônico raramente falava. Tinha sido dessa forma desde o primeiro dia.

Alguns dias antes da inauguração do LMK, um homem alto, magro e meio cansado da vida, tinha aparecido em sua porta. Um boné de beisebol usado estava perfeitamente moldado em sua cabeça, e ele estava segurando uma pagina do Barnstable Patriot. O anúncio de precisa-se de ajudante que ela tinha colocado estava circulado com tinta azul.

“Eu estou aqui sobre a vaga de chapeiro,” o homem de meia idade tinha dito isso em uma voz baixa e tranquila que manteve a sugestão de um sotaque de Boston. Seus olhos não desviavam do seu rosto enquanto eles estavam conversando, um bom sinal no livro dela. Ele alcançou dentro do seu bolso traseiro e desdobrou um papel com três referências cuidadosamente escritas a mão. Sem falar, ele entregou isso a ela.

Lexie tinha olhado para a lista e então para seus olhos. Ela não se considerava um juiz muito bom de caráter, ela tinha provado estar errada muitas vezes para contar, mas ela normalmente podia dizer se alguém tinha vocação para trabalho duro.

“Vamos ver o que você pode fazer,” ela disse, convidando-o a entrar na sala de grelhados. Ele imediatamente acendeu a chapa e começou a virar a comida conforme ela recitava os pedidos, dando instruções e adicionando ingredientes na mosca. Quando ele tinha acabado com os pedidos dela, ela provou cada prato. Uma mordida foi tudo o que foi preciso. “Você está contratado. Quando você pode começar?”

Ele apenas encolheu os ombros como se dissesse, “Quando você quiser moça. Eu tenho todo o tempo do mundo.”

Desde esse dia, eles tinham um relacionamento profissional estelar. Eles não podiam ter temperamentos mais diferentes, o que podia ser a razão porque eles se davam tão bem. Buster gostava de trabalhar, então Lexie não tinha contratado um segundo chapeiro. Eles foram apenas os dois funcionários em tempo integral do restaurante, e ela confiava que Buster segurava as pontas. Ela estava emocionada quando ele decidiu alugar o apartamento de cima do restaurante. Ele estava sempre ali, uma presença constante e reconfortante.

Lexie juntou os caixotes vazios e os empilhou do lado de fora da porta traseira, um em cima do outro. Quando ela virou para voltar para dentro, ela percebeu que algo estava preso na porta. Assim que ela viu isso, ela começou a rir. Paige Sinclair não foi capaz de ir embora sem um tiro de despedida. Ela puxou o bilhete da porta, com fita adesiva e tudo, e entrou.

Buster tinha acabado de sair da sala de grelhados e quando ele viu o pequeno envelope nas mãos da Lexie, levantou uma desgrenhada sobrancelha.

“Sim, acabei de achar isso colado na porta.” Lexie não teve que explicar nada para o Buster. Eles já tinham passado por isso antes. “Vamos ver o que esse diz.” Ela abriu o envelope com um rápido peteleco do seu dedo e leu. “Você tem isso. Eu quero isso. Deixe a receita em um envelope colado na porta essa noite ou então você vai se arrepender!” ela olhou para o Buster. “escrita à mão

com letras maiúsculas. Sem assinatura, é claro," ela disse ironicamente. "Você acha que a Paige, de todas as pessoas, seria mais original."

Buster encolheu os ombros.

"Nós devemos colocar esse junto com o resto?" Buster assentiu e estendeu a mão. Lexie deu a ele o bilhete, e ele guardou-o no envelope onde ele armazenava o resto dos bilhetes que a Lexie tinha recebido, todos exigindo a mesma coisa, a receita do seu bolo de coco. Embora ela tenha achado as notas engraçados no começo, elas estavam ficando um pouco ultrapassadas. Da próxima vez que ela visse Paige ela diria alguma coisa para ela. "Agora vamos voltar a preparação para o almoço."

Desde que os seus garçons do almoço tinham chegado na hora e estavam lá fora no salão, Lexie voltou para a cozinha para decorar o resto dos bolos. Ela sorria conforme ela trabalhava, varrendo a longa faca de confeiteira na curvatura do topo de um enorme bolo diabólico. Se concentrar na decoração era a coisa perfeita para bloquear o estresse do dia. Com um floreio, ela varreu a faca uma última vez, em seguida levantou-a em um pico brilhante de corbertura escura cremosa. Virando o bolo em torno, ela examinou seu produto acabado com um olho prático. Lindo.

Infelizmente, os pensamentos que ela tentou conter o dia todo entraram sorrateiramente em sua consciência uma vez que ela tinha acabado. Soltando uma respiração profunda, ela se inclinou contra a ilha no meio da cozinha. Ninguém nunca disse que comandar um restaurante era fácil.

E ninguém a tinha alertado sobre o que um homem com um rosto de anjo caído faria com que ela, mesmo que por um segundo, vacilasse do caminho cuidadosamente calculado que ela tinha escolhido seguir. Sem ligação, sem relacionamentos. Apenas trabalho.

Ela não podia acreditar que ela permitiu um homem, aquele homem, a ficar por baixo da pele dela. Lexie balançou sua cabeça em descrença. Ela deve estar perdendo a noção da realidade. Ela não tinha se endurecido? Ela não tinha colocado as paredes que ela precisava para executar efetivamente o seu negócio, e sua vida, do jeito que ela queria? A última coisa que ela precisava

era de um homem com olhos de cama para nocauteá-la fora do caminho. O fato que ele era um famoso chef? Bem, isso apenas deixou isso pior. Se ele voltasse, ela apenas o ignoraria. Ela precisava manter sua cabeça no jogo. E seu corpo fora dele.

No final da noite, quando todos os bolos tinham sido preparados para o dia seguinte, o piso limpo e os pratos lavados e guardados, Lexie se esticou e bocejou. Tinha sido um dia extenuante, sendo dificultado pela falta da entrega. Ela suspirou. No entanto, outra coisa que ela tinha que acompanhar amanhã.

Como sempre, ela foi a última a sair pela porta ás nove e meia. Ela estava contente que ela não teria que andar para casa essa noite. Apesar do seu orgulho na LMK normalmente compensar seus ossos cansados e doloridos, ela estava feliz que ela trouxe o carro. Agradecidamente, ela afundou no assento do motorista e dirigiu os poucos quilômetros para sua casa do outro lado da cidade.

Capítulo 04

A partir do momento que ele saiu do LM Kitchen naquele inicio de manhã de outono em Star Harbor, a mente do Seb começou a zunir. Não por causa da comida, embora ele realmente deveria ter pensando sobre a expansão e melhorar o seu já impressionante repertório culinário. Nem sobre sua carreira, embora ele pudesse fazer com algumas horas de ideiais geniais, os dois sozinhos e com a sua muito competente assistente/gerente de negócios, Ivana Vlatova. Nem sobre o espaço para o seu novo restaurante, embora Ivana tenha marcado um encontro para ele com o corretor de imóveis de Boston essa manhã. E certamente nem sobre o novo programa, o tema subjacente e o tom o que ele ainda não tinha resolvido.

Não, Seb estava pensando sobre sexo. Especificamente, sexo com a proprietária deliciosa da Lexie Meyers Kitchen.

Ele manteve seus pensamentos sob controle enquanto ele estava na companhia dos seus irmãos, os quais obviamente pensavam que ele tinha insultado a Lexie. Mas, uma vez que ele estava em sua moto a caminho de Boston, seus pensamentos eram livres para divagar. E eles divagaram.

Todo sobre o corpo deliciosamente exuberante da Lexie.

Ele via mulheres bonitas todos os dias. Não era nenhuma novidade. O que era novidade era quando uma mulher bonita, uma mulher que não tinha nada a perder em ser simpática com ele e tudo a ganhar, o reconheceu e o rejeitou profundamente. Isso era intrigante, para dizer o mínimo. Muito intrigante. As mulheres tinham se jogado para ele desde que ele pudesse se lembrar, mesmo antes de ele alcançar o status de celebridade.

Ele não tinha certeza por que Lexie o estava afetando dessa maneira. Haviam outras mulheres, afinal, muitas delas. Mas havia algo sobre a curva do quadril dela e do brilho em seus olhos que ele não conseguia parar de pensar. Algo

que, fisicamente o puxou mais perto, mesmo quando ela verbalmente o estava afastando muito.

Seb pensou sobre a Lexie durante um longo tempo. Ele pensou nela durante todo o caminho para Boston, e ainda estava pensando nela quando ele encontrou Ivana no escritório do corretor. Ele pensou nela mais um pouco enquanto o corretor mostrava a eles espaço após espaço comum para o seu novo restaurante.

Infelizmente, Seb saiu do seu estupor induzido por Lexie em um momento inoportuno. Em um minuto, ele estava no meio de um devaneio envolvendo ele, Lexie, filme plástico e massa de bolo, e no próximo, ele estava olhando fixamente para o rosto da mulher de meia idade com um bob chique e uma expressão esperançosa.

“Então, você acha que isso vai funcionar?” ela perguntou.

“Sim. Eu acho que vai funcionar bem,” Seb respondeu, ainda refletindo sobre a Lexie. “Muito bem.”

“Ótimo, então nós podemos assinar hoje?”

“Assinar?” Seb estava confuso. “Assinar o que?”

“Assinar o contrato. Para o espaço, é claro.”

Agora Seb estava completamente presente. “Eu não vou assinar nada para esse espaço. A iluminação não está certa, a disposição é terrível, e a cozinha é muito pequena.”

“Mas... Eu pensei que você....Quero dizer, que isso...” a mulher gaguejou, mas Sebastian já estava na metade do caminho para fora da porta.

Ivana pressionou seus lábios juntos e mal reprimiu um suspiro conforme ela o acompanhava de volta para o carro que os aguardavam. “Você poderia pelo menos fingir que está interessado nisto” ela murmurou. “É apenas a sua carreira.”

Seb grunhiu enquanto a Ivana fechava a porta. Ela estava certa. Ela não estava prestando atenção e ele realmente deveria estar.

Contratar Ivana Vlatova tinha sido uma das suas decisões mais inteligentes. Ela era arrebatadoramente linda, o que era útil na arte de distração. Ela era também, fria, cruel e absolutamente brilhante. No momento que a maioria da pessoas descobria isso, ela dava voltas em torno deles. Basta dizer, que ela normalmente conseguia o que ela queria, o que por sua vez funcionou bem para ele. O mais importante, ela não iria, por nenhuma circunstância, dormir com ele.

Mulher esperta.

Ele se largou no banco do carro e olhou de soslaio para a Ivana. Como sempre, ela parecia brilhante e fria. Seu cabelo preto estava meticulosamente arrumado em algum tipo de longa curvatura para suas omoplatas. Ela estava vestida para negócios. Ou para batalha. Algumas vezes ele pensava que era a mesma coisa com ela. Ela estava olhando diretamente para a frente, uma expressão neutra em seu rosto, o que, para Ivana, era uma clara indicação de desaprovação.

“Ivana?”

Ela virou para ele, seu terno preto cortado artisticamente deslocando com seu corpo, seus olhos azuis cortando diretamente através dele. “Sim, Sebastian.”

“E agora?”

“Duas propriedades em Back Bay e uma em Fens perto do parque Fenway. Eu vi as especificações que a corretora mandou na semana passada, e uma delas parece particularmente promissora. E Sebastian? Eu acho que você precisa melhorar suas habilidades com as pessoas. Pense quente e acessível. Nós não queremos potenciais investidores ou fãs pensando que você tem um grande problema de atitude.”

Seb grunhiu novamente e se virou para olhar para fora da janela. Talvez Ivana esteja certa. Ele realmente tinha uma atitude. Mas sua carreira estava em uma trajetória ascendente e ele com certeza como o inferno não queria estragar

tudo. Só então, ele viu uma mulher passeando pela rua usando um envoltório cor de vinho. Isso o fez lembrar dos lábios de Lexie. Ele imaginava se eles seriam suaves e macios pressionados contra o seu.

Ele deveria ficar afastado dela. Cole e Val tinham claramente o alertado sobre isso. E a própria moça tinha deixado claro o que ela pensava sobre ele. Presunçoso.

O que isso quer dizer, de qualquer maneira. É claro, ele era insolente e direto. Ele não tinha conquistado fama e fortuna rolando e fingindo de morto.

Ah, bem, ele amava um desafio. Poderia ele virar sua frieza em calor? Seus protestos em gemidos de paixão? Ela deve ser tão boa, ele apenas sabia isso. O pequeno e curvilíneo corpo enrolado ao seu redor, formigando com o desejo em vez de endurecer em afronta. Aquela boca esperta sussurrando palavras de amor, ao invés de jogar contestações. A faísca em seus olhos acendendo em chamas enquanto ele os dirigia cada vez mais alto.

“Sebastian? Você disse algo?” Ivana perguntou.

Ele tinha dito algo em voz alta? “Não,” ele murmurou.

“Tudo bem, Prepare-se. Nós estamos quase no próximo local.”

E ele se preparou. Ele deliberadamente varreu Lexie da frente da sua mente. Por agora, não haveria mais pensamentos sobre ela. Tirava muito a atenção, e ele tinha trabalho a fazer. Se fortalecendo, ele saiu do carro para o ar frio.

****

“Aqui está, Sebastian,” disse Andy Neiman, deslizando um copo alto de cerveja gelada para ele do outro lado do balcão do bar. Andy era o proprietário da taverna local de Star Harbor, o Rusty Nail. “Essa é por conta da casa. É bom ter você de volta.”

“É bom estar de volta, Andy,” Seb respondeu, sorrindo para Val e Theo, que estavam sentados próximos a ele. “Saúde”. Ele pegou o copo e o levantou para o Andy, então tomou um gole. Relaxando contra a sua banqueta alta de madeira, ele deu uma olhada ao redor do lugar. Ele tinha estado aqui há três anos atrás, e não tinha mudado muita coisa. John Anson, um homem de meia idade que gerenciava a farmácia, estava em uma das robustas mesas de madeira perto da parede com o Max Wright e sua esposa, Karen, o casal que era dono e cuidava The Wright Read, a livraria independente da cidade. Luke Bedwin, o dono do Star Harbor Hardware e o oficial faz tudo da cidade, sentou com eles. Todos eles pareciam praticamente os mesmos, apenas um pouco mais velhos, com mais alguns cabelos brancos. Ele levantou sua mão em cumprimento, e eles sorriram de volta para ele, algo que ele tinha certeza que eles nunca tinham feito em sua juventude.

“Espero que tenha feito bastante coisa hoje.” Theo disse.

“Algumas,” Sebastian disse, tomando mais um gole da cerveja. “Vi um monte de propriedades e passei uma hora falando no telefone com o meu chef auxiliar, Jorge, sobre o cardápio do outono.”

“Bom,” Val disse, assentindo. “Nós fomos dar uma caminhada pela lagoa Harper, antes do Cole ir trabalhar. Gostaria que você tivesse nos acompanhado.”

“Eu também,” Seb disse. Embora seu cardápio de outono estivesse quase pronto, a procura de propriedades tinha sido um fracasso. Não só ele não tinha sido capaz de passar um tempo com seus irmãos, mas ele tinha pouco a mostrar pelos seus esforços. E havia um outro assunto que ele não tinha tido a chance de atender hoje. Lexie Meyers. Ele era um homem disciplinado, mas assim que ele abaixava sua guarda, seus pensamentos inevitavelmente voltavam para ela. Quando foi a última vez que ele ficou assim tão ligado em uma mulher?

“Eles permitem turistas neste lugar agora, Andy?” uma voz estrondosa soou através da taverna. “Meu Deus, como os tempos mudaram!”

Conforme Val e Theo davam risadas, Sebastian se virou e levantou para cumprimentar um dos seus velhos amigos. “Jimmy Bishop, é bom ver você de novo, homem.” Os dois homens deram as mãos, e então Jimmy envolveu Seb em um abraço de esmagar os ossos, incorporando seu apelido, “O urso”. Seb olhou para o enorme homem loiro. “Você vai zombar de mim por ter deixado Star Harbor, também?”

“Para que são os amigos?” ele respondeu com um encolher de ombros. “Além disso, você causou isso para si mesmo, indo embora da cidade quando as coisas estavam ficando animadas.”

“Sente-se.”

“Eu vou descer.” Theo disse, deslizando para baixo no bar com sua cerveja.

“Obrigado, cara.” Seb disse, e então se virou para seu amigo. “Você parece bem, Jimmy.”

“Não é fácil arrastar a corda das velas o dia todo e esfregar os decks a noite,” Jimmy disse, facilitando seu corpo enorme no pequeno banco de bar. “O trabalho me mantém em forma.” O que era um eufemismo. Seb era grande, mas Jimmy o punha na vergonha, ele provavelmente tinha três centímetros e mais e quarenta quilos de puro músculo a mais que ele. Jimmy tinha sido um demônio quando era garoto, cheio de fogo e sempre coçando por uma briga. Uma parte integrante da sua gangue, ele tinha sido um amigo útil de se ter, quando ele conseguia manter seu temperamento sob controle. “Os negócio é bom, embora. Três temporadas de trabalho me mantém ocupado. Não posso levar os turistas para passearem no inverno, mas eu terei mais tempo para Emma no fim da temporada.”

“Falando na Emma, eu tenho que te parabenizar. Deixe-me comprar uma bebida.”

O amplo rosto do Jimmy suavizou e seus olhos azuis cresceram enevoados. “Obrigado. Ela é a melhor coisa que já me aconteceu, você sabe. Depois que nos casarmos ela vai trabalhar na biblioteca de Star Harbor como sua bibliotecária chefe,” Ele disse com orgulho. “Ela tem o sorriso mais doce, e

quando ela olha para mim?" Ele balançou sua cabeça. "Cara, isso apenas me deixa contente de estar vivo."

Esqueça seu apelido feroz; Jimmy parecia mais como um gatinho do que um urso esses dias. "Parece que você está feliz."

"Sim," Jimmy disse, "realmente feliz." Ele olhou de Seb para o Theo. "Se vocês estiverem por aqui, deveriam vir ao casamento. Eu não vou aceitar um não como resposta."

"Será em três semanas, certo?" Seb perguntou, olhando para Val, que o deu um leve aceno. "Eu estava planejando ficar por aqui somente até sexta." Ele se voltou para o Jimmy. "Mas que diabos? É uma honra ser convidado. Jorge irá me matar, mas eu ficarei."

"Professor?" Jimmy perguntou

"Não posso," Theo disse tristemente, sacudindo sua cabeça. "Meu voo de volta para Califórnia é na segunda-feira. De jeito nenhum eu posso mudá-lo."

"Sinto muito sobre isso. Mas, ao menos eu consegui três dos irmãos Grayson." Ele enrolou um braço enorme ao redor do ombro do Seb. "Então se você está pagando, eu vou querer um grande copo de cerveja. Você pode preparar para mim, Andy?"

'Claro que sim," o homem mais velho disso. "Aqui está." Ele disse, entregando a bebida ao Jimmy. "Seb, eu vou colocar na sua conta, mas eu não sei se você vai ficar por aqui tempo o suficiente para eu cobrar." Seus lábios estavam pressionados juntos mal contendo uma risada.

"Hilário," Seb disse em um tom que queria dizer qualquer outra coisa. "Eu vou te pagar agora." Ele alcançou para sua carteira.

"Bom homem." Jimmy deu tapinhas em suas costas em agradecimento e Seb pegou seu próprio copo. "Agora beba. Eu prometi a Emma que eu a encontraria na casa da sua tia mais tarde essa noite. Saúde, velhos amigos."

“Saúde.” Os quatro homens bateram seus copos e beberam profundamente. Pelo canto dos olhos, Seb viu Ashley Flitt, uma das ex namoradas do Cole, entrando na taverna. Vestida com um jeans apertado e uma blusa colada, ela deu a Seb, um longo e apreciativo olhar. Ignorando ela, ele se focou em sua bebida. Ele não estava na cidade a muito tempo, e ele queria aproveitar ao máximo o tempo que ele tinha. E isso definitivamente não incluía ter um caso com uma das antigas namoradas do Cole. Mas havia uma outra razão do por que ele não estava interessado. O LMK não era tão distante do Nail. Era sua imaginação ou ele podia sentir um fraco aroma de bolo de coco assado recentemente?

De repente, ele estava contente que Jimmy precisava sair cedo. Ele queria voltar para a relativa privacidade do barco do Val. Era hora de fazer um plano de jogo profissional. E sonhar com a Lexie.

Capítulo 05

Lexie acordou no sábado para o farfalhar suave do junco na lagoa Harper. Uma garça chamou, seu grito ecoando pela floresta. Em alguns meses, os pássaros terão ido e os juncos estariam cobertos com neve, deixando a lagoa tranquila e parada para o inverno. Ela amava essas frias manhãs de outono.

A diminuta luz antes do amanhecer brilhava em seu quarto. Sua casa era uma casa térrea com dois quartos, um pequeno escritório, e uma cozinha bem equipada que se abria em uma pequena sala de estar. O lugar inteiro não podia ter mais que 100 metros quadrados, mas para ela, era tão espaçosa quanto a mansão Marin County.

Ela gastou mais que alguns anos morando em uma república de faculdade em Berkeley com outras dez pessoas enquanto ela estava na escola e trabalhando parte do tempo como voluntária na cozinha do Chez Panisse, o famoso restaurante da Alice Waters. Apesar do tamanho da casa, espaço tinha sido um prêmio e privacidade não existia. Suas colegas de casa, a maioria de tipo artístico, traziam pessoas para casa todas as horas do dia e da noite. Algumas vezes seus convidados ficavam por semanas, ou até mesmo meses. Tudo ficou velho, pisando sobre as pessoas de manhã para ir de seu futon para o banheiro, lidando com a bagunça, limpeza depois da refeição para vinte pessoas, o grande volume de ruído e as pilhas de lixo do lado de fora da porta traseira.

Ela não sentia falta disso de forma alguma. Depois de ir embora, ela prometeu nunca mais ter uma colega de quarto pelo tempo que ela viver.

“Ahh,” Ela suspirou, alongando seus braços em sua confortável e gigantesca cama. Apesar de ela ser uma mulher pequena, ela amava sua cama grande. E

ela dormiu muito, muito bem, apesar de ou talvez por causa do seu dia exaustivo ontem. Ela olhou para o relógio. Cinco da manhã no botão. Ela levantaria, se prepararia. Olhou para fora, avaliando o tempo - caminharia para o trabalho.

Conforme ela se preparava para o dia, Lexie sentiu seus pensamentos se dirigindo para um certo par de etéreos olhos verdes. Uma estranha mistura de um verde claro, âmbar e cinza e o olhar firme que foi junto com eles.

“Mantenha seus olhos no prêmio.” Ela murmurou para si mesma ao redor da sua escova de dente. “Não o deixe tirá-la do seu jogo.”

Lexie vestiu uma blusa cor de ameixa e uma saia rodada cor de cranberry, em seguida puxou um par de tênis, arremessando seus tamancos de cozinha em sua bolsa de viagem para mais tarde. Ela jogou uma jaqueta de camurça e saiu pela porta da frente, trancando seguramente atrás dela.

Entrando rapidamente no ar úmido da manhã, ela começou a caminhada de dois quilômetros para o centro de Star Harbor. Harper’s Pond Road, a rua que ela morava, era o trecho mais longo que ela tinha que andar. Não era repavimentado há anos, e como resultado, estava saturado com buracos. Pequenos pedaços de cascalhos colocados de cada lado e no meio, agindo como linha central.

Lexie caminhou no silêncio, os únicos outros sons eram a batida de seus sapatos na calçada e as garças chamando umas as outras no lago. Ela tomou uma respiração profunda do ar matinal de Setembro, inalando os cheiros do mar e grama fresca cortada. Outono era a sua estação favorita do ano em Star Harbor.

A pitoresca pequena cidade de Cape Cod uma vez tinha sido uma sonolenta vila de pescadores. Agora estava desfrutando uma espécie de ressurgimento, novos artistas, artesões, e até mesmo jovens famílias que queriam uma mudança de ritmo. Beleza singular e charme eram grandes empates, e Lexie estava notando mais e mais novas caras em seu restaurante.

Uma rápida olhada em seu relógio disse a ela que ela estava fazendo um bom tempo. Com esse ritmo, ela estaria no Kitchen as cinco e quarenta e cinco para desenformar as massas de bolo que ela tinha feito na noite anterior. Lexie sempre assava mais para os finais de semana, antecipando uma grande multidão. Mentalmente, ela correu por sua lista de tudo que ela precisava fazer antes do lugar abrir.

Lexie virou uma rua lateral, um beco, na verdade, para que ela pudesse entrar no Kitchen pela porta de serviço. Ela sempre mantinha a porta da frente do restaurante trancada até que fosse a hora de receber seus consumidores. Quando seu campo de visão ampliou, ela parou.

Ali no beco mal iluminado, com sua longa estrutura inclinada contra uma moto preta, estava ninguém mais que Sebastian Grayson, o mesmo homem que ela estava esperando evitar. Ele estava vestindo jeans azul hoje, mas ele ainda usava uma camiseta preta apertada por baixo da sua jaqueta de couro. Sua cabeça estava curvada sobre um livro e ele estava lendo intensamente, sem perceber que ela estava apenas a 10 metros de distância.

Lexie limpou sua garganta. Com esse som, Seb olhou para cima e fechou seu livro rapidamente, guardando-o dentro de um bolso interior de sua jaqueta.

“Oi”, ele disse, dando a ela um grande sorriso.

“Oi,” Lexie respondeu cautelosamente.

Seb não falou. Ele apenas empurrou-se para fora da moto com uma grande mão e ficou ali, olhando fixamente para ela. Imediatamente, seu humor relaxado desapareceu, e uma quente mistura de antecipação e nervosismo a varreu por cima dela. Interiormente, ela gemeu. Ela não precisava disso hoje.

“O que você está fazendo aqui?” ela perguntou, cruzando seus braços sobre o peito.

“Eu vim para ver você. Onde está seu carro?”

“Eu andei para o trabalho, e eu quis dizer o que você esta fazendo aqui? Em Star Harbor. Por que você está passeando nessa cidade pequena quando você poderia estar em Nova York construindo seu império?”

Seb pensou por uns momento antes de falar. “Eu sempre passo o feriado do dia do trabalho em Star Harbor, mas dessa vez eu decidi ficar por mais tempo. Eu preciso de algum espaço para pensar sobre o meu restaurante, de Nova York, a gravação do meu novo programa não começará até janeiro, e eu quero clarear minha cabeça. Ainda mais, eu estou pensando em abrir um novo restaurante, e eu estou visitando propriedades em Boston.”

Tudo bem, agora a pergunta de um milhão de dólares. “Por que você está parado do lado de fora da porta traseira do meu restaurante as cinco e quarenta e cinco da manhã?”

Seb deu de ombros. “Eu quero ver você trabalhar.”

Lexie soltou uma breve risada. “Eu acho que não.” Sebastian pairando em cima dela enquanto ela trabalhava seria como Picasso assistindo um cartunista desenhar.

“Oh, vamos lá. Eu posso pegar algumas dicas com você.” Ele deu a ela um sorriso malicioso.

Ela olhou para ele duvidosamente. “Não me insulte, Chef Grayson.”

“Eu não estou”, ele disse sinceramente. “Eu estou morrendo para saber o que vai naquele bolo de coco.”

“Bem, você está sem sorte,” ela estalou. “Eu sempre asso meus bolos à noite. Eu apenas os confeito pela manhã.”

“Deixe-me ficar por aqui, de qualquer jeito. Eu prometo que eu vou ficar fora do caminho. Eu quero ver você em ação.” Conforme falava, ele deu alguns passos em direção a ela, diminuindo a distância entre eles.

Lexie levantou uma de suas mãos, tanto para mantê-lo fisicamente afastado e para impedi-lo de falar. “Apenas para que eu tenha isso em ordem, um chef

nacionalmente aclamado cuja estrela apenas começou a subir quer me observar em meu restaurante sem nome para ver se ele pode pegar algumas dicas?"

"Você acha que minha estrela está subindo?" Ele parecia contente.

"Isso não vem ao ponto." Lexie disse de forma descontente. "Eu estou te perguntando se é isso que você realmente pretende. Aprender comigo?

"Isso mesmo."

"Qual a pegadinha?"

"Sem pegadinha."

"Tudo bem então, qual a piada?"

"Sem piada."

"Bem, tudo bem então, deixe-me pensar sobre isso." Lexie fez uma pose pensativa por uns dois segundos. "Não."

"Por favor, reconsidere."

"Por que eu deveria?"

"Por que eu sou um chef famoso que precisa trabalhar em suas habilidades com as pessoas. Minha assistente me disse que eu não tinha calor. Ontem, quando eu estava no seu restaurante, eu vi você trabalhar. Você é cheia de paixão e você tem jeito com as pessoas. Você sempre tem um sorriso no rosto, até mesmo sob pressão. Você era a única no salão, mas você não gritou ou retalhou ninguém. Eu quero assistir você. Aprender com você."

Lexie calou-se e olhou para baixo. Seb pressionou sua vantagem, dando mais alguns passos em sua direção.

"Isso significaria muito para mim."

Ela permaneceu em silêncio, cabeça abaixada, considerando seu pedido.

Ele estava bem na frente dela agora. “Por favor,” ele pediu.

Ela olhou para ele. O calor do seu olhar a queimava. Era difícil pensar claramente quando ele estava olhando diretamente para ela desse jeito, e com menos de um passo de distância. Ele era tão grande, tão masculino. Seus olhos verdes encapuzados, os planos do seu rosto, e aquela boca. Oh, aquela boca. Ela tentou empurrar os pensamentos da sua mente.

Internamente, ela tinha que admitir que iria ser algo, poder dizer que o famoso Sebastian Grayson tinha estado em seu restaurante. Em sua cozinha. Ela podia aguentar um dia com ele, certo? Além disso, todos os funcionários do restaurante e consumidores teriam seus olhos nele. Não era como se ele seria capaz de tentar alguma coisa.

Lexie desconsiderou a sensação incômoda de que algo poderia dar errado. “Isso definitivamente vai contra o meu melhor julgamento, mas eu direi sim.”

Ele sorriu abertamente. “Eu estou contente que você mudou de ideia. Você não vai se arrepender.”

“Eu já estou arrependida. E você ficará também, quando escutar minhas condições”

“Quais condições?”

“Um, você fica fora do meu caminho. Sem conversar, sem mexer, e definitivamente sem ajudar.”

“Feito” Seb concordou.

“E dois, sem me tocar.”

Seb gemeu. “Ah, vamos lá. Eu estou morrendo para te tocar agora mesmo.” Ele murmurou, sua voz áspera.

“Não disse.” ela disse, levantando uma mão de aviso conforme ela dava um passo para trás.

“Cole já me disse que ele me mataria se eu te tocasse.”

“Cole é um homem sábio,” Lexie falou, seus olhos presos no Seb. Ele estava um pouquinho próximo demais para seu conforto, independentemente da sua regra “Não tocar”. “Ele sabia que eu não gostaria que você fizesse.”

“Ninguém disse que eu não podia olhar para você, embora.”

“Então olhe.” Lexie encolheu os ombros antes de arquear uma sobrancelha. “Não é com seus olhos que eu estou preocupada.”

Seb jogou sua cabeça para trás e riu entusiasticamente. “Ai está essa boca atrevida. Eu gosto. Ninguém nunca fala comigo desse jeito.”

“Bem, tem muito mais da onde essa veio, amigo.” Lexie murmurou, conforme ela andava ao redor dele para a porta de serviço. Ela pescou sua chave fora da bolsa e a encaixou na fechadura. Conforme ela girava a chave para abrir a pegajosa tranca, ela cometeu o erro de olhar por sobre seu ombro. Seb tinha uma mão na lateral do prédio, efetivamente prendendo-a entre a porta e seu corpo.

Ele sorriu, um lento e sensual sorriso que alcançou seus olhos. “Você parece deliciosa,” ele disse em uma voz baixa. “Eu estou tentado a quebrar a regra número dois agora mesmo.”

Lexie engoliu em seco, mas recolheu-se antes que ele pudesse perceber. “Nem pense nisso chef” ela disse quando ela virou a chave e deslizou para dentro. “Eu tenho a delegacia de polícia na discagem rápida. Agora, eu tenho que ter esse lugar em ordem antes de nós abrirmos, então sente-se e fique fora do meu caminho.”

Seb entrou, fechando a porta atrás dele. “Eu não posso xeretar ao redor para achar sua receita do bolo de coco?”

“Não há uma. Está tudo aqui.” Lexie bateu em sua tempora com o seu dedo.

“Acho que estou sem sorte por agora. Mas eu vou tirar isso de você.”

“Sem chance.”

“Eu posso ser bastante persuasivo.” Ele se moveu mais perto dela.

Lexie endureceu. “Finja que eu sou imune aos seus métodos.”

“Eu prefiro descobrir por mim mesmo.”

A porta de serviço rangeu quando Buster entrou. Lexie deu um suspiro de alívio. Vendo Seb, Buster deu a ela um olhar interrogativo.

“Ele vai observar por hoje. E ele já está me deixando louca.”

Buster deu de ombros e acenou com a cabeça uma vez para o Seb. “Olá,” disse suavemente, e sem mais delongas, ele tirou sua jaqueta e metodicamente começou a preparar seu posto de trabalho.

Lexie olhou para o Seb. “Bem.”

“Eu vou sentar aqui,” Seb disse, apontando para um pequeno banco de madeira perto da porta de serviço. Lexie acenou, tirou sua jaqueta, e foi trabalhar. Conforme ela preparava sua estação e começou a organizar a massa folhada, ela sorrateiramente olhou para o Seb. Ele a estava observando intensamente, seu grande corpo superando o pequeno banco. Ele tinha tirado sua jaqueta e tinha pendurado atrás dele.

Rapidamente, ela mudou sua atenção de volta para o trabalho. Não adiantava se deter em sua presença. Ela já tinha desperdiçado muito tempo discutindo com ele. Ela continuou trabalhando, percebendo que Buster mantinha um olho no Sebastian o tempo todo em que estava cortando os vegetais.

Lexie falou no silêncio. “Estou contente que os produtos chegaram essa manhã. Qual explicação que Art deu para não ter entregue ontem? Eu pretendia ligar para ele para reclamar, mas eu não tive a chance.”

“Não foi o Art. Um garoto chamado Jake deixou as coisas aqui.” Buster disse.

“Estranho,” Lexie disse intrigada. “Eu realmente tenho que ligar para o Art para ver o que está acontecendo. Lembre-me de fazer isso depois do café da manhã. E Luke virá mais tarde para consertar a linha do gás?”

“Sim. Não posso imaginar como ele quebrou novamente. Mas não se preocupe. Nós podemos arrumar a sala do grelhado como nós fizemos ontem para pegar a folga até que o fogão esteja funcionando novamente. Você também me pediu para lembrá-la de ligar para o advogado.”

“Oh, sim, obrigada. Eu preciso ter a papelada pronta para o negócio do Buffet.”

Buster grunhiu. “Quando você está planejando abrir?”

“Em algumas semanas. Eu estava pensando em fazer o casamento de Emma nosso primeiro evento oficial, você sabe, atender uma multidão amigável, em seguida abrir o LMK Buffet para negócios depois.” E com Paige Sinclair bisbilhotando ao redor, ele não poderia ser em breve.

“Esperta.”

Eles continuaram trabalhando em um silêncio sociável, e os únicos sons na cozinha estavam relacionados com a preparação da comida. Logo, seus cozinheiros de linha chegaram. Eles devem estar aumentando seus conhecimentos culinários porque eles sabiam exatamente quem era Sebastian Grayson. Infelizmente, no momento que eles colocaram os olhos nele, eles ficaram completamente imprestáveis. Lexie foi forçada a continuar cortando e ralando por meia hora enquanto suas assistentes babavam em cima do Seb.

Ele não tinha que parecer tão presunçoso enquanto ele estava assinando autógrafos e contando histórias de guerra. Nem ele tinha que parecer tão bom. Seu longo e forte corpo se inclinando contra a parede conforme ele falava com elas.

Finalmente, Lexie tinha suas cozinheiras de volta na linha e deixou o resto do trabalho preparatório para elas. Ela voltou para seus assados, e jogou um avental no caso de ficar cheio e ela precisasse cobrir seus garçons. Ela saltou dentro e fora de projetos, pegando as folgas, encorajando sua equipe, e tomando conta dos clientes do LMK.

Ela ignorou o Seb completamente, embora ele tenha sido solícito distribuindo sugestões para seus cozinheiros e flertando com suas garçonetes,

descaradamente quebrando a regra número um. Todo mundo exceto ela e Buster entupiu ele de comida e bebida, saindo de seus caminhos para deixá-lo confortável e feliz, às custas do seu próprio trabalho. Conforme ela ficava cada vez mais exausta, Seb estava vivendo na boa vida.

Antes que ela soubesse, o dia todo tinha passado e era hora do jantar. Havia uma multidão, especialmente agitada, e ela estava correndo tanto ao redor que ela esqueceu que Seb estava lá. Mas quando ela se endireitou de se curvar para colocar vários frangos assados no forno, ela percebeu que Seb estava sentando no banco atrás dela, comendo um pedaço do seu bolo de coco e olhando fixamente para sua bunda. Ela cavou os olhos nele quando ele pegou uma garfada de bolo e colocou em sua boca, dando-lhe um olhar lascivo e malicioso.

“Tudo bem, é isso,” ela disse com raiva. “Você está me deixando louca. Você tem que ir.”

Ele engoliu o pedaço do bolo. “que?” ele perguntou, seu sorriso travesso desmentindo o tom inocente de sua voz.

“Que? Eu vou te dizer o que. O dia todo você está distraindo minha equipe, comendo minha comida, e geralmente infernizando e me irritando. Eu quero você fora daqui agora,”

“Eu vou te dizer o que.” Seb disse facilmente, levantando conforme falava e colocando o prato do bolo em uma das mesas de preparação. “Eu desafio você a uma competição culinária. Você escolhe o prato, e nós dois vamos fazer nossas próprias versões. Nós chamaremos amigos para julgar. Se eu ganhar, eu vou ser sua sombra por uma semana.”

O corpo grande do Seb encheu o espaço ao seu redor, mais uma vez, ela não se importou. “Por que eu deveria aceitar o seu desafio? Eu posso apenas te chutar para fora agora mesmo.”

“Qual o problema?” Ele sorriu. “Medo de perder?”

Lexie endireitou suas costas. “Muito pelo contrário. Mas por que passar por todo o problema quando eu sei que eu vou ganhar?” ela disse no tom mais condescendente quanto possível.

“Grande conversa, mas eu não vi muita ação por aqui,” ele atiçou, apontando em direção a suas duas cozinheiras de linha. “Você tem outras pessoas fazendo seu trabalho sujo.” Era uma provocação deliberada e ela sabia que ele sabia disso.

“Que?” Lexie balbuciou, ultrajada. “Você é tão hipócrita. Como se você não tivesse cozinheiros de linha e seus chefe trabalhando com você?” Enquanto seus funcionários assistiam com a boca aberta, Lexie gesticulou para ele segui-la pela porta de serviço para o beco. Ele casualmente colocou seu casaco e fez o que ela pediu.

A porta bateu atrás deles.

“Como você se atreve insinuar que eu não faço minha própria comida,” ela silvou. “Eu criei todas as receitas que esse restaurante serve. Eu escolho a dedo todos os ingredientes e provei, testando tudo meia dúzia de vezes antes de eu mesmo deixar Buster experimentá-lo. Eu treinei meus assistentes. Eu determino o que é bom o suficiente para sair dessa cozinha. Você me vê lá ralando minha bunda para fornecer a melhor comida e serviço que o LMK pode oferecer.”

Ele olhou para ela e arqueou uma sobrancelha. “E que bunda excelente é.” Ele disse.

Ela olhou para ele com desgosto. “Tudo bem, eu aceito o seu desafio, e eu não posso esperar pela chance para apagar essa ridícula, presunção do seu rosto.” Lexie disse, levantando levemente seu queixo. “E quando eu ganhar, você não voltará nunca mais ao LMK.”

“De acordo”

“Bom então.” Ela estendeu sua mão para um aperto de mão.

Ele olhou para baixo para sua mão estendida e depois subiu para seu rosto. “Oh não,” Ele disse, sacudindo sua cabeça. “Se eu vou quebrar sua segunda regra tocando em você, com maldita certeza não vai ser com a sua mão.”

“Do que você está falando?”

“Isso.” Ele disse, fechando a curta distância entre eles. Sem nenhuma outra preliminar, ele enroscou seus dedos no cabelo dela e abaixou sua cabeça para beijá-la firmemente na boca.

Capítulo 06

Seus lábios eram firmes e devastadoramente urgentes, seu corpo quente contra o dela. Sua mão em seu cabelo a agarrou, mantendo-a cativa, exigindo sua rendição.

Ela fechou seus olhos, se rendendo a ele.

Com sua cabeça inclinada para trás, ela estava quase sem equilíbrio, a única coisa segurando-a com ele eram suas mãos e a pressão dos lábios dele nos seus.

Ele pressionou seu corpo mais perto, a suavidade dela derretendo em sua força bruta. Ela se sentia nua, vulnerável e completamente indefesa para fazer qualquer coisa além de apreciar o prazer passando sobre ela em ondas.

Era ele, apenas ele, despertando o seu corpo de um profundo e escuro sono.

Seus lábios brincaram, persuadiram, insistiram. Ela não podia evitar. Abrindo sua boca, ela o deixou entrar. Assim que ela permitiu ele entrar, ele saqueou. Vagamente, ela ouviu ele gemer.

Toda a emoção reprimida que ela havia negado a si mesma por um longo tempo saiu em uma corrida avassaladora, Esse único beijo enviou ondas elétricas de luxúria por todo o seu corpo. Lexie nem ao menos tentou fechar as comportas do prazer.

Sebastian era como uma droga, esmagando seus sentidos. Ele tinha gosto de chicória, e sim, coco. Quando ela estremeceu contra ele com pequenos e indefesos movimentos, ele envolveu seu outro braço em volta dela e a puxou ainda mais perto, esmagando seus seios em seu peito enquanto a bebia. Seus mamilos endureceram com a fricção.

Sem nem mesmo perceber, Lexie tinha deslizado seus braços ao redor dele, por dentro da jaqueta. Ele estava quente e cheirava couro e cozinha e o ar da tarde de outono. Era intoxicante. Como um homem como esse, um homem que ela nem queria gostar, fazia-a se sentir tão incrível?

Sebastian pegou o que ele queria dela, provando, tocando, sentindo. Sua boca estava em todos os lugares, em seus lábios, seu maxilar, sua garganta.

Lexie mal podia respirar, e ela não se importava. Ele se sentia tão bem, segurando-a, possuindo-a, que ela não escutou a porta da cozinha abrir.

A próxima coisa que ela escutou foi Buster limpando sua garganta bem alto. Ela abriu seus olhos, percebendo com um arrepio de horror que eles não estavam mais sozinhos. Em poucos segundos, seu cérebro ganhou o controle sobre seu corpo e os pensamentos racionais voltaram. Ela não devia, não, ela não podia, fazer isso. Não agora, nem nunca. Ela tentou empurrar o Seb longe dela, mas ele não estava tendo nada disso. E ele sem pressa, quase preguiçosamente terminou o beijo.

Lentamente, ele desenroscou sua mão do cabelo dela. Ele a estava olhando com surpresa. Como se ele não pudesse acreditar que ela respondeu a ele desse jeito. Ela olhou de volta para ele, chocada com sua própria resposta. E quanto tempo levou para ela voltar para sua razão. E a rapidez que ela tinha decidido se despedir deles. Ele tomou o seu tempo se afastando.

Assim que ela estava livre, ela empurrou de volta fora do seu alcance, seus olhos correndo dele para o Buster. Ela estava respirando com dificuldade e ela sabia muito bem que seu cabelo estava bagunçado e suas bochechas estavam vermelhas brilhantes.

Seb deliberadamente ignorou Buster e deu a Lexie um sorriso lento e sensual, que alcançou a profundidade do seus olhos. “Começou o jogo,” ele disse, sua voz áspera com persistente paixão.

“Isso não é um jogo.” Lexie sussurrou.

“Nós temos um trato. Eu estarei de volta para fazer os arranjos.” Ele pegou seu capacete de trás da sua moto e o ajustou em sua cabeça.

Conforme Lexie estava ali boquiaberta, ele virou uma longa perna para o lado da sua moto, empurrou a chave na ignição, bateu no suporte de apoio com a bota, e ligou o motor. Suas coxas fortes e esguias, seguraram a moto, acentuando ela e sua grande figura.

Lexie nunca tinha visto nada mais sensual em toda sua vida.

O ronco da moto preencheu o beco quando ele se dirigia em direção a rua principal. Lexie simplesmente o assistiu ir embora.

******

Quando ele puxou para baixo no beco, era tudo que ele poderia fazer para ficar em sua moto. Ele ainda estava pulsando pela necessidade correndo por ele. A imagem da Lexie estava queimada em seu cérebro, suas bochechas ruborizadas, seus lábios vermelho cereja, seus olhos brilhantes. Ele estava contente que ele incitou-a a perder a calma. Ela parecia totalmente linda quando estava furiosa.

Ele não podia se lembrar a última vez que ele teve uma reação tão visceral a um mero beijo. Ela tinha gosto de ameixas maduras. Ele sentiu a força por baixo da sua suavidade, e seu corpo tinha se moldado ao seu como se ela tivesse sido feita para ele. Quando ela deslizou seus braços dentro da sua jaqueta, ele quase se desfez.

Então ele percebeu que ele não estava apenas reagindo ao beijo. Ele estava reagindo a ela. A maneira que ela reagiu a ele. O tinha atordoado. Claro, ele tinha beijado outras mulheres. Mais do que queria contar, na verdade. Mas ele nunca sabia se elas o queriam como homem ou como um famoso chefe.

Era óbvio que a Lexie tinha respondido a ele a despeito de sua fama, não por causa disso.

E não era apenas luxúria. Ele estava certo disso. Mulheres suficientes tinham se jogado nele para ele reconhecer essa unidade particular. Era paixão. Pura paixão desenfreada. Ela se abriu para ele, o acolheu.

Seu corpo pulsava forte, sua virilha pressiova desconfortavelmente contra a vibração da moto em alta velocidade. Maldição. Ele não precisava disso neste momento. Ele estava ali para pensar sobre seus planos para o futuro, não para ficar mexido por uma mulher que deslizou para longe dele, mesmo depois de ele terem se beijado até esquecimento. Mas ele apenas não conseguiu se controlar. Ela estava tão pronta, tão perfeita para o seu toque. A ligação deles seria ardente, intensa.

Então ele ficou sério. Seus irmãos o tinham alertado. Lexie não era como uma das suas conquistas usuais. Ela não era o tipo de mulher que iria para um caso casual. Infelizmente, isso era o que ele gostava, sem amarras, sem complicações, apenas o sexo baixo e sujo, enquanto fosse mutuamente aceitável para os dois. O problema era, ele era geralmente o único a terminar as coisas. Ele sabia que ele machucaria Lexie se eles se envolvessem. Ele sabia disso com a absoluta certeza, assim como ele sabia que cozinhar era o que ele nasceu para fazer. E ele não achava que poderia fazer isso com ela.

Por alguma razão, essa mulher despertou um instinto protetor que ele não sabia que possuía. No que ele estava pensando ao beijá-la desse jeito? Quando ele pensava na possibilidade de machucá-la, uma pontada de culpa corria através dele.

Ele provavelmente deveria ter apenas se afastado. Inferno, ele não deveria nem mesmo ter aparecido no LMK hoje. Seus irmãos iriam matá-lo se eles souberem como ele passou o dia. Ele fingiu estar relutante em perder a expedição de pesca deles. Na verdade, ele até mesmo disse que estava lidando com uma importante decisão de negócios. A verdade era menos que honrosa. Merda, ele se sentiu ainda mais culpado agora. Ele precisava clarear a sua cabeça.

Relutantemente, ele empurrou a visão da expressão doce e chocada da Lexie para fora da sua mente. Preparando-se contra o vento vivificante, ele se inclinou para a frente na moto, apertou o acelerador, e correu para a noite negra.

*****

Sebastian Grayson não estava a vista em nenhum lugar quando Lexie chegou ao LMK na manhã seguinte. Ele não apareceu enquanto ela e os cozinheiros de linha estavam preparando o café da manhã. Ele não apareceu para o almoço. Lexie meio que esperava que ele viesse valsando pela porta às cinco quando ela estivesse fechando pela tarde, mas ainda não havia sinal dele.

E no final do dia de trabalho, Lexie estava irritada com ela mesma por até mesmo pensar nele. O fato de que ela estava pensando nele em tudo a preocupou mais do que ela gostaria de admitir.

Dando um pequeno suspiro, ele conferiu o relógio. Cinco em ponto. Ela trancou a porta da frente e virou o pequeno cartaz para que se lesse fechado. Lexie deu o aceno a Denis para começar a limpeza final. Desde que o restaurante ficava fechado nas segundas, eles fechavam cedo no domingo para uma limpeza de cabo a rabo.

“Você vai para a mostra de cinema no Green, Lexie?” Denis perguntou.

“Buster e eu vamos mais tarde. Não é isso, Buster?”

Buster deu um grunhido baixo, indicando sua confirmação.

“Legal!” Denis exclamou. “Eu vou com os meus pais. Talvez eu a veja lá.”

“Pode apostar. Mas se eu não vê-lo, diga oi para seus pais por mim.”

“Eu dou. A propósito, eu quero te agradecer novamente por me dar uma chance com esse emprego. Meus pais estão realmente agradecidos também.

Eu preciso guardar todo o dinheiro que eu conseguir para a faculdade no ano que vem. As coisas estão um pouco apertadas em casa e qualquer centavo ajuda."

Lexie sorriu para ele e acariciou seu braço. "Sua mãe foi realmente gentil comigo quando eu me mudei para cá. Eu estou contente em devolver o favor. Além disso, você esta fazendo um ótimo trabalho. É um trabalho duro, e eu sei que você poderia achar algo mais fácil para fazer. Nós estamos felizes por ter você aqui pelo tempo que você puder ficar. E eu estou guardando uma vaga aberta para você para o próximo verão, se você quiser."

O rosto jovem do Denis quebrou em um grande sorriso. "Sério, isso seria maravilhoso!"

"Você não tem que me falar agora. Eu posso manter guardada para você até a primavera.

"Legal! Espere até eu contar para a minha mãe. Isso realmente irá ajudar para a escola."

"Sem problemas, agora vamos terminar a faxina para que possamos sair daqui e descer para o Green."

"Claro."

Lexie, Buster e Denis, trabalharam em silêncio por mais uma hora. Às seis e meia, Lexie pronunciou "tudo limpo", e Denis foi para casa para se juntar a sua família. Ainda havia algum tempo sobrando antes do filme começar, então Buster subiu para seu apartamento e Lexie planejou os especiais da semana na sala de jantar. Uma hora depois, Buster desceu com sua jaqueta e alguns cobertores quentes e deu uma varredura final no restaurante.

Com sua cabeça, ele indicou a parte superior do gabinete de arquivo onde eles estavam guardando o envelope com os bilhetes ameaçadores da Paige. "Está ficando bastante cheio lá em cima. Quer levar eles para casa?"

“Claro,” Lexie disse, colocando-os em sua bolsa. “Por que não? Não é como se eles estivessem me fazendo nenhum bem aqui.”

Eles saíram para a rua e Lexie trancou o LMK atrás dela.

“Você falou com o Art?” Buster perguntou quando eles estavam andando em direção ao Green.

“Não, eu liguei, mas eu acabei falando com um cara chamado Tony que se desculpou pelas faltas de entregas. Honestamente, ele parecia distraído. Eu vou tentar falar com Art, mas eu estou pensando seriamente se nós devemos considerar um novo fornecedor. Nós estamos tendo problemas com eles a meses e está ficando frustrante.”

Buster grunhiu sua aprovação. ” E o advogado?”

“Eu vou tentar lidar com isso mais tarde essa semana.”

Logo, sentiu a fria grama por baixo do seu pé conforme ela e Buster andavam através do parque para o campo onde o filme seria passado. Na luz diminuta, ela podia ver dúzias de cobertores coloridos já colocados no chão, famílias e amigos reunidos juntos para aproveitar o primeiro fim de semana oficial do outono. Lâmpadas a gás brilhantes cercavam o Green, e algumas lâmpadas espalhadas foram posicionadas por todo o parque também.

Lexie contornou a multidão, procurando por rostos familiares, mas a primeira olhada ela não viu ninguém que ela conhecia. Buster colocou o cobertor deles perto das árvores no lado esquerdo da multidão, mais ou menos 20 metros da tela grande que tinha sido armada no limite do Green. Lexie estava para abrir a pequena geladeira deles para pegar um pouco de chocolate quente, quando algo farfalhou na grama atrás deles. Ela virou-se com expectativa pronta para fazer amabilidades com o seu vizinho temporário, mas quando ela olhou para cima, seu cumprimento morreu em sua garganta.

Era o Sebastian.

Lexie ficou tensa e começou a levantar.

“Não vá.” Ele disse rapidamente. “Ao menos, não por minha causa.”

Lexie sentou ali desajeitadamente, dividida entre sair e ficar. Buster ficou tenso ao lado dela, obviamente pronto para ajudá-la no que ela precisasse.

“Seb?” uma outra voz soou no ar da tarde. Val Grayson de repente apareceu atrás do seu irmão. Lexie estava bem ciente que Val era considerado ser extremamente bonito, mas perto do Seb, ele parecia desaparecer ao fundo. Ela acenou um olá para o Val.

“Por favor, apenas sentem-se,” Lexie disse antes de se virar de volta. Val tirou um cobertor aberto e o colocou no chão. Em poucos momentos, tudo ficou escuro.

“O que nós iremos ver essa noite?” Seb sussurrou.

“Casablanca.” Val respondeu.

“Esse não é aquele onde ela vai embora com o cara errado no final?”

Lexie deu uma fungada alta de reprovação quando os créditos de abertura começaram a passar.

Seb riu na escuridão crescente,

A multidão ficou em silêncio uma vez que os diálogos começaram. Lexie tentou relaxar e aproveitar o filme, mas logo ela sentiu uma desconfortável sensação de formigamento na nuca. Ela esfregou gentilmente, mas a sensação não ia embora. Era quase como se alguém a estivesse vigiando.

Lexie endureceu e seus olhos se estreitaram.

Era exatamente como se alguém a estivesse vigiando.

Devagar, muito lentamente, ela virou sua cabeça. O rosto do Sebastian estava banhado na luz fraca da grande tela de cinema e de um lampião próximo. Seus olhos de pantera estavam treinados diretamente sobre ela e ele tinha uma expressão faminta em seu rosto.

Ele não estava nem ao menos fingindo assistir o filme. “Pare”, ela murmurou.

Seb levantou uma sobrancelha. “Não,” ele murmurou de volta.

A testa de Lexie franziu ligeiramente. “Por que não?”

Ao invés de murmurar uma resposta de volta, os cantos da boca de Seb se curvaram para o sorriso mais cruel que Lexie já tinha visto. O olhar em seus olhos mudaram de um desafio para o de uma sensual promessa. O homem era a personificação do sexo. A boca de Lexie caiu aberta e ela voltou sua cabeça para a tela de cinema. Como se ele realmente pudesse se concentrar no filme agora.

Lexie não confiava em si mesma na distância de 2 metros desse homem. Ela tinha que se afastar dele. “Buster,” ela sussurrou urgentemente. “Buster, eu tenho que ir agora.”

Buster deu a ela um olhar interrogativo, então ele imediatamente voltou para olhar para o Seb. “Eu vou com você,” ele disse rispidamente, quando ele voltava seu olhar para Lexie.

“Não, não, eu só vou para casa. Eu trouxe meu carro hoje. Eu vou ficar bem andando de volta para o restaurante sozinha.” Buster deu a ela um olhar perscrutador. “Sério, eu vou ficar bem,” ela disse com firmeza. “Você pode levar a geladeira de volta para o LMK depois do filme?” Buster assentiu sua confirmação, mas ele não parecia feliz. Lexie ignorou sua expressão. “Ótimo, eu o verei na terça, ok?” Ele assentiu de novo.

Lexie se levantou do cobertor e rapidamente foi embora sem olhar para o Seb. Ela tinha se afastado uns 100 metros do Green quando ela escutou passos se aproximando rapidamente dela.

Girando para confrontar Sebastian, ela percebeu tarde de mais que não era ele. Um estranho usando uma mascara de ski preta se abateu sobre ela. Pega sem equilíbrio, Lexie tropeçou em surpresa e o desconhecido a empurrou de volta com força. Ela caiu no chão e em pouco segundos, a figura estava em

cima dela, agarrando os ombros. Em seguida, a mão enluvada do estranho se estendeu para sua garganta.

Capítulo 07

Quando Lexie se afastou na noite, Seb levantou para segui-la. Ele não queria estragar sua noite de cinema, essa com certeza não tinha sido sua intenção. Conforme ele andava, ele viu alguém emergir das sombras das árvores e ele imediatamente sentiu que alguma coisa estava errada. Suas preocupações foram justificadas quando a figura começou a avançar para Lexie. Ele estava muito longe para prevenir Lexie de ser jogada no chão, mas não muito longe para tentar distrair seu atacante com barulhos. “Se afaste dela.” Ele gritou, correndo em sua direção.

Vendo que Seb era maior e mais musculoso. O atacante da Lexie mediu a situação em um instante e decidiu correr. No tempo que o Seb tinha alcançado o lado da Lexie, o estranho tinha desaparecido na escuridão. Os gritos de Seb atraíram a atenção de outros cinéfilos, que agora estavam se virando para ver o motivo de toda a comoção. Era muito tarde para qualquer um perseguir o agressor, estava escuro e ele já tinha sumido faz tempo.

Lexie sentou lentamente, ainda levemente atordoada. Seb estendeu suas mãos. Quando ela não as pegou imediatamente, ele se curvou.

“Você está bem?” ele perguntou suavemente.

Lexie engoliu e umedeceu seus lábios antes de falar. “Eu... eu acho que sim,” ela disse um pouco aturdida.

Seb deu um suspiro de alívio. “Alguma ideia do porque aquele cara estava atrás de você?”

“N-não,” ela gaguejou. Ela balançou a cabeça e fez uma careta. “Não.”

“Você pode ficar de pé?”

“Eu acho que sim.”

Gentilmente, Seb ajudou a puxá-la para uma posição em pé. Ele olhou-a com cuidado, suavemente acariciando-a para baixo de seus braços e cintura. “Eu acho que você está inteira. Nada quebrado, mas você provavelmente terá alguns hematomas.”

“Eu estou bem,” ela disse automaticamente. Distraída ela esfregou seu ombro.

“Não, você não está. Você esta agindo com um zumbi. A delegacia de polícia é apenas alguns quarteirões daqui. Deixe-me levá-la lá para que possamos denunciar isso, e então eu a levarei para casa.”

Apenas então, Val e Buster correram para eles. “Lexie,” Buster disse com voz rouca, alcançando ela. “Você está bem?”

Lexie pegou a mão do Buster, mas manteve seus olhos fixos no Seb. “Sim, um cara me atacou, mas Seb o afugentou.”

“Deixe-me levá-la para a delegacia,” Buster disse.

“Já tenho isso coberto,” Seb disse, envolvendo um braço ao redor do ombro dela.

Na penumbra, Buster deu a ele um olhar perscrutador. Finalmente, depois de um longo momento, Buster piscou e se voltou para Lexie. “Vá com o Seb, ele vai tomar conta de você.”

Relutantemente, Lexie assentiu.

“Eu falo com você depois, Val.” Seb disse, notando o olhar aprovador do seu irmão. Em seguida com seus braços ainda em volta do ombro da Lexie, ele a virou na direção correta. “Vamos lá.”

****

Lexie podia pensar em um milhão de lugares que ela preferia estar do que sentada numa cadeira de madeira dura na delegacia de polícia de Star Harbor às nove da noite do domingo. Estranhamente ela se sentia calma apesar do que ela tinha acabado de passar, provavelmente porque ela estava sentada com dois dos irmãos Grayson.

Cole sentado na frente dela em sua mesa, sua cabeça curvada conforme ele preenchia o boletim de ocorrência. Seb estava esparramado na cadeira a sua esquerda, observando-a atentamente. Os dois grandes homens pareciam tomar muito espaço ao seu redor.

Lexie respirou profundamente e espiou através do vidro separando o escritório do Cole do resto da delegacia. Tudo na delegacia era espartano e arrumado. Um dos substitutos do Cole, um homem mais velho chamado Pete Thawley, sentou-se do lado de fora do escritório do Cole em uma grande mesa de madeira cheia com altas pilhas de papéis ordenados. Dez metros mais longe, o substituto Hank Jacobs, um homem com a mesma idade dela, sentado em sua própria mesa falando no telefone, sua profunda voz ecoando no escritório principal.

Hank tinha sido contratado pelo Cole logo depois de ele ter sido nomeado delegado, mas apesar de ele ser um recém chegado, ela já parecia ser uma fixação na cidade. Bom o suficiente para olhar, com cabelos loiro escuro, uma estrutura média e olhos castanhos, o cara tinha ido ao LMK algumas vezes com mais do que apenas almoçar em sua mente. Lexie tinha sido educada, mas ela deixou claro que ela não estava interessada. Para seu crédito, ele imediatamente se afastou.

Ela olhou pelo Hank em direção a frente da delegacia, onde os escritórios do despachante e secretário ficavam. Rhonda Lee não tinha sido nada, mas amigável com Lexie desde que ela chegou na cidade. Nesto momento, ela estava no telefone, seu armado cabelo loiro arrumado como um halo ao redor de sua cabeça. Quando ela viu Lexie a observando, ela lhe deu um pequeno sorriso, o qual Lexie retribuiu.

Não havia muito mais para ver. As paredes estavam nuas, e os únicos livros alinhados na prateleira de livros na parede dos fundos eram fichários azul escuros, provavelmente de procedimentos policiais. Embora ele só estivesse lá há pouco tempo, Cole claramente dirigia um navio apertado.

“Tudo certo,” ele disse. “As coisas preliminares estão fora do caminho. Agora, eu gostaria de fazer algumas perguntas sobre o ataque.”

Ela olhou para Seb, que acenou com a cabeça tranquilizando-a. “Tudo bem. Por onde devo começar?”

“Que horas aconteceu?”

“Bem, o filme começou às oito e quinze, então talvez entre 8:20 e 8:30.”

“Por que você saiu?”

“Hum...“ Lexie parou por um tempo, percebendo o quão desconfortável era a situação. A razão por ela ter saído estava sentado bem ao lado dela. “Eu não estava me divertindo,” ela disse diplomaticamente. Seb mudou quase imperceptivelmente em sua cadeira.

“Então você se levantou e se afastou da multidão,” Cole incitou.

“Certo. Eu estava voltado para o Kitchen.”

“Vamos voltar um minuto. Quem estava com você no cinema?”

“Eu fui com o Buster, mas eu encontrei com o Val e o Seb. Eles sentaram atrás de nós.”

“Eu vejo.” Cole encarou Seb, que o encarou de volta com a mesma intensidade. “Algum deles ofereceu em te acompanhar de volta ao restaurante?”

“Sim – bem, não – er, não exatamente,” Lexie gaguejou.

“Por que você não toma isso devagar e me conta o que você lembra?” Cole disse suavemente. “Leve o tempo que você precisar.”

Lexie respirou profundamente. “Tudo bem,” ela disse. “Eu vou tentar. Buster queria me acompanhar de volta ao restaurante, mas eu disse a ele para ficar e aproveitar o filme. Eu estava aproximadamente 50 metros longe da multidão quando eu escutei alguém correndo atrás de mim.” Lexie parou, depois continuou. “Honestamente, eu achei que era Sebastian.” Ela balançou sua cabeça, ignorando a testa franzida do Cole. “Mas não era. Era um cara numa mascara de ski. Eu tenho certeza que era um homem porque quando ele se chocou comigo, seu corpo era muito sólido. Não como nenhuma mulher. De qualquer maneira, ele me derrubou e subiu em cima de mim. Ele me agarrou pelos ombros e começou a alcançar para a minha garganta. Mas antes que ele conseguisse fazer qualquer coisa ruim, eu escutei Seb gritando com ele, dizendo para ele sair.”

“Seb, você deu uma boa olhada pro homem?”

“Não,” seb respondeu. “Ele estava muito distante de mim. Talvez 50 metros. Estava difícil avaliar no escuro.”

Cole franziu a testa novamente. “Ok, Lexie por favor continue.”

“Então, depois que o Seb gritou, o cara pulou de cima de mim e parecia como se ele estivesse debatendo se devia ficar ou correr.”

“Por que você acha isso?” Cole perguntou, desviando o olhar das anotações que ele estava fazendo.

“Por que ele ficava mudando seu peso de uma perna para outra. Como se ele não conseguisse decidir o que iria fazer.”

“Mas ele correu?”

“Sim, Seb estava se aproximando de nós bem rápido. Eu acho que o cara estava com medo dele. E pela a hora, algumas outras pessoas no Green tinham percebido que estava acontecendo algo.”

Cole olhou para Seb para confirmar. Ele assentiu, seus lábios apertados.

“Há mais alguma coisa que você possa lembrar sobre ele?” Cole continuou. “Eu sei que você não pôde ver seu rosto, mas você viu suas mãos?”

“Não, ele estava usando luvas. E eu não notei nada incomum nele porque estava muito escuro e eu fui pega de surpresa.”

“E sobre algum outro fator de identificação. Ele disse alguma coisa? Ele cheirava de alguma maneira particular?”

“Cheiro.” Lexie endureceu, lembrando-se do cheiro almiscarado que ela tinha pego quando o homem a agarrou. Em todo o seu furor, tinha honestamente fugido da sua mente, mas agora que ela se lembrou, uma sensação de mal estar tomou conta dela. “Eu nem tinha pensado sobre isso até esse momento, mas sim. Ele cheirava como sândalo.” Ela sentiu o sangue ser drenado do seu rosto.

“Você conhece alguém que tem esse cheiro,” Cole disse. Era uma declaração, não uma pergunta.

“Eu conhecia.” Lexie sussurrou, empurrando de volta a náusea que subiu por sua garganta.

“Quem?”

“Meu ex namorado Frank Doherty.”

“E quem é esse?”

“Ele é... era... um homem que eu estava saindo em Berkeley.” O único que fez a minha vida um verdadeiro inferno. Sutilmente ela sentiu Seb deslocar-se ao seu lado.

“Ele sabe que você mora aqui?”

“Eu não sei. Eu acho que não. Eu me mudei sem contar a ele, e meus pais sabem que não devem dizer nada para ele.”

O olhar do Cole abaixo no seu. “Por que?” ele perguntou.

“Nós terminamos de uma maneira desagradável. Eu pedi uma ordem de restrição contra ele,” Lexie disse, tendo a desagradável realização que isso deve ser uma informação significante.

Seb tossiu levemente e Lexie se virou. Ele a estava encarando, seu olhar duro e direto, mas havia mais alguma coisa por trás de seus olhos que ela não conseguia identificar.

Cole limpou sua garganta. “Eu sinto muito que você não relatou para o departamento antes.”

“Como isso teria ajudado? A ordem de restrição não me protege?”

“A ordem de restrição foi tirada na Califórnia, então para nós sermos capazes de aplicá-la em Massachusetts, nós tínhamos que saber sobre isso. Você deveria ter apresentando uma cópia autenticada no tribunal assim que você se mudou para cá para tê-lo inserido no banco de dados estaduais. Então se você tivesse nos contado sobre isso, nós teríamos feito uma anotação nos seus registros para ficar de olho em qualquer um com a mesma descrição do seu ex namorado. Um dos benefícios de morar em uma cidade pequena é que nós cuidamos dos nossos.”

“Eu... eu não sabia que eu devia fazer nada disso. Eu só queria esquecer isso. Eu pensei sobre isso, eu acho, mas eu apenas não pensei que ele fosse capaz de me achar aqui.” Ela seria uma mulher feliz se ela pudesse apagar inteiramente Frank Doherty da sua memória. Frank tinha tornado sua vida tão infernal, que ela tinha tido pesadelos com ele por um ano inteiro depois que ela deixou a Califórnia, coisas manipulativas que ele disse, ameaças que ele tinha feito, e é claro, seu último ato desesperado, tentado estuprá-la quando ele percebeu que ela estava deixando ele. Agora que alguns anos tinham passado, ela finalmente começou a viver no presente ao invés do passado. Reviver esse tempo horrível da sua vida não era algo que ela queria fazer.

“Bem, vamos verificar seu paradeiro. Califórnia é três horas atrás da hora do leste.” Cole olhou para o relógio e digitou algumas coisas em seu computador. “É apenas seis da tarde lá. Berkeley é na Alameda County, certo?”

“Sim.”

“Entendi.” Cole pegou o telefone e discou. Lexie podia escutar uma voz abafada do outro lado.

“Alô, aqui é Nicholas Grayson delegado de Star Harbor, Massachusetts. Eu estou ligando sobre o paradeiro de Frank Doherty, um dos seus. Eu tenho uma mulher aqui que tem uma ordem de restrição contra ele.”

Houve uma pausa conforme a voz falou. “Nós temos razão para acreditar que talvez o Sr. Doherty pode estar em Massachusetts. Você pode me dar alguma informação sobre sua localização atual?” Houve uma pausa. “Ótimo. Uhuh. Eu aguardo.”

Cole cobriu o bocal com uma mão e sussurrou para Lexie. “Eles estão checando para nós.” Eles esperaram em silêncio por alguns momentos antes de Lexie escutar a voz novamente. Cole escutou atentamente, falando de forma intermitente.

“Sim, sim, Eu agradeceria isso. Por favor. Obrigado. Eu vou esperar para escutar de você.” Ele desligou o telefone.

“Eles tem um endereço na ficha e ele irão passar em sua casa para ver se ele está lá ou se seus vizinhos sabem onde ele está. Eles irão nos retornar mais tarde.” Cole escreveu algumas anotações adicionais no boletim de ocorrência.

“Você realmente acha que é ele?” Lexie perguntou, ficando mais preocupada. “Que ele me seguiu aqui depois de todos esses anos?”

“É difícil dizer. Mas com certeza eu gostaria de saber onde o Sr. Doherty está neste momento. Uma vez que tenhamos isso esclarecido nós podemos avançar com a investigação, mas até lá, essa avenida ainda está em aberto.” Cole colocou a caneta que ele estava segurando de volta na mesa. “Então, há mais alguma coisa que você pode me contar sobre o ataque?”

“Não, isso é tudo o que eu me lembro.”

“Você recebeu alguma ameaça recentemente?”

Lexie riu. “Claro. Muitas.”

“Que?” Seb interrompeu, parecendo incrédulo.

“Desculpa, eu não estou tentando ser alerta, mas sério, não é nada. Apenas uma piada que Paige Sinclair gosta de jogar em mim.”

Cole estreitou os olhos. “Quem é Paige Sinclair?”

“Ela é dona de uma padaria em Falmouth. Ela está atrás da receita do meu bolo de coco a um bom tempo.” Lexie riu novamente, “Como se eu fosse dar para ela só porque ela me deixa esses bilhetes estúpidos.”

“Que tipo de bilhetes estúpidos ela tem deixado?”

“Oh coisas como “se você não me der a receita você vai se arrepender.” Coisa de criança. Ela os deixa na porta de trás do restaurante.” Ela pegou sua bolsa e procurou pelos bilhetes. “O pacote está aqui em algum lugar. Buster me fez guardar todos eles, e coincidentemente, eu os coloquei em minha bolsa essa noite para levá-los para casa.”

Lexie achou o pacote com os bilhetes e o colocou na mesa do Cole. Seb se inclinou para frente, franzindo as sobrancelhas.

“Uh, Lexie?” Cole perguntou levantando uma sobrancelha.

“Sim”, ela respondeu um pouco nervosa, vendo as expressões de desaprovação do Cole e Seb.

“Há pelo menos uma dúzia de bilhetes aqui.”

“Sim. Há bastante.”

“A quanto tempo você está recebendo esses bilhetes?”

“Aproximadamente um ano.”

“Lexie.” Sua voz era um aviso de seda.

“Mm-hm?” ela respondeu.

“Você deveria ter denunciado isso antes. Bem antes.”

“Mas porque? Você realmente não acha que isso está ligado ao cara que acabou de me atacar, está?”

“Porque pelo o que você me contou, essas cartas realmente não soam como uma brincadeira inofensiva. E se não for a Paige? E se for outra pessoa que está fazendo ameaças reais e que pode te machucar se suas exigências não forem atendidas?” Cole suspirou. “Eu não sei o que essas cartas dizem, mas eu pretendo estudá-las minuciosamente. No mínimo eles constituem assédio. Com o componente de ameaça, eu me arrisco a dizer que subiu para o nível de perseguição.”

“Perseguição?” a voz de Lexie subiu um passo.

“Sim, perseguição. Nós temos leis civis e criminais contra assédio e perseguição em Massachusetts. Eu gostaria de revisar essas notas eu mesmo antes de mandá-las ao condado de Barnstable. Eles tem um perito forense lá que é especializado em escrita à mão.”

“Se isso é o que você acha melhor, então por favor faça.” Ela tinha certeza que Paige era a única deixando os bilhetes, mas ela não iria ficar no caminho do Cole.

Cole olhou para ela duramente. “Lexie parece-me que você prefere ser indiferente sobre o seu bem estar ultimamente. Para alguém que teve que pedir uma ordem de restrição contra um antigo namorado, você não está muito preocupada com a sua segurança.” Lexie abriu a boca para falar, mas ele levantou uma mão para indicar que ela deveria deixá-lo terminar. “Eu não vou colocar quaisquer restrições nas suas idas e vindas, você não é a culpada aqui. Mas eu vou lhe pedir para ser um pouco mais cuidadosa sobre onde você vai e o que você faz. Não fique no trabalho até muito tarde, a não ser que Buster esteja já. Esteja consciente do seu arredor e tente manter-se perto de outras pessoas. E pelo amor de Deus, não ande sozinha para casa à noite.”

“Honestamente, eu nunca pensei que eu teria que ser tão vigilante depois de pedir a ordem de restrição e me mudar para o outro lado do país. Eu estava

apenas feliz por estar longe dele." Lexie engoliu. "Eu serei mais cuidadosa a partir de agora."

"Nós vamos conseguir todo esse caso desenrolado o mais rápido que pudermos, eu prometo." Cole disse. "Você pode pensar em qualquer outra coisa que possa ser útil para nós?"

"Não, eu realmente acho que é só isso," ela disse alcançando sua bolsa, querendo apenas ir para casa. "Está tudo bem se eu for embora agora?"

"Sim, eu vou te levar para casa. Você mora na Harper Pond Road, certo?" Ele se levantou.

"Isso não será necessário," Seb disse. "Eu tenho tudo sob controle."

Os dois irmãos se encararam por alguns longos segundos. Então Cole acenou com a cabeça levemente, mas o suficiente para Lexie ver que ele estava dando seu conssentimento. Cole se virou para olhar para Lexie muito seriamente. "Eu vou descobrir o que está acontecendo aqui, e eu vou acabar com isso," ele disse com convicção. "Você pode contar com isso."

"Obrigado delegado, eu agradeço."

Seb escoltou-a rapidamente pelo prédio. Ele alcançaram sua moto, a qual estava estacionada alguns quarteirões da delegacia. Seb pegou seu capacete preto da traseira e o colocou. Ele jogou uma longa perna sobre a moto em seguida chutou o pezinho, simultaneamente colocando a chave na ignição. Ele segurava um capacete extra. "Aqui, coloque isso."

****

O nervosismo que Lexie tinha sido socado para baixo enquanto dava sua declaração ao Cole borbulhou novamente para cima, e a realidade da situação armada. Ela tinha acabado de ser resgatada de um desconhecido assaltante

por ninguém menos que Sebastian Grayson, o homem que tinha lhe dado um beijo quente na noite anterior. Ela estava de pé numa rua de paralelepípedos no escuro prestes a subir na sua moto. Ele estava tentando ajudá-la como se ele fosse um cavalheiro.

Lexie sabia que ele não era nada disso.

Ela olhou para a mão estendida do Seb, seu grande corpo envolvendo a moto, e a grande máquina no meio da suas coxas. Seu rosto estava parcialmente escondido pelo seu capacete. Ele estava vestido todo de preto, a moto era preta, e juntos eles pareciam uma unidade sólida, metade homem metade máquina.

Ele parecia com algo saído de um sonho. Lexie estremeceu. Inconscientemente, ela se afastou dele. Ela deveria ter insistido que Cole a levasse para casa.

Impacientemente, Seb colocou o braço para fora novamente, tentando fazê-la pegar o capacete.

“Vamos, você precisa usar isso.”

Lexie balançou sua cabeça, os olhos fixos na moto. “Eu... Eu não posso. Eu nunca andei de moto.” Ela continuou avançando para trás, sem ter ideia de como ela ia ficar nessa coisa. Tinha sido claramente construída para um homem do tamanho do Seb, não para uma mulher miúda. Ela estava honestamente amedrontada. “Apenas me acompanhe de volta ao meu carro e eu vou dirigir para casa.”

“Depois do que você passou? Sem chance.” Antes que ela soubesse o que estava acontecendo, Seb girou para fora do assento, ajudou a colocar o capacete na sua cabeça, e a puxou de volta em direção a moto. Ainda segurando a mão dela, ele montou na moto. Ela poderia ou lutar com ele ou seguir sua liderança e chegar lá. Ela estava muito esgotada para fazer qualquer coisa a não ser o último.

“Jogue sua perna por cima.”

Ela balançou sua perna por cima da moto, do jeito que ela tinha visto ele fazer, em seguida usou a cintura dele como uma alavanca para ajudá-la a subir o restante. Ela o soltou assim que ela estava equilibrada atrás.

“Mantenha suas mãos enroladas ao redor da minha cintura.”, ele disse.

Lexie hesitou levemente, depois obedeceu, arrumando suas mãos frouxamente e mantendo o que ela achava que era uma distância decente entre seus corpos.

“Mais apertado. Você precisa ficar mais perto de mim.” Ele disse.

Ela se retesou, então se aproximou e apertou seu abraço, pensando que ela estava perto o suficiente. O motor rugiu para vida, então amadureceu um alto ronco. No entanto, logo que a moto puxou em movimento, ela apertou o seu corpo contra as costas de Seb o mais apertado que ela conseguiu.

A moto retumbou conforme eles disparavam pela noite.

Lexie certamente não tinha imaginado que ela iria experimentar seu primeiro passeio de moto agarrada a Sebastian Grayson. Em um flash, ela agradeceu as estrelas que ela tinha escolhido usar jeans naquele dia.

Ela sentiu uma crescente onda de pânico fazer o seu caminho a partir da boca do estômago para o resto do corpo. Antes que ela fizesse alguma coisa louca, como pular da moto em movimento, ela tentou se acalmar. Ela tentou pensar no restaurante, sobre os pedidos de comida, até mesmo na Paige Sinclair. Qualquer coisa menos o fato de que ela estava pendurada em Seb pela sua vida depois de ser atacada mo parque por um estranho mascarado que pode ter sido o Frank.

Conforme o ar fresco da noite ficou gelado pela velocidade da moto, Lexie fechou seus olhos e curvou sua cabeça contra a jaqueta do Seb. Os poucos quilômetros passavam rapidamente. Ela sentiu os paralelepípedos do distrito histórico substituídos pelo asfalto da Rota 28 e finalmente o asfalto esburacado da Harper Pond Road.

Finalmente, a moto parou e Seb desligou o motor. O ronco do motor foi substituído pelo silêncio da noite, interrompido apenas pelo chilrear dos grilos e as batidas do seu coração. Uma lua parcial lançava uma luz fraca sobre as copas das árvores ao redor, mas era impenetrável na escuridão sob o dossel dos ramos.

“Nós estamos aqui.” Seb falou na noite.

Lexie levantou sua cabeça das costas dele, desfez seus braços, e deslizou sua perna sobre o assento. De volta em terra firme, ela retirou o capacete e o entregou sem dizer uma palavra. Ela se virou para ir para o caminho da sua casa, e provocado por seus movimentos, as luzes automáticas se acenderam. Seu coração ainda estava acelerado e cada terminação nervosa estava tensa. Ele estava fazendo ela se sentir desse jeito, não apenas o passeio selvagem de moto.

“Hei,” ele disse, colocando o pezinho na moto e saindo dela.

Ela virou para encará-lo, sabendo que suas bochechas estavam coradas. “Obrigada por me trazer para casa e por me ajudar no Green. Eu vou ligar para o Buster vir me buscar de manhã.” Ela disse entorpecida, antes de se virar novamente.

Seb a alcançou em questão de segundos. “Por que você não contou para mim ou para qualquer outra pessoa sobre o Frank Doherty? Ou o fato de que alguém está atrás da receita do seu bolo.”

“Eu não pensei sobre isso. Eu não achei que alguém se importaria.”

“É claro que eu me importo.” Ele parecia indignado.

Ela esfregou seus olhos com as pontas dos dedos. “Olha, foi um longo dia. Eu fui fisicamente atacada, eu estou exausta, e eu só quero ir para dentro.”

“Hei,” seb disse de forma tranquilizadora. “Hei. Você deve ter ficado apavorada.” Ele andou em sua direção e abriu sua jaqueta. Lentamente, gentilmente, ele envolveu-a em seus longos e fortes braços. Sem exigir nada a

mais, ele simplesmente segurou-a. Ela afundou agradecidamente em seu calor e pousou suas bochechas em seu peito. A batida rítmica do seu coração vibrava tranquilizadora.

Segura e aquecida, pressionada contra o seu corpo, Lexie não sabia o que fazer com o Sebastian. Como ela poderia conciliar sua intensidade anterior com a sua gentileza atual? Ela tinha que admitir que ele a estava fazendo se sentir melhor.

Depois que um período de tempo tinha passado, Lexie começou a se perguntar a quanto tempo Sebastian a estava segurando. Foi cinco minutos? Dez? Ela não tinha nenhuma ideia o que ele estava pensando. Ela levantou a cabeça do peito dele e o olhou nos olhos. Sua expressão era inescrutável. Então, sem falar, ele curvou sua cabeça e a beijou.

Lexie endureceu por um momento antes de ela perceber que seu beijo tinha a intenção de confortá-la. Sem pressa, ele subiu suas mãos pelas costas dela, entrelaçando-os com seu cabelo bagunçado pelo vento. Seus lábios pressionados gentilmente contra os dela. Não havia pressa em seus movimentos, parecia como se ele fosse ficar em pé lá a noite toda para satisfazê-la.

Era um contraste surpreendente do seu beijo fora do restaurante. Aquele beijo tinha sido egoísta e exigente, e a tinha feito sentir como se ela estivesse prestes a irromper em chamas. Esse beijo a aqueceu com um lento e crescente calor. Era generoso, afetuoso, e completamente cativante.

Lexie lutou contra a crescente onda de prazer. Ela não deveria fazer isso. Ela trabalhou muito duro para manter suas emoções e seus anseios febris sob controle. Trabalhou muito duro para ter tudo isso desfeito com a simples pressão dos lábios dele nos seus. Mas ele era tão bom, e fazia tanto tempo, que ela não teve escolha a não ser permitir seu corpo dizer sim. No final, ela deixou ir, relaxando em seu calor e o beijando de volta.

Seb soltou um gemido silencioso. Lentamente, ele deslizou sua língua entre seus dispostos lábios. Ela abriu-os mais amplos para aceitar sua entrada, e em

seguida, acariciou sua própria língua contra a dele. A sensação era celestial, e ela gemeu baixo e suave em sua garganta.

Os olhos de Lexie se fecharam e ela deixou a sensação de prazer passar sobre ela. Ele deslizou para baixo do seu corpo como chocolate quente e derretido. Profundo, chocolate amargo em sua língua, em seus lábios. A fez esquecer o frio, as ameaças, tudo exceto ele. Ela seguiu sua liderança, explorando as profundezas da boca dele do jeito que ele estava explorando a dela.

Pela primeira vez, ele se movia como um homem sem agenda. Sem toda a sua arrogância, sem o seu ego, ele era apenas um homem. Um homem que sabia como fazê-la sentir mais prazer do que ninguém jamais fez antes.

Longos momentos se passaram, e ele ainda não fez nenhum movimento para aprofundar seu contato, ele apenas continuou a beijando, lentamente devorando seus lábios com seus próprios. A língua dele a esquentou, a acalmou.

Ela sentia a protuberância da sua ereção pressionada contra seu estômago. Longe de ficar nervosa, ela se aqueceu com a ideia. Isso seria bom. Com esse homem, isso seria certo.

O tempo deslizou como se Lexie estivesse em um sonho. Finalmente, através do nevoeiro e da neblina, ela sentiu suas mãos deslizando fora do seu corpo e sua boca se retirando da sua. Ela abiu seus olhos e piscou na escuridão. Ligadas a um timer, as luzes automáticas tinham desligado.

Embora a noite estivesse muito escura, ela podia ver pela luz fraca da lua que Seb a estava observando. Ele tinha uma expressão ameaçadora em seu rosto.

“Vá para dentro.” Ele disse rigidamente.

“Eu...” Lexie tentou falar, em seguida engoliu. Sua voz soava oca no ar noturno.

“Agora, por favor.” Ele disse, sua voz suprimida.

Lexie se afastou dele. Com um flash, os sensores de movimento ligou de volta, lançando luz nos dois e na realidade da situação. Esse era o verdadeiro

Sebastian Grayson. Se abrir para ele tinha sido um enorme erro. Ela nunca deveria ter baixado sua guarda, mesmo por um momento. Precisando se afastar dele o mais rápido possível, ela procurou em sua bolsa pelas chaves de casa e quase correu o caminho para a casa.

Destrancando-a o mais rápido que podia, ela ligou as luzes da varanda e estava prestes a bater a porta em sua cara sem nem mesmo olhar para ele, quando algo a fez virar.

Ele estava em pé no caminho olhando fixamente para ela, iluminado pela luzes do jardim, parecendo enorme mesmo a 10 metros de distância. Ele enfiou as mãos nos bolsos laterais do jeans. Sua jaqueta de couro pendurada fora de seus largos ombros e seus olhos verdes brilhavam na escuridão. Ele parecia lindo e muito, muito perigoso.

Mas Lexie viu algo mais em sua expressão que ela nunca teria esperado. Sebastian Grayson parecia triste. Pela primeira vez, a sua sagacidade a traiu. As palavras duras que ela estava prestes a dizer ficaram presas em sua garganta.

“Você não é um homem bom,” foi tudo o que ela foi capaz de reunir,

“Eu sei.”

“Eu... eu não gosto de você.”

“Eu sei,” ele disse suavemente, quase pesarosamente.

Lexie franziu os lábios, eles ainda estavam quentes e levemente inchados pelo beijo dele. Ela debateu se falava mais alguma coisa. Em seguida cuidadosamente, deliberadamente, ela simplesmente fechou a porta.

Depois de alguns momentos, ela escutou o esmagar de suas botas no caminho do seu jardim e o ronco da sua moto quando ele a ligou. Uma vez que o barulho do motor tinha desaparecido abaixo na Harper Pond Road, ela se envergou contra a porta. Curvando seus joelhos, ela deixou seu corpo deslizar para baixo. Quando ela alcançou o chão, ela enrolou seus braços ao redor de

suas pernas e enfiou sua cabeça contra seus joelhos. Ela recordou os eventos das últimas horas de novo e de novo em sua mente até que ela finalmente reuniu forças para arrastar-se para a cama.

Capítulo 08

“Agora isso é o que eu chamo de viver.” Sebastian suspirou quando ele sentou em uma cadeira de praia baixa no convés do barco do Val, uma vara de pescar apoiada na dobra do seu braço. A isca balançava na água, que ondulava em redemoinhos de verde e azul alternados. Uma brisa leve soprava do sudeste, o sabor salgado da água permeava o ar. Apesar de agora ser oficialmente outono, estava quente no exterior nesta manhã de terça feira, e Seb estava usando uma calça de cintura baixa e uma camiseta de manga curta. Theo estava de volta a São Francisco, Cole estava trabalhando, e Seb estava livre até um compromisso à tarde com um verdadeiro corretor de imóveis em Boston. Pela primeira vez em um longo tempo, ele não tinha nenhum lugar urgente para estar e muito tempo para pensar na sua carreira. “O verão acabou, os turistas foram embora e tudo o que sobrou são os locais, certo Val?”

Seb olhou para o Val, que estava em pé alguns metros de distância, inclinado contra a parede da cabine. A estrutura magra e musculosa do seu irmão mais velho estava escondendo sua força e condicionamento físico. Por baixo do seu calmo e quieto exterior estava um homem que podia rapidamente neutralizar uma situação tensa com um gesto ou poucas palavras bem escolhidas, características muito úteis para ter na sua profissão atual como um agente de combate as drogas. Ele estava contente que Val tinha escolhido trabalhar de casa essa manhã. Ele gostava da companhia do seu irmão.

Val virou para ele, seu rosto implacável. “Desculpe te informar isso, mas como Cole tão bem a colocou, você não é mais considerado um morador local.”

“É claro que eu sou,” Seb respondeu indignado. “Uma vez local, sempre local.”

“Você não acha que desistiu dessa afirmação quando se mudou para Nova York?”

“Absolutamente não,” ele disse com convicção. “Eu sou um cidadão de Star Harbor e sou orgulhoso disso.”

“E Londres, Paris e Nova York, não tiveram nenhum parte em torná-lo em quem você é?”

“Não. Todas as coisas boas aconteceram aqui mesmo na cidade.”

“As coisas boas.” Val balançou sua cabeça. “Eu nem lembro me lembro o que era mais. Relembre-me.”

“Você está ficando velho se você não consegue lembrar toda a diversão que tivemos juntos. Eu vou lembrá-lo de algumas joias escolhidas. Por exemplo, a vez que nós mudamos a placa “Bem vindo a Star Harbor” para ler “Bem vindo a Casca Harbor.’”

Val deu uma risada. “Essa foi uma boa. Demorou três semanas para a administração da cidade perceber que a placa estava errada.”

“Eu lembro,” Seb disse com um sorriso. “E sobre aquela vez que enterramos a metade do carro velho do John atrás da escola para nosso dia de trote de formando?”

“Um clássico.”

“E você não pode ter esquecido sobre a vez que nós todos invadimos a festa do pijama da Gina Rossi durante as férias da primavera, quando ela estava de volta da faculdade.”

“Mmmm,” Val grunhiu. “Nós pensamos que as meninas ficariam tão bravas com a gente, mas elas não ficaram.”

“Não, de fato.” Os lábios de Seb se curvaram novamente.

“Elas eram algo completamente diferente.”

“ Conforme eu me lembro, elas estavam gentis o suficiente para permitir que todos nós passássemos a noite com elas.”

Val suspirou, obviamente lembrando aquela noite. “Você está certo,” ele disse. “Isso foi muito divertido.” Ele olhou para o Seb, seus olhos estreitando levemente, “Falando em mulher, o que está acontecendo entre você e a Lexie Meyers?”

Seb evitou a questão. “O que você sabe sobre ela?”

“O que você quer saber?”

“Qualquer coisa, tudo.”

Val assentiu. “Ela trabalha duro, mas ela é gentil e justa. Ela tem a língua afiada e ela vai te dizer se você atravessá-la. Ela não me pressiona para falar como todo mundo nesta maldita cidade. Lexie é uma boa mulher e você a está perseguindo desde aquela manhã no LMK. Eu não gostaria de vê-la machucada.” Ele disse significativamente. “Então o que está acontecendo entre vocês dois.”

Seb parou. “Nada.” Ainda.

“Você não fez a sua mente?” Val perguntou.

Seb deu a ele uma olhada. Val estendeu uma mão em súplica. “Eu tenho olhos, Seb. Eu vi a maneira que você estava olhando para ela no Green. E do jeito que estava olhando de volta, ela não parecia muito contrária.”

“Hah. Ela me odeia.” *Especialmente depois da última noite.*

“Desde quando você se afasta de um desafio?”

Seb tentou jogar Val fora de cena. “Eu gosto de minhas mulheres para ser um pouco mais mundana. E muito mais disposta.”

“Oh, ela é disposta, tudo bem. Ela é apenas cuidadosa.”

“Sim,” Seb disse suavemente, lembrando seu olhar assombrado.

Val balançou a cabeça. “Há uma vulnerabilidade nela. É óbvio que alguém, provavelmente esse tal de Frank, a machucou. Muito. Você pode ver isso em seus olhos se você olhar perto o suficiente. Ela não está pronta para o que você quer dar. Ou para o que você quer tomar.”

“O que você quer dizer?” Seb perguntou, sua voz fria.

Val o olhou diretamente nos olhos. “O que você acha que eu quero dizer?”

Seb não se encolheu, mas ele podia dizer que Val sabia o quão ruim ele tinha sido para a Lexie. Seu irmão mais velho tinha um talento especial para ler as pessoas, por isso não foi uma surpresa que ele o tenha descoberto. O que era uma surpresa foi que em seu jeito quieto e despretensioso, Val o estava advertindo.

Val tinha sabido sobre as escapadas do Seb por anos e nunca tinha dito uma palavra contra ele. Seb não tinha uma reputação de ser emocionalmente sensível e atencioso, seus casos eram rotineiramente concluídos dentro de um mês. Curto e doce era o nome do jogo.

Agora, embaixo do olhar frio do Val, suas façanhas pareciam de mau gosto. Baratas. Ele, na verdade, se sentia um pouco embaraçado, sabendo que Val estava com medo do que aconteceria com a Lexie, se Seb permanecesse fiel à forma. Ele sabia que ela era especial, e o fato de que seus irmãos, Val especialmente, estavam reagindo dessa forma o deixou mais do que um pouco bravo. Ele atacou da única maneira que podia.

“Você soa como se conhecesse Lexie um pouco bem demais. Está interessado nela?” Seb perguntou, apertando seu punho a seu lado.

“Mesmo se eu estivesse, ela não me teria.” Val disse suavemente. “Você é o único por quem ela está atraída, mesmo que seja contra seus melhores interesses.”

“Então você está dizendo que eu sou ruim para ela?”

“Tudo o que eu estou dizendo é que ela é uma boa mulher. Se você não pode ou não vai reconhecer isso, se afaste.”

“Oh, eu reconheço isso, está certo,” Seb disse melancolicamente, soltando seus punhos. “Eu apenas não consigo ficar afastado.”

Val assentiu, como se ele tivesse entendido o dilema do Seb. “O que você vai fazer sobre isso?”

“Eu ainda não sei. Tudo o que eu sei é que eu vou ficar maluco se eu não puder tê-la.”

“Você quer ela, você tem que jogar pelas regras dessa vez. Eu na verdade estou orgulhoso de você, embora. Pela primeira vez que eu possa me lembrar, você está pensando com o seu cérebro ao invés do seu...“

Seb o cortou. “Você soa igual ao Cole.” Ele se afastou do Val e estudou sua vara de pesca atentamente.

Val riu.” Mais como ele se parecesse comigo.”

“Eu não acho que é engraçado, sua mentalidade de Star Harbor de proteger a mulherada.”

“Ah,” Val lançou, como se estivesse esperando por esse momento durante a conversa inteira, “então você admite que você não é realmente um local, afinal.”

Seb abriu sua boca e a fechou sem dizer uma palavra. Embora o doesse admitir isso, até mesmo para si próprio, ele sabia em seu coração que isso era verdade. Engraçado que ele ligava mais para isso do que o Theo. No entanto, apesar do seu status de não residente, Seb ainda estava inevitavelmente ligado a Star Harbor.

Ele sentia falta da pequena cidade, especialmente nessa época do ano. Não havia nada como o outono em Massachusetts. O outono era diferente em Nova York. Preso entre arranha céus e táxis, Seb tinha que inalar as rajadas rápidas de vento frio quando podia, sabendo que era o mais perto que ele iria

conseguir do ar frio do outono. Até mesmo as folhas caindo no Central Park parecia mais como uma fatia da estação do que toda a experiência do outono.

É por isso que abrir um restaurante em Boston seria um bom movimento. Seria um retorno a suas raízes e ele seria capaz de se aproximar mais da cozinha de sua infância em busca de inspiração.

Ele também ficaria mais próximo de Lexie.

Ele estava desesperado para esmagar sua boca de cereja com a dele, para pressionar seus suaves e arredondados seios contra seu peito duro. Ele ansiava em enterrar o rosto em seu cabelo castanho encaracolado e inalar seu intoxicante cheiro de coco e lavanda. Queimando para enterrar-se nela e dirigi-los a um lançamento glorioso.

Seb gemeu. Estava resolvido. Ele a queria, que se danem as consequências. Ele descobriria uma maneira de lidar com as consequências mais tarde. Quem sabe? Talvez seja ela que termine com isso.

Graças ao seu inapropriado senso de honra na noite passada, Seb agora tinha uma árdua batalha em frente a ele, e ele precisava estar pronto para o desafio. Ela lutou contra sua atração por ele desde o momento que se conheceram. Agora, qualquer desejo que ela sentia por ele provavelmente tinha sido esmagado.

Ele olhou em direção a seu irmão, que agora estava sentando no deck com um notebook equilibrado em seus joelhos.

“Trabalhando?” Seb perguntou.

“Tenho que acabar esses relatórios antes de amanhã.”

Seb riu com desdém.

“Não ria,” Val disse. “Meu trabalho não é só trabalho de campo, você sabe.”

“Então, você já disse isso muitas vezes. Mas você é tão bom nisso, eu não sei porque eles não o deixam apenas em campo o tempo todo.”

Val deu um leve encolher de ombros. “Eu sou bom nisso também. E tudo tem que ser meticulosamente planejado antes que eu deixe minha mesa. Não posso simplesmente ser o responsável por uma operação sem fazer o trabalho braçal.”

Seb assentiu, compreendendo a posição do seu irmão. Estava começando a ser mais parecido com isso, para ele agora. Costumava ser diferente quando tudo o que ele precisava se preocupar era criar pratos incríveis. Quando ele estava criando um novo prato, é claro ele pensava nos ingredientes conceitualmente, mas apenas por um curto tempo. O que ele realmente precisava fazer, era entrar na cozinha para testar, tentar e provar. Para ele, era a mão na obra que era mais estimulante e a mais produtiva. Não que ele tivesse muito tempo para fazer isso hoje em dia.

Falando em mãos a obra, ele percebeu que ele tinha esquecido completamente de levar a linda Lexie na competição de culinária. Mentalmente, ele gemeu. Tanto para pensar sobre sua carreira, Agora que sua mente estava na Lexie, ele não ficaria satisfeito até que ele tenha ela mordendo sua isca. Mas talvez houvesse uma maneira de fazer os dois.

Abruptamente, ele levantou. “Eu tenho algo que eu preciso cuidar.”

“Uh huh”, Val respondeu sem se incomodar em tirar os olhos do computador.

Se Val estava com ele ou não era de nenhuma consequência. Ele estava indo ver a Lexie agora mesmo. Seb levantou da cadeira de praia e guardou sua vara de pesca. Ele não tinha pego nada durante a pesca, mas com sorte, ele poderia simplesmente enganchar uma captura muito maior no LMK.

Seb pegou sua jaqueta de couro preta do deck e a jogou por cima dos ombros, Mantendo um olho no Val, ele colocou suas botas pretas. Quando elas estavam amarradas. Ele colocou uma mão no trilho como alavanca e balançou o corpo do barco para o cais. Em seguida ele fez uma linha reta para Lexie Meyers.

Levou a ele ao todo cinco minutos para andar para o Kitchen, onde ele sabia que o serviço da hora do almoço estava apenas começando. Em seu caminho, ele fez algumas ligações. Tudo estava em seu lugar.

Ele irrompeu pela porta da frente do restaurante, a porta abriu com uma alta e satisfatória palmada. Conforme os sinos da porta tocaram para sinalizar sua entrada, todos os olhos viraram em sua direção, incluindo os da linda Lexie, que estava conversando com o top quatro dos idosos. Ela estava vestida com uma saia curta e uma daquelas blusas femininas com babados que ela gostava de usar. Ele deu uma longa e lenta olhada.

Quando ela o viu, seus olhos castanhos se arregalaram. Ela ficou congelada conforme ele andava através do restaurante para onde ela estava parada. Cada mesa que ele passava estava atordoada em silêncio, seguido por sussurros furtivos. Ele sorriu, pela primeira vez apreciando sua fama de bad boy. Ele estava com dezesseis anos novamente, impetuoso, arrogante e no topo do mundo. Só que dessa vez ele tinha as conquistas e o poder para apoiá-lo.

Quando ele alcançou a Lexie, ele parou bem na frente dela, deliberadamente forçando-a a olhar para cima, bem para cima, para ele. Apenas para deixá-la tentar se safar disso, com todas essas testemunhas.

“Lexie,” ele disse com um baixo rouco. “Eu estou de volta para fazer aqueles arranjos que discutimos algumas noites atrás.”

“Arranjos para o que?” Lexie respondeu, fingindo que ela não sabia do que ele estava falando. Mesmo que sua voz permanecesse firme, Seb podia ver que seu corpo inteiro estava tremendo. Ele não podia dizer se era de raiva ou nervoso.

“Você sabe para que,” ele pressionou. “Pelo o que eu me lembro, você me disse que você queria a satisfação.” Uma das mulheres mais velhas da mesa engasgou. Seb deu a ela um dos seus sorrisos sujos. “Isso está certo,” ele continuou, virando novamente para Lexie. “A satisfação completa e absoluta.”

Lexie começou a virar uma sombra opaca de vermelho. Para o crédito dela, ela ignorou os sussurros insinuantes que agora estavam prosseguindo seu caminho através do salão. “Eu estou trabalhando neste momento. Volte mais tarde.” Ela conseguiu dar um sorriso através dos dentes apertados.

“Eu estarei em Boston mais tarde. Vamos fazer isso agora.”

“Não, você me escute,” Lexie silvou. “Saia antes que eu o chute para fora.”

Ele amaria vê-la tentar. Uma fada de uma mulher empurrando um homem gigante para fora da porta. O pensamento dela se apertando contra ele, mesmo na raiva, fez a sua temperatura subir. É claro ela sempre poderia chamar Buster para ajudá-la. De alguma forma, o pensamento de assumir Buster não lhe agradava tanto. Ele mudou sua tática.

Seb fez um som de tsc tsc com a sua língua conforme lhe dava um olhar de desapontamento. “Eu nunca pensei que você seria uma pessoa que desistisse de um desafio.”

“Eu não estou desistindo. Eu estou apenas trabalhando nesse momento. Vê?” Ela gesticulou ao redor do restaurante. O gesto atraiu mais atenção a conversa deles. Agora, até mesmo os fregueses que não estavam prestando atenção à eles começaram a encarar.

“Você me prometeu uma competição. O vencedor leva tudo.” Havia um brilho em seus olhos conforme quando ele deliberadamente distorceu os termos do acordo deles.

“Eu não prometi tal coisa,” ela desafiou de volta.

“Você vai me negar?” ele perguntou, sua voz rouca.

O sussurro recomeçou e as bochechas de Lexie virou um novo tom de vermelho. “Você está deixando isso pior,” ela sussurrou. “Por favor apenas vá embora.”

“Não até você concordar em fazer os arranjos comigo,” ele insistiu.

“Tudo bem,” ela estalou. “Se isso vai te tirar daqui. Mas eu falo o prato.”

Isso não era parte do seu plano, mas ele deu a ela uma pequena mesura. “Sua escolha, minha querida.” Ele disse graciosamente. Ele esperava que ela escolhesse algo ao longo da linha do seu bolo de coco. Ela pausou apenas por um segundo antes de falar.

“Bolo de caranguejo.”

“Bolo de caranguejo?” Ele estava surpreso. “Por que esses?”

Lexie não se incomodou em lhe dar uma explicação. “Bolo de caranguejo,” ela repetiu firmemente. “Você escolhe a data e a hora.”

Seb assentiu. “Semana que vem. Quinta à noite. Nove da noite depois que o seu Kitchen fechar. A equipe de filmagem estará aqui as oito para se prepararem.”

“Equipe de filmagem?” ela guinchou.

Ele simplesmente deu de ombros. A ideia de fazer o desafio parte do seu novo show tinha sido uma ideia de gênio. Ele já tinha concordado de ficar aqui em Star Harbor para o casamento do Jimmy. Se ele estivesse ajeitando as coisas com o seu programa de TV enquanto estivesse aqui, Ivana daria a ele menos descontentamento. Ainda mais, uma aparição no canal culinário somente poderia ajudar Lexie também. “Você pode usar a publicidade extra para o LMK, certo?” ela assentiu cautelosamente e ele continuou. “Eu tenho aliado dois chefs de Nova York e Boston para julgar.”

“Eu tenho alguém que eu gostaria que julgasse também,” ela disse, soando notavelmente composta, uma vez que ele apenas soltou a gravação em cima dela.

“Quem?” Seb perguntou.

“Babs Kincaide”.

“A dona do Clam Shak, Babs Kincaide?”

“Você conhece outra?” ela retorquiu.

Seb teve que entregá-lo a Lexie. Ela era uma mulher astuta. Não só Babs estaria do seu lado, mas ela também representava a cidade. E não machucava que Bas não gostava dele nem um pouco, nunca tinha gostado, e não fez nenhuma tentativa de esconder isso. “Tudo bem,” ele concordou.

Ele não a beijaria, não aqui. Não em frente de todas essas pessoas. Como se ela pudesse ler sua mente, ela virou o olhar para seus lábios e corou em um tom mais profundo de vermelho. Ele a recompensou com o sorriso sensual. Lexie piscou, mas ela não afastou o olhar. Ela tinha uma espinha de aço. Ele gostava disso.

“Eu a verei na próxima quinta, Lexie. Esteja pronta para mim.” Sorrindo, ele virou em seus calcanhares e foi embora.

****

Um vento gelado soprou do lado de fora do LMK naquela noite de Sábado, depois da hora de fechar. Felizmente ainda estava quente e aconchegante do lado de dentro.

Lexie ficou atrás do balcão, encarando Emma Newbridge, que estava sentada empoleirada em um alto banco almofadado. Estava silencioso exceto pelo som do Denis limpando o chão metodicamente. Lexie esperou enquanto a pequena mulher de cabelos ruivos estudava a lista de pratos que Lexie pretendia preparar para o casamento de Emma e Jimmy, o qual estava se aproximando rapidamente.

Lexie voltou a olhar a única mesa que ainda estava ocupada. Julie Kensington, a médica da cidade, e a Cameron Stahl, a dona da The Front Street Boutique, sentavam uma em frente da outra na cabine distante, cada uma imersa em um livro. As duas mulheres eram amigas próximas e Lexie tinha se tornado amiga

delas nos últimos anos. Elas pareciam contentes com seus livros e chá, então as deixou sozinhas. Ela desviou seu olhar para a calçada em frente ao restaurante. As folhas de início de outono varriam o chão, e ela quase podia escutar o farfalhar que elas deviam estar fazendo. O outono estava realmente aqui, sem dúvidas disso. Ela iria fazer bolinhos de abóbora amanhã de manhã.

Lexie tentou acalmar sua mente corrida. Ela realmente deveria estar trabalhando em sua receita de bolo de caranguejo. O que na terra tinha a levado escolher esse prato? Bem, seria impossível cancelar agora que Seb tinha reiterado seu desafio na frente de metade da cidade... e chamado uma equipe de filmagem.

Lexie balançou sua cabeça. Ultimamente parecia que todas as suas réplicas espirituosas saíam pela janela quando Seb estava por perto. Ela não conseguia nem ver direito, muito menos pensar direito quando ele estava na sala.

Enquanto ela ponderava o mistério que era Sebastian Grayson, o telefone tocou na cozinha.

“Desculpe Emma. Eu já volto,” ela disse enquanto ela andava para a parte de trás e pegava o fone do velho telefone de parede.

“LMK, Lexie falando.” Ela respondeu. Sem resposta, apenas silêncio. Havia alguém ali escutando-a falar ou a linha tinha caído? “Alô? Alô?” ela repetiu. “Alô?” Ela apertou o gancho algumas vezes, não teve resposta, então desistiu. Deve ter sido a linha, ela decidiu. O velho telefone estava lhe dando problemas a dias. Recolocando o fone no gancho, ela voltou ao salão de jantar, questionando se devia ligar para o conserto ou apenas trocar toda a maldita coisa por um aparelho digital.

Quando ela alcançou o balcão, Emma finalmente olhou para ela e sorriu. “Isso está perfeito. Exatamente como nós discutimos.”

Lexie sorriu. “Ótimo,” ela respondeu, pegando o papel e colocando-o em uma pasta de documentos que continha o restante do material que ela tinha preparado para o casamento. “Tudo bem,” ela disse, puxando um outro papel e o empurrando em direção a Emma. “Agora para as coisas divertidas. Pela sua

descrição do que você queria, aqui está a minha visão do seu bolo de casamento. Lembre-se que isso é apenas um rascunho. Eu posso mudar qualquer coisa que você quiser."

Emma se curvou sobre o papel e o estudou por um longo tempo, seu olhar prolongado nas linhas limpas do desenho da Lexie. Finalmente, Emma olhou para cima e sorriu. "Está perfeito. Você capturou completamente a elegância e a modernidade que eu estava esperando."

Lexie quebrou num sorriso. "Você foi bastante específica sobre o que você queria. Você não ficará desapontada, eu prometo!"

Emma pegou sua mão. "Eu sei que nós não ficaremos. E nós conversamos sobre fazer diferentes camadas em sabores diferentes. Você ainda pode fazer isso?"

"É claro. Só me diz quais sabores você quer e eu vou fazer isso acontecer."

"Bem, desde que eu amo limão e James ama chocolate, nós gostaríamos de fazer duas grandes camadas desses sabores."

"Definitivamente. E para o topo?"

"O seu de coco, é claro."

Lexie sorriu. "E eu vou cobrir o bolo todo com pasta America branca, fitas de cetim e flores frescas. Irá ficar ótimo."

"Maravilha. Eu estou tão ansiosa que você está fazendo o Buffet para nós!"

"Bem, eu estou emocionada que o meu primeiro bolo de casamento será para você e pro Jimmy. E sobre as outras sobremesas, nós ainda vamos retrô com quadrados de noz pecã e as barras de limão, certo?"

"Absolutamente. Não há necessidade de competir com o seu bolo."

"Bem, os outros doces serão deliciosos também."

“Eu sei que vão ser.” Emma abaixou seus grandes olhos azuis por um momento, e quando ela olhou para cima, eles estavam brilhando com lágrimas. “Oh Lexie, eu não posso acreditar que isso está acontecendo tão rápido.”

Lexie cobriu a mão de Emma com a sua. “Eu não sou uma pessoa muito sentimental, mas ele é um homem maravilhoso e vocês serão muito felizes juntos.”

“Eu apenas nunca tinha sonhado que esse dia chegaria. Falar sobre os opostos se atraem.”

Lexie sorriu. “Olha, eu escutei as histórias. Ele pode ter tido um temperamento selvagem na escola, mas agora ele é um homem de negócios e um cidadão modelo. E você? Você sozinha manteve o hotel funcionando enquanto Kate estava fazendo a quimio. Em minha mente, vocês são duas pessoas boas que tiveram sorte suficiente para se encontrarem.”

Emma riu e deu um leve sorriso através das lágrimas. “Mais como ele me encontrou e me arrastou para fora da minha pequena concha.”

Lexie riu também. “Tudo o que eu estou dizendo é que independentemente do que está no passado de vocês, vocês seguiram em frente. Jimmy não é mais um homem selvagem e você não é a bibliotecária inibida que pensou que era. Vocês dois cresceram, e vocês são mais parecidos que você percebeu.”

“Você é uma boa amiga, Lexie.” Emma sentou e enxugou as lágrimas.

“Eu tento. Agora se eu conseguisse colocar meus próprios casos em ordem.”

Emma olhou para os lados. “Você está falando do Seb?”

“Como você sabe sobre eu e o Seb?”

“Isso é Star Harbor,” Emma disse com um encolher de ombros. “A cidade inteira está falando sobre como ele te resgatou aquela noite no Green.”

“Oh, santo Deus.” Lexie cruzou um braço em cima do seu peito e inclinou sua cabeça na palma da sua outra mão. “Tudo o que eu preciso é ser o combustível para a fofoca de Star Harbor.”

“Sério, Lexie? Você foi atacada. Seb veio em seu resgate e a levou para casa, e você está preocupada com a fofoca?”

Lexie levantou sua cabeça. “Eu acho que eu estou sendo um pouco mesquinha, mas isso não é tudo. Ele veio ao restaurante algumas vezes.”

“Para comer?”

“Não é bem assim,” Lexie disse ironicamente. “Ele veio a semana passada para ser minha sombra em minha cozinha.”

“Sério? Que honra!”

“Eu não vejo isso dessa forma. Ele comeu minha comida, flertou com a minha equipe, e foi geralmente um enorme pé no...”

“Ok, OK, eu entendi,” Emma disse rindo quando ela cortou a Lexie no meio da frase.

“E ele me desafiou em uma competição culinária, e...”

“Puxa!” Emma interrompeu. “Outra honra. Seb deve pensar muito de você se ele a desafiou na cozinha.”

“Ele me desafiou em outros lugares também. Eu não acho que é uma honra.”

“Eu sinto muito que ele esfregou-lhe o caminho errado,” Emma disse simpaticamente. “Eu não o conheço muito bem, mas pelo o que eu escutei, ele vem forte e pode ser um pouco áspero em torno das bordas. Mas ele tem sido nada mas que gentil comigo.”

Lexie bufou.

Emma levantou sua mão como sinal de que Lexie deveria escutar. “James me disse que apesar de Seb não ter muito quando ele estava começando, ele

mandava dinheiro para casa para a mãe deles todos os meses, para que ela tivesse o suficiente para viver."

"Sério?"

"Sério. E ele sempre apoiou muito a escrita do Theo. Suas façanhas de lado, ele ama sua família. Ele toma conta deles. Pelo o que eu escutei, Seb gosta de empurrar seus flertes aos seus limites. Mas ele não a teria desafiado profissionalmente se ele não a respeitasse também."

"Eu não tenho muita certeza sobre isso," Lexie murmurou.

Emma sorriu calorosamente para ela. "Bem, eu certamente respeito você." Ela olhou para o relógio antigo na parede. "Ai meu Deus, é essa hora? Eu realmente tenho que ir. James deve estar se perguntando onde eu estou"

"Eu estou surpresa que ele não veio essa noite."

"Nós tivemos tão pouco tempo para planejar o casamento, nós decidimos dividir e conquistar," Emma disse conforme ela pegava sua bolsa. "Essa noite, ele estava decidindo os arranjos de mesa com a florista em Falmouth."

Lexie abriu a tranca da porta da frente. "Eu tenho dificuldade de imaginar Jimmy agonizante sobre os arranjos de flores."

"Eu sei. Eu tenho certeza que ele está assustando a pobre mulher até a morte," ela disse. "Ele pode ser bem intimidador."

As duas riram. O noivo de Emma era ainda maior que um certo chef que estava ficando em baixo da pele dela ultimamente.

"Você vai ficar bem em chegar a seu carro?"

"Sim, Obrigado. Os postes de luzes estão todos acesos. E obrigado de novo por nos ajudar com a comida. Vai ser fabuloso."

"Sim, será." Lexie sorriu quando ela viu Emma na porta da frente.

"E você tem que me dizer quando será seu desafio culinário."

“Eu não tenho certeza se quero alguém assistindo.” Lexie murmurou, dando uma rápida olhada para Julie e Cameron, que felizmente não pareciam estar escutando.

“Eu vou respeitar seus desejos, mas eu adoraria ver você e Seb em ação.”

“Eu vou pensar sobre isso,” ela disse, quando Emma saia pela porta.

Lexie acenou e observou quando Emma andava o quarteirão para o seu carro, em seguida ela cuidadosamente fechou a porta. Esfregando suas mãos, que estavam frias e formigando por causa do exterior, ela caminhou em direção a suas amigas.

“Desculpe incomodá-las, mas eu tenho que fechar de vez.”

“Oh, puxa já é nove e meia?” Cameron perguntou, seu longo cabelo preto balançando quando ela finalmente tirou os olhos do seu livro. “Eu tenho que voltar para Boston hoje à noite. Eu prometi aos meus pais que iria a uns eventos beneficentes com eles amanhã.”

“Que vida,” Lexie brincou. Os Stahls eram membros do círculo interno da elite de Boston. No entanto, apesar da riqueza e conexões de sua família, Cameron tinha sido responsável pelo seu próprio sucesso. Sua primeira boutique, localizada na Rua Boston Newbury, vendia acessórios de luxo para casa, roupas femininas de bom gosto, e objetos de arte que ia rápido com a Beacon Hill e Cape Cod sets.

“Como estão os negócios?”

“Star Harbor tem sido um bom ajuste para minha segunda loja. Eu estou contente de estar aqui.”

“Eu estou impressionado com o quão bem você resolveu os problemas da licença de construção com o conselho da cidade.”

“Obrigado,” Cameron sorriu, mostrando perfeitos dentes brancos. “Eu me orgulho da minha diplomacia. Acredite em mim, não foi fácil manter a calma

quando eles me tiraram do sério mais vezes do que posso contar. Mas eu precisava da licença, e eu finalmente consegui."

"Eu mesma tive alguns problemas com a licença. Eu aposto que você lidou com os seus com um pouco de diplomacia," Lexie disse. "Eu não sou conhecida pela minha sutileza, caso você não tenha percebido até agora."

"Bem, há mais de uma maneira de esfolar o gato."

"Você disse isso." Ela virou para Julie. "Você vai trabalhar amanhã?"

Julie balançou sua cabeça, seu rabo de cavalo loiro areia sacudindo de um lado para o outro. "Não, sem horas na clínica. Eu tenho um monte de papelada para resolver, embora, então eu provavelmente vou para o escritório para isso. Formulários de seguro são a maldição da minha existência!"

"Bem, passe por lá se precisar de uma pausa."

"Eu farei," ela disse, ficando de pé e guardando o livro dentro da bolsa. "Boa noite, Lexie."

"Noite. Vá com cuidado."

Ela acompanhou as duas mulheres a porta da frente e a fechou atrás delas, ouvindo o firme click quando a tranca deslizou na fechadura.

Lexie avaliou o salão de jantar. Denis deve ter saído pela porta de trás. Ela estava sozinha na calma do seu restaurante. O lugar estava vazio, todas as cadeiras viradas em cima da mesa. As luzes brilhavam em seus brilhos artificiais, mantendo a escuridão da noite na baía, pelo menos por um curto tempo.

Capítulo 09

Lexie não estava surpresa quando Babs Kincaide, a proprietária castigada pelo tempo do Clam Shak, veio andando devagar para o LMK na terça, logo depois das seis da tarde. Quando ela ligou para Babs para perguntar se ela julgaria o concurso, a mulher mais velha tinha concordado e tinha prometido a ela visitar o LMK. Essa noite, Babs estava vestindo um fluido vestido azul e verde, seus cabelos brancos na altura dos ombros presos em um clipe de concha. O conjunto a fez parecer mais jovem, régia.

“Babs”, ela disse, caminhando em direção a mulher mais velha. “Que surpresa agradável. Você fechou mais cedo essa noite?” Lexie supôs que o Clam Shak poderia ser considerado seu concorrente, mas apenas a grau. O Clam Shak era apenas isso, um barracão situado no calçadão ao lado do porto onde Babs servia mariscos fritos e outros frutos do mar servidos em prato de papel. Turistas e locais igualmente amavam isso, e Lexie achava a comida muito gostosa, mesmo se o cardápio era um pouco limitado. Uma mulher de idade indeterminada, Babs tinha nascido e crescido em Star Harbor, e o Clam Shak estava aqui a mais tempo do que alguém podia lembrar. Lexie tratava os dois com respeito, eles eram um marco da cidade.

“Horário de outono,” Babs disse em sua voz rouca, seus olhos castanhos enrugando-se nas bordas. Como muitos locais, Babs falava com o típico sotaque do leste de Massachusetts; a letra “a” tinha um tom largo, a letra “r” era pronunciada como “ah”, e as vezes até mesmo a letra “o” era falada com “ah” também. Os primeiros meses na cidade tinham sido duros para Lexie quando as vezes ela se esforçava com o jeito estranho das pessoas falarem, mas lentamente, e com a ajuda do Buster, ela se acostumou com isso. Além disso, embora Babs tivesse um sotaque muito mais acentuado do que a maioria das

outras pessoas, a mulher mais velha era tão divertida, que Lexie teria feito qualquer coisa que precisasse para ser capaz de entender o que ela estava dizendo.

“Bem, eu acho que você vai focar mais na sua arte, agora que você tem algum tempo livre?”

“Esse é o plano. Eu tenho algumas grandes ideias e a musa está chamando.” Escultura era o verdadeiro amor da Babs. O Shak era primariamente um destino de verão e no outono Babs reduzia as horas. Ficaria fechado durante todo o inverno começando por volta do feriado de ação de graças para que ela pudesse passar o período de entressafra esculpindo.

“Maravilha. Eu espero que tenha uma boa temporada.” Como muitos residentes de Star Harbor durante todo o ano, Babs tinha feito a maior parte da sua renda a partir dos turistas do verão. O dinheiro terá que durar pelo o resto do ano.

“Muito bom esse ano, obrigado. Eu estarei sem nenhuma pressa para reabrir em abril”

“Bem, ótimo.” Lexie sorriu, gesticulando para Babs segui-la. “Eu sei que você gostaria de ter uma cabine,” ela disse enquanto encaminhava Babs para uma mais distante da porta. “Eu vou mandar Rachel para você conhecer os especias”

“Você pode voltar e conversar comigo depois que eu pedir?”

Lexie assentiu. Ela deu a Rachel instruções para atender as mesas, e enquanto Babs fazia seu pedido, ela pegou uma caneca de água quente e um saquinho de chá. Ela achou que ela poderia muito bem ter algo para beber enquanto ela e Babs conversavam. Assim que ela voltou para a cabine, Babs a encarou.

“Você quer me dizer o que havendo entre você e Sebastian Grayson?” Babs não era conhecida por medir suas palavras.

Lexie suspirou. “Bem que eu queria, Babs, mas honestamente, eu não sei.” Ela abriu o saquinho de chá e o colocou dentro da caneca. Enquanto ficava imerso, ela enrolou as mãos em torno da caneca quente.

“Bem, deixe-me lhe dar uma palavra de advertência, menina. Esses meninos Grayson não são nada além de problemas. Você devia ter visto eles antigamente, causando tanto inferno que você pensaria que Star Harbor era o parquinho pessoal deles. Seus cabelos negros voando no vento enquanto eles corriam pela cidade com seus carros, janelas abertas. Ou noites de bebedeira na praia. Eles sempre estavam fazendo alguma coisa ruim. E todos eles são muito bonitos para o próprio bem deles, especialmente o Sebastian.”

“Eu pensava que Cole era o grande causador de problemas. E olhe para ele agora. Ele é o delegado de Star Harbor.”

Babs grunhiu. “Cole está fazendo tudo certo. Eu vou dar isso a ele. Mas ele mudou no minuto que deixou a cidade.”

“E Val. Ele não fala muito, mas ele certamente não causa problemas. De fato,” Lexie meditou, “Val é mais provável terminar uma briga do que começar uma.” A sugestão de um sorriso subiu em seu rosto. “E Theo e Seb nem mesmo moram mais aqui em Star Harbor. Theo mora em São Francisco e Seb em Nova York”

“Isso não importa. Velhos hábitos custam a morrer, e Theo e Seb não mudaram, pelo o que eu posso dizer. Quando eles estão de volta na cidade, eles causam problemas. Ou os problemas seguem eles.” Babs olhou para ela abominavelmente. “Eu escutei sobre o cara que foi atrás de você no Green.”

Lexie empalideceu. “Quem te contou sobre isso?”

“Eu sei o que acontece nessa cidade, menina,” Babs disse inclinando a cabeça. “Além disso, alguém tem que tomar conta de você. Uma mulher solteira morando sozinha, tão longe do outro lado da lagoa. Cole sabe o que está acontecendo?”

“Sim, eu falei com ele.”

Babs parecia satisfeita. “Bom. Eu imagino que é um alívio tê-lo investigando.”

Lexie assentiu.

“Bem, por mais que eu não goste do Seb, eu sou grata que ele te tirou dessa enrascada.” Babs a olhou considerando. “Ele deve gostar de você se ele te ajudou. E ele deve te respeitar se ele está disposto a competir contra você. Ele não tem muito respeito pelas mulheres, isso eu posso te dizer.”

“Sério?” Lexie deu um gole no seu chá, mantendo o contato visual com Babs. Ela não queria perder uma palavra disso.

“Bem, exceto por sua mãe,” Babs emendou. “Mas mesmo antes de ele deixar Star Harbor, ele tinha passado por todas as garotas locais. Eu me lembro de um verão, que ele ficou com quatro diferentes garotas. Cada uma delas sabendo sobre as outras. E nenhuma delas ligou. Não posso nem mesmo dizer o que ele tem feito desde então.”

“Eu acho que eu tenho uma ideia.” Lexie tentou não sorrir. Quando Babs deu a ela uma olhada suspeita, ela rapidamente providenciou um comentário adicional. “Quero dizer, sua reputação é bem conhecida.”

“E bem merecida.” Babs comentou. “Eu sabia que algo estava prestes a se perder na tradução, quando a mãe deles, que ela descanse em paz, nomeou todos eles com nome de santos.”

Lexie deu a ela um olhar intrigado. “Todos eles tem nome de santos?”

Babs assentiu. “Oh sim. Mas eles sempre agiram mais como pecadores.”

“Agora isso eu posso acreditar.”

“Eles quase queimaram o cais do Shak, você sabe disso?”

“Não, sério?” Lexie estava chocada. “Eles não podem ter feito isso de propósito.”

“Conhecendo esses garotos, eu não posso dizer.” Babs tomou um gole de água.

“Como isso aconteceu?”

“Eles começaram uma fogueira a meio quiômetro lá embaixo na praia. Um deles, Theo, eu acho, teve a grande ideia de colocar fogo em um pedaço de madeira seca para que ele pudesse usar como tocha. Levou Maysie Pruitt de baixo de calçadão para fazer sabe Deus o que. Antes que você pudesse piscar duas vezes, o píer estava pegando fogo.”

“Puxa!”

“Por sorte, Andy Neiman, sentiu o cheiro de algo queimando, O Rusty Nail é logo ali, você sabe, e chamou o corpo de bombeiros. Eles chegaram lá bem a tempo de apagá-lo.” Lexie assentiu. Andy tinha um nariz para farejar perigo. “Oh esse garotos são problemas com um P maiúsculo. Eu estou apenas lhe contando tudo isso, porque eu gosto de você.”

“Eu sei, eu gosto de você também Babs.”

“Apenas lembre-se, esses garotos Grayson tem uma coisa em suas mentes, e não é a pescaria.”

Lexie riu. “Eu aprecio o seu conselho, mas eu já tinha descoberto isso.” Ela colocou uma mão em cima da Babs, a qual estava pousada na mesa. “Eu realmente aprecio você representar Star Harbor como parte do trio de jurados essa quinta. Eu ficarei orgulhosa de ter você lá.”

Babs limpou sua garganta e falou rispidamente. “Não é necessário nenhum agradecimento, menina. Ficou feliz em fazer isso. Especialmente por você. Eu sei que tenho que ser neutra, mas eu espero que você vença ele.”

“Eu espero também.” Lexie olhou para a cozinha. “Eu vou checar o seu pedido.” Ela deslizou fora da cabine graciosamente e pegou sua caneca de chá.

Significa muito que Babs estava tomando conta dela. Ela pensava na mulher mais velha como uma tia e ela apreciava seu conselho de coração. Mesmo que ela lidasse com dezenas de pessoas diariamente, ela não era próxima de muita

delas. Ela tinha alguns amigos, mas ela tinha se jogado tão completamente no seu trabalho, que tempo livre era quase um conceito estranho.

Ela tinha trabalhando tão duro por tanto tempo tentando esquecer seu espetacular relacionamento fracassado, seu único relacionamento, que ela também tinha esquecido qual era a sensação de ter alguém se importando com ela. Claro, seus pais ainda se importavam, mas eles estavam a três mil quilômetros de distância e a última vez que ela tinha falado com eles foi a uma semana atrás, por e-mail. Além do abraço do Seb na noite que ela foi atacada, ela não conseguia se lembrar a última vez que ela tinha sido abraçada.

Ela não tinha vida para falar de fora do restaurante. O pensamento a deixou incrivelmente triste. Talvez era por isso que ela estava atraída pelo Seb. Ele representava tudo pelo o que ela estava carente. Ele era mundano e perigoso. Dado como parada era a sua vida diária, não era de admirar que ela o achou excitante.

Não, isso não fazia sentido. Ela teve perigo suficiente quando tinha terminado com o Frank. Ela era uma pessoa diferente agora. Mais forte, mais fundamentada. E muito menos provável em se perder em outra pessoa. Pelos últimos três anos ela tinha se focado em se tornar uma pessoa melhor e mais independente. Seu trabalho era a sua vida agora. Ela não estava procurando por emoção. Ela estava procurando manter seu nariz no trabalho e ela mesma longe de problemas. Mas aquele fogo baixo que ela sentia toda vez que Seb estava por perto estava começando a fazê-la se perguntar o que ela estaria perdendo. Ela pensava que ela era imune ao charme dos homens, mas era impossível não ficar atraída por ele.

Se ela não se mantivesse em cheque, o calor se tornaria fogo, e ela logo estaria de volta onde começou.

Capítulo 10

O toque estridente do telefone abalou Lexie quando ela tirava dois bolos do forno, quase fazendo-a derrubar as bandejas de bolo quente. Cara, ela estava no limite. E não era de duvidar, dado a tudo o que estava acontecendo ultimamente.

“Buster”, ela gritou, balançando as formas quentes em suas mãos. Quando Buster não apareceu imediatamente, ela amaldiçoou e correu para a bancada para depositar as formas na chapa de espera. Em seguida bateu a porta do forno para fechar, arrancou sua luva de forno direita, e correu para o telefone ainda tocando. Ela atendeu no que devia ser o décimo toque.

“LMK Lexie falando,” ela respondeu, levemente sem fôlego por correr ao redor da cozinha.

“Lexie? Oi, é o Cole.” Sua voz profunda ressoando através do alto falante.

“Oh, Oi Cole. Quais as boas novas?”

“Eu creio que não são boas novas, Lexie.”

Ela se retesou, reconhecendo pelo seu tom que ela estava prestes a receber algumas notícias desagradáveis. “Quer me dizer qual é o problema?” ela perguntou cautelosamente.

“Eu tive notícias do departamento de polícia de Berkeley dez minutos atrás. Frank Doherty não está na cidade. Seus colegas de quarto dizem que ele foi embora faz algumas semanas. Ninguém sabe para onde ele foi.”

Lexie primeiro teve sensação de calor, depois frio. Um caroço de medo formou em seu peito e começou a empurrar seu caminho todo até a sua garganta. Ela engoliu difícil.

“Lexie?” Cole perguntou. “Você ainda está aí?”

Lexie tomou uma respiração profunda. “Sim,” ela conseguiu ranger fora.

“Você tem um advogado?”

“Sim,” Lexie disse, sem hesitar. “Ela é boa.” Marlene Russbaum era alguém em quem ela confiava implicitamente.

“Eu quero que você ligue para ela, a primeira coisa que você deve fazer pela manhã, para ela elaborar a papelada da ordem de restrição. Você vai precisar de uma cópia autenticada dela. Eu vou querer falar com ela também, sobre consegui-lo no registro estadual e no arquivo do condado de Barnstable. Você poderia também passar na delegacia amanhã para assinar alguns documentos para mim, por favor?”

“Tudo bem,” Lexie disse, ainda um pouco chocada. “Você realmente acredita que Frank pode estar aqui em Star Harbor?”

“Eu não sei, mas eu pretendo descobrir. Você tem uma foto dele que possamos usar?”

“Não,” Ela as tinha jogado todas fora. “Mas ele realmente é ligado em redes sociais. Você deveria tentar procurá-lo online.”

“Tudo bem, Vou ver se eu consigo uma ideia dele dessa forma. E eu vou começar a fazer perguntas imediatamente. Até que sabemos ao certo o que esta acontecendo com o Sr. Doherty, eu não quero você indo em qualquer lugar sozinha. Buster ainda está aí?”

“Ele está por aqui em algum lugar.”

“Tenha certeza. Eu quero que ele te acompanhe até o seu carro, ou melhor ainda, te leve para casa.”

“Isso é realmente necessário?”

“Lexie,” Cole suspirou, “Eu não quero que nada aconteça com você, Jimmy Bishop é um bom amigo meu e ele ficaria extremamente chateado se você fosse incapaz de fazer o Buffet do seu casamento semana que vem. Então você vê, eu estou interessado em ajudá-la por motivos egoístas também.”

“Ha ha, Cole”

“Olha, piadas de lado, esse é o meu trabalho e eu sou muito bom nisso. Acredite em mim. Não vá sozinha em lugar nenhum. Eu nunca me perdoaria se algo acontecesse a você nas minhas vistas.”

“Tudo bem, Cole. Eu vou ter Buster me acompanhando até o carro, pelo menos.”

“Bom. Me ligue de manhã para marcarmos um horário para você vir depois que tiver falado com sua advogada.”

“Eu farei isso. Boa noite, Cole.”

“Boa noite. Fique segura, Lexie.”

Lexie escutou o click quando Cole desligou o telefone do lado dele. Então ela suspirou. Quando a vida dela tinha começado a ficar tão complicada? A última coisa que ela precisava era ter o Frank atrás dela novamente. Ela já não tinha o suficiente para se preocupar? A reaparição do Frank, ou a ameaça dela, era apenas a cereja no topo do bolo.

A antiga Lexie teria ficado assustada e arrependida. Mas Frank não sabia o quanto ela mudou. Lentamente, seu medo mudou para raiva. A nova Lexie podia pensar em nada melhor para fazer do que xingar.

Primeiro, Lexie amaldiçoou Frank por ser tão estranho. Depois, ela amaldiçoou a si mesma por se envolver com ele. Por último, ela amaldiçoou toda a estúpida situação.

Quando ela ficou sem xingamentos, ela não conhecia muitos desses tão coloridos, finalmente, ela se acalmou. Ela terminou os bolos, e se Buster não aparecesse até a hora que ela tivesse pronta, ela apenas teria que achá-lo. Ela precisava ter um milhão de coisas prontas essa noite, e ela que se dane se o espectro de Frank Doherty a impedisse de fazer o seu trabalho. Ela colocou de volta a luva de forno e voltou ao trabalho.

Demorou mais uma hora para Lexie terminar de assar o resto dos bolos e preparar a massa folhada para a manhã seguinte. Durante todo o tempo, ela não viu nem a sombra do Buster. Onde ele podia estar? Ele não tinha celular, pelo o que ela soubesse. E mesmo que ele tivesse dado a ela o número do seu telefone fixo, ela nunca precisou contatá-lo dessa forma antes porque ele morava no andar de cima.

Como última opção, Lexie ligou para o apartamento do Buster do telefone da cozinha. Não houve resposta. Ela não podia ficar no LMK a noite toda, e ela não podia esperar por ele voltar. Ela pegou seu casaco do gancho e seguiu para a porta traseira, se certificando que ela tinha as chaves do carro nas mãos. Se ela não fosse seguir as instruções do Cole, ela ao menos queria ter certeza dela não ter nenhum intervalo de tempo entre a porta da cozinha e seu carro.

Justo quando ela estava prestes a abrir a porta traseira, ela escutou um click. Ela pulou para trás, mas era apenas o Buster.

“Onde você estava?” ela exigiu.

“Vasculhando o prédio. Verificando a segurança. Fazendo algumas ligações.” A voz calma e monótona do Buster encheu o local.

“Por que?” ela perguntou, suspeita crescendo em sua voz.

“Cole me ligou.”

Lexie bateu em sua testa. “Deus do Céu. Todo mundo na cidade sabe sobre o Frank agora?”

“Não, mas quanto mais pessoas souberem melhor. Você precisa de pessoas em quem pode confiar tomando conta de você”

Lexie ainda estava irritada. “Bem, você poderia ter me alertado que você iria embora. Você me assustou bastante quando você desapareceu e voltou justo agora. Eu estava prestes a ir embora sem você.”

“Eu estou contente que não foi. Olha o que eu achei lá fora.” Buster alcançou dentro do bolso da sua jaqueta de celeiro desgastada e puxou fora um pedaço de pedaço de papel branco dobrado.

Lexie engoliu. “Isso é o que eu estou pensando que é?”

“Sim. Mais um bilhete. Foi colocado lá fora em alguma hora entre a hora que sai e a hora que voltei.”

Lento, a raiva maçante fervia dentro dela. “É isso,” ela disse. “Eu vou ligar para Paige agora mesmo.”

“Eu não sei se é uma boa ideia, Lexie. Como Cole disse, e se não for ela? E se for outra pessoa deixando os bilhetes?”

“Buster...“ A voz de lexie era tanto um apelo de ajuda como também um aviso que ela estava prestes perder isso. Ele estendeu suas mãos em súplica. Ela alcançou o telefone e rapidamente discou o número da linha principal do The Vanillas Bean. O telefone chamou e chamou. No sétimo toque, a secretária eletrônica entrou. Desapontada, Lexie desligou antes de deixar uma mensagem. “Eu não sei porque eu esperava que estivesse lá. Especialmente se ela estava aqui me deixando esse bilhete.”

Buster limpou sua garganta. “Eu acho que nós devemos instalar uma câmera de segurança lá atrás. Eu posso vigiar tudo pelo meu apartamento.”

“Nesse ponto eu estou disposta a tentar qualquer coisa. Isso está ficando ridículo.”

“Eu vou falar com o Cole e com o Luke Bedwin na loja de ferragens e fazer isso acontecer.”

“Certo.” Lexie acenou com a mão em um gesto de desprezo. Cole e Luke seriam as pessoas certas para dar-lhe conselhos. “Eu não posso nem pensar mais sobre isso, dado a tudo o que está acontecendo.”

“Eu sei. Você deve estar cansada. Deixe-me levá-la para casa.”

“Tudo bem.”

Lexie deixou Buster fornecer-lhe uma escolta para casa, ela em seu pequeno Honda e ele em sua batida caminhonete. Ele esperou até que ela estivesse segura dentro de casa com as luzes acesas, antes de ir embora.

Pela janela da sua sala de estar, Lexie observou a caminhonete do Buster ir para baixo em seu caminho de terra esburacado e puxar para a Harper Pond Road. O som do seu motor gentilmente sumiu na distância.

O que ele tinha dito ficou com ela, e se não fosse Paige quem estivesse deixando os bilhetes? Uma onda de medo passou por ela. Alguns desses bilhetes eram bastantes descritivos. Quando ela pensava que Paige eram quem os tava deixando, tinha sido fácil deixá-los para trás como uma brincadeira boba. Mas e se fosse outra pessoa? Muitos deles tinham realmente ameaçado-a com danos físicos. Poderia Frank de alguma maneira estar por trás disso? Pelo menos até o final do relacionamento deles, ameaças passivas eram mais o estilo dele, por isso era tão difícil acreditar que pode ter atacado ela no Green. Talvez Frank tenha contratado alguém para lentamente enlouquecê-la até que ela voasse de volta para Berkeley. Incerteza a irritou.

Medo foi o que a tinha feito correr da Califórnia em primeiro lugar. Do Frank. Três anos não era muito tempo no esquema das coisas, mas ela amava Star Harbor e não podia imaginar ir embora. Fugir novamente. Mas será que se manteria firme se a sua própria segurança estava na linha? Quando ela se encontrou andando como um gato preso, sua pequena casa parecia menor do que o normal. Ela andou até a janela e fechou as cortinas firmemente sobre a moldura. Conforme ela se movia, um alto rangido soou das tabuas do chão.

Ignorando a vibração de nervos em seu estômago, ela se forçou em seguir para o quarto. Depois de mandar um rápido e-mail para seus pais, ela colocou

o pijama. Ela lavou seu rosto com água e sabão e escovou os dentes o mais rápido possível. Em seguida pulou na cama, apagou as luzes e puxou as cobertas por cima da sua cabeça.

Galhos baixos de árvores sussurravam alto nas proximidades, as folhas secas que ainda estavam ligados à eles somavam-se ao barulho quando eles raspavam contra o beiral do telhado da sua casa. Lexie estremeceu. Honestamente, sentia tudo de seis, tremendo e tremendo em sua cama como uma garotinha.

Ela daria qualquer coisa para estar em uma cidade grande nesse momento. Uma cidade grande cheia de luzes e pessoas e ronco de carros e sirenes tocando. Uma cidade grande onde ela nunca estaria sozinha. Qualquer lugar, menos na sua casa de campo tranquila, com o seu vizinho mais próximo a quase um quilômetro de distância e nada ao redor a não ser sapos, insetos e árvores.

E o autor dos bilhetes.

E Frank Doherty.

Não! Ela não deveria pensar dessa forma. Ela não podia. Mesmo se Frank estivesse aqui, ele não seria capaz de entrar na casa. Buster tinha preparado isso para ela quando ela o contratou. Ele trancou-a apertado, se certificando que as portas e janelas estavam seladas fortemente. Não havia maneira que alguém pudesse entrar.

A não ser que ele quebrasse o vidro. Ou forçasse a porta com um pé de cabra.

Oh Deus, ela precisava parar esses terríveis pensamentos de darem voltas e voltas em sua cabeça. Ela precisava pensar em coisas que a faziam feliz para que ela pudesse relaxar o suficiente para dormir.

Seus pais a deixavam feliz. Se ela estivesse de volta em Berkeley, ela estaria rodeada de amigos e família, se preparando para celebrar o Rosh Hashanah, o ano novo judaico, o qual estava chegando em poucos dias. Sua mãe faria seu famoso bolo de mel, haveria risadas ao redor da mesa de festa, e eles

celebrariam a recompensa da queda com maças, romãs e um monte de vinho de Nappa Valley.

A percepção que a celebração iria acontecer sem ela, deixou-a melancólica. Frank tinha tirado mais dela do que seu espírito, em essência, ele tinha tirado sua família também. Tanto para os pensamentos felizes. Ela mudou de tática e tentou visualiza carneiros pulando a cerca de madeira, seus corpos de lã flutuando pelo ar como balões. Em algum lugar entre trezentos e quatrocentos carneiros ela finalmente dormiu. Mas seu sono não foi calmo ou sem sonhos. Ele foi cheio de imagens perturbadoras, seus medos recentes ganharam vida, pelo menos em sua mente.

Primeiro ela estava no seu restaurante sem nenhuma comida para servir. Do salão de jantar, ela ouvia o resmungo irritado dos fregueses famintos que não estavam sendo alimentados. Ela abriu a geladeira, mas ao invés de achar os ingredientes, ela encontrou bilhetes, centenas deles, todos exigindo a receita do seu bolo de coco. Horrorizada, ela tentou fechar a geladeira, mas ela não conseguia fechar a porta. Ela fechou seus olhos e quando os abriu, ela estava em uma sala pequena cercada de pilhas de caixas, cada uma cheia de legumes podres. Seus produtos que não foram entregues. O fedor era insuportável.

Agora ela estava em um grande campo com o Frank Doherty, seu cabelo loiro escuro e olhos azuis frios exatamente como ela se lembrava. Dominada pelo pânico, ela congelou quando ele a agarrava e a jogava no chão. Ele se empurrou em cima dela, seu rosto com um sorriso maldoso se aproximando conforme seu sorriso deformado esticava, seu rosto se transformando em de um monstro, com presas afiadas e assustadoras e fendas com olhos amarelos. Justo quando o rosto demoníaco do Frank estava para afundar as presas na sua jugular, ela apertou seus olhos fechados, mas nenhuma mordida aconteceu.

Abrindo seus olhos, ela viu o lindo rosto do Sebastian, um sorriso em seus lábios. Lexie tentou agradecê-lo por se livrar do Frank, mas as palavras não vieram. Sebastian começou a acariciar suas bochechas com uma mão grande.

“Lexie,” ele disse, “não tenha medo.” Então ela estava caindo por uma passagem sem fim, como Alice caindo no buraco do coelho. Imagens da sua vida passaram, Babs em pé na frente do Clam Shak, Buster atrás da grelha no LMK, Cole algemando um criminoso na delegacia, Val rindo no seu barco. Ela não podia escutá-los, ela apenas os via por um breve momento antes deles desaparecerem. Então ela viu Paige Sinclair na sua própria padaria, segurando um dos lindos bolo de coco da Lexie em um bandeja de prata.

“Eu finalmente descobri, Lexie.” Paige disse, um olhar triunfante em seu rosto. Lexie alcançou para arrebatar o bolo dela, mas era muito tarde, Paige tinha sumido.

Lexie pegava velocidade conforme ela caía. Cada vez mais rápido, cada vez mais longe, com nada para parar sua queda. Lexie disse suas orações, sabendo com absoluta certeza que estava prestes a morrer. De repente houve uma forte queda e uma explosão de luz. Então tudo ficou escuro e imóvel.

O que tinha acontecido? Ela estava morta?

Lexie fez um balanço do seu corpo. Sua cabeça doía e sua garganta estava ressecada, mas para a vida dela, ela não podia se mexer. Lentamente, ela abriu seus olhos. No mesmo momento que ela percebeu que ela tinha caído da cama no seu chão de madeira, ela também ficou ciente do fato que ela estava completamente enrolada em seus lençóis e edredom. Parecia que ela tinha derrubado o abajur da cabeceira, também. Isso explicava o flash de luz que ela tinha visto.

Ela gemeu e tentou se soltar, enquanto simultaneamente tentava evitar tocar mais do chão no caso do lâmpada ter quebrado.

Depois de alguns momentos de se retorcer. Ela conseguiu se ver livre. Ela estava coberta de um fina camada de suor do seu pesadelo. Sua pele, agora exposta ao ar gelado do quarto, começou a tremer. Tudo o que ela queria fazer era voltar para cama, cautelosamente, Lexie pegou o abajur caído. Felizmente, ela não sentiu nenhum caco de vidro, e ela foi capaz de arrumar a lâmpada. Ela a ligou.

Olhando para zona de guerra que agora é o seu quarto. Seus lençóis estavam em um emaranhado no chão. Em adição ao abajur, ela derrubou seu radio relógio e todos os livros na sua mesa de cabeceira.

Tremendo, ela os pegou e os devolveu a seus lugares apropriados. Ela esticou seus lençóis depois rastejou de volta para cama, cabeça latejando, músculos doendo, boca ainda seca. De jeito nenhum ela iria a cozinha agora para pegar um copo de água. Melhor era se curvar debaixo das cobertas e rezar para que o sono viesse rapidamente. E que um outro pesadelo não viesse.

*****

Embora ela tivesse conseguido apenas algumas horas de sono, Lexie manteve sua palavra ao Cole e ligou para sua advogada logo cedo. Marlene Russbaum era uma profissional extremamente capacitada que tinha seu escritório de advocacia em Barnstable. Marlene se ofereceu em encontrar Lexie no LMK entre os serviços do café da manhã e o almoço, o que era um alívio. Lexie não queria passar mais tempo do que o necessário longe do restaurante, dado a tudo o que ela tinha que fazer essa semana. Além disso, ela realmente não queria fazer uma longa viagem para qualquer lugar depois da noite horrível que ela teve.

Marlene apareceu pontualmente as 10:30, justo quando a multidão do café da manhã estava começando a diminuir. Conforme ela entrava, ela empurrou os óculos de aro de metal até a ponta do nariz e colocou seu cabelo sal e pimenta na altura do queixo atrás da orelha. Ela olhou ao redor do restaurante como se estivesse perdida.

Olhando-a por detrás de balcão, Lexie gritou uma saudação. Marlene era notoriamente míope. “Oi Marlene, muito obrigado por dirigir até aqui para me encontrar.”

Marlene se virou em direção ao som da voz da Lexie e sorriu, os cantos de seus olhos se enrugando. “Sem problemas,” Marlene respondeu. “Eu passei a manhã elaborando a petição para a apresentação da ordem de restrição. Nós podemos passar pelos documentos da empresa de Buffet ao mesmo tempo.”

“Obrigada, agora você me salvou de duas viagens.”

“Dado as circunstâncias, é provavelmente melhor se você não fizer muitas longas viagens sozinhas.”

Lexie suspirou. “É tão repressivo ter esses tipos de restrições.”

“Eu sei querida, eu sei. Mas vai ser melhor tendo os documentos legais em vigor. Você terá mais proteção, mesmo que isso não lhe dê paz de espírito.”

“Você está certa. Deixe-me pegar para você uma caneca de café e nós podemos começar. Você gosta puro? Se não for muito incômodo, que tal ficarmos no balcão? Dessa maneira, eu estou logo ali se eu precisar lidar com uma emergência na cozinha.”

“É claro.” Marlene sorriu e começou a desfazer sua bolsa de ombro. Uma vez que a Lexie voltou com o seu café, as duas mulheres começaram a trabalhar.

Duas horas depois, Lexie tinha uma declaração autenticada assinada para a apresentação da ordem de restrição e toda uma pilha de documentos pertinentes a adição do seu negócio de Buffet como parte do LMK. Ela sabia que tinha sido feito muito trabalho, e ela estava agradecida pelo tempo da Marlene.

“Então,” Lexie perguntou ironicamente, “Quanto eu lhe devo?”

Marlene sorriu. “Eu farei a ordem de restrição de graça. Não adianta se preocupar com isso, querida. Na medida que os documentos comerciais saírem, meus honorários habituais. Eu não vou lhe cobrar pelo tempo de viagem, embora.”

“Eu aprecio isso.”

“Não se preocupe,” Marlene disse. “Eu sei que o seu negócio de Buffet vai ser um enorme sucesso. Eu estou contando com você para compensar os honorários advocatícios e então alguns com o seu primeiro evento.”

“Eu espero.” Lexie disse.

“Eu tenho certeza,” Marlene reiterou, acariciando o topo da mão da Lexie. “Você vai ser grande. O delegado Grayson me disse que ele tem alguns papéis adicionais para você assinar. Nós queremos mandar todos os documentos para o tribunal o mais rápido possível. Nós podemos ir a seu escritório agora?”

Lexie olhou ao redor do seu restaurante, o alvoroço do almoço estava apenas começando. “Agora não. Mas eu posso ir lá essa tarde.”

“Faça isso.” Marlene empurrou os óculos de volta no nariz e guardou as coisas para ir embora. “Eu estarei em contato, querida.”

“Obrigado de novo Marlene. Você tem sido uma grande ajuda.”

“De nada. Feliz por ajudar.” Marlene acenou um tchau e saiu pela porta.

Não foi até as quatro da tarde que Lexie teve um minuto livre para ir ver o Cole. Ela deu um aceno para Rhonda Lee quando ela entrou na delegacia. Em retorno, a mulher deu a ela um olhar simpático.

“Olá, Lexie. Cole está em sua mesa. Apenas dirija-se a parte de trás, querida.”

Lexie deu a ela um sorriso. “Obrigado, eu farei isso.”

“E querida? Não se preocupe com o seu ex. Cole vai lidar com ele por você.”

“Eu espero, Rhonda Lee. Obrigado pelo encorajamento.”

“Sem problemas.”

Lexie andou para o escritório do Cole, feliz que o Hank não estava por perto. Era ruim o suficiente que Rhonda Lee soubesse da sua vida pessoal. Ela imaginou que não demoraria antes que todo mundo em Star Harbor soubesse,

também. Ela deu uma breve batida no batente da porta entrando no escritório do Cole.

“Hei,” ela disse.

“Entre. Eu estou contente que você veio hoje.”

“Eu acho que eu também estou. Eu tive uma noite ruim.”

“Por que? Alguém incomodou você?” Cole estava imediatamente alerta.

“Não.” Lexie disse, agitando as mãos. “Apenas um pesadelo.”

“Bem, espero que o pesadelo que é o Frank Doherty seja apenas uma memória ruim uma vez que tenhamos esses papéis preenchidos. Deixe-me pegá-los.” Ele levantou e andou em direção a uma mesa lateral, voltando da sua mesa segundos depois com uma pequena pilha de papéis. “Tudo bem,” ele disse, virando o primeiro papel em direção a Lexie para que ela pudesse lê-lo. “Esse é o meu manuscrito das notas da nossa reunião ontem sobre o ataque. Eu preciso preencher isso com o meu relatório policial. Você poderia confirmar se está tudo certo, e em seguida assinar embaixo se você concorda com ele?”

“Ok.” Lexie levou o seu tempo lendo a declaração. Tudo parecia estar em ordem, então ela assinou.

“Ótimo.” Cole disse, colocando o papel no topo da pilha e deslizando um outro na direção dela.

“Agora você poderia por favor ler e assinar esse sobre os bilhetes ameaçadores.”

Lexie assentiu, e revisou o segundo documento. Novamente, tudo parecia preciso, então ela assinou esse também.

“Bom,” Cole disse. “Agora aqui está o plano para lidar com esse problema. Eu falei com o Buster e ele mencionou que você dois tinham discutido sobre instalar uma câmera de segurança. Se você estiver de acordo, nós gostaríamos de instalá-la para observar a porta traseira. A próxima vez que

você receber outro bilhete, apenas me avise, e um de nós assistira a gravação." Cole olhou para ela com expectativa.

"Eu estou de acordo. Apenas faça o que você precisa fazer."

Cole pareceu surpreso, então aliviado. "Bom. Então está combinado. Para ser honesto, eu estava com medo que você recuasse. Vai levar algumas semanas para eu ter a papelada pronta e a câmera instalada. Eu a avisarei quando nós estivermos prontos para fazer a instalação."

"Tudo bem. Eu espero que isso não interfira nos seus planos. Você vai estar fora na semana, certo?"

"Sim," Por uma fração de momentos, ele parecia infeliz. Tão rapidamente o momento passou. Cole limpou sua garganta e continuou, mas uma vez o profissional consumado. "Nós iremos preencher a papelada para a ordem de restrição amanhã logo cedo. Nós perdemos o horário de entrega no escritório de funcionários do tribunal do condado de Barnstable, eles fecham às quatro. Mas nós vamos chegar lá de manhã quando eles abrirem. A papelada é apenas uma formalidade. Onde nós vamos mesmo ganhar tração e dizer ao máximo de pessoas possíveis para estar a procura do Frank. Star Harbor é um cidade pequena, e as pessoas tem olhos e ouvidos. Quanto mais pessoas verem algo ou souberem de alguma coisa, melhor protegida você vai estar."

Lexie assentiu e esfregou sua testa com os dedos. Sua cabeça doía pela falta de sono e muito chá cafeínado. "Eu entendo que você ache que isso é o melhor, mas é tudo um pouco esmagador. Eu sou uma pessoa muito privada. Eu não gosto de todo mundo sabendo da minha vida."

"Eu sei disso, Lexie, e eu sinto muito. Mas quanto mais pessoas souberem, melhor. Você é bem adorada aqui, e ninguém quer que aconteça algo a você. Você sabe disso."

"Sim, eu sei disso. E eu sou grata. Diga a quem quiser ouvir. Se o Frank está aqui, eu vou precisar de toda a ajuda que eu conseguir."

“Bom,” Cole disse com satisfação. “E apenas para você saber, eu encontrei algumas fotos do Frank online, e eu tenho sua foto DMV. Eu pretendo passar a foto imediatamente.” Ele começou a anotar algumas notas em seu bloco de notas. Conforme ele curvou sua cabeça, seu cabelo preto girou sobre a testa, escondendo seus olhos. Por um momento ele pareceu tanto com o Sebastian que Lexie teve que afastar o olhar. Ela precisava sair de lá antes que ela perdesse sua cabeça.

“Ah Cole?” ela perguntou. “Posso voltar para o LMK agora?”

“Sim, é claro,” ele disse. “Obrigado por vir. Nós vamos ter tudo resolvido, você tem a minha palavra.”

“Obrigada, muito obrigada.” Quando a Lexie finalmente saiu da delegacia, ela se sentia mais otimista que tudo logo estaria resolvido.

Capítulo 11

Lexie estava em sua estação de trabalho em frente a uma pilha de caranguejos frescos cozidos. O ar na cozinha do LMK estava impregnado com o aroma dos crustáceos. Ela teve o Buster cozinhando os caranguejos logo depois do serviço do jantar para que eles tivessem prontos para quando o Seb chegasse.

Os três homens da equipe de filmagem apareceram primeiro, então Seb apareceu momentos depois, sua comitiva no reboque. Lexie se perguntou se o pavimento tinha sido empilhado contra ela quando ela viu quem tinha vindo para apoiar o Seb; Bobby Trevese de Nova York e Norton Campton de Boston, os dois famosos Chefs com seus próprios programas de culinária. Chef Trevese era um homem alegre e rechonchudo cuja pessoa era calorosa e acolhedora. Chef Campton era o seu oposto em aparência, magérrimo com um aspecto imponente. Ainda assim ele tinha sido agradável e amigável quando as apresentações foram feitas.

A assistente e a agente do Seb tinham vindo para o passeio também. A agente do Seb, Eleanor Ulner tinha chegado em um redemoinho de perfume caro e um faixa de lenço de seda ainda mais caro. Ela varreu dentro olhando Lexie de cima para baixo. Talvez ela a estava medindo para ver se ela daria uma cliente apropriada? Sem chance. Porque a agente do Seb iria querer representar uma dona de restaurante de cidade pequena como ela? E, sério, por que ela iria querer uma agente, de qualquer forma? Ela nunca precisaria de uma.

Ivana Vlatona, a assistente do Seb, tinha sido mais educada, se um pouco mais reservada. Ela era uma das mulheres mais notável que Lexie já tinha visto. Alta, com longo cabelo preto, pernas que passaram por quilômetros e um vestido envelope ajustado que abraçava cada curva. Lexie não podia acreditar que Seb podia realmente trabalhar com ela e ter qualquer coisa feita.

Por todas suas próprias dúvidas, Lexie conseguiu manter a calma quando todos entravam no restaurante, enquanto a assistente do Seb e sua agente estavam obviamente torcendo para ele vencer, os Chefs Trevese e Campton foram ostensivamente lá para julgá-los de forma justa. Mas seria um pouco desencorajador em atuar em frente de tantas pessoas. E ela não tinha nenhuma dúvida que seria uma atuação.

Câmeras estavam armadas em frente de cada uma das estações de trabalho, com um terceira câmera preparada para capturar as reações dos pequenos grupos para a competição. Desejando ignorar o fato que eles iriam ser gravados, ele respirou profundamente e tentou relaxar. Graças a Deus eles resolveram todos os detalhes por e-mail uns dias atrás. Caso contrário, ela iria ficar louca.

Lexie não quis que ninguém viesse assisti-la exceto Buster e Babs, que estava lá por muito mais que apoio moral. Ela tinha estado muito nervosa. Agora, ela estava tendo dúvidas; teria sido legal ter mais alguns rostos amigáveis ao seu redor.

Babs, Buster, Ivana, Eleanor e os dois Chefs estavam agora sentados nas cadeiras do salão de jantar que ele trouxeram para a cozinha para o desafio. Buster sentou completamente imóvel, seu corpo esguio dobrado em posição sentada. Ele a estava observando atentamente, como se ele estivesse a enviando munição mental para ajudá-la a ganhar. Babs deu a ela um sorriso encorajador, seu rosto ansioso. Babs sempre amou uma boa competição. O pessoal do Seb pareciam ligeiramente entediados, mas os chefs celebridades pareciam que estavam se divertindo.

Os caranguejos esfriaram lentamente em seu prato. Na hora que a competição começasse, eles estariam prontos para serem rachados e descascados. Ela extrairia a carne úmida com todas as ferramentas a sua disposição, garfos, palitos até mesmo suas unhas. Era um trabalho sujo e bagunçado mas ela adorava.

Com o canto do seu olho direito, ela podia ver Seb preparando sua estação de trabalho. Ele era meticuloso, limpando o balcão, as facas, e as tigelas, mesmo

que Lexie tinha limpado tudo pouco antes da sua chegada. Ignorando o Seb, ela se focou no seu plano de jogo. Ela já tinha organizado sua estação do jeito que ela queria, ingredientes sem ser carne de caranguejo a esquerda, facas a direita, tigelas na sua frente, panos limpos pendurado acima de sua cabeça.

Lexie tinha praticado cozinhar o bolo de caraguejo pelas últimas três noites, mas ela estava tão nervosa, que ela sentiu como se precisasse passar sua estratégia em sua mente antes de começar. Primeiro ela quebraria os caranguejos e extrairia a carne suave. Uma vez que isso fosse feito, ela colocaria a carne de lado e prepararia o estragão no alho e óleo que seria usado tanto dentro dos bolos e como acompanhamento. Ela misturaria a carne de caranguejo com o alho e óleo, com o alho poro e migalhas de pão apenas o suficiente para mantê-las unidas. Em seguida, ela formaria tortinhas de tamanho médio e as assaria a perfeição.

A receita de bolo de caranguejo que ela tinha inventado era boa. Muito boa. Os bolos eram quase exclusivamente de carne de caranguejo, permitindo que o seu sabor natural se destacasse sem muito enchimento ou aromatizantes. O aroma que ela tinha acrescentado era sútil, e aumentou o sabor da carne ao invés de cobri-la. Ela estava orgulhosa do seu trabalho e ela esperava que fosse capaz de executar sua receita perfeitamente essa noite.

“Tudo certo, vocês dois,” Babs disse conforme ela se levantou, sua voz rouca ressoando na cozinha. “Eu dificilmente preciso dizer a Lexie as regras, mas eu as repetirei para o Sebastian, que quebrou todas as regras estabelecidas e riu sobre isso.” Ela fez uma carranca para o Seb, que devolveu seu olhar sujo com um sorriso angelical. Lexie quase resfolegou. Com seus afiados dentes brancos em uma exposição completa e seus olhos verdes brilhando, um sorriso inocente nele parecia uma auréola em um demônio.

“Ahem,” Babs limpou sua garganta. “Jogue justo e mantenha-o limpo. Tudo deve ser feito nas instalações usando os ingredientes presentes. Sem ajuda de fora, inclusive de seus próprios funcionários ou os profissionais na mão.” Babs deu um aceno para Buster e os dois chefs que também estavam sentados na cozinha. “Vocês tem exatamente meia hora para preparar, cozinhar os bolos de

caranguejos e servi-los aos juízes. Vocês devem fazer um total de cinco bolos de caranguejo para serem julgados. Alguma pergunta?”

Lexie balançou sua cabeça não. Ela viu o Seb fazer o mesmo.

“Preparem-se. O tempo começa agora.”

Lexie correu para o seu forno e ligou a grelha. Então ela virou-se para estação e loucamente começou a quebrar os caranguejos. Desligando-se de tudo ao seu redor, a equipe de filmagem, os expectadores e o próprio Seb, ela simplesmente se focou em terminar o trabalho. Depois de oito minutos, ela tinha carne suficiente para começar a elaborar os bolos. Ela deslizou pela sua receita, mentalmente checando cada passo conforme eram completados. Com dezesseis minutos sobrando, ela estava pronta para assar os bolos. Ela borrifou um pouco de azeite extra virgem em uma assadeira, então colocou os bolos de caranguejos prontos nela. Ela não precisou checar o forno para ter certeza que a temperatura estava certa, ela conhecia esses fornos como a palma da sua mão. Vantagem da casa.

Lexie nervosamente observava os bolos enquanto eles assavam. Depois que passaram aproximadamente dez minutos, ela abriu o forno para retirá-los. O topo estava quebradiço um dourado perfeito. Suspirando em alívio, ela colocou a espátula embaixo de um dos bolos e cuidadosamente o virou de ponta cabeça. Em seguida ela virou o restante, assegurando que cada bolo quebradiço ficasse juntos conforme eram virados. Eles voltaram para o forno.

Depois de mais quatro minutos, ela os checou novamente. Ele pareciam bons, mas ela queria ter certeza. Ela quebrou o menos atrativo testando o seu trabalho. Perfeito. Ela tirou a grelha do forno e delicadamente deslizou os bolos em um prato de espera. Com seus dois minutos restantes ela selecionou os exemplares mais perfeitos e os arrumou em um prato de servir. Finalmente, ela decorou o prato com alguns verdes e um montão de estragão alho e óleo.

Bombeada cheia de adrenalina e com um minuto sobrando na competição, ela se afastou triunfantemente da sua estação de trabalho. Seu sorriso congelou em seu rosto.

Seb tinha completado sua entrada também, e estava sentado no balcão central, esperando para ser julgado. Inclinando-se de costas no balcão, seu grande corpo esticado em uma elegante pose casual, ele a estava encarando atentamente, seus olhos verdes perfurando os seus. Parecia que ele a estava observando há um tempo, mesmo que o vapor que emanava do seu prato desmentia essa impressão.

Lexie lutou com seus nervos e afastou-se do olhar de sondagem do Seb. Ela pegou sua entrada e bruscamente andou ate o balcão central para colocar seu prato próximo ao dele.

“O tempo acabou.” Babs gritou, conforme ela se levantava da cadeira. A câmera girou para segui-la. “É hora de julgar. Como vocês sabem, cada juiz tem um voto, mas os juízes vão provar e discutir as entradas em um quarto separado antes de dar nossa decisão final. Nós vamos levar as entradas agora.” Ela gesticulou para Buster, que cuidadosamente levantou cada prato e os carregou para fora da cozinha para a frente do restaurante. Babs os dois chefs convidados e a assistente e a agente do Seb seguiram Buster para o salão de jantar, seguidos pela equipe de filmagem. A agente do Seb deu a Lexie um olhar frio quando saiu da cozinha.

De repente, Lexie estava sozinha com o Sebastian que a estava olhando com interesse predatório. Ela o encarou de volta, cruzando seus braços em cima do peito em um gesto puramente protetor, rezando para que ela parecesse brava ao invés de incrivelmente nervosa. Antes que ela pudesse pará-lo, ele cruzou a sala para onde ela estava, enchendo o espaço ao redor dela com sua presença de grandes dimensões. Sem nenhuma preliminar, ele alcançou ao redor dela e enlaçando um bolo de caranguejo que não tinha sido considerado digno dos juízes. Enquanto ela olhava, ele pegou um pedaço e colocou na boca. Ele mastigou por alguns momentos, sua mandíbula trabalhando para cima e para baixo conforme ele provava o pedaço.

“Nada mal,” pensou em voz alta. “Nada mal mesmo.”

Ao invés de responder, ela caminhou em direção a pilha de descarte dele e repetiu suas ações, pegando um dos bolos de caranguejo dele e dando uma

pequena mordida. Ela mastigou ferozmente em primeiro lugar. Em seguida, diminuiu conforme o sabor derramava sobre ela em ondas. Era uma revelação.

Seb também tinha tentado acentuar o sabor do caranguejo. Como ela, ele não tinha usado os sabores tradicionais do meio do Atlântico. Mas ao invés de ir Continental como ela tinha ido com o estragão e alho poró, ele tinha dado um tratamento do Sudoeste. Lexie sentiu pimenta caiene, cebolas, pimentão vermelho e limão. Ele deve ter embebido as migalhas de pão no suco de limão para transmitir um sabor azedo.

Lexie não estava surpresa que tinha um gosto incrível; Seb era, afinal, um chef aclamado nacionalmente. Mas ela estava surpresa pela direção que ele tinha escolhido. Ele tinha feito um trabalho maravilhoso infundido um prato tradicional com espectro de sabor incomum.

Ela olhou de volta para o Seb que a estava observando novamente. Esperando por ela falar.

“Está muito bom.”

Seb parecia zangado. “É isso? É só isso que você tem a dizer?”

Toda a tensão que a Lexie estava segurando durante a competição saiu em uma corrida. “O que você gostaria que eu dissesse? Que esse é o melhor bolo de caranguejo que eu já comi? Que você é o melhor chef?” ela rosnou. “Você realmente é o homem mais pretensioso que eu já conheci.”

Seus olhos enrugaram nos cantos e sua boca formou um sorriso sensual, fazendo-o parecer como o homem do mundo que ele claramente era. “Você é linda quando está com raiva, sabia disso? O jeito que seus olhos faíscam fogo em mim como se você desejasse que pudesse me queimar com apenas um olhar. Como você está fazendo nesse momento. Você tem alguma ideia de como tentadora você é? O quão sexy você parece em pé aqui?”

Lexie reflexivamente cruzou seus braços em cima do peito novamente, lutando contra a excitação que esse homem sempre a fazia sentir.

“Não se esconda de mim,” ele ordenou, seu sorriso desaparecendo. Conforme ele a olhava fixamente, Lexie baixou o braços para sua lateral. Ela não tinha ideia do que a fez fazer isso, apenas que ele pararia de falar se ela não fizesse. E Deus a ajude, ela não queria que ele parasse de falar. Porque se ele parasse de falar, ele começaria a agir.

“Eu só quero comer você” Ele a encarava, a intensidade crescendo. “Eu fiz a minha receita do bolo de caranguejo com você na minha mente. Eu coloquei todo o seu fogo, todo o seu calor, toda a sua graça nele. Eu vou servi-lo no meu novo restaurante com o seu nome nele, Lexie. Todo mundo vai saber o efeito que você teve em mim.” Sua boca ficou seca, agora uma reação típica quando Seb estava perto. Ela engoliu, tentando conseguir alguma umidade dentro. Seb se aproximou. “O que você acha que as pessoas vão dizer sobre nós, então, gracinha?”

A boca da Lexie ainda estava seca. Para a sua vida, ela não conseguiria descobrir como umedecê-la. Por sorte, não houve necessidade dela responder, porque os juízes entraram de volta na cozinha.

“Cada um de nós tomou uma decisão.” Babs disse. “Eu vou deixar o Chef Trevese falar primeiro.” Ela assentiu em direção ao homem rechonchudo.

“Com bolo de caranguejo é muito difícil conseguir a consistência certa. Sebastian. Eu senti como se o seu bolo estivesse um pouco seco. A pimenta foi um ótimo sabor adicional, mas ela não ajudou segurar seu bolo junto. Lexie a adição do alho e óleo no corpo do bolo foi brilhante. Ele realmente adicionou a textura, tornando o bolo quase cremoso. Meu voto vai para a Chef Mayers.”

Chef Campton falou depois, sua voz de tenor ressoando na cozinha. “Como vocês dois provavelmente sabem, o estilo de bolo de caranguejo da Nova Inglaterra são o que normalmente são servidos nessa região. Eles são bem similares aos bolos de caranguejos de Maryland em que eles são tradicionalmente temperados com mostarda seca, molho Worcestershire ou salsa. Os dois usaram esses tradicionais sabores, como uma plataforma de lançamento, mas partiram dessas tradições para diferentes e interessantes caminhos.” Ele se virou para a Lexie. “Eu gostei da sua integração de esfregão

alho e óleo. A erva foi infundida muito bem por todo o bolo. Eu teria gostado mais zing. Os alhos poros nãos funcionaram bem." Ele se virou para o Seb. "A ideia do sudoeste foi ótima e sua execução foi perfeita. Os verdadeiros sabores da região realmente aparecerem. Eu especialmente gostei do seu uso dos pimentões verdes e vermelhos. Eles providenciaram um visual apelativo enquanto também adicionavam o sabor. O acompanhamento de molho de manga foi um bônus adicional. Meu voto vai para o Chef Grayson."

Finalmente, era a vez da Babs de falar. Seus olhos brilhavam quando ela olhava para os dois. "Bem, vamos terminar com isso. Eu gostei dos dois sabores. Eles eram diferentes da maneira que eu faço, mas eu gostei da maneira que eles provaram. Tanto os estragões cremosos da Lexie como os zing apimentados do Seb fizeram isso para mim. Eu não ligo quando os bolos de caranguejo ficam juntos e eu não ligo quando ele esfarelam também. Então os dois são iguais para mim nesse quesito. Visualmente, os dois pareciam bons. Lexie teve aquele topo crocante, que é bonito, e Seb a aparência flocada verde e vermelha, o que é incomum, mas interessante. Eu sei que os dois colocaram muito trabalho nisso." Ela deu a Seb um olhar que poderia ser descrita apenas com um de relutante admiração. "Então, eu acho que eu vou desapontar vocês quando eu dizer que é um empate."

A cozinha explodiu conforme uma discussão acalorada começou entre a agente do Seb e a Babs. Ivana tentou em vão afastar Eleanor, mas ela não se mexia. Os Chefs Campton e Trevese se afastaram das mulheres. Apenas o Buster ficou por ela, observando os acontecimentos com uma frieza distante.

"Desligue essas malditas câmeras." Ivana rosnou, acenando sua mão em frente a câmera mais próxima do Seb.

O julgamento e a discussão trouxeram Lexie de volta a realidade. Ela se virou para o Seb. Ele estava assistindo as coisas desenrolarem com um sorriso perplexo em seu rosto. Ele se virou e pegou seu olhar acima da disputa, em seguida moveu seu olhar em direção a porta traseira da cozinha, um claro sinal que eles deveriam continuar a conversa deles em um lugar mais calmo. Ela acenou sua cabeça em concordância. Enquanto todo mundo estava ocupado

de outra forma, Lexie saiu pela porta dos fundos, Seb próximo a seus calcanhares.

A porta fechou, mas antes que ela conseguisse dar a Seb um pedaço da sua mente ela sentiu suas fortes mãos agarrando seus ombros. Ele a girou ao redor, puxou-a apertada contra o seu corpo, e começou a beijá-la como se ele fosse um homem se afogando e ela fosse o bote salva vidas.

Mais uma vez, Lexie estava perdida na sensação dos seus lábios no dela e a sensação das suas mãos fortes, uma em suas costas e uma ao redor da sua cintura. Instantaneamente, as sensações físicas que ela esteve reprimindo bateram de volta nela com força total. Com o toque da sua boca na dela, ele tinha efetivamente convertido sua raiva em paixão.

“Você é tão sexy quando você está brava comigo,” Seb sussurrou com a voz rouca entre beijos. “Eu não posso manter minhas mãos longe de você”

“Eu as quero em mim.” Ela sussurrou de volta verdadeiramente.

Suas palavras obviamente atingiram um acorde nele, porque ele a beijou ainda mais profundamente, explorando sua boca com a sua língua quente e firme. Ela não conseguiu evitar o gemido suave que escapou dela.

A mente de Lexie começou a brigar com o seu corpo, mas ela empurrou os pensamentos para o lado. Ela não queria pensar sobre os jogos que ele estava jogando, soprando quente, depois frio, depois quente de novo. Ela não ligava mais. A atração física deles era inegável e ela estava cansada de brigar com ele quando tudo o que ela realmente queria fazer era sentir suas grandes mãos nela, acariciando-a, fazendo-a se sentir ela mesma novamente. E todas as vezes que eles se tocavam, a sua resolução de não se envolver com um homem, de não se envolver com Seb, ficava mais fraca.

Lexie se pressionou contra ele, tacitamente se oferecendo e seu corpo a ele. Como se ele reconhecesse isso, Seb deslizou uma das suas mãos a barra da sua blusa. Lentamente, ele subiu por baixo para segurar seu seio por cima do sutiã. Ela sentiu seu mamilo endurecer em sua palma e ela tremeu. Delicadamente, ele apertou o botão apertado através do tecido, fazendo a

arder de desejo. Ele segurou seu outro seio com a sua outra mão, amassando-o suavemente e circulando os dois mamilos em um ritmo intoxicante. Enquanto suas mãos estavam em seus seios, ele manteve sua boca ocupada em seu pescoço, seus lábios, seu rosto.

Ela enrolou suas mãos pelos seus grossos cabelos escuros, deleitando-se com a sensação de seda suave entre seus dedos. Ele não era o tipo de homem que se preocupava com gel, perfume ou acessórios. O que você via era o que conseguia. Lexie estava perdida, no tempo, nas sensações, em seus braços fortes. Ele deslizou suas mãos para suas costas e começou a soltar o sutiã.

E foi nesse exato momento que o som de uma campainha estridente deslizou pelo ar.

“O que....” Seb parou de mordicar o pescoço da Lexie e levantou sua cabeça. Ao mesmo tempo, ele tirou sua mão de baixo da camiseta dela. Ele se afastou rapidamente, como se ele tivesse sido pego fazendo alguma coisa suja.

“É o alarme de incêndio,” Lexie disse, de repente embaraçada. O que teria acontecido se o alarme não tivesse disparado? Onde isso teria levado? Ela se afastou do Seb e apressadamente tentou se recompor o melhor que podia, suavizando sua camiseta e alisando seu cabelo.

Seb não pareceu notar o desconforto dela. “Nós precisamos entrar para ver o que está acontecendo.” Ele empurrou a porta aberta. “O que está acontecendo aqui?” ele rugiu conforme ele entrava. Ele tinha jogado aberta a porta pesada de metal com tanta força, que quando Lexie entrou em cena logo atrás dele, ela bateu em sua extremidade traseira. Simplesmente ótimo. Ainda sofrendo com a batida, levou um momento para ela perceber que a cozinha estava um completo caos.

Esfregando sua bunda, Lexie mediu o problema em um instante. Eleanor Ulner tinha ficado muito perto de uma boca ainda quente do fogão, e uma das suas muitas echarpes tinha pegado fogo. A pobre Eleanor estava freneticamente tentando arrancá-lo, enquanto Buster estava tentando derrubá-la no chão para

apagar as chamas. Em pânico, ela estava lutando com ele, alheia ao fato que ele estava tentando ajudá-la.

“Pare, deixe cair e role!” Lexie gritou, percebendo o que estava acontecendo. A frase deve ter ressoado com a mulher, desde que ela finalmente parou de lutar com o Buster e o deixou guiá-la para o chão. Em poucos momentos, ele teve a chama extinta. Em seguida, ele pegou um longo taco na despensa e o usou para apertar o botão do alarme de incêndio. O barulho estridente finalmente parou.

Atordoada no silêncio, Eleanor finalmente conseguiu desamarrar a encharpe do seu pescoço e jogar os restos carbonizados na sua frente. Ela olhou com horror para a seda queimada, provavelmente imaginando o que teria acontecido com sua carne tenra se o Buster não tivesse vindo em seu auxílio.

“Obrigado por sua assistência,” Eleanor disse para Buster com uma voz encurtada. Lexie tinha que dar a ela algum crédito. Ela tinha acabado de pegar fogo e ser jogada no chão, ainda assim ela conseguiu soar composta.

“De nada,” Buster disse rispidamente, ainda segurando o taco.

Lexie suspirou de alívio. Ela tinha que agradecer ao Buster pela mulher ter escapado por um triz. Os dois Chefs convidados, os três câmeras e Babs, estavam todos em pé ali, parecendo tão envergonhados como crianças que tinham sido pegas com as mãos em um pote de biscoito. Ivana ficou parada ao lado, nervosamente segurando sua própria garganta. Seb parecia com ele mesmo, furioso e perigoso.

Esse era o seu restaurante e a sua cozinha, e Lexie já tinha tido o suficiente para a noite. Era a hora dela assumir o comando. “Ok pessoas. Nós todos tivemos uma longa noite,” Ela pegou o casaco de alguém de uma cadeira e o segurou. “Por que todos você não se aprontam para ir para casa? Eu sei que vocês tem um longo caminho a percorrer.” Era um convite implícito para eles irem embora.

Ninguém disse uma palavra, exceto por Seb, que olhava diretamente para ela. “Nós não terminamos, Lexie,” ele grunhiu. “Eu vou voltar”

Silenciosamente, Chef Travese estendeu sua mão para seu casaco e o vestiu. Os outros o seguiram, até mesmo o Sebastian. Silenciosamente, a equipe de filmagem começou a guardar as coisas. Uma vez que todo mundo estava pronto para ir embora, Buster os acompanhou para o salão da frente. Lexie escutou o sino da porta da frente e então o estalar do ferrolho quando o Buster o fechou finalmente.

Quando ele voltou para a cozinha ele disse, "Eu vou limpar tudo, Lexie. Você vá para casa agora, você escutou?"

"Claro, Buster. Obrigado," ela disse com gratidão. "Eu... Eu não sei como te agradecer por tudo o que fez essa noite."

"Não me agradeça, eu tenho algumas notícias ruins para você" ele disse.

"Que?" ela perguntou.

"A linha de gás foi adulterada, eu tenho certeza disso. Eu vou ter que cortar o gás de todo o lugar."

"Não é bom, Buster." Ela disse cansada. "Foi por isso que a echarpe da Eleanor pegou fogo?"

"Eu não acredito. Eu acho que foi apenas um acidente. Mas é uma coisa boa que aconteceu. Nos deu uma chance de pegar o vazamento. Tenho que te dizer. Nós tivemos sorte que tivemos essa competição aqui até mais tarde. Se o gás tivesse escapado a noite toda o lugar todo poderia explodir quando eu ligasse a grelha amanhã de manhã."

"Oh, meu Deus."

"Hei," Buster disse. "Nós pegamos isso. Não se preocupe. Eu vou ver se eu mesmo consigo consertar o problema, e se eu não puder, eu vou ligar para o Luke Bedwin pela manhã."

"Mas o que eu posso fazer?" Lexie perguntou.

“Além de ligar para o Cole, apenas vá para casa e descanse.” Ele disse gentilmente. “Você teve um longo dia. Eu vou te seguir com o caminhão para me assegurar que chegue em casa em segurança.”

Acenando com gratidão, ela foi embora do restaurante e fez apenas isso.

Capítulo 12

Seb ia matar alguém. Ele apenas não conseguia decidir quem. As possibilidades eram infinitas. Ele deveria matar Eleanor por usar aquela echarpe ridícula? Ele deveria matar o câmera por ficar em pé ao redor sem fazer nada enquanto sua agente praticamente pegou fogo? Ele deveria matar Buster por olhar para ele com aquela expressão convencida, como se ele soubesse exatamente o que ele estava pensando? Ele deveria matar Ivana por agendar um compromisso às oito da manhã com o corretor imobiliário em Boston?

Ele olhou sombriamente para sua assistente, que estava em pé do lado dele no terceiro lugar que eles visitavam aquela manhã, todos eles igualmente impróprios. Ela estava mais perto, talvez ele devesse começar com ela.

“Nem pense nisso,” ela disse com a sua voz fria bem modulada.

Seb fez beicinho e olhou para a corretora de imóveis.

“Deixe-a fora disso, a pobre mulher,” Ivana disse, em voz baixa. Seb rolou seus olhos? Ivana era psíquica? “Eu vou conseguir para você um café com leite depois que nós acabarmos aqui”

Ela podia ler a sua mente, sem dúvida nenhuma. “Dose dupla, e você tem um acordo,” ele rosnou.

“Bom, agora preste atenção e se comporte.” Ela nem mesmo abriu um sorriso.

Felizmente, a apresentação durou apenas mais quinze minutos, nesse tempo Ivana suavemente, mas educadamente, livrou o Sebastian de comparecer em um interrogatório no escritório do corretor de imóveis. Ao invés disso, eles

adiaram para um café próximo, onde Ivana imediatamente providenciou para ele um café com leite duplo e um chá de ervas para ela.

Ela entregou-o seu café na larga cadeira onde ele estava esparramado e o observou dar um grande gole. Então ela cuidadosamente arrumou sua bolsa de cem dólares com casaco combinando em uma cadeira próxima e sentou-se, cruzando uma perna sobre a outra. Ela observou o Seb por alguns momentos antes de falar. “Você deveria apenas dormir com ela e acabar logo com isso,” ela disse francamente, antes de dar um gole em seu chá.

Sebastian quase engasgou com a bebida quente em sua boca. “O que?” ele exclamou, sentando mais ereto.

“Você me escutou,” Ivana disse, em um tom quase entediado, dando outro gole no chá. “Durma com ela. Tire-a do seu sistema. Então você pode começar a se focar no seu trabalho novamente.” Ela o olhou por cima da borda do seu copo.

“Eu não pago a você para me dizer com quem eu devo dormir,” ele disse rispidamente, mais uma vez se inclinando na cadeira.

Ivana nem piscou com o seu tom duro. “Não. Você me paga para cuidar dos seus negócios. E você me paga para consertá-los quando eles não estão funcionando bem. Agora mesmo, eles não estão. Você está ficando complacente.”

“Eu não estou ficando complacente. Por que você acha que eu chamei a equipe de filmagem para a competição a noite passada? Você acha que eu apenas fico sentando em Star Harbor vendo os barcos passarem?”

“Eu estou dizendo que você precisa ficar no topo do seu jogo se você quiser fazer esse novo restaurante uma realidade. E uma vez que você começar a agendar a gravação do seu novo programa, você não vai ter tempo.”

Seb reconheceu seu ponto de vista com a ponta da sua cabeça. “Eu concordo. Ainda, minha vida pessoal não é da sua conta.”

Ivana pressionou seus lábios juntos. “Você está certo. Me desculpe se eu passei da linha.”

“Olha Ivana, eu a contratei porque você é esperta e você é experiente e eu sabia que você não iria aturar qualquer uma das minhas merdas habituais. Eu aprecio isso em você. Mas por favor mantenha-se gerenciando meu trabalho e eu vou lidar com o resto.”

“Eu entendo.”

“Você é muito, muito boa no que faz, você sabe.”

Um sorriso apareceu em seu elegante rosto, fazendo com que suas maças do rosto florescessem. “Obrigado.”

“De nada. Então vamos ficar longe da minha vida pessoal.”

“Tudo bem,” ela disse firmemente, sacando seu bloco de notas, uma vez mais toda negócios. “Agora, vamos falar sobre as propriedades que nós vimos hoje.” Seb suspirou.

******

Para Lexie, os seis dias depois da competição culinária passaram em um borrão. Ela passou quase cada momento acordada no LMK cozinhando, servindo clientes ou completando os preparativos finais do casamento. Não só ela não tinha um momento para respirar, mas ela também não tinha tempo para pensar no Sebastian Grayson.

A competição tinha tido um benefício imprevisto. Tinha inspirado Lexie para acelerar os preparativos para o lançamento para sua empresa de Buffet, e ela passou horas criando novas receitas e aprimorando suas receitas existentes de massas. Ela testou algumas das novas receitas no restaurante. Alguns dos seus clientes regulares mais fiéis tinham dado a ela um resposta positiva nas

duas novas receitas, o bolo de caranguejo com estragão que ela tinha usado na competição e a sopa de abóbora com creme.

Ela até mesmo finalizou o novo logo da companhia com o artista free-lance que ela contratou. Era simples, sem frescuras: o monograma do LMK em vermelho em um fundo branco com uns rabiscos artisticamente embelezados.. Ao menos, era assim que parecia para a Lexie. Ela não era artista, a única coisa que ela podia desenhar eram bolos. Foi por isso que ela pagou para outra pessoa fazer o trabalho.

Mas Lexie estava satisfeita. Ela tinha realizado tanto em um período tão curto de tempo, que ela acreditava que estaria pronta para o duro lançamento do serviço de Buffet em algum momento no meio de outubro. Ela pretendia usar o festival da colheita como plataforma de lançamento. A cidade toda estaria lá, e ela precisaria sustentar os dois o tempo todo, tanto os locais quanto a multidão do verão, se ela quisesse que seu negócio triunfasse.

Lexie anotou algo em seu notebook que ela carregava, que estava cheio com os seus planos para o serviço de Buffet. Ela ainda estava na trilha de fazer o pré lançamento na noite do casamento de Emma e Jimmy. Lexie e sua equipe estavam na verdade começando os preparativos iniciais para o casamento naquela noite depois do horário de serviço.

“Lexie”, Isis disse. “Desculpe te incomodar, mas tem um cara no telefone para você.”

“Tudo bem. Eu estava apenas terminando.” Lexie fechou sua caneta e afastou o notebook. “Obrigado por me avisar.” Ela atravessou a cozinha para o velho telefone de parede e pegou o fone que Isis tinha deixado em cima do telefone.

“LMK, Lexie falando. Como posso te ajudar?” Havia silêncio do outro lado. “Alô? Alô?” Lexie apertou o gancho do fone algumas vezes. “Alô.” Ela desligou o telefone frustrada. “Maldito telefone velho. Eu realmente preciso trocá-lo por um digital.” Ela suspirou e se virou. “Isis, o cara disse o que ele queria?”

“Não, ele apenas pediu para falar com você. Mas sua voz era estranha.”

“Estranha?”

“Sim, baixa e rouca. Como se estivesse fumando.”

Lexie endureceu. Ela conhecia pelo menos uma pessoa com a voz desse jeito. Frank Doherty. Ela endureceu seus nervos antes de falar. Ela não queria todo mundo irritado, muito menos a si mesma. Ainda, ela teria que falar para o Cole sobre isso, pela manhã. “Deixe-me saber se ele ligar novamente, por favor.”

“Pode deixar, chefe.”

Buster, sempre perceptivo, levantou uma sobrancelha para ela. Lexie o varreu fora. “Agora não,” ela disse em uma voz baixa. “Nós temos muito para fazer.” Então ela se virou para sua pequena equipe, todos eles estavam reunidos na cozinha. “Time, é quarta-feira e o casamento é no sábado à noite. Isso nós dá três dias e meio para ter essas camadas de bolo assadas e montadas, e os principais e os acompanhamentos preparados. Vai ser um monte de trabalho extra para nós em um curto tempo, mas eu irei pagar as horas extras de todos vocês. Conforme as coisas caminhem com o LMK serviço de Buffet, eu irei negociar pagar cada um de vocês pelos dois serviços tanto o serviço no restaurante quanto o serviço do Buffet. Nós iremos conversar mais conforme nosso lançamento oficial se aproxima, tudo bem?”

Todos assentiram.

“Nós temos uma longa noite a nossa frente. Você estão preparados?”

Houve murmúrios de concordância.

Lexie assentiu em aprovação. “Ótimo. Vamos nos mover sobre essas camadas de bolo, então.” Houve uma azáfama de atividade quando todo mundo começou a trabalhar.

******

Três horas depois, Lexie precisou de um intervalo. Quando ela pisou lá fora, sua pele aquecida e úmida pelo trabalho na cozinha quente, rapidamente esfriou no ar da noite. A porta fechou e ela se envergou contra os tijolos frios do prédio, agradecida por um momento de descanso. O foco que era necessário para conseguir tudo certinho era desgastante. Distraída, ela esfregou seus olhos, fazendo com o que os pontos brilhantes que ela estava vendo brilhar, em seguida desaparecer lentamente. Ela enxugou a testa e empurrou uma mecha de cabelo atrás da orelha.

Ela tinha tido algumas notícias perturbadoras no início da semana. Luke Bedwin tinha vindo para dar uma olhada na linha de gás novamente e ele confirmou as suspeitas do Buster, que tinha sido definitivamente adulterada. Mais especificamente, ela tinha sido cortada. “Não é trabalho dos ratos,” Luke tinha dito, entendendo a seriedade da situação. Infelizmente, não havia nada que algum deles pudesse fazer sobre isso além de consertá-lo. Desde que a linha alimenta-se através da adega de raiz, qualquer um, em qualquer momento, poderia ter entrado e a cortado.

Lexie não tinha nem ideia de como processar essa informação. Só então, a porta abriu e Jenny Arthur saiu, seus olhos azuis arregalados conforme se ajustavam a luz escassa. Lexie realmente não estava no humor de papear, mas estava claro que a jovem menina deve ter procurado-a por uma razão.

“Oi Jenny,” Lexie disse cansadamente. “o que está acontecendo?”

“Lexie, eu realmente sinto muito em lhe dizer isso e em tão curto prazo, mas eu não serei capaz de ajudar no dia do casamento.”

“Oh Jenny,” Lexie suspirou. “Eu estava realmente contando com a sua ajuda.”

“Eu sei, mas surgiu uma coisa.”

“Coisas tem surgido muito ultimamente. Você tem chamado doente pelo menos uma vez por semana nos últimos três meses,” ela disse. Apesar do seu melhor esforço, uma pontada de frustração apareceu em sua voz. “Você quer me contar o que está acontecendo?”

“Não é nada. Apenas... é minha família,” Jenny disse rapidamente. “Minha irmã não está bem,” ela rodou sua mão ao lado se sua cabeça no sinal universal para problemas emocionais. “E eu realmente preciso estar lá para todo mundo.”

“Eu entendo que você tem obrigações familiares e eu sinto muito que sua irmã está doente. Mas está começando a ficar no caminho do seu trabalho.” Lexie inclinou a cabeça ligeiramente. “Você me diria se você não estivesse contente no LMK, não diria?”

“É claro que eu diria, Lexie,” ela disse com pressa. “Eu estou apenas um pouco sobrecarregada ultimamente, com toda essa coisa de família.”

“Tudo bem. Bem, eu estou desapontada que você não vai trabalhar em nosso primeiro serviço oficial de Buffet, mas nós iremos conseguir. Eu vou ligar para alguém substituí-la.”

“Obrigado, Lexie. E eu realmente sinto muito por deixá-la no lançamento.”

Lexie assentiu. “Eu aprecio isso. Apenas tente resolver as coisas. Eu quero saber que todo mundo nessa equipe está completamente comprometido.”

“Eu vou. Obrigado de novo.” Então, ela abriu a porta e voltou para dentro.

Assim que Jenny tinha ido, Lexie gemeu alto. Esse dia estava ficando cada vez pior. Ela estava contando com sua equipe completa para ajudá-la no dia do casamento. Lexie suspirou. Ela apenas tinha que fazer acontecer. Ao menos ela tinha tido a Jenny nos últimos dias. Grande parte da real preparação seria feita com antecedência.

O stress adicional de se preocupar com a equipe fez a dor lancinante atrás dos olhos florescer em uma dor de cabeça plena. Massageando suas têmporas com as pontas dos dedos, ela se focou em afastar a dor e no que mais ela precisasse para realizar aquela noite. Mas o que ela realmente queria era rastejar na cama e esquecer isso tudo.

Capítulo 13

Durma com a Lexie e acabe com isso. Tire-a do seu sistema. Tenha o seu foco de volta no trabalho.

Sebastian não podia acreditar que ele estava realmente pensando em seguir o conselho da Ivana, e essas palavras ainda irritavam. Como ele disse a ela, sua vida pessoal era da sua própria conta. Ele não precisava de ninguém dizendo a ele como lidar com isso, e ele especialmente não precisava de conselhos em como ele deveria lidar com a Lexie.

Não foi a crueza da proposta da Ivana que o incomodava. Afinal, ele tinha feito exatamente isso muitas vezes antes. Mas essas outras mulheres não tinha sido Lexie Meyers. Elas não o tinham desafiado, o empurrado em seus limites. Além disso, ele tinha maldita certeza que teria que dormir com a Lexie mais de uma vez para tirá-la do seu sistema. Até mesmo cem vezes poderia não ser suficiente, ela penetrou com seu jeito tão insidiosamente em seu coração. O que havia nela o que deixou stão louco? Que o fazia querê-la tanto?

“Ahem,” Jimmy Bishop limpou sua garanta. Quando Sebastian virou para olhar para ele, ele viu seu amigo em pé em frente de um grande espelho, adornado em seu terno elegante do dia do casamento.

“Você parece bem cara. Muito bem.” Sebastian disse lhe com aprovação, levado no terno bem cortado do Jimmy, o colete em tons de cinza e a felicidade evidente em seu rosto.

“Bem o suficiente para casar com o amor da minha vida?”

“Ela tem sorte de ter você cara.”

Jimmy deu um enorme sorriso. “Eu sou o sortudo e acredite em mim, eu sei disso.”

Sebastian gesticulou ao redor do quarto no hotel de Star Harbor que tinha sido designado para a festa do noivo. “Devemos chamar Val e Cole aqui para dar-lhe uma olhada.”

“Eles vão subir logo. Eu queria sua opinião primeiro. Você é mais cosmopolita que o resto de nós.”

Sebastian caminhou em direção para abraçar o homem enorme. Ele o abraçou forte e longamente antes de soltá-lo. “Você parece bem Jimmy. Você coloca qualquer outro noivo para se envergonhar.” Seb disse, olhando-o diretamente nos olhos. “Eu falo sério.”

“Eu estou contente que você ficou na cidade. Eu não posso dizer o quanto eu estou feliz por você estar aqui para o casamento. E bom ter todos os meus velhos amigos por perto.” Os olhos de Jimmy ficaram enevoados. Antes que ele fosse mais longe nesse caminho, ele pegou um lenço na mesa.

Seb sorriu, justo quando Cole entrava. “Você parece bem, mano,” ele disse, olhando o terno do Cole.

“Obrigado,” Cole disse, parando em frente a um espelho e ajustando metodicamente o nó da gravata. Mesmo vestido nessas roupas elegantes, a postura militar do seu irmão era evidente. De repente, um delicioso cheiro flutuou dentro através da porta aberta. “Cheira bem,” Cole disse, olhos azuis afiados brilhando.

“Não percebi.” Seb mentiu, fechando a porta e tentando ignorar o inacreditável aroma dos delicados vegetais apimentados assados. Ela estava lá embaixo com a sua equipe, esquadrinhando o Buffet, e ele tinha certeza que seu irmãos estavam deliberadamente provocando-o.

“Então você desistiu da Lexie?” Cole perguntou casualmente conforme ele se virava para o espelho para prender uma rosa branca em sua lapela. “Bom.”

“O que o faz dizer isso?” Seb perguntou, tentando não deixar qualquer irritação sair em sua voz.

“Oh, ela está tendo muitos problemas ultimamente. Ela não precisa de um agravamento extra. E acredite em mim, irmão, você é um agravamento.” Cole suavizou sua lapela, então gesticulou para o Jimmy. Quando o grande homem aproximou-se, Cole prendeu uma rosa vermelha nele.

Seb mal registrou o leve sorriso no rosto do Cole. “Que tipo de problemas?”

“Eu estou certo que o Frank Doherty está na cidade. Ela anda recebendo ligações estranhas no restaurante também. E eu tive Barnstable avaliando as notas. Está claro que todas elas foram escritas pela mesma pessoa e eu estou convencido que eles constituem perseguição.”

“O que você vai fazer sobre isso?”

Cole deu um tapinha para baixo na lapela do Jimmy e o noivo foi pegar um outro lenço. Ele se virou para Seb.

“Eu tenho um APB no seu ex, e eu dei a Lexie instruções rigorosas para não ir em qualquer lugar sozinha. E em relação as notas? Bem, vamos apenas dizer que Buster e eu temos isso coberto.”

“Lexie não escuta. Ela faz o que diabos ela quiser. Eu sei que ela anda ao redor da cidade sem nenhuma companhia,” Seb disse exasperado. “Ela precisa de mais proteção.”

“Você soa como se importasse.”

Apenas então, um dos outros amigos do Jimmy, um cara chamado Arnie, entrou pela porta com um estrondo, literalmente. Ele estava carregando uma garrafa de champanhe, a qual ele estourou assim que ele fechou a porta atrás dele. A distração salvou Sebastian de ter que responder ao Cole, uma coisa muito boa, porque o comentário do Cole tinha realmente lhe trazido uma descoberta. E ele sabia exatamente o porque.

Ele se importava.

Ótimo, simplesmente ótimo. Agora Seb queria fazer amor com ela e protegê-la, e ele nem mesmo era um policial. Ela era um chef, pelo amor de Deus. Um chef que precisava descobrir como expandir seu império, não ficar caído por uma mulher que obviamente não queria querê-lo.

Mas então havia aquele olhar em seus olhos. O rubor em suas bochechas. O arfar dos seus seios quando ela esta frustrada. E quando eles se beijaram aquela noite depois da competição, ela tinha essencialmente admitido que ela queria ir em frente. Ainda assim, ele sabia que seria uma batalha difícil.

E não havia nada que o Sebastian amava mais do que um desafio.

Era novidade ser aquele que queria. Quando ele deveria estar sonhando com receitas, ele estava pensando sobre os seus lábios gostosos. Quando ele deveria estar focando na localização do seu novo restaurante, ele estava pensando sobre como seu cabelo enrolava ao redor do seu rosto só assim. Quando ele deveria, pelo menos, estar na cozinha do Helena, ele estava imaginando tudo o que ele gostaria de fazer para ela, e com ela, uma vez que ele a tivesse nua.

A distração também era novidade. Ele normalmente pensava tão unicamente em seus negócios, que suas amantes eram tipicamente uma reflexão tardia.

Por dentro, ele gemeu. Inferno, ele não sabia o que fazer, mas ele tinha uma ligeira suspeita que o que fosse que tinha funcionado no passado não iria funcionar dessa vez. Não com a Lexie.

Val e outro cara entraram, os dois vestidos com ternos idênticos.

“Eu chequei a pousada. Parece que tudo está pronto para ir, exceto a comida.” Val disse baixinho.

Cole grunhiu sua aprovação. “Bom. Quer checar com a Lexie para ver se eles estão nos trilhos?”

“Claro,” Val disse. “Eu vou voltar lá para baixo.”

“Não, eu vou.” Seb disse, ignorando o olhar que passou entre seus irmãos. “Vocês todos precisam terminar de se arrumar e de qualquer forma, eu sei o que eu estou fazendo.” Ele sabia, é claro. Mas ele não podia negar que o que ele realmente queria fazer era observar a Lexie. Antes que alguém pudesse dizer algo para ele, ele saiu pela porta.

Foi fácil encontrar a cozinha. Ele simplesmente seguiu o som e os aromas da comida sendo preparada. Quando ele alcançou a porta aberta, ele parou de repente. Lexie estava de costas para ele. Ele achatou suas costas contra a parede para que ele tivesse um bom ponto de vantagem sobre ela. Ela não seria capaz de vê-lo, mas da sua posição ele poderia vê-la trabalhar. Experientemente, ela picou, cortou, provou e organizou o tempo todo emitindo instruções educadas para a sua equipe.

A comida parecia e cheirava fabulosa. Algum tipo de prato de vegetais assados estava no forno. O tempero impregnado perfeitamente evocado no início do outono da Nova Inglaterra. Assim como a sopa de abóbora que estava fervendo no banho Maria. Os pratos de aperitivos estavam sendo arrumados e pareciam estar em boa forma. Mas o real arraso era o bolo. Quatro camadas de fondant roladas perfeitamente, maravilhosamente decorada com flores frescas e considerando como deleitável todos os bolos da Lexie eram, ele apostava que o sabor era tão bom quanto a aparência.

Não apenas ela estava no jogo dela, mas ela parecia maravilhosa, vestida em um vestido curto, mistura cintilante que exibia suas pernas e suas curvas com a cintura estreita. De lado, com o avental, ela parecia toda chef, totalmente profissional. Mas quando ele teve um vislumbre do seu belo traseiro? Tudo o que ele queria fazer era movê-la rapidamente da sala e carregá-la lá para cima onde eles pudesse ficar sozinhos. Crescendo instantaneamente duro, ele gemeu, apertando sua mandíbula. Era só isso que precisava para ele agora? Apenas uma olhada nela? Ele estava ao mesmo tempo divertido e irritado.

Lexie se virou em direção a porta, mas antes que ela pudesse vê-lo , ele se esgueirou para o corredor e saiu pela porta da frente. Enquanto ele caminhava pelo gramando levemente inclinado, situado na saída do centro da cidade, ele

percebeu o quanto ele queria falar com a Lexie, o quanto ele gostaria de trabalhar com ela lado a lado, fazendo algo que os dois amavam. Ele chegou à borda com vista para água e parou. A vista tinha sido decididamente fora dos limites quando ele era um garoto, então ele deveria bem aproveitar isso agora. Ainda estava claro e ele podia ver a cidade claramente, pequenos barcos subindo e descendo no porto, a área do centro fervilhando com pequenos carros e pessoas. Gaivotas circulando os limites da água, procurando comida. À noite a cidade seria quase invisível, iluminada somente por pequenas lâmpadas, o porto um buraco negro de tinta na escuridão.

Deus, ele amava Star Harbor no outono. Tranquilo, noites calmas. Aquela borda fria e salgada no ar do outono. Os lamentos dos pássaros sobrevoando conforme ele migram para o sul no inverno. Ajuntar enormes pilhas de folhas e destruí-las com um único bem colocado salto. As memórias que ele tinha de crescer aqui, na água, cercado pelos seus irmãos, eram tão vívidas que ele poderia se inserir em qualquer uma delas sem dificuldade.

Mas ele nunca deixaria Nova York. Não agora. Não com tudo o que ele tinha trabalhado para conseguir. Boston era uma opção, mas apenas uma temporária. Ele não podia, não iria, voltar para Star Harbor.

Ainda, havia sérias tentações para serem encontradas aqui. Como Lexie. Ele nem mesmo tinha a levado para a cama, e ele estava apaixonado por ela como um colegial com sua primeira paixão. A visão dela naquela cozinha calmamente, cuidadosamente, habilmente conduzindo sua equipe foi intoxicante. Mas ela estava trabalhando. Por mais que ele teria gostado de levá-la lá para cima, para tomar o tempo de despi-la de seus medos e inibições, esse não era o lugar nem a hora. Ele teria que esperar.

Capítulo 14

Lexie e o time do LMK tinham trabalhado como demônios desde a noite de quarta feira, e o trabalho duro deles tinha valido a pena. Às quatro horas do sábado, o bolo de casamento pronto e as sobremesas retrô tinham sido transportadas para o hotel, os aperitivos estavam quase prontos, os preparativos dos acompanhamentos tinha começado e os pratos principais estavam todos bem adiantados. Lexie olhou para o relógio.

“Buster?” ela chamou.

“Sim,” ele respondeu, sem tirar o olhar das cenouras que ele estava picando.

“Como estão as coisas com os acompanhamentos?”

“Tudo bem.”

“Isis,” ela chamou do outro lado as sala. “Dê-me o resumo.”

“A preparação do peixe e do frango estão prontas, certo?

“Certo,” Lexie afirmou. “A massa do pão de milho?”

“Pronta para assar.”

“As batatas doces?”

“O açúcar mascavo em cima está colocado, e está pronto para ir para a grelha.”

“Os vegetais assados?”

“De volta no forno para o último crocante.”

“A couve de Bruxelas com amêndoas?”

“Eu ainda estou cortando elas. Eu poderia usar alguma ajuda.”

“Faca?” ela pediu ao Buster.

Enquanto Buster puxava a faca adequada da sua mala de facas, Lexie deu uma espiada no forno por baixo do papel alumínio do prato dos vegetais assados. “Mmm.... lindo. Ótimo trabalho, pessoal”.

Buster entregou a ela a faca e ela fez um trabalho rápido na pilha imponente de couve de Bruxelas. Isis acenou para ela agradecida. “Obrigado.”

Lexie sorriu. “Sem problemas.” Ela enxugou suas mãos e tirou o avental. “Parece que vocês tem tudo sob controle aqui. Eu vou checar a mesa de servir para ter certeza que nós temos o que precisamos.” Trilhando seu caminho para o hotel, ela se esquivou da florista e de algumas outras pessoas que foram contratadas para prepararem o casamento. Ela alcançou a porta lateral e saiu para o gramado da frente.

À sua esquerda ela viu que a tenda para a recepção tinha sido armada, e as mesas e as cadeiras estavam sendo arrumadas por uma pequena equipe de homens. À sua direita, em frente a água, o dossel do casamento e as linhas de cadeiras já tinham sido organizadas. Os convidados assistindo a cerimônia seriam capazes de ver o oceano e o porto. Era impressionante, e o lugar perfeito para o Jimmy e a Emma trocarem seus votos. De repente, ela parou.

Sebastian Grayson estava em pé no limite do gramado, olhando para o porto. Ela podia apenas ver as suas costas, mas mesmo à 100 metros de distância ela sabia que era ele e não um de seus irmãos. Era a maneira que ele se segurava. A poderosa e casual elegância do seu corpo magro. Ela reconhecia aqueles ombros largos em qualquer lugar. Eles preenchiam seu terno com perfeição.

Lexie teve um impulso repentino de se virar e voltar para a cozinha e um beligerante em andar em direção ao porto e se juntar a ele.

Ela se forçou a marchar até a tenda ao invés. Ela tinha um trabalho a fazer, e ela não iria deixar nenhum pensamento sobre o Sebastian Grayson ficar no seu caminho. Suprimindo seu nervosismo, Lexie se aproximou de um homem de aparência confiante em seus quarenta e poucos anos.

“Oi, eu sou a Lexie Meyers, dona do LM Kitchen na cidade. Eu estou fazendo o Buffet hoje. Você está no comando aqui?”

“Sim, eu estou.” O homem disse com uma voz suave. “Jeremy Owens. Eu gerencio um negócio de aluguel para eventos em Barnstable.”

Eles apertaram as mãos.

“Há uma maneira específica que você gostaria que as mesas de servir sejam arrumadas?” ele perguntou a Lexie. “Eu tenho as duas maiores logo ali,” ele disse, apontando com o seu dedo. “e uma menor para o bolo logo ali.” Ele terminou, apontando novamente. “Será que te agrada?”

“Parece ótimo, mas eu gostaria de fazer uma sugestão para as mesas de convidados,” ela respondeu. Ela e Jeremy passaram os próximos trinta minutos selecionando através dos últimos arranjos. Satisfeita, ela finalmente se virou para seguir de volta para o hotel. No caminho, ela não pode evitar e dar uma olhada na direção do Seb. Ele tinha ido. Ela estava desapontada, mas aliviada. Deliberadamente, ela afastou qualquer outro pensamentos sobre ele fora da sua mente.

As próximas duas horas passaram em um borrão. Foi uma corrida louca para a linha de chegada, mas de alguma maneira, tudo isso veio junto. Mais cedo do que ela percebeu, era hora da cerimônia começar. Lexie mudou seus tamancos de cozinha para sandálias de tiras, e ela saiu pela porta da frente para a luz escurecida.

Ela quase correu direto para o Seb. Sua respiração ficou presa em sua garganta. Agora que ela estava perto, Lexie pode ver que ele estava vestindo um elegante terno de três peças cinza escuro. Seu cabelo preto complementando seu figurino e seus olhos brilhavam um verde amarelado na luz do anoitecer. Sua linda boca estava em uma linha fina.

“Lexie,” ele disse, sua voz um profundo estrondo conforme ele levantava seu cotovelo direito para ela segurar.

Lexie hesitou por apenas um segundo e então tentativamente colocou sua mão na curva do seu braço. Depois de um milissegundo ela pensou em puxar fora. Como se ele pudesse ler a sua mente, ele imediatamente cobriu a mão dela com a sua. Ela sentiu uma pontada de eletricidade esfaquear por ela e ela estremeceu levemente.

Seb olhava para frente quando a levou para um dos porteiros. Calor emanava dele em ondas. Estar tão perto dele era choque para seus sentidos, assim como sempre foi. Era difícil, se não impossível, ignorar o jeito que ele a fazia sentir.

Mantenha-se composta Lexie.

Não foi até que Seb tinha a entregado que Lexie pode relaxar e aproveitar a sua volta. Pequenas lanternas de papel formando o caminho do corredor e um lindo caramanchão de ramos de flores feitas até o dossel do casamento. Cerca de sessenta pessoas tinham comparecido, a maioria delas Lexie conhecia. Ela estava sentada ao lado de Cameron Stahl, e ela papeou baixinho com ela até a cerimônia começar. Embora ela estivesse curiosa, ela não olhou para vêr onde o Seb tinha sentado.

O quarteto de cordas da escola de música de Berklee começou a marcha nupcial e Cole veio até o altar, uma imagem de graça masculino. Val o seguiu, usando um terno idêntico que escondia seu também físico impressionante. Dois outros homem que Lexie conhecia apenas de vista, andaram em seguida. Os quatro homens sentaram na fileira da frente, no lado do noivo. Em seguida vieram Rob e Mary Bishop, os pais de Jimmy. Lexie achou que foi doce que Jimmy tinha pedido a seu pai para ser seu padrinho. Então o próprio Jimmy apareceu, parecendo extremamente lindo. Seu terno combinava com que os padrinhos estavam usando, mas seu colete era cinza escuro ao invés de preto. Lentamente, ele caminhou até a frente e virou. A irmã de Emma, Avery, entrou vestindo um estonteante vestido de cetim azul escuro. Ela carregava um buquê de flores nas cores do outono que só serviu para enfatizar seu maravilhoso

cabelo vermelho. Então houve uma pausa na música e todo mundo se levantou.

Os pais de Emma tinham morrido anos atrás, então quando ela flutuou pelo o corredor ela estava acompanhada pela sua tia Kate Everhart. Lexie engasgou. Sua amiga parecia serenamente bonita em seu vestido, uma confecção de cetim marfim que abraçava sua pequena e magra figura. Um véu se estendia por cima da sua cabeça até os seus pés. Por baixo do véu, seu cabelo castanho avermelhado estava torcido em um elegante coque. Entrelaçados na touca artisticamente disposta estavam pergaminhos de cor rosa.

Ao final do corredor, Kate levantou o véu da sua sobrinha e a beijou nas bochechas. Emma sorriu calorosamente para ela antes de subir para o dossel. Jimmy colocou a mão dela na sua, sua estrutura enorme contrastando com a pequena dela.

Lexie nunca tinha visto nenhum deles parecer mais feliz.

A cerimônia foi simples e elegante. O padre Phillips, os declarou marido e mulher apenas ao anoitecer. Jimmy abraçou Emma e a beijou com ternura e reverência.

Lexie suspirou e se juntou aos aplausos. Esse foi como um casamento real deve ser, preenchido com o amor de duas pessoas que se encontraram e querem passar o resto das suas vidas juntos. Atrás do casal as luzes do porto brilhavam embaixo das estrelas. Tinha ficado frio, e o padre Phillips gesticulou para todo mundo seguir para a festa de casamento dentro da tenda de recepção, a qual estava aquecida por aquecedores. Ao invés de escutar os brindes, Lexie correu de volta para a cozinha, vestiu um avental, e ajudou o seu time conforme ele davam os últimos toques ao prato principal. Os aperitivos já estavam lá fora, circulando na tenda.

Pelos próximos trinta minutos, ela preparou e serviu, tendo certeza que cada convidado tinha o suficiente de comida quente e deliciosa.

Lexie estava exausta na hora que o bolo foi cortado. Ela estava no limite, querendo que tudo fosse perfeito, tanto pelo bem dos recém casados como o

seu próprio. Era, afinal de contas, sua reputação na mira. Ela tinha colocado seu coração e alma nesse trabalho e ela estava orgulhosa de como tudo tinha saído. Ela teve um monte de elogios também. Royce Hogan, o prefeito da cidade, tinha até mesmo pedido por uma segunda vez, sempre um bom sinal. Com sorte ela seria capaz de lançar o LMK serviço de Buffet com alguns clientes reais depois dessa noite.

Pela última vez, Lexie voltou a cozinha e tirou seu avental. Ela deu instruções de limpeza a equipe, em seguida voltou para a tenda e enlaçou um copo de Rieslingo do bar. Movendo-se para um canto escuro, ela sentou, descansado suas pernas e pés cansados.

Era tarde, e Star Harbor era uma cidade calma. Muitos dos convidados já tinham ido para casa. Apenas um punhado permaneceu, juntos com a noiva e o noivo, que não tinham nenhum outro lugar para ir a não ser lá em cima para o quarto deles depois que as festividades tivessem acabado.

Assisndo Jimmy e Emma balançarem na pista de dança, ela deu um gole no vinho e tirou seus sapatos debaixo da mesa. Seus pés pulsavam junto com a sua cabeça. Ela colocaria as sandálias desconfortáveis de volta mais tarde, mas nesse momento, ela precisa de um momento para relaxar antes de dirigir para casa. Essa seria a última vez que ela faria uma festa de salto alto.

Que noite! Ela estava contente que ela teve a chance de testemunhar a cerimônia, mas ela desejava ter sido capaz de aproveitar um pouco da festa também. Ela tinha os pés doloridos e nem uma dança para mostrar a ele. Distraidamente, ela alcançou para baixo e começou a esfregar um calcanhar, suspirando com prazer conforme um pouco das dores dissipavam.

A próxima coisa que ela percebeu foi que Seb estava de pé em cima dela. Não vestia seu paletó, e seu corpo duro estava marcado pela sua roupa justa e calças apertadas. Ele tinha enrolado as mangas da sua camisa, mostrando seus antebraços musculosos.

Ele estendeu uma grande mão. “Dança comigo,” ele encorajou suavemente.

“Você não disse mais do que uma palavra para mim a noite toda e agora está me pedindo para dançar?”

“Você estava trabalhando,” ele disse simplesmente. “Eu não queria te interromper.”

E Lexie entendeu. Mas do que qualquer coisa, Seb era um profissional consumado. Ele tinha esperado que ela fosse o mesmo. Por sorte, ela era.

“A comida estava deliciosa,” ele disse, ainda estendendo suas mãos. “Especialmente os bolos de caranguejo. Você deveria ter ganhado aquela competição, você sabe.”

“Ob-obrigado,” ela gaguejou. Era um enorme elogio vindo dele.

“Dança comigo, Lexie.”

“Você me disse que ficaria afastado depois da competição.” Era uma desculpa horrível e ela sabia disso. Um último esforço para proteger a si mesma, e um meio coração nisso.

“Não, eu disse que eu ficaria afastado do seu restaurante se você ganhasse. Desde que foi um empate, e eu não disse nada sobre ficar longe de você, não há nada que me impeça de chamar você para dançar. Então por favor,” ele pediu, “Me dê a honra.”

“Bem, tudo bem.” Ela alcançou e sua mão foi imediatamente envolvida na dele. Ele a puxou para cima. “Espera, meus sapatos...”

“Esqueça os sapatos,” ele disse, a guiando em direção a pista de dança. “Eles apenas irão machucar mais os seus pés.”

“Mas...”

“Nós iremos encontrá-los depois,” ele disse firmemente, antes de puxá-la para os seus braços. Ele pegou a mão direita dela na sua esquerda, e envolveu um longo braço ao redor da sua cintura. Ela colocou seu braço esquerdo ao redor dele conforme eles lentamente balançavam com a música.

Era a sua proximidade. Essa era a única explicação que ela tinha do por que de que toda a sala parecia desaparecer. Tudo o que ela escutava era a música tocando suavemente em sua cabeça como um sonho e tudo o que ela sentia era ele, seu corpo pressionado contra o dela em convite.

Sem os seus sapatos, ele se elevava sobre ela, fazendo-a se sentir ainda menor do que ela já sentia. Seu corpo era sólido, fornecendo calor de boas vindas ao ar firo. A mão descansado na parte inferior das costas, deslizou para cima, passando de leve sobre a pele nua acima do seu vestido sem alças, fazendo-a tremer. Ele parecia gostar da resposta dela, então ele moveu sua mão através dos seus ombros em seguida descendo para sua cintura.

Ela olhou para ele.

“Por que você está olhando para mim desse jeito?” ele perguntou.

“Eu estou tentando descobrir. Emma disse que você é um anjo. Babs diz que você é um demônio. Qual é?”

“Você não quer saber,” ele disse quase tristemente.

“Duas semanas atrás eu iria concordar com você. Agora, eu não tenho certeza.”

Ele olhou para ela e suspirou, então correu um dedo pela sua bochecha. “Você realmente não tem nenhum ideia de quão bonita você é.” Lexie corou e olhou para baixo, seu coração batendo ainda mais rápido em seu peito. Ele a segurou pelo queixo e levantou sua cabeça para que ela olhasse para ele. “Eu queria poder me manter afastado de você, mas eu não consigo tirá-la da minha cabeça.”

Lexie sabia que seus olhos refletiam a confusão que ela sentia. “Você me deixa nervosa,” ela sussurrou verdadeiramente. Exceto quando ele a estava beijando. Então era a força da sua resposta que a deixava nervosa.

Ele riu brevemente mas não soltou seu queixo. “Você deveria ficar longe de mim.”

“Eu tentei. Acredite em mim. Eu tentei. Mas por alguma razão, você continua voltando e eu continuo gostando. Por que?

“Por que você acha?” Ele perguntou antes de se curvar para beijá-la.

Capítulo 15

A boca do Seb era cheia de promessas escuras. De delícias inexperientes que Lexie tinha apenas sonhado. Ele estava em todos os lugares, provando tudo. E agora ele estava provando ela.

A intensidade do seu beijo disse a ela o quanto ele a queria. Apesar de tudo que ela sabia sobre ele, de tudo que ela sentia sobre ele, Lexie o queria também. Ela simplesmente não conseguia evitar.

Ela deslizou as mãos até o seu peito duro e enrolou em torno do seu pescoço, puxando-o mais perto. Seus seios pressionados contra o peito dele e cresceram pesados com o desejo. Ainda, ele não fez nenhum movimento, além de apertar o seu abraço. Ela queria que ele a tocasse, mesmo aqui na pista de dança, em frente a todos. Mas ele não iria, ele a estava testando, tendo certeza que ela estava com ele. Tendo certeza que ela o queria isso o tanto quanto ele.

Ela queria.

Para mostrar a ele o quanto, Lexie o beijou de volta do jeito que ele a estava beijando. Profundamente, apaixonadamente, como se ele fosse o único ser existente. O tempo ficou parado.

Finalmente, lentamente, ele levantou a cabeça. “Eu...não...posso....fazer isso,” ele conseguiu falar.

Lexie se afastou como se alguém tivesse encharcado-a com água fria. Ela não podia acreditar nisso. Depois de puxá-la mais perto, ele a estava afastando. Novamente. Cansada dos jogos dele, tudo o que ela queria era se afastar dele. “Tudo bem,” ela estalou. “Eu também não posso fazer isso.”

Ignorando os protestos dele, ela se virou e correu, correndo de volta para a cadeira onde ela tinha deixado suas sandálias. Pegando-as ela correu ao redor do hotel para o seu carro estacionado. Em um momento, ela tinha o motor do Honda ligado. Empurrando as marchas, ela dirigia pela cidade com raiva, sendo mais grosseira com a transmissão do que ela precisava ser.

Lexie estava tão brava que ela mal podia ver direito. Respirando profundamente, ela se forçou a se concentrar na estrada escura. Uma curva em falso e ela bateria em uma árvore. Não uma maneira agradável de terminar a noite. Ela chegou em casa segura, estacionou o carro e se atrapalhou com a chave da porta da frente quando ela escutou. O ronco distinto do motor de uma moto. E estava vindo em sua direção.

Conforme Lexie observava, a lanterna da moto aparecer no final da sua entrada de carro. Seb praticamente saltou da moto, parecendo como a fantasia de qualquer mulher, um homem lindo em uma Harley preta.

Mas Lexie estava muito brava para ligar.

Ela cruzou os braços em baixo dos seus seios e batia o pé impacientemente. Ela esperava que o Seb parasse em seu jardim, para dar-lhe uma explicação. Ela esperava, se não um calmo, então um racional, discurso sobre suas ações, ou a falta delas. Ela esperava que ele falasse e então a deixasse em paz.

Ela não esperava o que aconteceu em seguida.

Ao invés de parar, ao invés de falar, ao invés de fazer qualquer coisa que uma pessoa normal faria, ele pulou sobre as escadas para a varanda. Antes que ela tivesse a chance de pensar, ou até mesmo respirar, ele agarrou seus ombros e a pressionou suas costas contra a porta da frente. Ele olhou para ela ferozmente, seus olhos verdes encapuzados com irritação e algo mais. Algo primitivo.

“Nunca mais fuja de mim,” ele rosnou. Então ele inclinou sua boca com a dela e a beijou com o que parecia ser partes iguais de fúria e paixão. Sua língua pressionada contra os lábios dela, exigindo entrada. Quando ela abriu a boca

para falar, inconscientemente concedendo-lhe acesso, ele sondou sua boca como se sua rendição fosse seu objetivo singular.

Esse beijo era perigoso. Ele não estava se segurando, e ele não estava tentando protegê-la. Ele estava simplesmente se soltando nela.

Pega de surpresa, ela lutou brevemente, as chaves caindo no chão. Então ela sentiu como resposta um choque de prazer, e ela abraçou isso, fechando seus olhos e permitindo que sua raiva diminuísse. A boca dele era quente, tão quente na dela. Os dedos dele enrolados em seus cabelos e ao redor da sua cintura. Ele era todo macho, ele se certificou que ela soubesse disso, pressionando sua dureza contra o estômago dela para que ela pudesse sentir o peso da sua ereção. Lentamente, o considerável calor já construído entre eles, enquanto ele tomava o que queria e ela respondia da mesma forma.

Eles haviam se afastado da raiva, mas não havia tranquilidade em seus movimentos. Isso era guerra, e toda frustração reprimida e cautela que eles sentiam em torno de si, foi deixado de lado enquanto eles lutavam juntos, caminhando na corda bamba entre adrenalina e desejo, excitação e necessidade.

Lexie envolveu seus braços ao redor do corpo grande do Seb, cavando seus dedos nas suas costas. Seus músculos ondularam embaixo dos dedos dela, fazendo-a tremer em antecipação. Como ele se sentiria em cima dela, seu peso todo pressionado fortemente contra seu corpo?

Ela se moveu, seus seios esfregando contra o peito dele. Foi a ruína dele. Ele gemeu novamente, e deslizou sua mão da sua cintura para seus seios. Qualquer pingo de controle que lhe restava foi quebrado. Ele moveu sua boca dos lábios dela para sua orelha e chupou seu lóbulo. Ao mesmo tempo, esfregou seu polegar por baixo do vestido dela, onde o cerne duro do seu mamilo estava tenso contra o tecido.

A boca do Seb arrastou pelo pescoço, quente e úmido. “Deus, você é tão doce. Tão perfeita,” ele sussurrou. Então ele sacudiu a cabeça pesarosamente antes

de voltar a boca para o pescoço dela. “Você não tem a mínima ideia no que você está se metendo.”

“Nem você,” ela murmurou entre beijos frenéticos.

“Maldição, eu espero que não,” ele disse. Em seguida ele beijou o recuo da sua clavícula e correu sua língua embaixo e em cima do lado do seu pescoço. Ela tremeu, primeiro na sensação da língua dele no seu corpo, depois novamente conforme o calor virou frio no ar da noite.

Seb deslizou o topo do seu vestido e deslizou sua mão para dentro. Com dedos experientes, ele abriu o seu sutiã e o tirou, colocando-o no seu bolso. Então, de repente suave, ele correu seus dedos abaixo na lateral dos seus seios e envolveu sua mão por baixo deles. Exposta ao ar frio, seu mamilo já duro enrugou ainda mais.

“Tão linda,” ele disse, curvando sua cabeça para provar.

Lexie engasgou quando a boca dele envolveu o botão duro. Sua língua rodou, aumentando a sensação e fazendo o seu fôlego ficar preso na garganta. Conforme ele cuidava de um mamilo com a boca, seus dedos hábeis encontraram seu irmão gêmeo e o acariciou.

Lexie foi pega em uma névoa sensual. Ela não conseguia fazer nada a não ser focar no Sebastian e na maneira que ele estava a satisfazendo. Ele chupou duro seu mamilo, fazendo a choramingar de excitação.

Suas mãos fortes estavam em todos os lugares, em seu rosto, em seu cabelo, nos seus seios. Isso realmente está acontecendo? Então ela sentiu sua mão subir por sua perna por baixo do seu vestido.

“Dentro,” ela engasgou, os olhos bem abertos.

“Oh, Não,” ele disse, enquanto ele agarrava a barra da sua calcinha de seda e a abaixava. “Bem aqui.”

Ele ajoelhou e levantou seu vestido, expondo-a. Ela já estava molhada, trazida pela prontidão do seu toque. Ele a olhou com apreciação na escassa luz. Ela

corou quando ela percebeu o que ele estava prestes a fazer, mas um sentimento de desejo perverso flutuou através dela. Ela não teve tempo de reagir antes que ele puxasse suas pernas afastadas, espalhando seu sexo amplo, preparando-a para a sua língua. Ela não podia ver a cabeça dele, estava embaixo do tecido do seu vestido, mas ela sentiu sua língua quente lambendo o seu centro, circulando seu nó duro repetidamente. Seus joelhos enfraqueceram, e ela teria caído se ela não a estivesse segurando tão apertado.

Seb levou o seu tempo, mordiscando, chupando, lavando. Ela permaneceu parada, presa na porta pelas mãos dele em seu quadril e a língua dele em seu sexo.

Ele deslizou uma mão dos seus quadris e a usou junto com a língua para dar prazer a ela. Em seguida, muito lentamente, ele pressionou um longo dedo dentro do seu corpo. Era grosso, fazendo Lexie imaginar se ele era assim tão grande em outros lugares. Ele trabalhou seus dedos entrando e saindo, ainda circulando seu clitóris com aquela língua esperta.

A pressão construiu, a sensação tão intensa que ela quase chorou.

Seu corpo apertou ao redor do dedo dele, ansiando por mais, alcançando para a satisfação final. Ela podia sentir o calor aumentando. Ela estava quase lá, querendo, precisando da liberação que apenas o Sebastian poderia lhe dar.

Lexie finalmente entendeu porque o Sebastian Grayson tinha a reputação que ele tinha como um amante de primeira classe. Seu último pensamento antes de ela se entregar inteiramente a sensação foi de que toda a fofoca que ela escutou sobre suas proezas sexuais eram honestamente verdadeiras. Sebastian chupou, e Lexie explodiu ao redor dele em um estouro de sensações.

Ela gritou sua liberação, um arquejo, um som feminino que ressoou na noite. Ela nem mesmo tinha percebido isso até que ela escutou sua própria voz ecoando de volta para ela. Um grito de satisfação. Fechando seus olhos, ela tentou recuperar seu fôlego.

Sebastian retirou sua cabeça debaixo do vestido dela e olhou para ela. Seus olhos negros de paixão. “Agora nós vamos entrar,” ele disse, sua voz rouca. “Onde estão suas chaves?”

Não confiando em si mesma para falar, Lexie apontou para baixo.

Em um rápido movimento, ele pegou as chaves do chão e abriu a porta. Então ele a levantou em seus braços e a carregou para dentro, fechando a porta atrás deles com o seu pé.

A casa da Lexie não era grande, e Seb infalivelmente foi direto para o quarto. Uma vez dentro, ele avaliou sua enorme cama e levantou seus olhos para o céu. “Obrigado, Deus.”

Gentilmente colocou-a na borda do colchão, ele tirou seu vestido, então a empurrou em volta para que ele pudesse admirá-la. Ela ficou lá, esperando, espalhada, aberta para seu exame. Seu pequeno e curvo corpo estava exibido para ele sozinho. Ele bebeu-a. Ela sabia como ela estava parecendo, cabelo escuro bagunçado pelas mãos dele, lábios úmidos e inchados pela boca dele, mamilos avermelhados e pontudas pelos os dedos dele, o sexo inchado e molhado da língua dele e do seu próprio desejo, ela tinha sido marcada como dele.

“Você está linda.”

“Você também,” ela sussurrou.

Seb riu. Lentamente, ele removeu suas roupas, nunca tirando os olhos dela. Seu colete e camisa foram tirados primeiro, revelando seu torso poderoso. Em seguida veio o cinto, tirando-o e jogando-o no chão em um rolo. Ele chutou fora seus sapatos junto com suas meias. Em seguida, suas calças vieram deslizando para baixo de suas longas pernas. Finalmente, ele enganchou um dedo na cintura das suas cuecas e as deslizou para baixo.

Ele ficou lá com orgulho e ela o levou. Seu cabelo negro estava penteado para trás de seu rosto e seus olhos estavam focados nela. OS planos do seu rosto estavam sombreados na penumbra do quarto dela, fazendo-o parecer perigoso

e mortal. Um músculo em seu peito ondulou conforme ele se moveu. Os olhos dela deslizaram mais abaixo. Sua ereção massiva projetava-se dos cabelos escuros entre suas coxas.

Os olhos de Lexie arregalaram. Ele era mais, muito mais, do que ela jamais imaginou. Ela abriu sua boca para dizer algo, mas antes que ela conseguisse dizer uma palavra, ele estava deitando ao lado dela, beijando-a. Ele tinha gosto de vinho com mel. Era estonteante, inebriante.

No momento que ela se lembrou por que ela ia falar, ele tinha começado a acariciar suavemente seus seios de novo. A sensação de formigamento recomeçou. Enquanto ele gentilmente lambia e chupava um tenso mamilo, ele estendeu uma mão capaz para baixo e esfregou e rodeou em torno do botão úmido dela, espalhando sua umidade e aumentando sua excitação.

Ela se sentiu ficar ainda mais molhada, uma coisa que ela não tinha pensado ser possível. Então ela sentiu Seb deslizar um dos seus dedos grossos dentro dela novamente, movendo para dentro e para fora. Depois de alguns minutos ele acrescentou um segundo dedo. Lexie fez um som gemendo dentro de sua garganta. Era um ajuste muito apertado.

“Shh, gracinha,” ele disse, beijando-a nos lábios. “Eu vou fazer isso bom para você. Você acredita em mim?”

Lexie assentiu.

Ele deslizou um preservativo e se moveu para cima dela, posicionando o corpo dela para receber o seu. Ele inclinou seus quadris para trás e puxou as pernas dela para o lado. Em seguida, ela sentiu a cabeça do seu enorme membro pressionando contra a sua entrada. Lexie arqueou. Ele não iria se encaixar facilmente.

Um surto de pânico tomou conta dela, e ele recuou, observando, esperando. Quando ela fez movimentos de tentativas contra ele, ele a beijou e empurrou seu corpo para cima, flexionando os quadris.

E então ele estava dentro. Polegada por polegada, sua largura esticando sua passagem apertada. Ele se moveu inacreditavelmente lento, levando muitos longos momentos antes que ele estivesse completamente embainhado nela. Uma vez que ele estava dentro, ele envolveu as pernas dela ao redor da sua cintura, arrumando-a ate que ela estivesse confortável. Então ele ficou muito imóvel, esperando que ele se ajustasse a sua largura.

Lexie estava tão esticada, seu eixo, assim como o resto dele, era enorme e quente. Ele ainda nem tinham começado a se mover, e uma fina camada se suor já cobria seu corpo. Ela mal podia respirar. Ele se segurou em seus antebraços poderosos para não esmagá-la, observando-a, esperando ela para fazer o próximo movimento.

Ela aproveitou a oportunidade para examiná-lo de perto. Seu corpo era duro, no entanto, em todos os lugares certos. O olhar em seus olhos era triunfante, ainda tingido com incerteza. Havia um pouco de humildade por trás da sua fachada arrogante?

Então ela envolveu suas mãos ao redor dos seus fortes braços. “Por favor,” ela disse.

Conforme ela fechava seus olhos, ela pegou um vislumbre do seu sorriso. Ele a beijou na boca e começou a se mover. Lentamente no início, então mais rápido conforme ela se abria aos seus movimentos. O calor entre eles cresceu mais e mais.

Conforme ela ganhava confiança, Lexie começou a combinar seus movimentos, inclinando seu corpo para cima para se encontrar com as investidas dele. Ajudando-o a atingir a mutua satisfação deles a fez a sentir poderosa e mais definitivamente no controle.

Usando um cotovelo como alavanca, ele deslizou uma mão entre o corpo deles e massageou o ápice de suas dobras. Um choque de prazer a percorreu, chocando seus sentidos e jogando-o na borda. Ela subiu mais e mais, sentindo as bordas irregulares de desejo varrendo o seu corpo. Qualquer pensamento

de controle flutuou da sua mente conforme ele mergulhava nela mais e mais, dirigindo-os ao pico da satisfação.

Pela segunda vez naquela noite, Lexie quebrou, arqueando conforme as sensações a esmagavam. O corpo dela chegou e ela resistia contra ele com abandono selvagem. A resposta dela o levou para cima. Com um rugido, Seb agarrou seus quadris e empurrou contra ela uma última vez, com a voz rouca de gritar o nome dela no momento da sua liberação.

Capítulo 16

Seb acordou com o suave som de água correndo. Lentamente, ele abriu os olhos e apoiou-se nos cotovelos. Ainda estava um breu lá fora, e a luz brilhava de baixo do que ele assumiu ser a porta do banheiro. Ele mapeou seu arredor, iluminado apenas por uma fraca luz da noite. O quarto de Lexie era pequeno e privado. A maioria dele era ocupado pela cama, mas havia quarto suficiente para uma mesa, cadeira e uma grande penteadeira. Alguns porta retratos estavam em cima da penteadeira e um pequeno rádio relógio estava em um criado mudo. O quarto era feminino, mas exigente, muito parecido com a própria mulher. Então ele olhou para baixo.

Ele tinha sido coberto, todo o seu corpo estava debaixo das cobertas da cama da Lexie. O pensamento da Lexie realizando o ato reconfortante de cobrir o seu corpo nu o fez sorrir. O que mais ela tinha feito enquanto ele estava dormindo?

Ele se inclinou de volta nos travesseiros, cruzando um braço por baixo da sua cabeça e sorriu. Ele sabia que Lexie era uma bomba fora da cama, mas apenas na sua imaginação mais selvagem ele tinha sonhado que ela também seria assim entre os lençóis. Ele pensou sobre a maneira que o seu perfeito corpo curvo tinha moldado ao dele. Como as pontas doces dos seus seios pressionados contra o seu peito. O jeito que ela tinha se aberto para ele. A maneira que seus quadris tinham se inclinado para cima para encontrar o dele. A maneira que ela tinha gritado o seu nome conforme os seus orgasmos rasgaram por ela. Seb gemeu. Ele estava duro de novo.

Ela era madura e exuberante e ela sabia como experimentar e dar prazer, mas essa não era a única razão que ele não conseguia ter o suficiente dela. Ela era esperta, com uma luz inteligente em seus profundos olhos castanhos, mas de novo, essa não era razão suficiente para ter caído tão forte e tão rápido. Ela

era gentil com as pessoas, ele sabia. Ela dava chances para o Buster e os outros em sua equipe que precisassem de um descanso.

Eram todas essas coisas, junto com a sua vulnerabilidade. Ela tentou duramente esconder isso, mas ele podia ver isso lá, cozinhando em fogo brando apenas embaixo da superfície. Ela usava suas palavras como um escudo, ou como uma arma, quando ele chegou muito perto. Como uma proteção. Foi a combinação da sua força com a sua fraqueza que o atraiu para ela, assim como ele estava certo que foi suas próprias virtudes e falhas que a atraíram para ele.

Seu apetite sexual era de bom tamanho, mas ele não conseguia se lembrar a última vez que ele tinha ansiado por uma mulher tão fortemente. Tinha-o feito amaldiçoado com a necessidade, o fez constantemente ansioso para tocá-la, senti-la, levá-la. Ele bufou. Tanto para tirá-la do seu sistema dormindo com ela. Foi estupidez por ter até mesmo por um segundo contemplado isso, agora que ele tinha tido ela, ele sabia com certeza que apenas uma vez nunca seria suficiente. Ele mal podia se concentrar em nada mais, se sentindo possessivo de uma maneira que não tinha se sentido antes. Isso fez querer reivindicá-la com sua própria. Permanentemente.

O pensamento tanto o chocou como o excitou.

Apenas então a água parou. Seb escutou Lexie sair do chuveiro. Conforme ela abriu a porta do banheiro, um sopro de ar úmido e quente o cercou. Cheirava como lavanda. Luz brilhou em uma aureola ao redor do corpo dela, o qual estava fortemente envolvido em uma toalha.

Lexie o viu e congelou, sua boca abriu em surpresa.

Ela se recompôs rapidamente, limpando o olhar do seu rosto. “Eu não percebi que você estava acordado,” Ela disse suavemente, andando rapidamente para seu closet e afastando seu rosto do dele. “Eu dobrei suas roupas. Elas estão na cadeira. Seus sapatos estão embaixo da mesa.” Ela se ocupou em vasculhar uma gaveta na cômoda.

“Lexie,” ele disse suavemente, mas alto o suficiente para ela ouvir. Ela não respondeu. Não reconheceu que ele tinha falado. “Lexie, olhe para mim.” Ele disse.

Ela virou para ele. Mesmo na penumbra, ele podia ver que suas bochechas estavam coradas. Uma mecha escura caiu sobre seus olhos e ela o colocou de volta atrás da orelha. Depois de olhar fixamente para o seu rosto por alguns momentos, ela falou. “Não pense que isso mudou alguma coisa entre nós,” ela disse baixo e ameaçador.

“Venha aqui.”

Ela hesitou antes de relutantemente se mover na direção dele. Quando ela estava ao alcance da mão, ele a puxou para a cama. Ela resistiu apenas levemente, e então desistiu, permitindo-o colocá-la debaixo das cobertas.

Antes que ela tivesse a chance de protestar, ele retirou a sua toalha e a jogou no chão. Sua pele estava quente do seu banho e ela cheirava divinamente. Ele acariciou suas costas suaves e enrolou seus dedos em seus cabelos enrolados e úmidos.

Então ele a beijou na boca. “Você não precisa ficar com vergonha do que aconteceu. Foi certo. Nós dois sentimos.”

“Eu... Eu sei... Eu só... Eu não tenho feito isso em um longo tempo.”

“Por que você estava escondendo esse lindo corpo?” Ele deslizou a mão sobre seu seio, fazendo-a tremer. “Você foi feita para isso.” *Feita para mim.*

Os olhos de Lexie estavam deprimidos. Ele podia dizer que ela estava pensando cuidadosamente sobre como responder. “Eu não quero me machucar.” A palavra de novo ficou subentendida.

Seb sentiu um flash de culpa combinado com intensa fúria. O pensamento de alguém, até mesmo ele, machucando Lexie o deixou fisicamente doente. “Foi o Frank Doherty, não foi?” ele questionou. Seu intestino apertou.

Lexie assentiu.

“Como?” ele perguntou, mas restringindo sua raiva. Ele precisava saber.

Se Lexie percebeu a tensão em seu corpo, ela não respondeu a isso. “Nada físico. Ao menos, não no começo. Ele... ele era o meu namorado.” Lexie disse, a palavra com desdém.

“O que ele fez?” Seb disse entre dentes.

“Jogos mentais. Ele me manipulou completamente desde o primeiro dia. Ele me levantou, me lisonjeou e persuadiu e fingiu que ele era o homem mais zeloso e devotado do mundo. Depois que nós estávamos namorando por alguns meses, ele mudou lentamente. Ele se tornou mais controlador. Ele dizia coisas como que eu não valia o suficiente para estar com ele. Eu tinha sorte que ele me queria. Eu tinha sorte que alguém me queria.” Lexie balançou sua cabeça como se tentasse perder as memórias ruins. “Ele foi meu primeiro relacionamento sério, e depois estávamos morando juntos. Eu o amava. Levou-me muito tempo para descobrir o que estava acontecendo. Levou-me ainda mais para deixá-lo. Mas isso não acabou com as coisas.” Lexie estremeceu e Seb apertou o seu braço. “Ele me seguia. Para a escola, para o trabalho. Eu não conseguia me livrar dele, mesmo depois de eu ter conseguido a ordem de restrição. Ele a violou. Tentou me forçar. Uma amiga...” ela parou e engoliu. “Uma amiga encontrou ele me atacando e o arrastou fora. Ele foi preso. Eu tive que depor.”

“Então você se mudou para cá para se afastar dele?” ele perguntou, sua voz ainda apertada.

“Sim, o mais longe que eu pude,” ela disse baixinho.

“É por isso que você tem estado tão brava comigo nessas duas últimas semanas?”

“Eu pensei que você estava fazendo joguinhos comigo. E eu estou cheia disso. Eu preciso me proteger.” Lexie olhou para ele furiosa.

“Eu não tive a intenção de fazer jogos com você Lexie. Quando eu a deixei em casa aquela noite, eu estava lutando comigo mesmo. Eu não sabia o quão

longe eu deveria deixar as coisas irem. Depois da nossa competição culinária eu estava tão excitado, mas aquele ridículo alarme de incêndio disparou e arruinou tudo." Ele acariciou sua bochecha e a olhou diretamente nos olhos. "E na recepção eu tinha uma enorme ereção e sabia que se eu não a levasse para algum lugar privado eu iria levantar o seu bonito vestido de festa e a levaria bem ali na maldita pista de dança."

Lexie parecia um pouco atordoada por suas palavras. Ela piscou e deu uma breve risada. "Eu acho que era apenas uma questão de tempo. Nós temos dançado ao redor um do outro desde que você entrou no meu restaurante."

Ele relaxou, sua própria raiva protetora sobre o que tinha acontecido com ela diminuiu. "Eu quero você desde a primeira manhã que a vi. Eu acho que eu deixei isso bem óbvio, apesar dos nossos contratempos."

"Eu queria você também," ela sussurrou. "Mesmo que eu estava tentando lutar contra isso. Mas eu não sei se eu estou pronta para isso."

"Bem, eu tenho novidades para você. Isso" ele disse, apontando entre eles com uma mão grande. "Isso muda tudo. Você é minha agora."

"Eu não sou de ninguém," Lexie disse, seu queixo apontando para cima em desafio.

"Você é minha," ele repetiu, uma mão envolvendo a testa dela. "E eu cuido do que é meu. Eu farei o meu melhor para não machucá-la, gracinha."

Lexie olhou para ele, como se ela estivesse pensando no que ele disse. "Eu acredito nisso," ela disse lentamente. "Eu também acredito que não será de propósito se você me machucar. Você não é cruel, e você definitivamente não é psicótico."

Sebastian sorriu para ela. "Não, eu não sou psicótico. Mas parece que o seu ex é. Eu estou pensando que nós não deveríamos colocar no ar as gravações da nossa competição. Chame isso de um palpite, mas você provavelmente não quer que ele saiba onde você está, e se você estiver em televisão nacional, ele saberá exatamente onde você trabalha."

Os olhos de Lexie arregalaram. “Eu nem mesmo tinha pesando nisso,” ela parou por um longo momento. “Sim, vamos acabar com o material, por favor.”

Ele assentiu, “Feito.”

Ela fechou seus olhos, ele passou sua mão do braço dela aos ombros, gostando da maneira que ela estremeceu um pouco quando ele trilhou para o seu pescoço. Ela era tão bonita, tão real. “Você acreditaria que eu estou pronto para você novamente?”

“Pronto para mim...?” Lexie arquejou quando a verdade do que ele estava dizendo pressionou longo e duro contra a sua barriga. Seb pegou a mão da Lexie do seu peito e a colocou no seu membro. Os pequenos dedos dela se enrolaram ao redor dele e acariciou levemente como seus lábios se curvaram em um sorriso.

Dessa vez ele tentou ser ainda mais gentil. O ato de amor anterior deles tinha liberados os demônios dentro dele que tinham estado furiosos para se libertarem. Agora, ele aproveitou a oportunidade para ternamente, mas verdadeiramente explorar o corpo dela.

Ele se deliciava com o gosto dela, o cheiro dela, a essência dela. Ela era linda, quente e oh tão flexível, seu agradável cheiro fresco de lavando intoxicando seus sentidos.

Ela floresceu sobre seu toque hábil, o corpo dela estremecendo o seu sinal que ela estava pronta para ele. Ela ainda não conseguia expressar o que ela queria dele, o que precisava dele, mas ele não estava preocupado. Isso viria com o tempo. Por agora, ele estava contente que a resposta física dela era tão clara como qualquer palavra.

Ele esperou até tê-la exatamente onde ele queria, querendo ele, seu corpo úmido molhado e acolhedor. Então ele posicionou os quadris dela para recebê-lo e deslizou seu comprimento para cima e dentro dela. Ela arquejou alto, e em seguida suspirou.

Eles fizeram amor lentamente, contente em deixar o deslizar dod seus corpos fazer o trabalho dessa vez, ao invés de apressar o clímax. Sem indução, Lexie envolveu suas pernas ao redor da cintura do Seb e moveu o seu quadril no tempo com as suas longas estocadas. Ela inclinou a cabeça para ele e pressionou seus lábios com os dele.

Sua pequena língua disparou dentro da boca dele. Ela tinha sabor de menta. Ele chupou a língua dela gentilmente dentro da sua boca e começou a acariciá-la com a sua. Ela estremeceu debaixo dele e moveu seus quadris para tentar acelerar o seu ritmo.

Seb se recusou a deixá-la, mantendo vagarosamente, os movimentos rítmicos do jeito que ele queria. Dessa vez, ele queria mostrá-la o quão bom esperar podia ser. O quão inacreditável o orgasmo pode ser quando você trabalha seu caminho para isso. Ele flexionou seus quadris e deslizou dentro, sentindo seu canal liso se apegar a cada centímetro dele, então ele flexionou novamente e aproveitou o lento puxão em seu membro quando ele se retirava.

Depois de vários longos minutos dele entrar e retirar, Lexie estava crescendo frenética. Ela tinha abandonado o beijo e sua cabeça jogada de um lado pro outro. Seus músculos apertados ao redor dele e suas coxas começaram a tremer ao redor da sua cintura. Seus mamilos batiam no peito dele em pequenos pontos afiados, e apesar das suas estocadas, os quadris da Lexie de moviam para trás e para frente de acordo com a sua própria vontade.

De repente, ela o beijou apaixonadamente, em seguida mordeu seu lábio inferior em um frenesi. A mordida o inflamou e ele cresceu ainda mais duro com necessidade. Sem ser capaz de segurar sua própria crescente paixão por mais tempo, Seb finalmente deu a ela o que ela estava tacitamente implorando.

Ele gemeu no pescoço dela, e então a golpeou cada vez mais rápido e mais duro, esmagando-a no colchão enquanto ele bombeava seu corpo no dela. Lexie arquejou com alívio. Ela empurrou seus quadris contra ele igualmente duro, levantando-os da cama com o seu desejo.

Não demorou muito para os dois juntos quebrarem no que foi para o Sebastian um orgasmo alucinante. Apenas quando ele alcançou a própria liberação as costas da Lexie arquearam e ela gritou.

Ele desabou em cima dela, mas consciente do seu tamanho grande, ele rolou de cima dela em segundos.

Isso foi tudo o que ele teve forças para fazer. Antes mesmo de ele conseguir se cobrir com os lençóis, ele caiu em um sono profundo.

*****

Pela manha, Seb acordou na cama da Lexie. Ele estava deitado de costas em seu comprimento total, um luxo que ele não estava acostumado em outra cama que não fosse a sua. Ele se moveu para se esticar e percebeu que seu braço direito estava preso. Ele olhou para baixo. Lexie estava curvada do seu lado direito, sua cabeça descansando na curva do seu braço, uma pequena mão apertando seu bíceps, a outra no seu peito nu. Seus quentes cachos castanhos estavam espalhados por toda a parte. Eles estavam espalhados em cima do travesseiro, colocado sobre o braço dele, e descansava em seus ombros magros apenas espiando por cima das cobertas.

Ela empurrou uma mecha da massa escura para vê-la melhor. Ela ainda estava dormindo, uma gentil e pacifica expressão em seu rosto. Os cílios longos e escuros da Lexie faziam uma meia lua nas suas lindas bochechas. Sua pele era um marfim cremoso, imaculado pelo quase constante rubor que ela tinha quando estavam juntos. Seus lábios exuberantes pareciam mais escuros que o habitual, sem dúvidas devido a noite fazendo amor que ele passaram juntos.

Seb a beijou na testa e se esticou o máximo que ele podia. Ele se sentia refeito e renovado. E mais alguma coisa que ele não conseguia identificar. O que era? Bem, o que quer que fosse, era melhor do que ele se sentia em anos. Ele

moveu o seu corpo um pouco, fazendo com que Lexie mexesse contra ele. Ela gemeu suavemente e tentou se aninhar ainda mais ao seu lado.

Ele não conseguia evitar em sorrir. Essa pequena mulher explosiva era uma gatinha quando se tratava de aconchego matinal. Ela parecia tão doce e suave deitada ali. Com a sua mão livre, ele acariciou um dos seus cachos e foi recompensado quando ele gentilmente voltou para o lugar.

Uma onda de protecionismo brilhou através dele, juntamente com uma de contentamento.

Contentamento. Esse era o sentimento que ele não reconheceu. Por que agora? Por que com essa mulher? Seb não tinha uma resposta. A luz da manhã estava se infiltrando suavemente através das cortinas. Luz nebulosa enquadrou o seu quarto, fazendo-o parecer algo saído de uma cena de filme.

Lexie se mexeu. Quando ele olhou para baixo novamente, ela estava acordada, observando-o com olhos cautelosos. Foi-se a abertura que ela tinha mostrado a ele um vislumbre ontem a noite. No lugar estava sua expressão típica cautelosa. Como ela iria lidar com ele em sua cama essa manhã? Havia apenas uma maneira de descobrir.

“Bom dia Lexie.” Ele disse em sua voz baixa e profunda. “Você dormiu bem?”

Ela se retesou levemente e olhou cautelosamente para ele. “Ah, hum, sim, eu dormi.” Ela respondeu, sua voz ainda grossa com sono. Ela delicadamente tentou limpar sua garganta. “Há quanto tempo você está acordado?”

“Um pouco.” Ele deu a ela um sorriso sensual. “Eu observei você enquanto estava dormindo. Você é linda, gracinha, você sabia disso?”

Lexie corou e tentou se afastar dele, mas ele a pegou pelos ombros e a puxou de volta para ele. Ela olhou para cima para ele, seus olhos arregalados. Em um instante, sua ereção latejante o fez dolorosamente consciente do fato que os dois estavam nus. “Não vá,” ele disse, as palavras saindo mais roucas do que ele imaginou que sairiam. “O quarto está frio e está quente na cama.”

“Eu...” Lexie engoliu, como se ela estivesse tentando umedecer a sua boca. “Eu tenho que trabalhar.”

“Você tem que sair nesse momento?” Ele aprofundou sua voz sugestivamente.

Lexie assentiu. “Sim, Eu... Temo que sim.” Sua voz era mal um sussurro.

“Ah,” ele disse tristemente. “Uma outra hora então.”

Lexie o encarou por outro longo momento, como se estivesse lidando com uma batalha interna. Então ela se afastou dele.

Relutantemente, ele deixou-a deslizar de sua posse. Ele observou como ela graciosamente deslizava fora da cama, colocando um cobertor atrás dela para fornecer uma modesta cobertura. Ela entrou no banheiro e fechou a porta. Logo ele escutou a água correndo o chuveiro, mas não por muito tempo. Em poucos minutos, ela emergiu.

Seb sentou na cama. “Você está com fome? Eu posso fazer alguma comida para nós.”

Lexie se virou para olhar pra ele. Seu olhar deslizou para baixo para o seu colo. Ele não tinha se importado em puxar os lençóis quando ele se sentou, mas ele não estava exposto. Ele olhou para ela interrogativamente. Ela corou de novo.

“Sim,” ela disse, “Quero dizer, não.” Enquanto ela estava falando, ela rapidamente vestiu uma calcinha de renda. Ela se virou longe dele para colocar o sutiã combinando.

Ele sorriu para ela, “Você está ou não com fome?”

Lexie vestiu uma blusa e começou a abotoá-la. Seb viu que as mãos dela estavam tremendo quando ela brigava com os pequenos botões. Ela não olhou para ele quando ela falou. “O que eu quis dizer é que eu estou com fome, mas eu normalmente como quando eu chego no LMK. Buster faz algo rápido e fácil para que nós possamos ir direto para o trabalho.”

“Eu posso fazer rápido e fácil.” Ele disse com um sorriso.

Ela olhou para ele, seus olhos flamejando. Com desejo ou vergonha, ele não sabia dizer.

“Eu tenho certeza que você pode,” ela disse baixinho, terminando com os botões e vestindo uma saia jeans. Vergonha então.

Se ela não iria morder a sua isca, ele estaria em seu caminho. Não que ele não estava totalmente planejando continuar com isso mais tarde, preferencialmente essa noite, mas estava claro que ela precisava de algum tempo e espaço. Ela observou Lexie colocar um par de saltos robustos. “Bem, eu tenho que ir também. Eu tenho outra reunião em Boston essa manhã com meu corretor de imóveis e minha assistente. Se importa se eu tomar um banho antes de ir?”

Lexie gesticulou em direção a porta do banheiro conforme ela encolheu os ombros em sua jaqueta. “Tudo bem. Toalhas extras estão no armário do banheiro. Sabonete e shampoo estão no chuveiro.”

“Ótimo.” Antes que Lexie pudesse se mover, Seb deslizou da cama, tirou os lençóis e se levantou. Ele ignorou a corrente de ar frio em seu corpo. Ele deliberadamente tinha escolhido sair da cama do lado dela, esmagando-a contra a porta do armário conforme ele se aproximava. Ele observou ela recuar quando ele se aproximava. Lentamente, ele estendeu a mão e segurou o seu rosto. Lexie apertou seus lábios em uma linha fina.

Gentilmente, ele acariciou sua bochecha. Ele sentiu-a relaxar um pouco. Então, sem nenhum outro aviso, ele envolveu o corpo dela totalmente vestido com o seu nu, cobrindo a boca dela com a sua.

Ele escutou ela arfar, e bebeu o grito em sua boca. Com as línguas duelando, as mãos acariciando e os corpos se esfregando, não demorou muito para os dois estarem ofegantes. O nível de excitação do Seb atravessou o telhado. Seja o que for sobre o que ela estivesse com vergonha ou nervosa, não era sobre o sexo. Graças a Deus.

Seb levantou sua cabeça. “Tem certeza que você tem que ir trabalhar?” ele murmurou.

A voz dele pareceu quebrar a transe que ela estava. Ela se afastou dele um pouco. Ela não era forte o suficiente para fazê-lo soltá-la, mas ele não estava disposto a agarrar uma mulher se ela estivesse completamente a fim. Ele a soltou.

Lexie se afastou e pegou uma grande sacola que havia sido jogada nas costas de uma cadeira. Ela andou em direção a porta do banheiro, então se virou e olhou para ele. “Sim. Buster esta vindo para me seguir no meu carro. Só tranque a porta quando sair. E tenho que ir. Tchau.”

E assim, ela se foi.

Surpreso, Seb simplesmente ficou parado lá por alguns momentos. Conforme seu sentimento de surpresa se tornou um de estupidez, ele entrou no banheiro e ligou o chuveiro. Conforme ele esperava a água esquentar seu sentimento de estupidez se transformou em um de aborrecimento. Ele entrou debaixo da água quente e começou a se ensaboar com o sabonete da Lexie. O cheiro de lavanda flutuou até ele. Agora ele sabia porque ela sempre tinha cheiro de flor.

Lexie, porque você fugiu de mim?

Qualquer outra mulher ficaria emocionada ao ser beijada sem sentido. Qualquer outra mulher se deleitaria com a sensação do seu corpo duro pressionado contra o dela e teria pulado em sua oferta clara do que seria, sem dúvida nenhuma, um sexo matinal incrivelmente quente.

Mas não Lexie Meyers. Oh não, não ela. Ela simplesmente saiu correndo para trabalhar às cinco da manhã como se nada tivesse acontecido entre eles dois na noite anterior. Como se ele não tivesse trazido-a ao orgasmo repetidas vezes, maravilhado com o jeito fácil que o corpo dela respondia ao seu. Eles compartilharam a intimidade que vem depois de intensa vida amorosa enterrando seus rostos na pele um do outro e ele se sentia como se pudesse ver através da alma dela.

Mas de novo, Lexie era diferente de qualquer outra mulher que Seb tinha estado no passado. Ela tinha uma obstinação sobre a profissão que ele não estava acostumado a ver. Tipicamente, sempre que Seb estava por perto, as

mulheres paravam o que estivessem fazendo para atendê-lo. Era um pouco inquietante perceber que essa mulher não fez e não iria colocá-lo em primeiro lugar.

Era também estranho encontrar uma mulher no negócio que não o idolatrava por causa da sua fama.

Inquietante, mas atraente.

Lexie era um desafio, tudo bem. Ele sorriu. Um desafio era tudo o que ele precisava neste momento.

Capítulo 17

Lexie precisava sair da sua casa o mais rápido possível. Quanto mais ela ficasse, maior a probabilidade que ela voltasse para a cama com Sebastian Grayson. Graças a Deus ela combinou com o Buster para ele dirigir para sua casa pela manhã e segui-la para o trabalho.

Ela espiou pela porta da frente para ter certeza que Buster estava lá. Ele estava, sua caminhonete parada na sua entrada. Dando a ele um breve aceno, ela rapidamente saiu pela porta e andou rapidamente para o seu próprio carro. Ela entrou, imediatamente trancou as portas, uma coisa que ela começou a fazer desde que o Cole tinha alertado-a ser mais preocupada com a segurança, e virou a chave na ignição. O motor engasgou nas duas primeiras tentativas.

Justo quando ela estava prestes a perder as esperanças de que o carro iria ligar, o motor pegou. Ufa. A última coisa que ela precisava era eu seu carro fosse para a oficina novamente. Ela ligou o rádio e o rock alternativo que ela gostava flutuou até ela pelos altos falantes.

Ela esperou alguns minutos para o motor esquentar, então colocou o carro em marcha e seguiu para a sua entrada. Buster seguiu bem atrás dela. Lexie estava tentando muito forte não pensar no extremo grande sexo e o maravilhoso espécime masculino que ela acabou de deixar em pé pelado na sua casa.

E ela estava falhando.

Ela fechou a mão em um pequeno punho e bateu no volante. Infelizmente, sua mão bateu na buzina, a qual soou alto no ar do começo da manhã. Depois de ter se assustado, Lexie se inclinou contra o banco quando seu coração começou a acelerar.

Ela precisava fazer um balanço da situação calma e racionalmente sem permitir que suas emoções nublassem seus pensamentos.

A noite passada foi... Ela tinha dificuldade em encontrar as palavras certas. Incrivelmente quente? Extasiante? Alucinante? Arrasador?

Se ela fosse totalmente honesta com ela mesma, e ela era, ela teria que admitir que a noite passada tinha sido tudo o que ela acabou de descrever. Ela tinha dito a verdade ao Sebastian, que ela ainda estava superando a experiência com o seu podre ex namorado. Mas o que ela não disse a ele foi que Frank tinha sido seu único namorado sério.

Ainda, apesar da sua falta de experiência com outros homens, ela suspeitava que o Sebastian seria considerado pela maioria em estar no topo do seu jogo. Isso era, se o número de vezes que ele a fez vir fosse qualquer indicação.

Lexie gemeu de novo quando seus mamilos endureceram. Seu próprio corpo a estava traindo. Tanto para fazer um balanço da situação calma e racionalmente. Talvez ela apenas devesse parar de pensar nele completamente.

Sem chance. Seu corpo perfeitamente esculpido foi queimado em seu cérebro. E seu gosto, perfume masculino, permeado no seu cabelo. Ela se chutou por apenas se enxaguar no chuveiro essa manhã. Agora ela ficaria com o cheiro dele o dia todo. *Ótimo*

Ela estava na metade do caminho para o LMK neste ponto. Quanto antes ela chegasse lá, melhor. Uma vez que ela estivesse abrigada em seu restaurante com um milhão de coisas para fazer, Seb ficaria fora da sua mente. Ela esperava.

Mas a maneira que o Seb tinha olhado para ela com aqueles olhos de pantera, como se ele estivesse indo devorar cada centímetro do seu corpo, era uma coisa que ela não conseguia esquecer. Mesmo antes que eles fizessem amor, ele tinha chegado nela. Feito ela desejar mais dele. Mais ele.

Oh, ele tinha chegado nela todo certo. E a única outra pessoa que chegou nela dessa forma foi o Frank.

Instintivamente, ela endureceu o seu corpo.

Será que o Sebastian se transformaria naquela besta que o Frank tinha se tornado? Será que ele mexeria com a sua mente como o seu ex tinha feito?

Ela apenas não conseguia vê-lo fazendo isso. Mas novamente, haviam outras maneiras de se machucar. E a reputação do Seb como homem das mulheres precedia ele. Ela não tinha certeza se ela tinha nela para tentar aquela coisa toda de relacionamento de novo.

Meu, ela estava uma bagunça. Ela não tinha experiência com homens, além de um louco ex e um famoso chef. Algum estranho, ela não tinha certeza mais se era a Paige, queria a sua receita do bolo. E ela tinha sido atacada por um homem mascarado.

“Eu estou realmente batendo a mil,” ela murmurou em voz alta. Ela virou na rua principal e o centro de Star Harbor apareceu. Lentamente, ela dirigiu através da cidade e parou na sua vaga de carro atrás do LMK. Ela pegou sua bolsa e caminhou para a porta traseira, sem se preocupar em esperar o Buster estacionar. Deus, ela estava cansada. Tinha o casamento da Emma sido apenas a noite passada? Parecia que foi uma vida atrás.

“Provavelmente porque eu envelheci dez anos em uma noite,” ela murmurou novamente.

Buster entrou pela porta traseira, uma expressão de desapontamento em seu rosto. “Lexie,” ele perguntou gravemente, “o que aconteceu?”

“O que você quer dizer?” ela perguntou lentamente

“A moto do Seb estava parada na sua casa. O que você fez?”

“Nada,” ela mentiu.

Buster balançou a cabeça e olhou para ela com olhos compreensivos. “Ele não é bom para você, você sabe”. E com isso, ele desapareceu na sala da grelha.

Aturdida, Lexie tirou sua jaqueta dos ombros e a pendurou em um gancho na porta. Ela começou a remover os bolos assados a duas noites atrás do grande refrigerador. Um por um, ela os colocou na bancada para ser cobertos. Buster sabia. Mesmo se ele não tivesse visto a moto, ele era tão perceptivo que ele provavelmente teria adivinhado.

Lexie lavou suas mãos e tirou uma enorme tigela de batedeira debaixo do balcão. Metodicamente, ela mediu os ingredientes que ela precisaria para a massa folhada. Ela encaixou a tigela na grande batedeira e a ligou. Os ingredientes começaram a se agitar, a massa se formando em uma massa pegajosa.

Estranhamente, ela não estava com vergonha que Buster soubesse sobre ela e o Sebastian. Buster tinha estado com ela desde o primeiro dia. Sabia quase tudo sobre ela. Como se na sugestão, ele apareceu com um ovo frito e uma fatia de torrada.

“Teve um monte de elogios bons ontem à noite.” Ele disse, entregando-a a comida.

“Tudo foi muito bem recebido, eu acho.” Ela respondeu, agradecida que ele mudou de assunto. “Pru Miller virá mais tarde essa semana para conversar sobre o menu para a festa que irá dar. Ela poderia facilmente ter contratado um Buffet de Boston, mas ela disse a noite passada que ela quer contratar a nós.”

“Bom,” Buster se virou e saiu.

Ela comeu o ovo e o pão rapidamente, terminando justo quando a massa folhada precisava ser retirada.

Com a habilidade praticadas de uma especialista, ela formou a massa em formas adequadas, adicionando conservas já feita de frutas e queijo doce, e as colocou no forno para assar. Os muffins de cenouras e nozes e broinha de pêssego foram terminados em tempo recorde. Ela estava quase terminando de

cobrir os bolos quando os membros da sua equipe começaram a chegar para o turno da manhã.

“Hei Jenny,” Lexie perguntou conforme a mulher mais jovem pendurava o seu casaco. “Como está a sua família?”

“Minha família?”

“Você sabe sua irmã? Ela está se sentindo melhor?”

“Oh, oh, minha irmã. Sim, sim, ela está se sentindo muito melhor. Obrigado.” Jenny disse, “Eu espero que tudo tenha ocorrido bem ontem à noite. Os vegetais assados estavam tenros? Todo mundo gostou das sobremesas retrô?”

“Os vegetais assados e as sobremesas foram um grande sucesso,” Lexie disse, deixando de lado a perturbadora sensação que a Jenny deliberadamente mudou de assunto. “Você me deixará saber se eu puder fazer qualquer coisa para ajudar você ou sua família, certo?”

“Eu vou, obrigado.” Jenny desviou passando por ela, claramente aliviada que a linha de questionamento tinha terminado.

Lexie franziu a testa. Alguma coisa estava errada, mas ela não conseguia colocar o seu dedo nisso. Ainda, ela tinha muita coisa para fazer hoje para pegar os problemas dos outros.

Às sete e meia em ponto, ela destrancou a porta da frente do restaurante. Conforme alguns patronos que estavam esperando entravam, Lexie estava surpresa em ver Cameron entrando pela porta. Tendo certeza que a Rachel tinha os outros clientes atendidos, Lexie gesticulou para a sua amiga segui-la para o balcão.

“Cameron, oi. Que surpresa,” Lexie disse. “Eu não esperava vê-la novamente até o próximo final de semana.”

“Eu fui embora do casamento logo após o jantar, porque nós estávamos fazendo o inventário na minha loja,” ela confidenciou. “A propósito, eu achei a comida soberba, Lexie. Realmente maravilhosa.”

“Obrigado,” Lexie disse com um grande sorriso, satisfeita. “Você pode sempre vir a fonte para arranjar um pouco,” ela disse, gesticulando ao redor do restaurante.

“É claro,” Cameron disse, sorrindo para ela, seus profundos olhos cor de violeta cintilando. “Você sabe, eu estou planejando em dar uma festa de outono em minha boutique de Boston. Apenas pequenos canapés e coquetéis. Você consideraria fazer a comida do evento?”

“Eu adoraria fazer,” Lexie disse, bem ciente do prestígio que o evento traria. Melhor ainda, ela ajudaria uma amiga. “Deixe-me saber os detalhes e nós podemos bolar um plano.”

“Eu farei isso,” Cameron disse. “Eu posso lhe dizer agora o tema será a lenda do *Siren Lorelei,* você sabe, o navio pirata que supostamente afundou na costa de Star Harbor. Eu pedi ao Branford Weld, o presidente da sociedade histórica de Star Harbor, para vir e dar uma breve explicação, e meu tio irá trazer algumas antiguidades da sua própria loja para discutir.”

“Parece interessante,” As historia de piratas eram difícil de engolir para Lexie, mesmo que tivesse crescido perto de São Francisco, casa do Barbary Coast. Mas se seus amigos gostavam disso, quem era ela para discutir? “Eu vou ter que planejar alguma comida apropriada. Talvez algumas biritas?” Ao olhar horrorizado da Cameron, Lexie riu. “Estou brincando, é claro. Vai ser mais ao longo da linha que eu servi para os canapés no casamento da Emma.”

“Oh, a cerimônia não foi linda?”

“Adorável,” Lexie concordou.

“E Emma e me disse que a lua de mel deles terá dez dias de duração.”

“Parece certo. Eles estão partindo para a Ilha do Príncipe Edward essa manhã. Então,” Lexie perguntou, segurando uma caneta no bloco. “Eu irei tirar o seu pedido eu mesma. O que eu posso conseguir para você para o café da manhã?”

“Hum, que tal uma omelete de claras com queijo cheddar?”

Lexie sorriu e colocou a caneta de volta no bolso do seu avental. “Todo mundo ama as omeletes do Buster.”

“Obrigada, Lexie.”

“Não foi nada. Eu vou mandar Rachel de volta logo com a sua comida. Café enquanto isso?”

“Sim, por favor.”

Lexie pegou a cafeteira, serviu uma xícara à Cameron, e gritou o pedido para o Buster. Em seguida, ela andou ao redor do salão, servindo café, água e suco de laranja, e ajudando os seus garçons quando as coisas ficavam movimentadas.

Uma típica manhã de domingo. E a coisa perfeita para manter a sua mente longe de certo homem demônio de olhos verdes e cabelo preto.

Capítulo 18

Lexie trabalhou tão duro que por algumas horas preciosas ela parou de pensar no Seb. Às 4:45 ela estava se preparando para fechar o restaurante. O lugar estava quase vazio, apenas três mesas ainda estavam ocupadas, e o pessoal que estavam sentadas nelas estavam bebendo chá e café. Ela limpou as mesas ela mesma e entregou as louças sujas para o Dennis.

Ela teve os seus garçons escorregando as contas em cada mesa, um tácito convite para pagar e ir embora. Ela nunca seria tão rude como expulsar um cliente amigável, mas haviam maneiras sutis de passar a mensagem. *Pena que sutilizas não funcionavam com o Seb.*

Os sinos na porta soltaram um pequeno soar. Ela se virou, quase esperando ter que dizer ao cliente que o restaurante estava fechado. Mas não era um cliente.

Era o Sebastian.

Vestido de preto da camiseta aos sapatos, ele parecia como ele sempre fez: sedutor e completamente ardente. Só que dessa vez, havia uma profundidade em seu olhar de pálpebras pesadas que ela não tinha visto antes. Lexie sabia exatamente o que significava. Ele a tinha visto exposta nua diante dele, cada centímetro dela exposta a seu escrutínio. E ele tinha gostado disso.

Como se ele pudesse ler a mente dela, seus lábios se curvaram em um leve sorriso. “Me esperando?” ele perguntou, sua voz ressoando através da sala.

Você poderia ouvir um alfinete cair quando cada pessoa do lugar se virou para olhar par ele. Apesar do nervosismo que ela estava sentindo, Lexie manteve-se fria. Ao invés de envergonhar-se, ela se aproximou dele para que ele não

precisasse falar com ela através do outro lado do salão. Ela parou alguns centímetros em frente dele e olhou para cima. Em seguida, ela deu meio passo para trás. Isso deu a ela um pouco mais de confiança.

“Na verdade, não. Eu não estava esperando você.” Lexie disse em uma voz baixa quando ela olhou desafiadoramente para ele. “Se você está aqui porque está com fome, me desculpe, mas a cozinha está fechada.”

Seu sorriso desapareceu. “Você sabe porque eu estou aqui, Lexie.” Ele disse, seu olhar aborrecido no dela.

“Volte mais tarde.”

Ele balançou a cabeça. “Não, eu vou esperar bem aqui.”

“Você irá esperar por um bom tempo. Eu tenho uma reunião com a equipe depois que o restaurante fechar.”

“Eu vou ficar.” Ele disse firmemente. “Que tal um pouco de café e um pedaço de bolo de coco enquanto eu espero?” ele habilmente contornou-a e deslizou para um banco no balcão. “Você sabe que eu adoro esse bolo.”

Ela queria gritar. Ele sabia exatamente como encurralá-la em um canto. Essa era a segunda vez que ele emboscava-a no seu próprio restaurante, e ela não gostava muito da sensação.

Lexie jogou seus ombros para trás e cerrou sua mandíbula. Ao invés de pular para atender a ordem do Sebastian, ela se afastou dele. Então, tão lento quanto possível, ela fez suas rondas as mesas remanescentes, pegando o pagamento.

Conforme Rachel entrou com uma cafeteira, Lexie roubou-a. “Rachel, uma fatia de bolo de coco e um pouco de café para o cara no balcão, por favor.” Ela não poderia ter feito ele parecer menos intimidante se tivesse tentado. Infelizmente estava longe de ser verdade.

Rachel assentiu, seus olhos arregalaram enquanto ela olhava para as costas largas do Seb. Então ela piscou e foi fazer o que a Lexie tinha pedido.

Alguns momentos depois, Lexie virou ao redor do balcão para registras as contas dos clientes na caixa registradora. Rachel estava em pé atrás do balcão também, sua cabeça jogada para trás no riso. Sem dúvidas Sebastian tinha dito algo engraçado. O som da risada exagerada da garçonete a irritou, mesmo que ela sabia que não deveria.

Felizmente, todos os clientes remanescentes estavam de saída em minutos. Suspirando audivelmente, Lexie trancou a porta da frente atrás deles e gesticulou para a equipe no salão da frente começar a limpeza da noite. Depois ela seguiu para a cozinha para ter certeza que todo mundo estava em serviço lá também.

“Vinte minutos, em seguida uma pequena reunião de equipe.”

Buster assentiu, e todo o rosto deu uma confirmação verbal.

Nesse tempo, o restaurante precisa ficar pronto para quando ele reabrir na terça feira. Sua equipe sabia o que fazer. Os doze empregados que estavam trabalhando no LMK naquela noite encontraram-na na cozinha depois que a limpeza tinha terminado, todos eles em pé ao redor das grandes ilhas de balcão no centro da sala.

Seb entrou e sentou-se no pequeno banco perto da porta traseira. Muitos membros da sua equipe lançaram olhares furtivos para ele quando ele sentou lá, parecendo extremamente interessado no que ela estava prestes a dizer.

Ao invés de reconhecer a sua presença, ela começou a falar. “Primeiro, eu quero agradecer a todos pela semana tão boa. Nós fechamos ontem a noite com um evento fabuloso, que pelo o que eu sei nós iremos ter muitos negócios mais. Na verdade, eu já tenho duas firmes ofertas para eventos próximos. Isso é uma boa notícia, porque mais Buffet significa mais trabalhos para vocês, e nesse tempo econômico difícil, eu sei que muitos de vocês estavam pedindo por horas extras. Bem, vocês irão tê-las.”

Houve um estrondo feliz do grupo reunido. Lexie continuou. “Conforme nosso preço aumentará com a demanda que eu sei que nós teremos, eu também pretendo aumentar os salários, especialmente daqueles que estão dispostos

em ajudar no aspecto de Buffet da empresa. Alguém tem alguma pergunta para mim?"

Isis levantou a mão. "Você irá contratar funcionários extras?"

"A resposta honesta é que eu não sei. Eu terei que ver o quanto de trabalho haverá e se o pessoal existente quer ou não pegá-lo. Tenha certeza que vou dar preferência aos funcionários atuais antes de contratar de fora." Isis assentiu. Lexie se virou para o grupo.

"Outras perguntas?"

"Você irá nos pagar hora extra pelo serviço de Buffet?" Scott Watkins perguntou.

"No início sim. Conforme a demanda aumentar, nós iremos negociar um aumento no salário base se você aceitar o trabalho no Buffet. Mas eu irei precisar que vocês se comprometam com várias horas extras por semana para justificar o aumento no salário. Isso responde a sua pergunta?"

"Sim, obrigado."

"Mais alguém?"

Denis falou. "Pode empregados de tempo parcial se voluntariar para o Buffet?"

"Você é um caso especial Dennis. Eu sei que o dinheiro extra seria bom para você ter, mas nós iremos conversar sobre isso com o seus pais para ter certeza que isso não ira interferir com a escola ou a natação. Tudo bem?"

Denis assentiu.

"Outras perguntas?" Lexie perguntou. Ninguém falou.

"Ok, eu sei que isso é um monte de coisas para se pensar. Tenha em mente que eu ainda irei trabalhar todos os detalhes. Nada está gravado em pedra ainda, mas eu quero manter todos você a par." Lexie olhou ao redor do grupo reunido e sorriu com os seus rostos confiantes. "Eu estou muito orgulhosa do trabalho que vocês estão fazendo. Eu sei que o mesmo alto padrão que vocês

trazem para o trabalho de vocês no LMK será transferido para o trabalho de vocês no LMK Buffet. Nosso lançamento foi ótimo, e eu não posso esperar para trabalhar com todos vocês quando nós entrarmos nesse novo capítulo juntos. Tudo bem, pessoal. Vejo vocês terça de manhã."

Houve um pouco de conversa e barulho conforme todo mundo reunia os seus pertences, muitos deles encarando o Sebastian abertamente, que ainda estava sentado perto da porta. A reunião tinha ido bem, e ela esperava que tivesse dado aos membros da sua equipe as informações que eles precisavam para tomarem boas decisões sobre se eles queriam assumir mais responsabilidades no LMK. Ela suspeitava que muitos queriam, e ela estava contente.

Conforme as pessoas lentamente saiam pela porta, Lexie percebeu que logo ela ficaria sozinha com o Sebastian. Ela se preparou mentalmente para a torrente de sagacidade que inevitavelmente seguiria. E agora o fato de que haviam passado uma noite selvagem fazendo amor apaixonado seria jogado na mistura. *Simplesmente ótimo.* Lexie preparou-se para a batalha que estava prestes a começar.

******

Seb levantou do banco e se alongou, esperando que o resto da equipe do LMK saísse pela porta dos fundos. Ele podia sentir que alguns dos cozinheiros de linha queriam ficar para falar com ele sobre o seu trabalho, mas ele estabeleceu sua boca em uma linha sombria que deixava claro que ele não queria que se aproximassem. Eles apenas teriam que falar com ele outra hora. Ele estava lá por uma razão e uma razão apenas; para falar com a Lexie. Ele tinha sido menos que sutil com as suas intenções e ele estava contente que as pessoas tinham entendido.

Ironicamente, Seb notou que até mesmo o Buster havia se tornado escasso. Ago sobre o homem deu-lhe uma pausa, o que estava lhe dizendo algo, Seb raramente se deixou intimidar por alguém.

Assim que a última pessoa tinha saído, Lexie se virou para ele, cruzou os braços embaixo dos seios, e bateu seu pé no chão em um gesto impaciente. Sue pequeno sapato fez um leve som de bater no chão. “Bem?” ela exigiu.

Seb gargalhou, longo e baixo. “Lexie, qual é. Você não pode realmente estar se perguntando porque eu estou aqui.”

“Na verdade, eu estou me perguntando.” Ela inclinou a cabeça desafiadoramente, desafiando-o a chamá-la fora.

Sebastian se moveu em direção a ela, lentamente, quase como se estive se aproximando de um cavalo arisco. Pensando nisso, era exatamente assim como ela era, uma potranca tensa que ele teria que acalmar e convencer a se render. Exceto que Lexie nunca se entregaria a ele. Ao menos, não completamente. Ela sempre seguraria de volta uma parte sua, e isso, para o Sebastian, era o máximo afrodisíaco. Uma mulher que ele não podia controlar.

“Eu estou aqui para conversar.” Ele disse.

“Sobre o que?” ela ainda estava batendo o maldito pé e seu olhar lançando punhais em sua cabeça.

Seb respirou, esforçando-se para manter a calma. Isso era novidade para ele. Tentar convencer uma mulher a começar ter um relacionamento com ele. Se o Val pudesse vê-lo agora, ou ele iria rir para caramba ou daria um tapinha em suas costas. Ele não estava muito certo do qual. “Eu quero conversar sobre a noite passada.”

“O que tem isso?”

“Lexie...” sua voz inchou em um território de aviso na sua teimosia deliberada.

“Então nós fizemos sexo, e daí? Você, de todas as pessoas, deveria saber que isso não é uma grande coisa.”

“Foi uma grande coisa, você sabe disso.”

“Uh-huh,” ela não parecia convencida.

“Eu senti isso, você sentiu isso. Nós tivemos uma conexão. Uma conexão que eu gostaria de fortalecer.”

Lexie bufou. “Por que? Para que você possa me observar? Aprender comigo?” Ela jogou suas palavras de semanas atrás de volta para ele, obviamente tentando fazê-lo morder a isca.

Levou toda a força interior do Seb para manter a compostura. Apenas o fato que ele sabia que a Lexie tinha sido muito machucada no passado o fez permanecer firme sem pestanejar. “Não negócios, apenas prazer.”

Lexie tinha segurado seu olhar o tempo todo que eles estavam discutindo. Agora ela olhou para o chão. “E quando o prazer acabar? O que sobre isso? Dor?” A voz dela saiu em um sussurro.

Seb fez o que ele estava morrendo de vontade de fazer desde que ele apareceu no restaurante. Ele diminuiu a distância entre eles. Com uma mão, ele a segurou pelo ombro. Com a outra mão, ele levantou o seu queixo para olhar para ele. Seus olhos estavam úmidos e ele podia ver que ela estava quase as lágrimas. “Eu nunca irei lhe causar dor, Lexie.”

“Não de propósito.”

“Não. Não deliberadamente. Essa é a única promessa que eu posso fazer. Mas as vezes o prazer é tão bom que vale a pena a dor que pode causar depois. Vamos ver onde isso vai.”

Ela piscou e deu o mais leve dos acenos. Se ele não a estivesse observando tão atentamente, ele poderia ter perdido isso. Mas esse aceno foi todo o convite que ele precisava para curvar sua cabeça para ela e juntar seus lábios nos dela. Imediatamente, ele sentiu uma corrida quente de prazer.

Deus, ela tinha um gosto bom. Inconscientemente, a mão deslizou para trás da cabeça dela conforme ele aprofundava o beijo deles.

Apesar das suas dúvidas anteriores, ela respondeu para ele ardentemente. Ela envolveu os seus braços ao redor dele e inclinou sua cabeça para trás,

totalmente oferecendo sua boca para ele, dando a ele o que ele tão violentamente ansiava. Essa mulher o levou tão louco de desejo que parecia que ele nunca poderia ter o suficiente.

Ele a empurrou para trás até que ele sentiu ela colidir com o balcão ilha no centro da cozinha. Em um movimento suave, ele a levantou pela cintura par que ela sentasse na borda do balcão, olhado para cima rapidamente para ter certeza que a cabeça dela estava longe de qualquer panela que estavam penduradas em cima. Se posicionando entre as coxas dela, ele a beijou novamente.

Seus lábios estavam agora na mesma altura que os dele, e ele usou uma de suas grandes mãos para guiar as pernas dela ao redor da sua cintura. Ela enrolou ao redor dele puxando mais perto.

Sebastian sentiu uma pulsação entre as suas pernas e ele se perguntou se Lexie sentia o mesmo calor. Ela o deixava tão quente, tão rápido, era maravilhoso que ele pensar claramente em tudo. Ele empurrou sua saia para cima e deslizou sua mão na parte superior da perna dela, cobrindo o seu montículo quente. Ele foi recompensado duplamente quando ele sentiu a umidade quente contra a palma da sua mão e ouviu seu suspiro baixo de excitação. Ele deslizou um dedo sob a borda da sua calcinha, varrendo-o para o centro do prazer dela. Ela estava molhada e pronta para ele.

Não importa quão duro ela lutou para mantê-lo a distância, ela não podia negar isso. Ela queria ele, tanto quanto ele queria ela e os dois sabiam disso.

Ele desabotoou seu jeans escuro. Rapidamente os empurrando para baixo junto com suas cuecas, ele abriu o pequeno envelope que retirou do seu bolso e deslizou um preservativo. Lexie não tinha parado de beijá-lo. Ela estava lambendo o seu pescoço, em seguida mordendo suavemente, mandando faíscas de excitação pela sua espinha. Ela mal podia pensar direito.

Ele empurrou sua saia todo o caminho para cima, e experimentando, ele puxou a calcinha. Ela era delicada, coisa de babados. Antes que ela pudesse

protestar ele enrolou-as em punho firme e puxou com força, arrancado-as do seu corpo. Ele pegou seu grito de surpresa em sua boca.

Com mãos hábeis, ele a posicionou exatamente onde ele a queria na borda do balcão. Sem outras preliminares, ele enfiou seu eixo em seu calor acolhedor.

Seu acoplamento foi rápido, duro e áspero. Lexie o acompanhou de golpe em golpe, agarrando-se a ele quando os levou cada vez mais alto. Em questão de minutos, ele escutou ela arquejar, e seu sexo se contrair em torno do seu eixo. Um segundo depois, ele veio, entrando nela uma última vez conforme ele estremecia com a sua própria liberação.

Por um longo tempo, os únicos sons na sala eram as suas respirações entrecortadas e o som de uma torneira pingando na sala da grelha, ecoando no duro chão da cozinha.

Seb se recuperou mais rapidamente que a Lexie. Quando a sala voltou em foco, ele percebeu que mais uma vez ele tinha saído do alvo. Ele estava menos surpreso do que ele deveria estar. Isso tinha acontecido muito onde Lexie estava envolvida. Ele tinha realmente querido conversar com ela, mas ele não parecia ser capaz de manter suas mãos longe dela tempo o suficiente para ter uma conversa inteligente, e muito menos um pensamento inteligente.

O que ele queria era falar para ela, que ele estava realmente sério sobre começar um relacionamento com ela, e que isso, apesar das suas suspeitas, ele não tinha segundas intenções. Ele sabia muito bem como era a sua reputação. Ela provavelmente pensava que ele era incapaz de monogamia. Inferno, ele costumava pensar isso também. Mas ele não tinha tido um pensamento em outra mulher desde que conheceu a Lexie. Ele nunca se sentiu assim antes. Infelizmente, não sabia como explicar isso para ela.

Ele alisou o cabelo da Lexie e gentilmente acariciou suas costas. Então, consciente do fato que ambos estavam em vários níveis de nudez, ele puxou a sua saia para baixo para cobrir suas pernas. Depois que ela estava decente, ele subiu suas calças. Então ele segurou o rosto dela entre as mãos e beijou-a.

Ao contrário da forma voraz que ele se devoraram momentos anteriores, esse beijo foi gentil. Ele levou o seu tempo, suavizando os lábios contra os dela inchados.

“Alguma hora, logo,” ele disse olhando enfaticamente para Lexie. “nós iremos conversar, realmente conversar. Mas agora, eu acho que nós tivemos o suficiente. Deixe-me levá-la para casa.”

Lexie engoliu e assentiu.

Ele a levantou do balcão, e um olhar de consternação, passou pelo o seu rosto quando ela começou a corar. “Minha calcinha...”

Seb olhou para baixo, restos de renda preta e cetim enrolados no chão próximo aos pés dela. Ele os arrebatou em sua mão. “Eu te compro um novo par, gracinha. Eu só não conseguia esperar.” Ele a beijou profundamente. “E nem você.” Lexie corou ainda mais. “Vamos, eu te levarei para casa. Onde estão suas chaves?” Ele envolveu um braço ao redor dela e começou a andar, dirigindo-a em direção a porta.

Lexie parou em seu caminho e olhou para ele com desconfiança. “Espera. Se você vai me levar para casa, como você vai voltar para cá?”

Seb a beijou novamente e riu. “Quem disse que eu vou voltar?”

*****

Lexie acordou na manhã seguinte se sentindo aquecida, bem descansada, agradavelmente dolorida. Ela se alongou gentilmente, tentando não acordar o homem que estava deitado ao lado dela, um certo chef bem conhecido com olhos de quarto e mãos mágicas.

A noite passada tinha sido inacreditável. Depois do interlúdio deles na cozinha, ela fez uma nota mental para desinfetar o balcão na terça de manhã, eles

voltaram para a casa da Lexie e fizeram amor a noite. Eles não conversaram mais sobre o relacionamento deles, Lexie ainda estava se sentindo muito crua para lidar com isso, e Seb claramente entendeu. Ela apreciou que ele não a pressionou.

Ainda, a promessa que ele fez, que eles acabariam conversando, ressoava em seu cérebro.

Ela olhou para a forma adormecida do Sebastian. Por uma vez, ela não estava com pressa de chegar a algum lugar. Ou de se livrar dele. Ela aproveitou a oportunidade para estudá-lo completamente.

Ele estava esticado em sua barriga, a cabeça descansando em cima de dois travesseiros, seu rosto virado em sua direção. Seus cabelos negros estavam despenteados, e proporcionou um acentuado agradável contraste com o branco da roupa de cama. Seus longos cílios negros colocados em suas maças do rosto pronunciadas, e seu nariz, proeminente sem ser muito grande, estava metade enterrado em um travesseiro, assim com seus lábios carnudos e exuberantes.

Seu olhar desceu para seus ombros largos e nu, seguindo para seu braço, com o seu bíceps protuberante, para onde ele desaparecia embaixo do travesseiro. Em seguida, ela deslizou seu olhar para as suas costas, metade coberta pelos lençóis, sobre suas nádegas bem torneadas e para baixo para suas longas, longas pernas.

Ele era lindo, se você pudesse chamar um homem de lindo. Seb era exatamente isso, o que era provavelmente como ele chegou tão longe na vida. Comece com um monte de talento, adicione uma xícara de boa aparência, uma pitada de bom tempo e um punhado de arrogância. Mexa e pronto. Celebridade instantânea.

Ainda que ele não agisse dessa forma com ela. Bem, a parte convencida sim, mas a parte celebridade não. Uma vez que ele descobriu que ela não dava a mínima para a sua fama, ele parou de jogar essa parte. Mas ele ainda

pavoneava ao redor do seu restaurante como se ele fosse dono do lugar, e a tinha reclamado com a ferocidade de um homem que sabia que estava no topo.

Lexie suspirou suavemente. Era oficial. Ela estava viciada no Sebastian. Tinha sido assim tão rápido com o Frank? Não, não tinha. Tinha levado alguns meses antes do Frank ter entrado sob a sua pele. Eles tinham sido colegas de casa, depois amigos, depois amantes. Ele a tinha manipulado desde o primeiro dia, e ela nem tinha percebido isso. Uma vez que eles tinham transado, tinham nublado as coisas ainda mais.

Com o Seb, tinha demorado o que, um dia no máximo, antes de ele a beijar do lado de fora do LMK? Aquele beijo. Aquele beijo devastador. Aquele que ainda a fazia os dedos dos pés enrolar com a memória. Com apenas o seu corpo ele declarou abertamente, não, exigiu que ela se rendesse a ele.

E ela tinha eventualmente. Oh, cara, ela sempre teve!

Ela balançou sua cabeça. Era só isso que tinha para ela agora? Sexo quente com um homem ainda mais quente para fazê-la esquecer o que tinha acontecido com ela antes? Ela não queria esquecer as lições que ela tinha aprendido com o Frank. Ela não queria confiar num homem só porque ele fazia o seu corpo cantar. Levava tempo, mais de uma semana ou um mês, para estabelecer um relacionamento firme. Ela não pretendia cometer o mesmo erro duas vezes. Especialmente não com um destruidor de corações como o Sebastian Grayson.

Mas quando ele envolvia completamente o seu corpo com o dele, quando ele a levava a alturas que ela nunca tinha imaginado, nem mesmo em sonhos? A sensação do seu corpo duro pressionado contra o dela a fazia querer esquecer sobre tudo menos ele.

Deus, ela era fraca.

Mas Seb era diferente. Ele não a tinha pressionado a se abrir com ele emocionalmente, enquanto Frank tinha exigido isso. Exigido que ela contasse a ele todos os seus movimentos, todos os seu segredos, todas as suas necessidades. E em seguida ele tinha usado isso contra ela.

Seb estava contente em deixar as coisas seguirem naturalmente. No início, ela suspeitava que era porque ele próprio não queria ficar ligado, mas ela estava começando a perceber que ele estava fazendo isso por respeito e compreensão. Ele sabia que ela ainda estava machucada, e ele queria que ela se sentisse confortável com ele.

E isso significava que ele gostava dela. O suficiente para mantê-la segura, mesmo dele próprio.

E então, uma outra percepção bateu nela. Uma que a embalou para o núcleo.

Com esse tipo de atitude, ela tinha se apaixonado por um bad boy mulherengo com muito talento e pouquíssima humildade.

Apenas então, Lexie sentiu uma outra sensação. Como se ela estivesse sendo observada. Com a consciência de montagem, ela se virou para o Seb.

Que estava completamente acordado e observando-a.

Capítulo 19

“Indo a algum lugar?” Sebastian perguntou casualmente. Mesmo que ele tenha falado as palavras calmamente, seu corpo enorme ficou tenso, traindo sua fachada fria.

Lexie limpou a garganta antes de falar. “Não, ainda não.” Ela o viu relaxar visivelmente.

“Bom.”

“Bom?” Será que ele iria pressioná-la para conversar.

“Sim, bom. Eu farei o seu café da manhã essa manhã.”

“Tudo bem,” ela disse, feliz que ele não iria pressioná-la. “Eu estou no jogo. O que você tem em mente?”

“Isso depende de quais ingredientes você tem na sua cozinha.”

“E na horta.”

Seb olhou contente. “Você mantém uma horta?”

“Sim, lá atrás. Eu planto ervas, raízes, e alimentos básicos da Nova Inglaterra como abóboras, abobrinhas e morangas.”

“Bem, eu tenho que colocar algumas roupas e dar uma olhada.”

“As tesouras de jardim e as pás estão colocadas atrás da porta se você quiser pegar alguma coisa. Eu tenho alguns ovos também, e leite.”

“Tudo bem,” Seb disse. “Eu posso fazer algo com isso.”

Quinze minutos depois, Seb estava de banho tomado, vestido e fora da porta. Enquanto ela preparava seu próprio banho. Lexie ouviu ele arrastando os pés pelo caminho do jardim, assobiando uma canção de rock clássico que ela tinha esquecido a muito tempo. Ela não estava surpresa que ele gostava desse tipo de música. Parecia combinar com ele. Ela ficou na ponta dos pés na porta traseira e sorrateiramente espiou o Sebastian. Ele estava sorrindo conforme ele cortava as ervas e desenterrava alguns vegetais. Ele olhou ao redor, como se para ver se alguém estava olhando, então se ajoelhou, curvou seu rosto no chão, e inalou profundamente. Ele parecia como se estivesse no céu. Rapidamente, para que ele não a pegasse espiando, ela se arrastou para longe, sorrindo para si mesma na exuberância dele.

Conforme ele tomava um banho demorado, Lexie se perguntou se o Seb seria capaz de achar tudo o que precisava na sua cozinha. Então ela percebeu que ele era um chef profissional que provavelmente poderia encontrar o seu caminho ao redor da cozinha de qualquer um. Engraçado: ela gastou tanto tempo pensando nele como um homem que ela quase esqueceu.

Ela sabia que ele era extremamente bem respeitado na indústria gastronômica, e que todo mundo esperava dele fazer grandes coisas com a sua carreira. Mas ele nunca tinha ido ao seu restaurante ou até mesmo comeu qualquer uma das suas comidas além do bolo de caranguejo da competição. Depois que o seu novo programa estiver gravado e no ar, ele será tão popular que ela provavelmente não será capaz de conseguir uma reserva no Helena. O pensamento a fez rir.

Ela terminou seu banho, depois vestiu um jeans azul escuro e uma camiseta de manga longa preta e seguiu para a cozinha.

Seb estava lá, e conforme ela passou pelo umbral dentro da cozinha, ele deu a ela um olhar tão intenso que a fez ferver.

“Lindo jardim.” Ele disse.

Lexie sorriu. “Obrigado, eu tinha um na Califórnia e eu precisava ter um aqui também.”

“Você usa alguns dos produtos no seu restaurante?”

“Principalmente as ervas. Eu precisaria de uma horta imensa para dar conta da minha demanda de vegetais, e eu não tenho o tempo para cuidar de um jardim desse tamanho enquanto gerencio o negócio. Então eu compro.”

“Eu queria ter uma horta,” Seb disse, quase melancolicamente. “Eu tenho que comprar meus produtos na Union Square,” ele disse, se referindo ao mercado dos fazendeiros em Manhattan. “Ou tê-los entregue. Seria um grande prazer apenas ir lá fora e pegar o que eu preciso.”

“Eu acho que um monte de pessoas se sentem dessa forma, mas eu conheço bem poucos chefs na Costa Leste que são capazes de fazer isso. É muito mais prevalente na Costa Oeste. Olhe para o Thomas Keller, para um.”

“Ele faz coisas maravilhosas em Napa. Eu fiquei feliz quando ele abriu o seu restaurante em Nova York. Você já esteve lá?”

“Ao Per Se?” Lexie riu. “Não. Muito caro para o meu bolso. Mas eu irei lá algum dia.”

“Talvez você vá,” ele disse com um sorriso secreto.

Lexie não sabia o que o sorriso significava, então ela mudou de assunto. “O que você está fazendo para mim?”

Os cantos dos olhos do Seb se enrugaram. “Eu viu que você tinha alguns cogumelos na sua geladeira, então eu os estou usando para fazer ovos Waldorf, um toque regional de Nova York aos ovos Benedict, com um picadinho de batata e alho poró.”

“Parece incrível. Quase tão bom quanto as torradas com ovos que Buster faz para mim todas as manhãs no LMK,” Lexie disse provocando. Para seu prazer, Sebastian mordeu a isca.

“Gracinha, isso será um maldito melhor espetáculo do que ovos com torradas. Ovos Waldorf é uma especialidade do Sebastian Grayson. Pessoas pagam muitos dólares por isso no Helena e você está tendo de graça.”

Lexie tentou não sorrir. “Eu estou tendo outras coisas de graça, também.”

Isso provocou uma reação ainda mais forte. Seb parou o que ele estava fazendo, envolveu seus longos braços ao redor dela e a beijou apaixonadamente. “E isso,” ele disse com um voz baixa, “é uma outra especialidade do Sebastian Grayson.”

Lexie não tinha uma resposta ácida para isso.

Em pouco tempo a cozinha estava cheia de aromas deliciosos, e então a comida estava pronta para ser servida. Eles sentaram juntos na mesa da cozinha da Lexie salpicada de sol, um velho pedaço de madeira de casa de fazenda que ela comprou em um antiquário alguns anos atrás.

Lexie olhou para o Sebastian e percebeu que ele estava esperando ela dar uma mordida. Ela deu. A clara cozida do ovo estava leve e arejada e a gema estava maravilhosamente escorrendo. O molho de cogumelos, ao invés do molho holandês típico, fez um maravilhoso complemento com o ovo e a torrada por baixo, a qual foi lentamente encharcando com o a gema escorregando e o molho.

O picadinho teve apenas a combinação certa de sabores, crocante e a leveza amanteigada. Era, por falta de palavra melhor, perfeito.

Lexie não podia nem falar, então ela soltou o som de um pequeno gemido em sua garganta e continuou a comer. Seb deve ter entendido o seu gemido no que ele pretendia, porque ele sorriu abertamente antes de encher o seu próprio prato com comida.

Lexie tinha terminado completamente antes de se virar para o Sebastian.

“Eu odiei isso,” ela disse, impassível.

“Pequena mentirosa. Você comeu todos os pedaços.” Seu tom era duro, mas ele não parecia bravo.

“Eu só não quero inflar o seu ego mais do que ele já é.”

“Você já inflou, gracinha. Você fez quando você limpou o resto do molho de cogumelos com um pedaço extra de torrada.” Ela se inclinou contra sua cadeira, aparentemente satisfeito. “Eu gosto de cozinhar para você. Você aprecia tudo sobre um prato, desde a maneira que é preparado até como é apresentado.”

“Não vamos esquecer do sabor dele.”

“A parte mais importante, é claro. Então,” ele disse, uma imagem da graça masculina quando ele cruzou seus braços atrás do pescoço e esticou suas pernas por baixo da mesa. “porque você escolheu se tornar uma chef?” Seu olhar encontrou o dela de maneira uniforme e ela não desviou o olhar.

“Eu adorava a ideia de trazer coisas da terra para a mesa. Eu acho que fui influenciada pelo movimento de comida sustentáveis, mas na verdade, eu sempre fui interessada em cozinhar. Meus pais foram realmente encorajadores. Eu me lembro de um prato absolutamente horrível que preparei quando eu tinha oito anos, alguma coisa envolvendo abóbora moranga e maionese. Eles me disseram que não foi um dos meus melhores esforços, mas eles comeram de qualquer jeito.” Ela riu. “Eu tive sorte que ele me encorajaram a perseguir minha paixão. E você por que você decidiu ir nessa linha de serviço?”

“Necessidade,” ele disse completamente.

Ela inclinou a cabeça. “Sério? Eu não acredito nisso. Você tem tanto fogo.” Tanto na cozinha como fora.

Ele deu de ombros e estudou o teto. “A vida não foi tão fácil para a minha mãe depois que o meu pai morreu. Com quatro meninos para apoiar e alimentar sozinha, ela se esforçava muito. Eu comecei a cozinhar para ajudar em casa. Aconteceu que eu tinha um dom para isso.”

“Mas isso não explica por que você continuou fazendo isso,” Lexie sondou. “Você abandonou a faculdade para fazer isso. Alguma coisa o estava dirigindo.”

Seu olhar caiu de volta para o dela, quente e feroz. “Eu lhe direi o que estava me dirigindo: pagamento. Queria fazer a minha marca no mundo. Para ver todos que sempre disseram que eu nunca iria ser nada, sentar e tomar nota que Seb Grayson, o criador de problemas, poderia criar um inferno por conta própria, e fazer o bem fazendo isso.” Ele engoliu. “Eu nunca disse a ninguém isso antes.”

“Eu estou contente que você me disse,” ela disse baixinho.

Ele se inclinou para frente em seu assento. “Eu também estou. Eu estava acostumado a ser capaz de falar com o meu pai. Ele vinha para casa após um longo dia de pescaria, abria uma cerveja, sentava no sofá, e nos contava histórias sobre os piratas que vagavam para cima e para baixo na Costa Leste. Nós todos amávamos a lenda do Siren Lorelei, até mesmo o Val, embora ele fosse alguns anos mais velho que a gente e ele fingia que era muito descolado para se importar. Nós nos agarrávamos a cada palavra do papai. Então, depois da lição de casa estava feita, ele nos levava para a praia e nós fazíamos algazarra e víamos as luzes do porto. Ele me disse que eu poderia ser qualquer coisa que eu quisesse quando eu crescesse e eu acreditei nele. Então ele morreu.” A voz do Seb estava gutural agora, e ele engoliu. “Eu acho que Cole levou a sua morte mais difícil, mas com certeza eu fui um segundo perto. Eu causei a minha mãe todos os tipo de pesar, e aprender a cozinhar para facilitar a sua vida foi apenas uma maneira de tentar amenizar as coisas. Mas eu não contava em como me faria sentir. Na cozinha, eu tinha o controle. Eu tinha o poder. Eu gostava disso.”

Houve um momento de silêncio quando suas últimas palavra ressoavam na cozinha. Então ele piscou, e Lexie sabia que o momento tinha acabado. “Então, me diga o que está na sua agenda hoje,” ele disse. “Eu falei com a minha assistente. Eu disse a ela que eu ficaria em Star Harbor por mais algum tempo. Seu restaurante está fechado e por uma vez, eu não tenho reunião com o meu corretor de imóveis. Deixe-me levá-la de volta para a cama.” Sua voz estava rouca, e esperançosa.

Lexie riu, apesar de suas maneiras totalmente proprietárias. “Infelizmente não. Hoje é o único dia livre que eu tenho antes que o LMK Buffet abra oficialmente para o público. O casamento da Emma e do Jimmy foi apenas o nosso teste. Eu preciso preparar e provar oito novos pratos hoje. Eu pedi ao Buster para vir ajudar e Babs para vir provar.” Então ela teve uma ideia. “Você quer me ajudar? O seu paladar será uma grande adição.”

“Hum, deixe-me pensar sobre isso,” Seb refletiu, de volta a sua arrogância pessoal. “Uma linda mulher para cobiçar, comida grátis para comer, e Babs Kincaide para atormentar. É um acéfalo. Pode contar comigo.”

“Eu não tenho certeza se eu gostaria de ser cobiçada, mas é muito tarde para te desconvidar agora. Eu prometi a Buster que eu estaria no restaurante as dez. Nós temos dez minutos para limpar tudo e ir para o carro.”

“Nós conseguiremos.” Seb disse confiante, conforme ele se inclinava para frente, levantou e começou a retirar os pratos.”

*****

Vinte minutos depois eles estavam em frente a porta traseira do LMK. Lexie o deixou entrar com a sua chave, e eles foram recebidos com um sopro de calor, os fornos já estavam pré aquecidos antecipando a sessão de culinária deles. Buster estava lá, de forma constante lavando os vegetais que a Lexie tinha pedido a ele para preparar para o dia de trabalho. Ele olhou para cima brevemente, deu um rápido sorriso para Lexie e um aceno para o Sebastian, então curvou sua cabeça novamente e continuou trabalhando.

“O que eu posso fazer para ajudar?” Sebastian perguntou.

“Deixe-me pensar,” Lexie disse. “Como estão suas habilidades de açougueiro?”

“De primeira linha,” ele disse sem hesitar.

“Ok, eu tenho uma costela de cordeiro que precisa ser quebrada.”

“Costelas para assado ou costeletas?”

“Costeletas.”

“Única ou dupla?”

“Única.”

“Cortada em tiras?”

“Sim, por favor.”

“Eu estou nisso. Onde está a costela?”

“Na grande geladeira contra a parede.” Lexie apontou na direção certa. “Terceira prateleira a partir do topo.”

Seb foi lavar suas mãos antes de pegar a carne. Toda a sua conversa tinha acontecido em menos de dez segundos. Era um grande prazer trabalhar com alguém além do Buster que sabia exatamente como seguir suas ordens. Não que os seus cozinheiros de linha não fossem bons; era apenas que o Sebastian estava em um plano totalmente diferente.

Uma vez que ela tinha estabelecido que o Sebastian sabia onde encontrar as facas que ele precisava, Lexie se virou para o seu próprio trabalho. Babs estaria no restaurante as duas para começar a provar, então eles tinham apenas quatro horas para preparar os oito pratos principais, acompanhamentos e os aperitivos que a Lexie tinha criado. Ela mapeou um plano de trabalho e o seguiu.

Lexie latia ordens enquanto ao mesmo tempo trabalhava seus próprios dedos até os ossos. Eles tiveram que trabalhar totalmente sem parar durante o tempo todo para garantir que tudo estaria pronto em tempo para a Babs.

Lexie deu um olhar sorrateiro para o Sebastian que estava cortando uma beterraba com precisão militar. Ela sentiu uma pontada de culpa por aliciá-lo na cozinha. Ela tinha intenção dele apenas provar, mas ele tinha insistido em

ajudar, em alguma coisa. Ele estava puxando mais do que o seu quinhão de peso hoje.

Ela deu mais uma rápida espiada. Ele estava intensamente focado na tarefa na frente dele, mas ele parecia feliz. Eufórico mesmo.

“Você está bem?” ela gritou para ele do outro lado da sala.

“Pode apostar, gracinha.”

“Bom, apenas checando.” Lexie curvou sua cabeça de volta para sua própria preparação, vieiras local assadas mergulhadas no molho de creme de leite e cebolinhas. O plano era usar cada pequena vieira como um aperitivo.

Lexie não tinha feito muitas porções de comida para provar. Inicialmente, iria ser apenas ela, Babs e o Buster. Sebastian adicionou apenas mais um. A carga de trabalho era intensa, simplesmente devido ao número de pratos que precisavam ser preparados.

Ainda, valeria a pena o trabalho para finalizar a lista de pratos que sua empresa de Buffet iria oferecer antes do festival.

Lexie organizou os últimos cachos de cebolinha picada em cima de uma das vieiras. Pronto.

Ela foi lavar as mãos, dando uma olhada no relógio. Uma em ponto. Ela andou até a estação de trabalho do Buster. Ele tinha dois pratos situados na sua esquerda, já servidos, e estava trabalhando em um terceiro.

“Você está bem, Buster?”

Ele assentiu, sem levantar a cabeça do seu trabalho.

“Ótimo,” ela se moveu para a estação do Sebastian. Ele agiu, em essência, como um chef, preparando componentes para ela usar em seus pratos. Agora mesmo, ele estava cortando algumas cenouras cruas em elegantes finas fitas para guarnição. Ela ficou ao lado dele e observou por alguns momentos.

“Nada mal,” ela disse admirando. “É interessante ver isso pronto sem uma mandoline.”

Ele bufou conforme ele continuou a trabalhar. “Eu poderia fazer isso dormindo.”

“Tenho certeza que você poderia. Eu aprecio a sua ajuda aqui hoje. Você realmente não precisava fazer, você sabe.”

Ele parou de cortar e olhou para cima da sua estação de trabalho, diretamente nos olhos dela. “Eu sei,” ele disse lentamente. “Mas eu queria.” Ele segurou o olhar dela por um longo momento, então curvou sua cabeça novamente. Suas mãos retornaram o ritmo de especialista, como se ele nunca tivesse parado de usar a faca.

“Eu aprecio isso,” ela repetiu baixinho, antes de voltar para sua própria estação de trabalho para terminar seus pratos. Talvez ela e o Seb pudessem funcionar. Eles eram compatíveis tanto no quarto como na cozinha, e ele a tratava como uma igual. Respeitava ela. Ela poderia se acostumar com isso.

As duas, tudo estava pronto. A comida quente estava embaixo do aquecedor e a comida fria estava no balcão. Lexie escutou uma batida na porta da frente do restaurante justo quando ela colocou a última panela na lava louça. Ela sinalizou para Buster que ele deveria deixar a Babs entrar, e pediu ao Sebastian para ajudá-la para carregar os primeiros pratos prontos para o salão da frente.

Assim que eles saíram da cozinha, cada um segurando dois pratos, Babs apontou um dedo para o Sebastian.

“O que ele está fazendo aqui?” ela perguntou em voz alta.

“Seb?” Lexie olhou para ele e tentou ignorar o sorriso irritante florescendo em seu rosto. “Eu o convidei para provar, mas ele insistiu em ajudar com os preparativos.”

“Hum,” Babs resmungou. “Bem, eu acho que três bocas será melhor do que duas.”

“Você pode dizer isso de novo,” Sebastian gracejou. Lexie atirou um olhar para ele.

“Coloque os pratos aqui,” ela disse, depositando aqueles que ela estava carregando em uma mesa grande. Quando ele tinha feito, ela o agarrou pelo cotovelo e o guiou para a cozinha. “Nós voltaremos com o resto dos pratos,” ela disse por cima do ombro, pouco antes deles desaparecerem dentro da cozinha.

Assim que eles estavam fora de vista, ela empurrou Seb contra uma parede, apontou um dedo na cara dele, bem exatamente no peito dele, e sivou, “Se comporte.”

Seb dificilmente parecia contrito. “Ooh, você é sexy quando está brava,” ele disse, pouco antes de pegá-la pela cintura e puxá-la para ele e beijá-la.

Lexie lutou contra ele. Esse não era nem o lugar nem a hora. Especialmente desde que ela sabia exatamente onde isso ia levar. “Não,” ela silvou novamente. “Agora não.”

“Depois?” ele perguntou esperançosamente, uma ponta de um sorriso curvando os seus lábios.

“Você é incorrigível,” ela disse, se afastando dele. Mas ela não estava brava. Não realmente.

Juntos, eles carregaram o resto dos pratos e alguns garfos. Lexie sentou Buster no meio. Isso provou ser um movimento inteligente, porque Sebastian imediatamente deu a Babs um sorriso malicioso. Babs simplesmente o desprezou em resposta.

Lexie sentou em frente a eles e tirou seu bloco de notas e caneta para fazer anotações. Ela olhou ao redor para Babs, Buster e Sebastian, os três experientes e confiáveis cozinheiros que dariam a ela uma crítica honesta. Era hora da verdade. Ela respirou profundamente. “Todo mundo pronto? Bom. Vamos começar.”

Pela próxima meia hora, Lexie informou cada pratos antes de ser provado, detalhando cada ingrediente substancial e o método de preparo. Ninguém foi cruel ou rude. Apenas profissional, sucinto e extremamente útil.

Lexie tinha acabado de escrever “Mais sal” na seção dos comentários para o seu frango Rosemary no espeto. “Obrigado,” ela disse. “Mais alguma sugestão?”

“Não,” Seb respondeu. “O tempero por outro lado é excelente.”

“Eu concordo,” Babs disse, olhando para Seb com o que a Lexie achou um pouco de respeito. Buster assentiu em concordância.

“Tudo bem,” ela voltou para cozinha para retirar o último pratos da geladeira. “Nosso último prato é uma miniatura de panna cotta (tipo de sobremesa italiana feita a partir da nata) com uma compota de pitanga sazonal. Eu decidi adicionar ela ao cardápio do Buffet para compensar a falta de sobremesas cremosas. Imaginei que seria menos trabalhosa do que o creme brulée, uma vez que nós não teremos que tostar nada de última hora. Nós podemos apenas prepará-lo com antecedência e servi-lo. O que vocês acham?” Ela esperou pacientemente enquanto todos provavam um pedaço.

“Perfeito,” Seb disse.

“Sério? Você não tem nenhuma crítica construtiva para mim?”

“Não,” ele balançou a cabeça. “Está excelente. A nota da baunilha está no ponto certo e o equilíbrio entre o bolo cremoso e a compota é soberba. Eu não tenho comentários.” Ele olhou para ela e sorriu antes de dar mais uma garfada.

Ela se virou para Babs com expectativa.

“Menina, não é chocolate, e não é o seu bolo de coco, mas está boa. Uma guarda.”

“Buster?”

O homem mais velho apenas sorriu e deu o sinal com os polegares para cima.

“Bem, eu posso ver que nós terminamos com uma nota positiva. Obrigado por vocês me ajudarem. Eu não posso dizer-lhes o quanto eu aprecio todo o trabalho que vocês puseram nisso por mim.”

Babs bufou. “Eu não fiz nada a não ser comer. E você nem me cobrou.” Ela sorriu. “Quando é o seu próximo trabalho do Buffet?”

“Eu tenho a festa da Pru Miller no meio de outubro, mas eu estou planejando em lançar minha linha de Buffet no festival da colheita de Star Harbor no próximo final de semana. Eu acho que eu vou passar a palavra e ter amostras para degustação, e praticamente só deixar as pessoas saberem que eu estou aberta para negócios.

“Parece uma grande ideia. Eu estarei lá.” Babs disse. “Bem, garota, eu sempre soube que você iria fazer o bem. Muitas pessoas vem para a cidade de outras partes, mas eles não entendem o que Star Harbor é realmente. Eu direi que você entendeu perfeitamente. Está escrito em toda você. E em sua comida. Você será ótima.”

“Obrigado Babs. Isso realmente significa muito para mim.”

“E você,” Babs disse apontando um dedo para o Seb. “É melhor você olhar por onde anda, garoto. Nós todos temos um olho em você.”

“Um prazer, como sempre, Sra. Kincaide.” Sebastian inclinou sua cabeça em um aceno cortês.

“Humpf,” Babs bufou novamente quando ela se levantou da cadeira.

Buster começou a se levantar também, mas com um gesto sutil, Lexie indicou que ela gostaria de acompanhar Babs até a porta ela mesma. E ela fez isso mesmo, escoltando a mulher mais velha e a agradecendo novamente, abundantemente.

“Você mantenha em mente o que eu disse para você antes sobre o Sebastian Grayson,” Babs disse, sem se incomodar em falar baixo.

“Eu farei isso. Obrigado de novo, Babs. Você realmente ajudou a fazer as coisas saírem do chão para mim. Por favor deixe-me saber se houver qualquer coisa que eu possa fazer para você.”

Babs assentiu, e jogou o seu casaco por cima dos ombros. “Fique bem, garota. E fique longe de problemas.” Com esse pronunciamento, ela saiu.

Lexie trancou a porta atrás dela e se virou. Buster e Sebastian já tinham ido e também a maioria dos pratos sujos.

Lexie deixou escapar o fôlego em um assobio suave. Eram apenas três da tarde, mas ela se sentia como se tivesse corrido uma maratona. Tudo o que ela queria fazer era afundar na cadeira mais próxima, mas ela sabia que ela deveria ajudar a esvaziar e limpar. O dia tinha ido bem. Melhor do que ela esperava, graças a ajuda do Seb. Ela e Buster teriam que se esforçar para terminar os pratos em tempo da chegada da Babs, mas por causa do Seb, eles tiveram uma boa segurança.

Ela entrou na cozinha, e foi prontamente conduzida para fora novamente por Sebastian.

“Não gracinha, sente-se. Buster e eu cuidamos disso.”

“Que? Vocês trabalharam tão duro quanto eu.”

“Na verdade não. Nós apenas seguimos ordens. Você fez todo o serviço pesado. Além disso,” Seb disse, “Eu realmente não tinha trabalhado em semanas. Isso era apenas o que eu precisava. Então, sente-se por favor.”

“Buster...”

“... esta bem. Eu estou bem. A cozinha está bem. Apenas descanse.”

Relutantemente, Lexie sentou-se e assistiu quando Seb desaparecia novamente na cozinha. Exausta como ela estava, ela dificilmente ira se sentar ali à toa. Ela pegou sua caneta e bloco e começou a anotar algumas modificações posteriores em suas receitas. Ela também fez anotações para

discutir com seu contato de relações públicas sobre seus cardápios e site. Isso requeria muita concentração, mas ao menos ela não estava de pé.

Ela estava prestes a terminar quando Sebastian e Buster voltaram para o salão de jantar.

Buster parecia um pouco cansado, mas Sebastian parecia estar cheio de energia. Eles sentaram-se na mesa dela e Buster puxou um pequeno pedaço de papel do seu bolso, colocando solenemente na mesa.

Lexie encarou. “Isso é o que eu estou achando que é?”

Buster assentiu. “Sim, achei isso na porta traseira essa manhã quando eu vim para abrir. Esse é muito ruim. Eu não quis lhe entregar antes porque eu estava com medo que mexesse com a degustação.” Ele entregou a ela.

Um nó duro e apertado se formou no estômago da Lexie conforme ela lia o bilhete. Era violento e sujo. Ela não podia imaginar Paige escrevendo algo tão insidiosamente horrível, nem podia imaginar a mulher demarcando o seu lugar. “Isso não estava aqui quando Seb e eu saímos à noite passada.”

Seb examinou a nota, um olhar sombrio em seu rosto. “Chamarei o Cole aqui no momento em que ele voltar para a cidade. Eu não sei se ele lhe disse, mas ele está em Boston essa semana. Enquanto isso, eu acho que é melhor se eu ficar com você na sua casa.” Seb se virou para o Buster e o olhou nos olhos.

“Que? Por que isso foi decidido entre vocês dois? Eu não tenho opinião?” ela perguntou indignadamente.

“Não,” os dois homens responderam em uníssono.

O contato visual entre os dois homens permaneceu inquebrável por um longo momento, e então Buster acenou sua cabeça.

“Só assim, está decidido?” Lexie perguntou incredulamente. Ninguém respondeu para ela. “Bem,” ela bufou. “Eu me oponho. Isso é ridículo. Vocês não podem decidir unilateralmente que eu não estou segura sozinha. Ele não

irá para casa comigo.” Ela cruzou seus braços embaixo dos seios e sentou de volta na cadeira desafiadoramente.

“Lexie,” Buster disse gentilmente, “por favor faça o que nós pedimos. Irá me matar se alguma coisa acontecer a você. Você é como...” Ele limpou a garganta. “Você é como minha própria filha.”

Os olhos da Lexie cresceram nublados. Como ela poderia ficar brava com ele? “Oh Buster,” ela disse, alcançando através da mesa para pegar a mão dele. “Eu farei isso.” Ela se virou para o Seb, um olhar duro em seus olhos. “Mas é melhor que você tenha cuidado.”

“Eu estou aqui apenas para ajudar, gracinha. Agora,” ele disse com um sorriso malandro. “Vamos para casa.”

Capítulo 20

Nos dias seguintes esteve cheios como sempre, o fluxo e refluxo dos serviços do café da manhã, almoço e jantar e os preparativos finais para o lançamento completo do LMK Buffet. As receitas tinham sido finalizadas, os cardápios imprimidos, os contratos elaborados e o site atualizado.

Na terça feira à tarde, Pru Miller tinha passado para conversar sobre o cardápio da sua festa. Embora, apenas residentes parte do tempo, Pru e o seu marido, Harry, eram dois dos mais influentes cidadãos de Star Harbor. Eles passavam o ano escolar em Boston, onde o filho deles estava na escola, mas eles estavam em Star Harbor todo o verão e uma boa parte dos finais de semana durante o outono e a primavera. Lexie estava extremamente contente que Pru tinha amado as novas adições do cardápio. Eles tinham decidido um cardápio preliminar para a festa, com um acordo de revisar tudo dez dias antes do evento acontecer. As boas notícias eram que a Pru tinha preenchido um cheque avançado considerável.

Lexie estava voando alto. Infelizmente, embora, seu fornecedor voltou a não ser confiável. Na quarta de manhã ela precisou correr para conseguir ingredientes do mercado do Martin. Furiosa, ela ligou para o fornecedor, que deu a ela uma história triste sobre a sua caminhonete ter quebrado.

“Buster, eu não sei quanto mais nos podemos lidar com isso. Art continua nos deixando na mão. Eu estou seriamente pensando em cancelar nosso contrato com eles alegando violação.”

“Fala com a Marlene Russbaum antes de fazer qualquer coisa,” Buster grunhiu.

“Sim, tudo bem, eu farei isso.” Mas ela estava tão ocupada com seus deveres extras do Buffet que ela não encontrou tempo para ligar para a sua advogada.

Cumprindo com a sua palavra, Sebastian tinha estado com ela em sua casa. Cada manhã ele dirigia com ela para o trabalho. Então ele seguia para as docas, pegava a sua moto, e ia atrás dos seus negócios. Lexie ainda não tinha certeza o que, exatamente, ele estava fazendo em suas férias estendidas de Nova York, mas ele com certeza parecia ocupado. À noite, ele estacionava sua moto, andava até o LMK e dirigia para casa com ela.

Quando Seb primeiramente trouxe a ideia de viver na sua casa por segurança, Lexie tinha pensado que ter ele em tal proximidade seria opressivo, sua casa não era grande em qualquer trecho da imaginação, e Seb era um homem muito grande. Mas viver com ele era exatamente o oposto de opressivo.

Ela gostava de estar em sua companhia. Ele era jovial e charmoso, e a deliciava com contos fascinantes sobre suas viagens ao exterior. Pela primeira vez no relacionamento crescente deles, ele estava focado menos em seduzi-la do que tentar conhecê-la, e ele estava virando todo o seu considerável carisma a tarefa. Ela podia ver porque ele, de todos os chefs ao redor, tinha sido escolhido para apresentar um novo programa de televisão.

Lexie não podia negar que era reconfortante ter ele ficando com ela quando havia tanta incerteza sobre a sua segurança. Ter um grande e imponente homem constantemente ao seu lado faz maravilhas com o seu senso de segurança, era quase como ter um guarda costas ao vivo.

Na quinta, Cole voltou para Star Harbor. Como ele tinha prometido, ele tinha pedido a câmera de vigilância antes de partir para Boston, e ele disse a ela que iria instalá-la mais tarde essa tarde. Pelo jeito, as únicas pessoas que estariam trabalhando quando ele chegasse seria Lexie e Buster. E Sebastian, que parecia estar no LMK depois das seis todas as tardes.

Às dez naquela noite, Lexie estava terminando algumas amostras para o festival da colheita de Star Harbor quando ele ouviu uma batida na porta traseira. Sebastian o único com mãos limpas, foi atender. Secando suas mãos, Lexie o seguiu para a entrada, onde Luke e Cole estavam.

“Oi pessoal,” Lexie disse. “Vamos entrar.”

Os dois homens entraram na cozinha, e Lexie percebeu que Cole estava dando a Sebastian um observador olhar.

Depois de alguns longos momentos, Cole quebrou o silêncio. “Bom ver você Seb,” Ele disse com sua voz profunda, estendendo sua mão para um aperto.

A boca do Seb quebrou em um sorriso amplo, e Lexie soltou a respiração que ela estava segurando, Seb apertou a mão do seu irmão. “Bem vindo, Cole.”

Então os dois homens pararam de apertar as mãos e se abraçaram, dando tapinhas nas costas um do outro. Luke, Buster e Lexie trocaram sorrisos. Quando os irmãos tinham terminado, Cole se virou para a Lexie. “A dama do momento,” ele disse. “Eu espero que esteja bem, Lexie.”

“Muito bem,” ela respondeu. Cole se assemelhava a Sebastian de tantas maneiras, era interessante observar os dois juntos, para comparar a aparência e trejeitos deles.

“Luke e eu iremos deixar tudo pronto para você essa noite,” Cole disse, “Você está pronta para pegar esse cara?”

“Mais do que pronta. Buster lhe disse que mais um bilhete apareceu enquanto você estava fora, certo?”

Cole retraiu-se. “Eu sinto muito que você teve que lidar com isso. Parece que você está em boas mãos, embora.” Ele disse dando um aceno a Seb e ao Buster. “Buster, porque você não me mostra onde você acha que a câmera deve ficar? Você tinha mencionado em instalar debaixo de um dos batentes do seu apartamento. Se nós a colocarmos lá, terá uma visão clara da porta dos fundos, certo?”

Buster assentiu. “Sim, eu irei lhe mostrar. Nós precisamos que isso pare.”

“Bom. Porque nós três não subimos no seu apartamento e temos essa coisa instalada.” Buster assentiu novamente e foi lavar as suas mãos antes de guiar Cole e Luke lá para cima.

Assim que eles tinham ido, Sebastian abraçou a Lexie por trás. “Para o seu bem, eu espero que isso se resolva logo, mas para o meu, eu espero que ele nunca seja encontrado.” Quando Lexie se virou em seu braços para olhar para ele indignada, ele estava sorrindo. “Só estou brincando, gracinha. Mas eu realmente gosto de ficar na sua casa.”

Lexie suspirou e virou o seu corpo para encará-lo. Ela alisou suas mãos sobre o seu amplo peito. “Eu só quero que isso acabe. Essas constantes ameaças tem sido tão perturbador. E o ataque...“ ela olhou para baixo e balançou a cabeça. “Eu não quero mais pensar sobre isso, mas eu não consigo evitar. É como se uma bigorna de desgraça estivesse pendurada em cima de mim onde quer que eu vá nesta cidade.”

“Talvez seja esse o problema.”

“O que?”

“Essa cidade. Talvez você devesse ir embora de Star Harbor.”

Lexie inclinou sua cabeça para cima. “Que?”

“Você me escutou,” ele disse de forma constante.

“Ir embora de Star Harbor?” ela repetiu, “Mas onde eu iria?”

“Volte para Nova York comigo.” Ele disse, uma pitada de excitação em sua voz. “Eu poderia mostrar a você, a cidade, o restaurante, minha vida. Você adoraria isso.”

“Sebastian,” ela disse lentamente, ainda vacilando pela a sua oferta. “isso é muito generoso da sua parte. Mas a minha vida é aqui. Meu trabalho é aqui. Eu não posso apenas simplesmente pegar e abandonar.”

“Eu não estou pedindo para você abandonar. Apenas para tirar umas longas férias atrasadas. Quando foi a última vez que você realmente teve uma?” ele exigiu.

“Faz um tempo,” ela admitiu, “mas a hora é horrível. Eu estou prestes a lançar meu negócio de Buffet. Eu tenho um evento se aproximando em duas semanas, e depois disso... Mas eu irei pensar em talvez ir para o natal e...” ela parou de repente, atingida por um pensamento horrível. “Você está voltando para Nova York logo?” ela perguntou.

Seb olhou para ela diretamente nos olhos. “Sim,” ele disse.

“Quando?” Sua voz saiu quase um sussurro.

“Eu estendi minhas férias o máximo que eu pude, mas eu conversei com a minha agente alguns dias atrás. Ela me quer de volta lá na semana que vem para fazer mais algumas ideias geniais para o programa.”

“Então é isso o que você vem fazendo a semana toda.” Lexie disse suavemente. Ela não estava surpresa. Seb era muito empreendedor para ter estado sentando sem fazer nada.

“Sim e não,” ele disse. “Observando você preparar os seus novos pratos realmente me inspirou. Você era tão apaixonada, tão impulsionada na cozinha. Você tinha esse fogo, eu podia ver isso nos seus olhos. Isso me fez querer trabalhar em minhas próprias ideias, então todos os dias eu estive trabalhando no barco do Val enquanto você estava no LMK. Eu nunca fui tão produtivo na minha vida, e eu tenho que te agradecer. Mas não é apenas o show. Eu preciso voltar para o meu próprio restaurante.”

“Então você quer que eu volte para Nova York com você como o que? Sua musa?” ela disse, tentando se afastar dele.

“Não, Lexie,” ele disse, segurando-a firmemente. “Não é nada disso. Eu não vou negar que você me inspirou. Seria impossível em exagerar o efeito que você teve em restaurar minha paixão em cozinhar. Mas você é mais, muito mais do que isso para mim.”

“O que eu sou, então?”

Sebastian sorriu se abaixando para ela. “Você é minha amante, é claro.” Então ele a beijou, instantaneamente aquecendo a boca dela com a sua. Ela permitiu ele persuadir seus lábios a abrirem e se deliciava com o primeiro gosto da sua língua sondando. Ele correu e acariciou em um ritmo inebriante.

Necessidade bateu sobre ela mais rápido do que ela pensou ser possível. Sua respiração tornou-se rápida e irregular. Ela abriu a boca mais ampla, recebendo-o para saquear, tomar, provar o que ela tinha a oferecer. Seus mamilos endureceram contra o peito dele, uma súplica em silêncio para ele os tocar.

E ele tocou, pegando seus seios gentilmente em suas grandes mãos, conforme ele massageava sua carne suave. Ela estava crescendo rápido, mas ele estava bem ali ao lado dela para pegá-la se ela caísse. Ela sabia disso sobre ele, agora. Ele nunca a levava a um lugar que ele próprio não estava disposto a ir. Ele era um amante fácil, talentoso e generoso. E ela tinha certeza que ela nunca se cansaria dele.

Lexie correu as suas mãos sobre os planos largos do peito dele, sentindo seus músculos endurecerem embaixo dos seus dedos. O calor do corpo dele irradiando em suas mãos, e ela se sentiu tão bem quando escutou ele gemer. Sabendo que ele estava tão excitado quanto ela tinha o efeito duplo em excitá-la e fazer sua temperatura subir.

Nesse exato momento, ela escutou vozes do lado de fora da porta da cozinha. Ela tinha clareza suficiente para perceber que eles dois não deveriam ser pegos em uma posição tão comprometedora. Ela espalmou suas mãos no peito do Sebastian e empurrou. Relutantemente, ele se afastou dela. Seus olhos estavam com as pálpebras pesadas com sensualidade e seus lábios carnudos se curvaram em um sorriso malicioso.

“Mais tarde,” ele prometeu, justo quando Buster, Luke e Cole entravam pela porta.

Se qualquer um dos homens notaram alguma coisa estranha na expressão da Lexie e do Sebastian, eles espertamente mantiveram suas observações para si próprio.

“Nós estamos prontos para ir.” Luke disse. “Tudo está pronto e a câmera está ligada.”

“Ótimo,” Lexie disse. “Muito obrigado por fazer isso.”

“É para isso que o departamento de polícia de Star Harbor está aqui,” Cole disse. “Deixe-me saber quando você recebeu outro bilhete, e nós iremos checar a gravação. Com sorte nós pegaremos esse bastardo.”

Lexie assentiu.

“Boa noite pessoal,” Cole disse conforme saía pela porta.

“Noite,” Luke ecoou, seguindo-o.

“Boa noite, e mais uma vez obrigado.” Lexie respondeu.

“Vejo vocês,” Sebastian disse acenando.

Depois que a porta fechou atrás deles, Lexie tentou voltar aos trilhos. Não era fácil se manter focada depois do seu pequeno interlúdio com o Sebastian, mas ela conseguiu através do trabalho. Era meia noite antes dela e do Seb saírem pela porta, indo para sua pequena casa na Harper Pond.

Capítulo 21

O quinto dia de outubro amanheceu nítido, claro e brilhante. Parecia que todas as pessoas de Star Harbor tinham vindo para o festival da colheita, que ocorria no primeiro domingo de outubro todos os anos desde a fundação da cidade em 1639. Produtores locais, artesões e artistas todos exibiam seus produtos na grande cidade verde. Nos anos recentes, conforme a cidade tinha crescido, os comerciantes também foram convidados a armar barracas e vitrines.

Lexie tinha armado sua barraca, sério, apenas uma pequena mesa carregadas com amostras e material impresso, entre as barracas da companhia de seguro de vida de Star Harbor e do mercado Martins. Ela não sabia o quanto de tráfego a companhia de seguro levaria a sua barraca, mas ela suspeitava que a maioria das pessoas da cidade pararíam para dar saudações para Joanne e William Martins.

Lexie tinha deixado o Buster no comando essa manha no LMK e ela comandou duas de suas mais amigáveis garçonetes para distribuir as amostras. Às dez da manhã, Rachel e Kiki estavam desfilando para cima e para baixo no corredor exterior onde a barraca estava localizada perguntando aos transeuntes se eles gostariam de um pouco de bolo de coco ou espeto de frango. Então elas o acompanhavam a barraca do LMK, onde a Lexie dizia a eles sobre o seu negócio de Buffet.

Ela tinha escolhido a mulher certa para ajudá-la. Em apenas uma hora elas tinham entregado trintas pequenos pacotes contendo seu cardápio e lista de preços, e havia tido muito interesse no seu Buffet de sobremesa.

Será que era a sua própria reputação que estava levando as pessoas a sua barraca? Ou talvez um certo chef celebridade? Ele ficou atrás dela, parecendo

incrivelmente sexy em uma camiseta preta, jaqueta de couro preta e jeans se cintura baixa preto. O homem não tinha nada a não ser roupas pretas? Todo mundo que parava na sua barraca dava a Sebastian um longo e vagaroso olhar. E não era porque todos eles o reconheceram, também. Ele simplesmente exalava magnetismo, sua grande estatura ressaltando o seu poder físico, sua aparência de estrela de cinema tão aparentemente fora de lugar em sua pacata cidade.

Até mesmo Lexie estava tendo dificuldade em manter sua cabeça no trabalho, e ela estava ao redor dele o tempo todo. Ele nunca parou de exercer um efeito físico nela. Um olhar, como esse que ele estava dando a ela nesse momento, e ela ficava quente da sua cabeça ao seus dedos dos pés.

Ela lançou-lhe um sorriso em resposta e retornou a sua conversa com a Sra. Phillips, a esposa do reitor, que estava perguntando sobre um potencial evento de café klatch na igreja episcopal.

*****

Sebastian observava Lexie com uma quantia enorme de orgulho. Seu cabelo castanho sedoso curvado ao redor da sua cabeça, balançando conforme ela se movia. Na luz seus cachos pareciam dourados, como o brilho emanando da pele dela. Seus olhos brilhavam e suas bochechas estavam coradas com prazer e excitação.

A mulher era simplesmente um dínamo. Estava frio lá fora, mas ela esvoaçava ao redor como se aquecida por uma faísca pequena e quente no interior. Ela nunca parava de se movimenta, conversar, de viver. Ele reconheceu isso sobre ela na primeira vez que ele a viu no restaurante. Ele tinha sido um babaca, então. Agora ele era tão protetor com ela como ele era quente para ela.

Era razoável dizer que Sebastian nunca tinha conhecido ninguém como Lexie.

Ele iria odiar deixá-la.

Conforme ele ruminava sobre as circunstâncias que o estavam forçando a voltar para Nova York antes que ele estivesse pronto para ir, uma esbelta, estonteante loira aproximou-se da barraca. Pelo conto dos olhos ele viu Lexie endurecer. Ele se retesou também, esperando, esperando que ele precisasse ir a sua defesa, mas ela chegou a mulher primeiro.

“Que nervos você tem, aparecendo aqui depois das artimanhas que você está tramando.” Lexie disse.

“Eu não tenho nenhuma ideia do que você está falando,” a mulher disse friamente, sem nem se importar em olhar para ela, se virando para ele ao invés. “Sebastian Grayson, eu presumo,” ela disse, estendo sua mão.

“Sim,” ele disse, “e você é?”

“Paige Sinclair,” ela disse com um ronronar. “Eu sou a dona do Vanilla Bean em Falmouth. Eu estive no Helena. Sua comida é inacreditável. Eu especialmente amei o seu pescado em bouef en croûte com foie gras. Era escandalosamente decadente,” ela disse, Vindo ao redor da mesa para ficar bem em frente a ele. “Me inspirou em servir minha própria forma do prato. De fato, se você tiver alguns minutos, eu adoraria levá-lo para sair e tomar um café.”

Paige olhou para ele sedutoramente com os olhos azuis cintilantes circundados com cílios loiro escuro. Ela era exatamente o tipo de mulher que ele teria procurado, vamos dizer, um mês atrás. Ela era linda, ela estava seriamente na dele, e ela não iria aceitar não como resposta. Mas agora, havia apenas um pequeno problema.

Ela não era a Lexie.

Ele tentou parecer sentido, mesmo que ele não estivesse. “Como você pode ver, eu estou ocupado no momento.”

“Talvez outra hora, então?” ela disse, estendendo um cartão.

“Talvez,” Sebastian disse vagamente, guardando o cartão e estendo a sua mão para apertar a dela. “Adeus”.

Era um passa fora e ela sabia. Para o crédito dela, ela nem mesmo piscou. “Foi um prazer.”

Ela caminhou de volta ao redor da mesa e disse algo para Lexie, que fez uma réplica afiada. Paige franziu a testa, balançou a cabeça, em seguida se afastou.

“O que ela disse para você?” Seb perguntou.

“Ela disse, 'eu estou perto'.”

“Perto do que?”

“Perto de descobrir a receita do bolo de coco, eu acho. De qualquer forma, eu lhe disse que eu estava ligada nela, mas ela disse que não sabia do que eu estava falando.”

“Você realmente ainda acha que ela é a pessoa por trás dos bilhetes?” Seb perguntou.

Lexie suspirou. “No começo eu estava convencida que era ela. Mas agora parece cada vez menos provável. Ela teria que ser uma total sociopata para deixar os bilhetes e em seguida me provocar cara a cara.”

Ele colocou o seu braço ao redor dos ombros dela, e a apertou, beijando o topo da sua cabeça quando ela estava perto o suficiente. “Nós pegaremos a pessoa que está fazendo isso. E não se preocupe com a Paige, Gracinha. Ela nunca fará um bolo tão bom quanto o seu.”

“Você não quer ir tomar um café com ela?” Lexie perguntou atrevidamente, um pouco da sua tensão desaparecendo.

“Não, eu quero ficar com você.”

E ele fez. Especialmente desde que essa seria a última noite deles juntos antes de partir. O fim abrupto da sua visita a Star Harbor tinha lançado uma cortina

de fumaça do que deveria ter sido um dia lindo. Ele se encontrou pensando sobre o quão agradável as últimas semanas tinham sido. Embora ele estivesse muito ansioso para voltar para o seu restaurante e colocar as coisas em andamento para o seu novo programa, ele não queria voltar.

E ele sabia o porque. Ela não estaria lá com ele.

Colocando de lado o pensamento melancólico, ele tentou focar na mulher em seus braços. “Lexie,” ele disse, “ Vamos ter uma noite calma hoje. Só nós dois. Sem restaurante, sem cozinhar, e sem pensar sobre os rivais ou trabalho ou receitas.”

“Ou o amanhã.” Lexie sussurrou, olhando para ele com um olhar trêmulo.

“Ou o amanhã,” ele concordou, se curvando para beijar seus suaves lábios de cereja. Como sempre, quando seus lábios tocaram os dela, ele provou a doçura, a força e a promessas das coisas que viriam. Ele não podia evitar em puxá-la mais perto para sentir o calor emanando dela.

Ela se pressionou contra ele e o desejo bateu nele quente e duro. O corpo cheio de curvas dela estava tão pronto para ele provar, para o seu toque, que ele quase perdeu o controle ali mesmo no Green de Star Harbor. Ele queria devorá-la, trazê-la as alturas do êxtase, para revelar como seu controle escorregava até que ela estivesse nua de desejo por ele. Ele queria assistir como ela gozava em seus braços, perdida nos espasmos da paixão, antes que ele atingisse sua própria liberação dentro do corpo apertado dela.

Mas eles estavam lá fora em público, e Sebastian podia sentir muitos olhares curiosos neles. Relutantemente, ele terminou o beijo e se afastou dela. Ela sorriu para ele e livrou-se de seus braços antes de voltar para falar com suas funcionárias.

Sebastian suspirou alto. Ele não podia esperar para ter ela sozinho.

*****

Lexie terminou de fechar uma caixa com os cardápios restantes e a lista de preços e se esticou da sua posição curvada. Com uma mão esfregando a sua nuca, ela observou o Green, onde outros vendedores e comerciantes estavam empacotando suas coisas e desmontando suas mesas e barracas. Ela já tinha mandado Rachel e Kiki de volta para o LMK com a comida extra, cortesia da caminhonete do Buster, e estava esperando o Buster voltar para que ela pudesse entregar a ele a caixa pesada de materiais, junto com o resto da sua parafernália do LMK.

Tinha sido um dia de sucesso, e Lexie estava satisfeita em como as pessoas tinham respondido ao novo negócio. Ela sabia que ela podia contar pelo menos com doze trabalhos somente de hoje, e uma vez que a notícia se espalhasse que ela estava aberta a negócios, ela provavelmente teria mais uma dúzia. Por direito, ela deveria estar mais do que satisfeita. Ela deveria estar extasiada. Mas o pensamento do Sebastian indo embora no dia seguinte amorteceu a sua felicidade.

Falando no Sebastian, onde ele estava? Ele desapareceu dez minutos atrás quando o seu celular começou a tocar. Lexie olhou ao redor do Green novamente, esperando encontrar sua figura alta. Se ele estivesse perto, seria fácil localizá-lo no meio da multidão. Mas ela não o viu. Franzindo a testa levemente, ela se virou para terminar sua arrumação.

Apenas então, ela sentiu o peso familiar da mão grande dele em seu ombro. Ela se virou, e foi imediatamente envolvida em seu abraço. Alguma coisa não estava certa, embora. Ela se afastou para olhar para ele, notando sua expressão carrancuda.

“Que?” ela perguntou.

“Más notícias.” Ele disse. “Eu acabei de desligar o telefone com a Ivana. Eu tenho que partir essa noite.”

“Hoje a noite?” ela exclamou. “Mas eu pensei que você fosse partir amanhã de manhã.”

“Eu pensava isso também, mas aparentemente há um jantar na cidade que eu tenho que comparecer. Algum maldito executivo do canal de TV exigiu minha presença.”

“Que horas?”

“Às oito.”

Lexie mentalmente calculou as horas. “São quatro horas agora. E demora no mínimo quatro horas para ir daqui para Nova York. Então, você tem que partir...”

“Agora. Eu nem mesmo vou me incomodar com a minha mala. Eu apenas vou pular na moto e ir.”

“É isso, então.”

“Por agora.”

Para sempre. Ela enterrou o seu rosto no peito dele, tentando não chorar. Ele iria embora do mesmo jeito que ele chegou, de repente, inesperadamente, deixando-a cambaleando. Ela respirou profundamente, tentando imprimir o cheiro dele no seu cérebro.

“Lexie,” ele disse, seu peito retumbando com a vibração da sua voz. “Lexie lembra-se quando eu perguntei se você viria me visitar em Nova York?

Lexie assentiu, seu rosto ainda no peito dele.

“Eu quero que você venha,” ele disse.

“Quando?” ela perguntou, sua voz abafada.

“O mais rápido possível.”

Relutantemente, ela arrastou o rosto do seu peito, cheirando uma última vez para cimentar o cheiro masculino dele em sua mente. “Eu já disse a você, será difícil para eu me afastar.”

“Tente.” Sua voz soando apertada.

“Eu farei o meu melhor.”

“Maldição, Lexie.” Ele xingou. Então ele curvou sua cabeça e esmagou os lábios dela nos seus, puxando o corpo dela ainda mais apertado contra ele. Ele estava bravo, ela podia sentir isso, mas havia um desejo potente por trás da sua raiva que cancelou qualquer sentimento negativo.

Lexie sentiu o beijo todo o caminho até os dedos do pé, foi tão poderoso, tão apaixonado, totalmente primitivo. Ela ficou tonta, e foi apenas os braços fortes dele que a impediu de cair.

Os arredores desapareceram conforme o seu foco estreitou nele. Apenas ele. Os lábios dele exigiam a sua rendição e como sempre, quando se tratava do Sebastian, ela dispostamente deu. Calor impregnou nela e o sangue corria pelas suas veias, aquecendo-a, encasulando-a. Então Sebastian retirou sua boca e seu corpo dela, levando com ele aquela maravilhosa sensação de está completa. Lexie arfou com o choque da sua partida abrupta e abriu os olhos, apenas para se encontrar parada sozinha e olhando para rápido recuo do Seb.

E assim de repente, ele tinha ido. Para a surpresa e mortificação da Lexie, lágrimas quentes caíram dos seus olhos e rolaram pela suas bochechas. Em instantes esfriaram com a temperatura do ar. Ela rapidamente abaixou a cabeça e as enxugou com as costas da mão.

Ele não tinha nem mesmo se despedido.

Capítulo 22

“Hans,” Sebastian gritou para o seu cozinheiro de linha pelo que devia ser a centésima vez essa semana. “Esse molho bechamel esta um lixo. Jogue isso fora e faça de novo.” Ele jogou a colher em cima do balcão e saiu pela linha, degustando, criticando, e para o seu miserável desgosto, gritando. Desde que ele voltou para Nova York, ele gritou o nome dos seus assistentes tantas vezes que tinha se tornado como epítetos.

“Muito salgado.”

“Precisa de mais pimenta.”

“Merda. Eu não posso servir isso.”

E assim em diante.

Quando o seu temperamento ficou tão mal que ele recorreu a gritar? Mesmo no seu pior, ele nunca tinha sido dessa forma. Essa noite, ele fez duas das suas garçonetes mulheres chorarem e um chef de linha sair da cozinha. Pior, seu sub chef, Jorge, estava constantemente no limite.

Depois de repreender todo mundo à vista, Seb se retirou para o seu pequeno escritório, uma vez que ele estava longe da confusão barulhenta da sua cozinha, ele suspirou e esfregou seus olhos com os dedos. Se ele tivesse aprendido alguma coisa com a Lexie Meyers, ele teria simplesmente dado a sua equipe um calmo encorajamento e direção, ao invés de um verbal esculacho. Mas todas as suas boas intenções tinham saído pela janela no dia que ele abandonou Star Harbor.

E Lexie.

Fazia duas semanas. Duas longas semanas desde que ele a tinha visto, tocado nela, falado com ela.

No início, ele estava muito ocupado para ligar. Ele tinha ido daquele jantar com os executivos da TV para o seu restaurante para reuniões intermináveis. Ele mal tinha tempo de dormir, quanto mais para ligar. E agora? Agora já fazia tanto tempo que era desconfortável. Ele não estava tentando ser um imbecil, mas ele apenas não tinha a energia para remediar a situação. Ele sabia o que ele queria, mas ele ainda não sabia como fazer isso acontecer.

É claro, Lexie também não tinha ligado para ele. Ela não era o tipo que sentava e ansiava por alguém. Na verdade, ela deixou claro que ela não estava pronta para deixar Star Harbor. Ainda, deve ter alguma maneira deles fazerem isso funcionar.

Mas uma terrível suspeita preocupava o Sebastian, invadindo qualquer fragmento de paz que ele conseguiu conquistar desde que ele voltou, a qual admitindo não era muito. Haveria algum outro motivo escondido por trás da relutância em Lexie visitá-lo? Estaria Lexie relutante em considerar a viagem para Nova York porque ela não o levava a sério?

Seb balançou sua cabeça, como se isso fosse afastar os pensamento sobre a Lexie. Maldição, mas isso era quase impossível. Ele colocou sua cabeça para fora da porta do seu escritório e deu uma olhada ao redor da cozinha. Os chefs de linhas estavam em suas estações, olhares de profunda concentração em seus rostos. Garçons corriam ao redor, pegando pratos aqui, esquivando-se de ajudantes lá, conforme Jorge gritava os pedidos.

Sebastian suspirou. Ele estava fazendo um trabalho medíocre desde que ele voltou. Ele deveria os estar gerenciando melhor. Tudo o que ele fazia era latir, gritar e atirar coisas.

A pobre Ivana não estava imune a sua ira também. Ele tinha dado a ela uma bronca por fazê-lo voltar para Nova York antes, mesmo que ela só estivesse cuidando dos seus interesses. Ela tinha tomado os seus gritos como um campeão. Ele teria certeza de dar a ela um gordo bônus de natal.

Seb xingou, sua maldição murmurada engolida pelo barulho da cozinha. Tudo isso era tudo por causa da Lexie. Ela tinha enfeitiçado ele. Ele não conseguia parar de pensar nela, suas retóricas tortas para qualquer coisa picante que ele conseguia mandar em seu caminho. Seu sorriso travesso. A maneira que ela afundava contra ele quando ele a beijava. A maneira que ela se entregava a ele completamente quando eles faziam amor.

Ele gemeu baixinho. Por que ele não percebeu isso antes? Tinha estado completamente cego? Ele estava apaixonado.

Ele tinha certeza que se ele dissesse a Lexie como ele se sentia, ela riria na cara dele. Deixe isso para ele se apaixonar pela única mulher que estava imune a seus encantos.

E porque ele não tinha ligado para ela? Deus, ele era tão estúpido às vezes. Ele provavelmente tinha estragado tudo.

Antes que ele pudesse consertar as coisas com a Lexie, embora, as coisas precisavam mudar profissionalmente. Começando agora. Sebastian pensou por um longo momento, sobre o trabalho, sobre a vida e sobre a Lexie. De repente, ele sabia o que ele precisava fazer para virar as coisas. Mentalmente preparando-se, ele demorou mais alguns minutos antes de encarar a sua equipe.

Ele pegou o seu chapéu de chef e o deslizou em sua cabeça. Pegando o seu avental do cabide, ele o amarrou ao redor do corpo. Então ele voltou para a cozinha. Sem dizer uma palavra, ele pegou um lugar na linha, repondo o cozinheiro que saiu mais cedo naquela noite.

Perfeitamente, ele se lançou no deveres de um membro da equipe, um cozinheiro de linha humilde. Deveres que uma vez foram familiares e reconfortantes.

Lado a lado com os seus cozinheiros, ele mediu, derramou, mexeu e provou. Seus assistentes o observavam silenciosamente, obviamente se perguntando o que ele estava aprontando. Ele estava tirando sarro deles? O trabalho

silencioso do Seb e sua atitude moderada falou mais alto do que qualquer palavra que ele poderia dizer. Que ele os respeitava. Que ele era um deles.

Conforme eles ficavam mais confortáveis com a presença dele, eles começaram a gritar as suas necessidades para ele, para incluí-lo em suas brincadeiras. Lentamente eles relaxaram. Embora, ele desesperadamente queria fazer, Seb não sorriu. Ele sabia que isso levaria tempo, mas o seu plano funcionaria. Inferno, tinha funcionado para a Lexie e sua cozinha corria mais suavemente do que a de ninguém.

Ele reconquistaria a confiança deles, pouco a pouco, até que eles entendessem que ele era seu colega, seu líder, suas inspirações. Ele tinha o Helena. Como coração e alma da cozinha, ele queria manter sua equipe feliz tanto quanto ele queria que o restaurante tivesse sucesso. E havia mais uma coisa que ele queria que tivesse sucesso, o seu relacionamento com a Lexie. Ela era dele.

******

Alguns dias depois, as coisas pareciam estar de volta nos trilhos. Uma semana e meia depois, as coisas iam ainda melhor. Bons ânimos abundavam, e Sebastian percebeu que todo mundo estava mais produtivo.

Primeiro ponto para a cartilha da Lexie Meyers.

Sebastian mesmo não poderia estar trabalhando mais duro. Ele passava entre dezesseis e dezoito horas por dia no Helena, preparando os serviços do almoço e jantar e usando seu tempo livre para planejar os detalhes para o novo programa. Quando ele não estava no restaurante, ou ele estava em reuniões com os executivos da TV ou conversando com a Ivana. Ele também não tinha desistido de abrir um novo restaurante, e Ivana ainda estava trabalhando com o pessoal em Boston para conseguir o espaço que ele precisava. Estava indo devagar, desde que o corretor ainda não tinha sido capaz de vir com o lugar

certo, mas ele estava otimista que Ivana iria encontrar algo digno do seu tempo. Ele sempre achava.

Uma coisa ainda não estava certa, Lexie. Ele tinha ligado para ela dezenas de vezes, infelizmente em horas estranhas devido ao seu horário intenso, mas ela não tinha atendido. Ela provavelmente estava trabalhando tão duro quanto ele, mas deixando mensagens de voz para ela apenas não iria cortá-la. Assim que ele pudesse, ele iria fazer as coisas certas, realmente certas, com ela.

Se dando conta que ele tinha uma reunião com o pessoal do estúdio em trinta minutos, ele rapidamente vestiu seu casaco pesado e saiu do seu escritório. “Jorge,” ele disse, interrompendo o seu sub chef, que estava dando instruções para um dos cozinheiros de linha, “Você está no comando. Eu ficarei fora até às cinco, mas eu voltarei em tempo para cuidar da linha para o jantar.”

“Pode deixar, chef.”

Sebastian assentiu e saiu pela porta da cozinha para o beco atrás do Helena. Ele jogou uma perna por cima da sua moto, chutou o pezinho lateral e ligou o motor. Então ele estava fora, desviando ao redor de buracos e táxis.

Sinais de rua, pessoas e os outdoors passavam por ele em um borrão. Ele escutou um vendedor de rua gritando conforme ele dirigia, sua voz distorcida pela velocidade da moto do Seb e o som das buzinas estridentes dos carros. E as luzes, sempre as luzes, piscando, piscando, pulsando, pulsando, a batida de coração da cidade. Cheiro de esgoto flutuou ate ele conforme ele dirigia e foram levados tão rapidamente pelo vento forte uivando pelas ruas laterais.

Por mais que ele amasse Star Harbor, ele amava isso também. Era um diferente tipo de viver, um tipo de vida com ritmo rápido, acelerado, vinte quatro horas por dia. Ele se divertia com isso. Essa era a sua casa, sua cidade.

Sebastian parou em frente a sede do estúdio e estacionou sua moto. Retirando o seu capacete, ele entrou no prédio. Ele passou pela segurança e fez o seu caminho para o vigésimo segundo andar. Dando uma piscada atrevida para a recepcionista, ele avançou na sala de conferência onde a reunião estava acontecendo.

Sete dos executivos da TV estavam sentados em enormes cadeiras de couro ao redor de uma grande mesa de castanheira. Ivana estava ali também, parecendo perfeitamente preparada, suas costas retas e suas pernas cruzadas, seu blackberry sempre presente na mesa em frente a ela.

“Cavalheiros,” Sebastian disse conforme ele entrava, “e damas,” ele acrescentou suavemente, dando uma levantada de sobrancelha para Ivana e um grande sorriso para a única executiva mulher, que era uma sósia da Hillary Clinton. “Vocês pensaram sobre a minha nova proposta para o programa?”

Keith Waters, um homem grande com uma tez corada falou, “Sim, e francamente,” ele deu uma rápida olhada ao redor para os seus colegas, “nós achamos que é brilhante.” Os outros sete executivos assentiram e murmuraram para eles mesmos. “Não é apenas um programa de viagens. Não é apenas um programa de culinária. É uma mistura dos dois, com você visitando lugares ao redor dos EUA, fazendo uma reportagem sobre a gastronomia regional, providenciando um foco em alguns pratos famosos ou restaurantes, criando receitas próprias baseada na culinária local e talvez desafiando um chef local para uma amigável competição.”

“Exato,” Sebastian disse, deslizando para uma das grandes cadeiras de couro preto e se reclinando para que suas pernas estivessem completamente esticadas. Ele colocou suas mãos atrás do pescoço e olhou ao redor. “O público terá a aventura de visitar um novo local, o sabor da culinária local, uma dose saudável de competição, e é claro, receitas originais de Sebastian Grayson.”

“É um vencedor.” A clone da Hillary Clinton disse.

“Eu concordo,” Sebastian disse, sorrindo. Ivana parecia convencida. “Então, está combinado? Nós reescreveremos os episódios existentes, com a minha entrada?

“Absolutamente,” Keith disse.

“Ótimo. Eu tenho o lugar para focar para o nosso primeiro episodio.”

“Onde?” um dos outros executivos perguntou.

Seb descruzou seus braços de trás da cabeça e os colocou na mesa. Ele se inclinou para frente e sorriu. “O lugar onde eu planejo abrir meu próximo restaurante.”

****

Na véspera do dia das bruxas. Lanternas balançando alinhadas no Green de Star Harbor, lançavam uma estranha palidez. Em um lado do Green havia um labirinto de fardos de feno e uma casa mal assombrada. Do outro lado, comerciantes locais tinham armados mesas para entregar doces e travessuras para as crianças que iriam passar o dia das bruxas aqui ao invés de orgias pela cidade.

Cole Grayson tinha sido delegado de Star Harbor por apenas alguns meses, mas ele tinha grandes ideias sobre a segurança dos jovens. Muitas pessoas, incluindo a Babs, disse que ele apenas só tinha ideias tão boas porque ele tinha sido tão mau como garoto, mas Lexie pensava que a proposta do Cole em a cidade patrocinar o evento do dia das bruxas era brilhante. A melhor maneira de manter as crianças fora de encrencas era tê-las onde você podia vê-las.

No ano passado, o vidro do LMK tinha sido ensaboado, de cima a baixo. O Denis tinha levado um dia inteiro para tirar o sabão. Lexie estava feliz em doar seu tempo e energia para o evento, se isso significasse que o seu restaurante fosse deixado de lado esse ano. Ela e a sua equipe tinham feito cupcakes, chocolate com cobertura de baunilha pintada de preto e abobora com cobertura de cream cheese pintada de laranja, cada um decorada assustadoramente com teias de aranha em cima. Doces ou travessuras, certo? “Esse ano, será doces,” ela disse com determinação quando ela armava sua vitrine.

Depois de alguns minutos de arrumação, Lexie estava satisfeita, bem na hora. A noite caia sobre eles, e as crianças chegariam logo. Ela estremeceu no ar frio e fechou sua jaqueta fofa, feliz que optou por usar jeans.

Ela guardou os cupcakes extras embaixo da sua seção da mesa e se virou para a Babs, que tinha a mão mergulhada em centenas de maçãs do amor.

“Você está bem, Babs?” ela perguntou a mulher mais velha, que estava arrumando os doces.

“Sim, garota, quase pronta.” Babs disse. “Parecem bom, não parecem?”

“Certeza que sim.”

“Eu mesma não posso comer, você sabe.” Babs disse tristemente. “Por causa dos meus dentes.”

Lexie balançou sua cabeça em simpatia. Através do Green, ela viu Joanne Martins, sua cabeça prateada balançando conforme ela arrumava a exposição das cabaças, morangas e mini abóboras as quais ela e o Will tinham voluntariado entregar para as crianças. Joanne olhou para cima, e Lexie acenou para ela. Joanne acenou de volta e deu a ela o sinal dos polegares levantados.

Só então, Cole Grayson caminhou até a sua mesa. Ele usava seu uniforme completo de delegado, menos o chapéu. Com o seu cabelo preto como a noite, olhos azuis, e físico impressionante, ele parecia uma figura bastante imponente. Enquanto Lexie tentava não encará-lo, ele parecia muito com o Seb, ela quase perdeu o fôlego, Babs começou uma conversa.

“Bem, bem, bem, se não é o homem do momento.” Babs disse, “Você fez um bom trabalho organizando isso, Cole.”

“Obrigado, mas eu não posso levar todo o crédito. O comitê do Halloween fez a maioria do trabalho.”

Lexie forçou um sorriso em seu rosto e tentou manter suas emoções sob controle. Não era fácil, dado que ela tinha feito o seu melhor para esquecer o

Sebastian durante as últimas semanas, quando ela estava aqui, cara a cara com o seu irmão muito parecido.

“Sim, Cole,” Lexie falou. “Eu conversei com muitos outros comerciantes, e nós estamos muito felizes que você decidiu centralizar a comemoração esse ano.”

Cole treinou seu olhar afiado sobre ela e Lexie sentiu um arrepio correr por sua espinha. Ele usava a mesma aparência linha dura que ela associou com o Seb. Ele olhou-a especulativamente, então aqueceu sua expressão com um sorriso.

“Eu estou contente que você se sente dessa maneira, Lexie.” Cole disse, sua voz muito parecida ao rouco baixo que ela conhecia muito bem. “A segurança dos negócios locais foi uma das razões que nós decidimos fazer isso.”

“Bem, nós todos estamos contente. A área da caça ao tesouro para as crianças pequenas está ótima, e a área de salão de baile de feno para os adolescentes é brilhante.”

“Mantenha-os onde nós podemos vê-los, certo? Posso falar com você em particular por um momento?”

Lexie assentiu, e ela e Cole andaram alguns metros longe da mesa.

“Eu ainda não ouvi nada sobre o paradeiro do Frank Doherty, mas eu acompanhei e sua ordem de restrição foi inserido no banco de dados em todo o estado. Se ele chegar perto de você, é uma violação dessa ordem.”

“Tudo bem,” Isso a fez se sentir um pouco melhor saber que a ordem estava no lugar, mas ela não queria se iludir em um falso senso de segurança.

“Então, meu irmão tem ligado para você?” Cole perguntou.

“Ele tem, mas eu não tive tempo de atender.” Lexie respondeu honestamente.

“Mas ele não a acompanhou, mandou e-mail? Disse que está voltando para visitá-la?”

“Não,” ela se sentiu miserável em dizer isso. Que ela ainda se sentia miserável irritava ela.

Cole murmurou alguma coisa ininteligível, o qual soou suspeitosamente como uma frase suja. Lexie colocou uma mão em seu braço para impedi-lo de andar. “Cole está tudo bem. Nós tivemos um bom tempo enquanto ele estava aqui, e eu não me arrependo de nada. Ele tem sua própria vida em Nova York, e isso é tudo que existe para ele.”

Cole olhou para baixo para ela. “Meu irmão,” ele mordeu fora, “é muito, muito estúpido.”

Lexie sorriu tristemente. “Obrigado, Cole. Eu aprecio ouvir isso.” Ela olhou de volta para a sua mesa. Babs estava se inclinando em direção a eles como se ela estivesse tentando pegar o que eles estavam dizendo. “É melhor eu voltar para os meus cupcakes. Muitos dos pequenos estão para chegar.”

“Tome cuidado, Lexie. Eu voltarei para verificar você logo.”

“Bem, sobre o que foi tudo isso?” Babs exigiu quando ela voltou para a mesa, “Sebastian Grayson, eu imagino.”

Lexie deliberadamente mudou de assunto. “Ei olha Babs. Nós temos nossos primeiros clientes.” Ela apontou furtivamente para duas menininhas andando em direção a elas, cada uma segurando uma das mãos da mãe delas. “Vamos nos preparar.”

Babs resmungou e se virou para as garotas se aproximando. As meninas pareciam ter cerca de três anos e eram obviamente gêmeas. Elas tinham rostos idênticos, com olhos azuis brilhantes e cachos dourados. Elas também estavam usando idênticas fantasias de princesas, completas com coroa e varinha mágica. Cada gêmea tinha um recipiente em forma de abobora de plástico para colocar os doces. Elas se aproximaram da mesa, parecendo adoravelmente tímidas.

“O que você diz?” Instigou a mãe delas.

“Doces ou travessuras,” elas sussurraram em uníssono parecendo incertas.

“Feliz dia das bruxas,” Lexie sorriu, todos os pensamentos sobre o Cole e o Sebastian, banidos da sua cabeça. “Vocês duas fazem lindas princesas.” Ela olhou para baixo. “Eu amo os seus sapatos de cetim.” As menininhas sorriram timidamente para ela. “Vocês gostariam de um cupcake laranja ou um preto?”

“Escolham um meninas,” a mão delas disse, pegando o recipiente de abóbora delas para que as meninas pudessem segurar os cupcakes.

“Um preto, por favor.” Uma das gêmeas disse.

“Laranja,” a outra falou.

“Boas escolhas.” Lexie disse, pegando um de cada cor. “Aqui está!” Cada garotinha pegou o seu cupcake, e olharam para ele aparentemente hipnotizadas.

“O que vocês dizem?” A mãe delas perguntou.

“Obrigada.” Elas disseram em uníssono, ainda olhando fixamente para os bolos em miniatura. Lexie olhou para a Babs. Até mesmo a mulher mais velha estava encantada, e ela deu as meninas um sorriso doce e suave.

“De nada, Se vocês quiserem comer o seus cupcakes agora, eu tenho guardanapos para vocês.”

“Obrigado.” A mãe delas disse, estendendo a mão. “Eu vou levá-los. Meninas, vamos sentar naquele fardo de feno ali e apreciar nossos doces. Obrigada novamente,” ela disse.

“O prazer foi meu.” Lexie disse. “Se divirtam.”

“Se uma visão assim não aquecer o meu coração, eu com certeza estou morta.” Babs disse com um sorriso idiota em seu rosto.

“Elas eram realmente fofas, não eram?” Lexie disse. “Oh, olhe, nós temos três pequenos piratas para servir.”

Os piratas escolherem algumas maças do amor. Um menino pequeno com um tapa olho e um chapéu de três pontas imediatamente mordeu a sua maça, guinchando de prazer conforme a casquinha dura estalava sob os dentes.

Lexie sorriu. Durante todo o início da noite, um fluxo de monstros encantadores, demônios místicos, bombeiros e bailarinas fizeram o seu caminho para os doces. Lexie até mesmo viu alguns policiais em fantasias idênticas ao Cole. Ela os apontou para a Babs. “Parece que nosso novo delegado fez uma impressão e tanto nos jovens da cidade.” Lexie disse.

A noite tinha caído rapidamente, e a porção delas no Green estava relativamente escura, exceto pelos lampiões escuros pendurados em torno do perímetro e as lanternas que estavam sendo seguradas pelas crianças mais velhas e os adultos. Lexie ligou dois lampiões a gás portátil que ela trouxe para iluminar a sua mesa. O brilho do lampião se estendiam apenas uns 5 metros, mas era melhor que nada.

As pessoas fantasiadas já não eram crianças pequenas acompanhadas de seus pais, mas crianças mais velhas que andavam em bandos. Lexie estava contente que os colegiais estavam extremamente educados, apesar das fantasias horripilantes que usavam. Ela tinha acabado de terminar de entregar cupcakes para um grupo de desengonçados adolescentes vestidos como o time de futebol do Boston Patriot quando uma figura em couro preto e uma mascara do Freddy Krueger se aproximou, parando a dois metros da sua mesa.

“Feliz dia das bruxas,” Lexie disse animada. “Chocolate ou abobora?”

A figura não respondeu.

“Você deveria ser o personagem do filme Halloween?” Lexie perguntou, tentando manter uma conversa.

A figura estava em silêncio.

O sorriso sumiu do rosto da Lexie. Ela levou um momento para realmente medir a pessoa parada em frente a ela. Ela inicialmente pensou que era um

estudante do colegial, mas conforme ela olhou melhor, ela percebeu que ela estava errada. Os ombros eram muito largos, a postura também garantiu pertencer a um adolescente. Ela percebeu que o homem, ela estava certa que era um homem, estava abrindo e fechando os punhos enluvados ao seu lado. O gesto era ainda mais assustador do que o silêncio.

“O que você quer?” Lexie disse, falando firmemente e alto. “Se você não quer um cupcake, então vá embora.” Ela olhou em direção a Babs para apoio, mas a mulher mais velha tinha desaparecido.

Ela estava sozinha.

O homem deu mais um passo para frente e a encarou bem de perto. Conforme ela se moveu, ela sentiu o cheiro de sândalo. Era o Frank. Ela sabia que era, a maneira que ele se movia, o jeito que parecia o seu corpo, tudo combinava. Lexie sentiu um poço de medo borbulhando dentro dela. Ela tinha que fazer algo, agora.

“Frank, eu sei que é você aí embaixo. Eu tenho gás lacrimogêneo no meu chaveiro e eu não tenho medo de usá-lo.” Lexie disse com uma bravura que ela não sentia. Para mostrar que ela estava furiosa, ela puxou o seu chaveiro do seu bolso e o estendeu.

Ele deu um passo para frente ate que ele estava encostado na mesa. Lexie ainda estava com o braço estendido. Estava trêmulo, mas ela não fraquejou na sua determinação. “Vá embora.” Lexie sussurrou, sua mão tremendo.

Frank parecia como se estivesse prestes a pular sobre a mesa, quando Lexie escutou a voz da Babs do outro lado do Green. Ela parecia que estava cerca de 15 metros de distância. Ele hesitou apenas uma fração de segundo a mais. Então ele se virou e correu, desaparecendo na escuridão.

Em poucos momentos, Babs estava de volta, carregando um fumegante copo de papel com cidra de maçã. “Peguei isso com Luke Bedwin,” ela disse. “Ele está entregando chocolate quente e cidra do outro lado do Green.”

Lexie ignorou a declaração dela. “Onde está o Cole?” ela disse. Seu corpo todo estava tremendo, e por sua vida, ela não conseguia abaixar o pequeno frasco do gás lacrimogêneo.

Babs se virou em direção a Lexie e realmente olhou para ela.

“Oh, Deus, meninas, o que aconteceu? Você parece que viu um fantasma.”

“Eu vi,” Lexie sussurrou, ainda incapaz de abaixar sua mão. Ela se virou para Babs com uma expressão abatida em seu rosto. “Eu vi o homem que me atacou na noite de cinema. Frank Doherty está aqui em Star Harbor.”

*****

Cole certamente não corre nenhum risco, Lexie pensou enquanto ela balançava sobre a estrada áspera no banco de passageiro do carro de polícia do Cole. Tinha levado um minuto para ele chegar na Lexie e ele tinha imediatamente passado um rádio para seus policiais para procurar na área ao redor, mas Frank tinha desaparecido.

Cole tinha insistido em ter o Hank como sombra dela para o resto do evento, e imediatamente após o término, ele tinha a levado pessoalmente para casa para pegar uma mala com roupas e produtos de higiene.

“Você irá ficar comigo na casa do Jimmy e Emma,” Cole disse, olhando diretamente para frente enquanto ele dirigia. Os faróis do carro brilhavam na escuridão da Harper Pond Road. “De jeito nenhum você vai dormir aqui na Pond, sozinha, e eu não acho que você iria ficar confortável dormindo no barco do Val. Os Bishops vão tomar conta de você e eu vou estar lá para manter a guarda.”

Se ele estava esperando um argumento da Lexie, ele não iria consegui-lo. “Por mim, tudo bem,” Lexie murmurou.

Não havia nenhuma maneira de que ela iria dormir de qualquer forma. A ameaça fervilhante do Frank tinha realmente a atingido. Toda vez que ela fechava os olhos, ela o via ali. Parado. Encarando.

“Então,” Cole disse, sua voz deliberadamente leve. “Eu ouvi que o evento que você fez para Pru Miller na semana passada foi bom.”

“Sim,” Lexie disse, aliviada pela mudança de assunto. Aliviada que ela pudesse pensar em outra coisa além da figura ameaçadora que a assustou. “O almoço ocorreu muito bem. Nós tivemos que levar tudo para Boston, mas nada ficou amassado e nós apenas reaquecemos na cozinha da Pru. Ela amou o cardápio que nos selecionamos, e também os seus convidados. O Congressista Ted Kirkland estava lá também. Eu apertei a mão dele.”

Cole soltou uma breve tosse. “Kirkland é um bom homem. Ele está representando bem o nosso distrito. Então, você vai conseguir mais alguns trabalhos a partir deste?”

“Felizmente sim. Pru me contratou para fazer o Buffet do jantar de ação de graças dos Miller em Boston, e alguns dos seus amigos pediram o meu cartão também. Foi um bom dia de trabalho.”

“Eu estou contente de ouvir que o seu negócio está prosperando.”

“As coisas estão indo melhor do que eu esperava. Até agora eu não precisei contratar funcionários extras, mas do jeito que eu estou crescendo? Bem, nós apenas teremos que ver.”

“Você tem algum plano para o feriado?”

“Até agora só o jantar dos Miller. Mas se os negócios continuarem a irem bem, nós provavelmente teremos algum outro evento de ação de graças para atender. Nesse momento, qualquer negócio é um bom negócio.”

“Eu acho que você está planejando ficar perto de casa então. Ao menos para o futuro próximo.”

“Esse é o plano.”

“E eu ouvi do Buster que não houve novos bilhetes.” A voz do Cole estava mais séria.

“Não,” Lexie engoliu de volta um crescimento do nervosismo.

“Nós ainda estamos monitorando isso.”

“Bom.”

Conforme eles pararam no cascalho da entrada da fazendo Bishop, Lexie viu que a porta da frente estava aberta. A silhueta da Emma ficou a vista contra a luz do corredor. No momento que ela passou pelo batente, ela se sentiu em casa. Emma direcionou o Jimmy para levar a pequena mala da Lexie para o quarto de hospedes e imediatamente convidou ela para ir a cozinha tomar um chá. Ela estava fazendo o seu melhor para fazer com que Lexie se sentisse uma hóspede.

Uma hóspede que estava sob proteção policial.

Depois de mais ou menos uma hora, Lexie se desculpou e começou a se preparar para dormir. Ela colocou o seu celular no criado mudo e colocou para carregar em uma tomada próxima. Depois ela desempacotou sua blusa e saia para o dia seguinte e as colocou em uma poltrona. Estava tão frio na fazenda que Lexie esperou até o último minuto possível para tirar a roupa. O mais rápido possível ela entrou em sua camiseta de flanela de dormir.

Tremendo ela pulou na cama, puxando o edredom até o pescoço. Apesar do peso do edredom, os lençóis estavam congelados. Ela se curvou em uma bola e colocou a cabeça embaixo das cobertas, esfregando os braços sob os arrepios em suas pernas.

Demorou dez minutos antes de qualquer aparência de calor rastejar pelos ossos da Lexie, e mais dez antes que o pequeno pacote que ela formou com o seu corpo começasse a se encher com calor. Ela focou em tentar diminuir seus batimentos cardíacos, um truque que ela aprendeu com um mestre Zen lá na Califórnia. Ela se concentrou em inspirar e expirar, devagar, lentamente. Inspire e segure. Expire e segure. Inspire e segure. Expire e segure. Inspire e segure...

Lexie soltou um suspiro impaciente. Seu coração ainda estava golpeando, e tudo o que ela estava fazendo era fazer com que ficasse com vertigem.

O que ela poderia fazer para se acalmar? Pensar em novas receitas? Não muito atraente. Ela fez isso o suficiente nas últimas semanas. Ela podia pensar no triunfo dos seus recentes eventos. Melhor, mas ainda não terrivelmente calmante. Pensar sobre o Buffet fez ela pensar em tudo que ela ainda tinha que fazer para expandir o negócio, o que não era nada calmante.

Ela podia pensar no Seb.

Essa era pior ideia de todas. Pensar sobre o homem com o olhar latente e atitude irritante apenas iria irritá-la, não acalmá-la. Ela ainda estava irritada com a forma que ele lidou com a sua partida. Partindo quase sem aviso e depois alguns telefonemas no meio da noite quando ele sabia que ela estaria dormindo.

Ela não se importava. Ao menos era isso que ela continuava dizendo a todo mundo que perguntava.

Mas no fundo, ela sabia que ela estava se enganando. Ela se importava. Profundamente.

Ainda, ligar para ele e expor a sua alma não estava nas cartas. Apenas a faria se sentir uma tonta e envergonhar os dois.

Lexie lentamente adormeceu, um sono sem sonhos.

Capítulo 23

Um alto e insistente barulho acordou Lexie na manhã seguinte. Grogue, ela abriu os olhos, momentaneamente confusa sobre onde ela estava. Mas quando ela tirou o lençol de cima da cabeça e expôs o seu rosto ao ar frio, ela descobriu rapidamente. Sua casa nunca era tão gelada assim. Em uma corrida, ela lembrou tudo o que tinha acontecido na noite anterior no Green, na comemoração do dia das bruxas, o aparecimento do Frank, e a insistência do Cole em trazê-la para a fazenda dos Bishops.

Finalmente entrou em sua consciência que o barulho era o seu telefone vibrando no criado mudo de madeira. Lexie olhou para o relógio digital mostrando as horas. Cinco da manhã. Quem estaria ligando em hora tão imprópria? Ela tirou seu braço do calor das cobertas para pegar o telefone. “Alô”, ela disse, sua voz soando mais rouca do que ela imaginou.

“Lexie, oi.” Era o Sebastian, sua voz ressoando através do seu corpo inteiro.

“Oh, Alô.” Lexie tentou se manter calma mesmo que centenas de perguntas passaram pela sua cabeça.

“Lexie, eu soube pelo Cole que você teve uma noite dura. Eu sinto muito que eu não estava aí.”

“Eu.... Eu aprecio isso,” ela disse. Isso não era o que ela esperava escutar.

“Há alguma coisa que eu possa fazer por você?”

“Não. Não obrigada.” Sério, o que ele poderia fazer de tão longe? Mandar comida de conforto? Providenciar guardas armados?

“Eu sinto sua falta, Lexie.” Sua voz era baixa, sedutora e impossível de resistir.

“Eu sinto sua falta também, Seb.” Lexie respondeu, tentando manter a tristeza de aparecer em sua voz.

“Venha para Nova York,” ele disse abruptamente. “Por favor.”

“Qu-Que?” Ela disse, sem ter certeza que o ouviu corretamente.

“Tire alguns dias de folga e venha me visitar. Eu sinto saudade de você. Eu quero ver você, Ter certeza que você está bem. Por favor venha.” O apelo sincero do Seb causou arrepios na espinha.

“Tudo bem,” Lexie se escutou concordando.

“Bom.” Sebastian imediatamente pareceu mais como o seu ser confiante. “Quanto mais cedo você tirar uma folga de Star Harbor melhor. Eu espero você no final da semana.”

“Mas Sebastian, Eu...”

“Tenho que correr. Eu tenho uma reunião às cinco e meia. Fique segura, gracinha.”

Ele desligou.

Lexie segurou o telefone em sua orelha por alguns momentos depois que ele tinha ido. O silêncio da linha muda ecoou alto. Ela estava estupefata por sua brusca arrogância. Por tudo o que ele sabia ou se importava, ela poderia ter obrigações do Buffet essa semana.

Como isso aconteceu, ela não sabia. Uma ligeira suspeita se apoderou dela. Ele tinha falado com o Buster? Mesmo se ele tivesse, Buster não teria dito nada a ele. Ao menos que Buster pensasse que era sensato para ela sair da cidade. Então ele faria tudo o que ele pudesse para ajudar o Sebastian.

Lexie franziu a testa. Ela odiava que conspirassem contra ela. Lentamente, ela afastou o telefone da sua orelha e tirou sua mão debaixo das cobertas para colocá-lo de volta na mesa. Assim que a sua mão atingiu o ar frio ela tremeu,

apesar do fato de que o resto do seu corpo ainda estava debaixo das cobertas quentes.

Huhh, estava frio nessa casa! O que ela não daria por um espaço mais quente uma xícara quente de chá para lançá-la na parte da manhã.

De uma maneira, foi uma boa coisa que Sebastian tinha ligado. Na sua pressa de sair do ar frio a noite passada, ela tinha esquecido de colocar o despertador. Ela precisava estar de pé e fora daqui logo, e ela se perguntava se o Cole pretendia escoltá-la para o restaurante.

Lexie não teve muito para imaginar. Ela escutou o barulho da porta do boxe sendo aberta e a água sendo ligada. Dez minutos depois, ela mesma estava abrigada na névoa quente do chuveiro do banheiro de hóspedes. Antes de ela sair, ela preparou-se para a explosão de ar frio que ela sabia que estava vindo.

Cole estava esperando por ela quando ela chegou lá embaixo, sua aparência marcante e figura imponente não lembrava menos a sua relação com o Sebastian essa manhã do que tinha lembrado a noite passada. Ou qualquer hora que ela visse ele. Jimmy estava lá também, e a vista dos dois homens enormes na pequena, acolhedora cozinha da fazenda quase a fez rir.

“Bom dia,” Jimmy disse, sorrindo. “Eu espero que tenha dormido bem.”

“Sim, obrigado.” Lexie decidiu que dizer algo sobre a geladeira que era a casa Bishops poderia ser considerado um insulto.

“Bom,” Jimmy disse. “Nos estávamos acabando de tomar café. Quer uma caneca?”

“Não obrigado, mas eu tomarei um chá se você tiver algum.”

“Eu acho que Emma guarda alguns aqui,” ele disse, abrindo num armário alto. “Ah sim. Aqui está.” Ele puxou para baixo. “Esse está bom?”

“Perfeito.”

Jimmy retirou outra caneca do armário, colocou água quente nela, e colocou o saquinho de chá antes de entregar para a Lexie.

“Obrigado.”

“Então,” Cole disse, dando um gole do seu café e olhando-a por cima da sua caneca. “Eu irei levá-la ao trabalho hoje. E eu acho que é melhor se você ficar aqui por um tempo.”

“Talvez você esteja certo.”

Ele assentiu. “Eu sei que eu estou. Se o homem no Green a noite passada é realmente o Frank Doherty, ele certamente não está obedecendo aos termos da ordem de restrição. Ainda,” ele meditou, “é preocupante que ele foi tão ousado. Havia mais de duzentas pessoas no Green a noite passada, e ele ainda sentiu que você estava desprotegida o suficiente para se aproximar de você.”

“Eu só estou chateada que eu me sinto como se estivesse me escondendo quando eu não fiz nada de errado.” Lexie disse com um suspiro.

“Olha, se você vivesse com alguém ou se você não trabalhasse até tão tarde, eu não me preocuparia tanto. Mas você leva uma vida muito independente, e não há sempre alguém por perto para manter um olho em você.”

Lexie bufou. “Ou eu estou no LMK ou em casa.”

“Nós dois sabemos que isso não é verdade. Buster me disse que você viaja frequentemente para mercados de fazendeiros e agora você está viajando mais com o trabalho do Buffet que você começou. Você está quase sempre sozinha, e isso é o que mais me preocupa.” Cole olhou de relance para Jimmy e rapidamente olhou ao redor, como se para se certificar de que ninguém estava vindo. Ela abaixou a sua voz. “Emma está especialmente preocupada com a sua segurança, e ela sugeriu que você ficasse aqui até que isso tudo se resolva.”

Jimmy assentiu solenemente.

Lexie estendeu sua mão em defesa. “Tudo bem, tudo bem. Eu entendi. As pessoas se preocupam comigo.”

“Não apenas pessoas,” Cole disse. “Amigos.”

Lexie suspirou. “Então o que eu devo fazer? Ter uma escolta policial a todo lugar que eu for?”

“Honestamente? Sim. Eu disse isso antes e eu vou dizer novamente. Eu quero alguém com você durante o tempo todo. Quando você estiver indo e voltando do trabalho. Quando você estiver fora do LMK. Quando estiver trabalhando até tarde. E você não pode mais ficar na sua casa sozinha. Ao menos não até nós descobrirmos onde está o Frank e o que ele está tramando.”

“Bem, se isso vai deixar as coisas mais fáceis, eu acho que eu sairei da cidade no final dessa semana.”

Cole iluminou. “Deixaria. Eu teria a chance de ter algum trabalho feito nesse caso sem me preocupar com a sua segurança. Onde você está indo?”

“Nova York”. Lexie encarou o Cole, desafiando-o a reagir. Se ela estava esperando ter uma oposição dele, ela estava desapontada.

Cole manteve uma perfeita expressão neutra em seu rosto quando ele falou, sua voz estava calma. “Bom. Eu estou contente que você está saindo da cidade e eu espero que você se divirta. Quanto tempo você acha que ficará fora?”

“Eu não decidi ainda. Alguns dias, provavelmente.”

Ele assentiu. “Deixe-me saber, e eu me certificarei que o departamento de polícia tenha você coberta antes de você sair da cidade e depois que você voltar.”

Nesse momento, Emma passou pela porta. “Lexie, oi! Como foi a sua noite?” Ela envolveu um braço ao redor da cintura do Jimmy e se inclinou para ele.

“Ótima, obrigada. Eu realmente aprecio a sua hospitalidade. E tão rápido depois que você voltou da sua lua de mel. Eu sei que é uma grande imposição.”

“Oh, não é nada,” ela disse, acenando sua mão de forma desdenhosa. “Eu só estou contente que nós podemos ajudar enquanto as coisas não estão... resolvidas,” ela terminou diplomaticamente.

“Então, você sai cedo para trabalhar, os dois?”

“Na verdade,” Emma disse cuidadosamente, “nós sabíamos que você levanta muito cedo, então nós só trocamos nossos horários um pouco para acomodar as suas manhãs cedinho no LMK.”

Lexie estava verdadeiramente comovida. “Vocês fizeram isso por mim?”

“Não foi uma grande coisa. Nós estamos felizes em ajudar.”

“Eu não posso acreditar em vocês dois,” Lexie disse olhando de Emma para o Jimmy. “Vocês são amigos incríveis. E Cole, dormindo aqui ao invés do barco do Val.” Ela colocou sua caneca de chá na mesa da cozinha, então andou para eles. “Venham aqui, todos vocês.” Ela disse, puxando-os em um abraço de grupo. Então ela riu. Embora Emma fosse pequena, Jimmy e Cole eram enormes. Ela se sentiu como uma criança abraçando seus pais. “Eu só quero que isso acabe para que eu possa voltar para a minha vida e vocês para as suas.”

Emma deu uma rápida olhada para o Cole. “Nós sabemos. Mas será bem mais seguro dessa forma.”

Lexie assentiu em concordância.

****

Estava combinado. Lexia iria trabalhar de terça até sexta de manhã, e então ela iria partir para Nova York depois da correria do café da manhã. Buster ficaria no comando no Sábado e no Domingo, e ela voltaria na segunda à noite antes que o LMK reabrisse para o café da manhã na terça feira.

Lexia ainda não estava certa se o Buster tinha ou não falado com o Sebastian sobre os seus horários do Buffet, e ela provavelmente nunca teria. Buster estava mantendo sua boca fechada, e Lexie sabia por experiência que uma vez que ele fazia sua cabeça em não falar, nada poderia persuadi-lo.

Por causa do seu horário leve de trabalho, Lexie estava otimista que as coisas iriam correr bem no LMK enquanto ela estivesse fora. Infelizmente, havia um problema potencial que ela deveria ter levado em conta, o seu não confiável fornecedor.

“Buster,” Lexie gritou para a sala da grelha da sala de preparação às seis e quinze na manhã de terça feira. “Você teve alguma notícia do Art?”

Buster colocou sua cabeça dentro da cozinha e balançou. “Não.”

Lexie bateu o seu pé impacientemente. “Ele deveria ter entregado os produtos às cinco e quarenta e cinco. Já é depois das seis. Nós precisamos dessas coisas.”

“Você checou com a Marlene sobre romper o contrato?”

“Eu esqueci.”

Buster grunhiu. “Eu vou ligar para o Art e descobrir o que está acontecendo.”

“Arghhh,” Lexie resmungou. Essa era última coisa que ela queria lidar antes das suas férias. Ela pegou o telefone da parede e discou. Então ela desligou e discou novamente. As duas vezes o telefone só chamou, mas ninguém atendeu. “Buster, ninguém está atendendo.” Ela reclamou.

“Deixe uma mensagem.”

“Eu não posso, a secretária eletrônica não está atendendo.”

“Tente o celular dele.”

Lexie achou sua pequena agenda de endereços e discou para o celular do Art. Ele atendeu no quarto toque.

“Art, oi. É a Lexie Meyers aqui do LMK. Nós estamos em falta de alguns produtos de vocês. Vocês estão atrasados ou o que?”

“Atrasado. Você ainda não recebeu suas coisas?”

“Art, essa deve ser a quarta vez em duas semanas que você ou o seu pessoal não entrega em tempo. E nós estamos tendo problemas faz mais de um mês. Está ficando difícil para mim continuar comprando de você.”

“Olha, eu realmente sinto muito que os meninos estão atrasados. Eu não sei o que está acontecendo. Eu vou ligar para eles.”

“Ligar para eles. Quer dizer que você nem mesmo está lá.”

“Não essa manhã, não.”

Lexie suspirou. “Art eu não posso esperar. O café da manhã no LMK começa às sete e meia. Eu preciso desses suprimentos agora. Na verdade, eu precisava deles a meia hora atrás.”

“Eu vou lhe dizer o que,” Art disse. “O centro de distribuição é no Grange, você conhece, aquele prédio de fazenda velho na Mashpee Road. Se você precisa das coisas nesse momento, você pode ir lá e pegar as coisas você mesmo. Eu sei que não é o que você gostaria de ouvir, mas é o melhor que eu posso fazer por você. Eu vou lhe dar um desconto de 15% nas compras e eu não vou cobrar a entrega.”

Lexie suspirou novamente, esperando que Art pudesse escutar o quão irritada ela estava. “Eu não acho que nós temos uma escolha. Eu vou seguir para lá. Mas Art? Se isso continuar acontecendo, eu vou ter que encontrar outra pessoa.”

“Eu entendo Lexie. Obrigado por me dar mais uma chance.”

Ela desligou o telefone e balançou a cabeça. O fato de que o Art nem mesmo estava no depósito essa manhã assinalou para Lexie que ele não estava a par das operações diárias do seu próprio negócio.

“Buster,” Lexie chamou, “eu consegui, nós estamos indo para o Grange para pegar nossas coisas. Você dirige” Só então Isis e Jenny vieram pela porta.

“Uma delas não pode ir comigo?” Buster disse, indicando as duas mulheres. “Você estará melhor ficando aqui. Mais segura.”

“Não,” Lexie disse. “Eu sou quem pede os produtos, e sou eu quem aprova-os. Além disso, eu estarei com você.” Ela se virou para as mulheres. “senhoras, Buster e eu temos que correr uma entrega rápida. Vocês podem segurar as pontas até nós voltarmos?”

“Claro,” Isis respondeu. “Apenas me dê as instruções dessa manhã.” Lexie deu a ela uma lista das coisas que ainda precisavam ser feitas. “Nós podemos não estar de volta em uma hora. Abra na hora e façam o melhor que puderem. Me deixem orgulhosa.”

Isis assentiu. Buster pegou seu casaco quente do gancho e pescou suas chaves no bolso.

“Vejo vocês mais tarde, senhoritas.” Lexie disse.

Ela e Buster dirigiram em um silêncio sociável. Dentro de vinte minutos, eles tinham chegado ao caminho de cascalho que levava ao Grange. Infelizmente, alguém tinha bloqueado o fim do caminho com uma corrente atada a dois postes de concreto e Buster não podia navegar sua caminhonete em torno dele.

“De nenhum maneira nós podemos carregar as caixas de produtos do Grange para a caminhonete,” Lexie disse. “Eu não estive aqui há algum tempo, mas eu aposto que é pelo menos cem metros até o Grange. Vê ele através das árvores?“ Lexie apontou na direção.

Buster grunhiu e saiu pela porta do motorista. Ele examinou a corrente por alguns minutos e então caminhou de volta em direção a Lexie, que ainda estava no banco do passageiro. “Parafusada na pilastra. Nós teremos que chamar um homem do Art para abrir. Fique aqui.”

“Não, eu vou,” ela disse, soltando o cinto de segurança.

“Lexie,” Buster a avisou.

“Qual o grande problema?” ela disse.

Buster suspirou e Lexie sabia que ela tinha ganhado. Sorrindo, ela pulou do banco e bateu a porta. Ela e Buster pularam a corrente e começaram a pequena trilha para o Grange. Quando o velho prédio de fazenda ficou a vista, Lexie tomou um segundo para apreciar a beleza calma. Longo e retangular. Era aproximadamente do tamanho de meio campo de futebol, pintado de vermelho com tinta desbotada e descascada, e um cata vento de bronze no topo. Estava construído em uma grande clareira, desolada e inóspita, cercada por árvores desprovida de suas folhas.

Esse era o velho e verdadeiro Cape Cod. Lexie tomou uma respiração profunda do ar de outono frio, o qual agora tinha uma pontada de inverno.

Eles tinham apenas alcançado a primeira janela na estrutura quando, de repente, Buster parou e agarrou o braço dela. Antes que ela pudesse pensar em perguntar o que ele estava acontecendo, ele pressionou as costas dela a lateral do Grange e colocou os dedos em seus lábios, sinalizando que ela deveria permanecer quieta.

Sua expressão intensa, a fez desistir de discutir. Ele indicou que ela deveria ficar parada, então ele cuidadosamente, limpou a sujeira do vidro e olhou para dentro.

O coração de Lexie estava galopando em seu peito. O que estava acontecendo? De repente, ela escutou um homem gritando. O batuque em seu peito ficou ainda mais alto.

Buster afastou sua cabeça da janela. Em dois segundos, ele estava ao lado dela, pegando o seu braço. “Corra, Lexie, corra.”

Antes que ela pudesse sequer virar, três homens grandes imergiram da lateral do Grange e correram em direção a ela e o Buster. Seguramente eles os alcançariam em questão de segundos.

“Saia daqui. Vá.” Buster gritou.

Mas ela estava congelada onde ele estava.

Os homens os cercaram em segundos. Um carregava uma grande faca. Um outro tinha algum tipo de gancho de metal. E o terceiro tinha uma corrente comprida.

“A mulher não viu nada. Deixe-a ir.” Buster disse.

O homem com o gancho riu. “Não é possível, amigo. Vocês dois ficarão permanentemente.”

“Vocês estão cometendo um erro.” Buster disse calmamente.

“Sim,” Lexie confirmou. “Um grande erro. Há um restaurante cheio de pessoas que sabem exatamente onde nós estamos agora mesmo e quando nós devemos voltar. É melhor vocês nos deixarem ir ou eles ligarão para a polícia.” A voz de Lexie parecia sem fôlego, mesmo para seus ouvidos.

“Nós estaremos muito longe até então, senhora,” ele riu. “E você também.” Ele andou em direção a eles ameaçadoramente, brandindo seu perverso gancho.

Lexie nunca irá esquecer o que aconteceu em seguida.

Conforme o homem andava em direção a eles, Buster se aproximou casualmente, como se ele estivesse prestes a apertar a mão dele. Em menos de um segundo, Lexie escutou um ruído de trituração. Vagamente, ela percebeu que Buster tinha quebrado o pulso do homem.

Lexie não teve nem tempo de piscar antes do homem soltar um profano grito. “Seu bastardo! Você quebrou o meu pulso. Peguem ele!” ele gritou para os seu comparsas.

O homem com a faca se aproximou. Buster o tinha desarmado em menos de três segundos, e quando o homem o pegou pelos braços, Buster trouxe sua bota para baixo em um pisão bem colocado na perna do atacante. Gritando de dor, o homem caiu no chão, sua perna torcida em um ângulo estranho.

Buster olhou com expectativa para o homem com a corrente. Ao contrário dos outros, ele não parecia audacioso e confiante. Ele simplesmente esperou calmamente, um olhar determinado em seus olhos.

Esse homem é o mais perigoso. Instintivamente, Lexie sabia que ela não deveria ficar em nenhum lugar perto desses dois homens quando eles começassem a atacar, e ela se recostou contra a lateral do Grange.

Buster e o homem da corrente circularam um ao outro com cautela, avaliando-se mutuamente e ignorando os dois homens que estavam se contorcendo de dor no chão. Eles tinham aproximadamente o mesmo tamanho e estrutura, alto e magricelo. Buster parecia ter vinte anos a mais que o outro homem, o que certamente o colocaria em desvantagem. Lexie se preparou para correr, apenas no caso de Buster não ser o vencedor. Ela rezou para que não precisasse.

O homem atacou com a sua corrente, balançando forte. Ela bateu na parte superior das costas do Buster, fazendo-o tropeçar com a força do impacto. Lexie arquejou quando ela viu o rosto do Buster se contorcer de dor. Enquanto Buster estava curvado, o homem bateu novamente em suas costas. Inconscientemente, Lexie trouxe a sua mão para boca para abafar seu próprio choro de angústia.

O homem levantou seu braço novamente para bater a corrente para baixo novamente, mas Buster caiu e rolou fora do caminho. Quando ele estava fora do perigo, ele se levantou e encarou o homem. Mais uma vez ele tentou acertar o Buster com a corrente, mas Buster tinha aparentemente pegado o seu

padrão. Quando a corrente atacou, Buster a pegou em sua mão e a puxou com força e para baixo.

Sem equilíbrio, o homem tropeçou mas ele não soltou a sua ponta da corrente, Foi um erro. Conforme o braço do homem mergulhou, Buster levantou sua perna e abaixou com força. Lexie escutou um estalo quando o antebraço do homem quebrou. Buster soltou a corrente e o homem entrou em colapso no chão. Enquanto isso, o homem com o pulso quebrado estava tentando se levantar. Buster o agarrou pelos ombros, o virou e o socou uma vez, diretamente na cara. Ele desmoronou no chão.

Buster olhou para Lexie, respirando com dificuldade. Lexie correu em sua direção, esquivando-se dos homens no chão. Ele envolveu um braço ao redor das suas costas e tentou ajudá-lo a ficar de pé.

“Buster, Oh meu Deus! Nós temos que sair daqui. Vamos.”

Buster se levantou com obvia rigidez. Lexie ainda tinha um braço ao redor dele quando ela sentiu uma coisa grudenta. Ela afastou sua mão e viu sangue. Estava escorrendo através da blusa do Buster, que tinha sido esfolada pela corrente. A visão do sangue dele combinado com os barulhos dos ossos quebrando, os quais ainda estavam ecoando em seus ouvidos, a deixou enjoada.

Ela suprimiu sua ânsia de vômito, sabendo que eles precisavam sair do Grange o mais rápido possível. Juntos eles tropeçaram de volta para a caminhonete do Buster. Lexie o ajudou a subiu no banco de passageiro e pegou o volante ela mesma, limpando suas mãos de sangue no seu jeans.

“Chave,” ela pediu, estendendo a sua mão limpa. Buster a colocou em sua mão e sem nenhum atraso mais, ela colocou na ignição. Lexie abriu sua janela para ter um pouco de ar fresco. Ela expirou e inspirou profundamente, tentando acalmar o seu estômago. Depois que eles estavam dirigindo a algum tempo ela falou.

“Buster, o que você viu dentro do Grange?”

Ele balançou a cabeça.

“Isso é ridículo. Eles já me marcaram como alguém para matar, independentemente do que eu vi ou não. Você pode muito bem dizer-me.”

Buster ficou em silêncio por um longo momento. Então ele falou, sua voz rouca. “Maconha. Parecia como o novo lixo que eles estão vendendo nas ruas, eles chamam de ‘sais de banho’.

Lexie estava confusa. “Sais de banho?” Como as coisas que você joga na banheira.

Ele balançou a cabeça. “‘sais de banho’ é apenas o apelido da droga. É realmente mefedrona ou MDPV, os dois estimulantes e alucinógenos potentes. Você pode fumar, cheira, comer, injetar, tanto faz, Tem um cheiro de peixe, por isso que eu estou achando que era isso.”

“Drogas?” Lexie exclamou. Eles iriam ter muito o que contar ao Cole. Onde estava o seu telefone?

“Sim, os federais a rotularam apenas como uma droga de classe 1, mas esses caras eram profissionais. Eu acho que eles estavam cortando-a com outra coisa. Talvez cocaína.”

Tudo o que ela precisava escutar era a palavra cocaína. “Eu acho que o meu celular está no bolso da minha jaqueta do lado direito,” Lexie disse com urgência. “Você pode alcançá-lo?” Buster colocou sua mão no bolso do casaco dela e tirou o seu telefone. “Eu tenho o celular do Cole na discagem rápida. Ele me pediu para fazer isso caso o Frank aparecesse.” Ela balançou sua cabeça. Ser atacada por traficante de drogas era um milhão de vezes pior do que lidar com o Frank.

Buster discou o número, e em poucas palavras concisas, ele explicou o que tinha acontecido.

“Cole está vindo para cá,” ele disse.” Ele irá pegar quem tiver sobrado. Você poderia, ah, me deixar no consultório médico?”

Lexie deu a ele um olhar afiado. “Você sabe que você está bem machucado, então.”

“Sim,” ele riu tristemente. “Você tem que ser tão antigo e tão gasto como eu sou daí você pode sentir isso. As feridas na pele são apenas superficiais, mas eu acho que tenho algumas costelas quebradas.”

“Oh, Deus.” Lexie disse, sua voz chocada. “Você pode ligar para a Julie Kensington para avisá-la que nós estamos indo? Seu número do consultório está gravado no meu celular também.”

Buster começou a procurar na sua lista de contatos. “Não se preocupe Lexie. Eu vou me curar. Além disso, eu já tive pior.”

“Você teve pior?”

“Passei seis anos no circuito amador de boxe. Passei mais dois no subsolo.”

Lexie estava quase com medo de perguntar. “O que o subsolo significa?”

“Você já viu o clube da luta?” ele perguntou.

“Eu já escutei sobre ele.”

“É tipo isso.”

“Isso era uma coisa que fazia quando era jovem? Não que você seja velho,” ela disse rapidamente. “É só que o seu corpo provavelmente teve um monte de desgaste.”

“Sim,” ele disse. “Você está certa. Eu passei alguns anos depois disso atuando como segurança em algumas casas noturnas de alta classe em Boston. Então eu fiquei cansado de tudo isso e aprendi a cozinhar.”

Lexie ficou quieta por alguns minutos enquanto ela absorvia o que o Buster tinha acabado de contar a ela. “Buster, eu não acredito que precisou você apanhar para dividir isso tudo comigo. Obrigado.”

Ele deu a ela um pequeno sorriso que pareceu mais como uma careta. “Eu deveria saber que você não teria imaginado. Cole sabe há algum tempo. ele tinha me atrelado como um ex lutador no momento que pôs os olhos em mim. Disse que minhas mãos me entregaram.”

Lexie rolou os olhos. “É claro que ele sabia. Esses homens Grayson sabem tudo.” Ela grunhiu. “Ou eles pensam que sabem.”

Conforme eles entravam no centro histórico de Star Harbor, o asfalto virou paralelepípedo. Lexie tentou dirigir o mais cuidadosamente possível através da rua esburacada para não aumentar a dor do Buster. Ainda, ela notou que toda vez que ela passava por um pedra particularmente difícil, seu olhar tipicamente estóico vacilava.

Eles chegaram no consultório médico em pouco tempo. Lexie estacionou e ajudou o Buster a entrar. Em pouco momento, Julie, sua enfermeira Lisa e sua recepcionista Cloris, tinham se reunido ao redor do Buster e o guiado para um dos quartos de paciente.

“Lexie,” Julie chamou ela enquanto ela estava descendo o corredor com o Buster, “sinta-se livre para ir. Isso irá levar um tempo.”

Isso estava bom para a Lexie. Ela saiu pela porta da frente e voltou para a caminhonete do Buster.

A manhã não tinha sido nada como o planejado. Agora, além de não ter fornecedor, ela também não tinham um chapeiro. “Ótimo, simplesmente ótimo.” Ela murmurou para si mesma, se sentindo culpada por arrastar o Buster para o Grange, no topo de todo o resto.

Ao menos ela pôde cuidar dos produtos. Ela dirigiu para o mercado dos Martins e em tempo recorde, tudo o que ela precisava para o dia estava carregado na caminhonete do Buster. Ela não teve tempo para selecionar as cenouras perfeitas ou berinjelas livre de defeitos. Mas honestamente, mendigos não poderiam ser os escolhedores.

Ela dirigiu de volta para o LMK, estacionou atrás do restaurante, e entrou pela porta traseira assustando sua equipe, que estavam em vários estágios de preparação para o público do café da manhã. Olhando para o relógio na parede, ela fez uma dupla olhada.

Sete e quinze. Ela tinha mesmo estado fora por apenas uma hora?

“Tudo bem pessoal, escutem,” ela disse alto. Todos pararam o que estavam fazendo e viraram para ela. “Buster foi ferido.” Houve murmúrios do grupo. “Ele não irá voltar hoje. Eu irei contar o que aconteceu depois, mas nesse momento eu preciso de alguém para cobrir a chapa.” Scot Watkins levantou sua mão.

“Ótimo Scot. É isso aí. Próximo, eu preciso de três pessoas para me ajudar carregar os produtos. Está na caminhonete do Buster lá fora.” Três dos seus maiores homens da sua equipe imediatamente correram pela porta da cozinha. Lexie andou para a pia e começou a lavar as mãos. “Isis e eu, iremos cuidar da preparação dos produtos. Isis uma atualização, por favor.”

“Nós preparamos os poucos produtos que tínhamos. Proteínas estão sob controle. Muffins, bolo de café e pães matinais estão lá fora na vitrine. Os croissants estão assando e os bolos estão no balcão para serem cobertos.

“E sobre a arrumação do salão.”

“Rachel supervisionou tudo e nós estamos prontos para abrir. O café esta pronto e os lugares arrumados.”

“Ok. Parecem que as coisas estão decentemente sob controle. Nós iremos estar brincando de pega pega com a maioria dos produtos, mas nós só teremos que nos certificar fazê-los bem.”

Isis assentiu.

Então sua equipe trouxe seu primeiro carregamento de produtos pela porta e pelas próximas três horas, Lexie perdeu todos os pensamentos racionais.

****

Às dez e meia da manhã, Lexie estava pronta para um banho quente e uma cama aquecida. Ela sentia-se como se tivesse corrido por um espremedor. Quando o serviço do café da manhã estava diminuindo, ela não estava nada surpresa em ver o Cole Grayson entrar pela porta da frente. Quando ele a deixou no LMK essa manhã, ele não estava com o uniforme completo, então ele deve ter mudado após examinar a cena no Grange.

“Lexie,” ele disse educadamente, abaixando o chapéu, em seguida tirando-o completamente conforme ele entrava no restaurante. “Você tem alguns minutos para ir à delegacia e conversar comigo?”

Lexie olhou ao redor. Tudo estava sob controle, e agora era uma boa hora como qualquer outra. Ela alcançou atrás para desamarrar o avental. “Sim. Você falou com o Buster? Ele está bem?”

“Buster está ótimo. Ele está em boas mãos.”

“Graças a Deus! Só me deixe checar com a Isis para ter certeza que tudo esta sob controle na cozinha. Eu volto em um momento.”

Cole assentiu, e Lexie voltou para a cozinha. As coisas pareciam relativamente calmas. “Isis?”

“Sim, Lexie.”

“Você está no comando novamente. Por mais ou menos uma hora. A preparação do almoço está planejada. Nós devemos voltar aos trilhos.”

Isis olhou de relance pro sangue seco no jeans da Lexie. “Lexie o que está acontecendo? Os garçons escutaram alguns rumores sobre vocês terem se metido em algum tipo de problema essa manhã. E eu escutei que toda a rua Mashpee está fechada perto do Grange onde você e o Buster estavam...”

Lexie a cortou. “Isis não se preocupe. Nós estamos bem e nós não estamos em apuros, Eu irei explicar tudo mais tarde. Eu prometo. No momento, a coisa mais importante que você pode fazer por mim é se certificar que o LMK está funcionando sem problemas.”

Isis assentiu e voltou para o seu trabalho. Quando Lexie passava pelo batente da porta para o salão, ele escutou Isis calmamente gritar pedidos para os cozinheiros de linha. E pela primeira vez no dia, Lexie sorriu. O LMK estava definitivamente em boas mãos.

Cole estava esperando onde ela o deixou, e ele a escoltou ao seu carro de polícia. Assim que eles começaram a dirigir, ele começou a questioná-la.

“Por que você e o Buster foram ao Grange essa manhã?”

“Para pegar nossos produtos.”

“Eles não são normalmente entregues?”

“Art está nos deixando na mão recentemente. Eu falei com ele essa manhã e ele me disse para pegá-los eu mesma. Porque? Você falou com o Art? Ele está envolvido?”

Cole definiu seus lábios em uma linha reta antes de falar. “Nós não sabemos ainda. Nós ainda estamos tentando contatá-lo.”

“Eu não acredito que ele conscientemente permitiu que seu armazém fosse usado para algo assim. Ele tem sido um sem cérebro, mas ele não é mau. E ele teria que ser bem estúpido para nos mandar lá para pegar os produtos, sabendo o que estava acontecendo.”

“Nós não sabemos nada ainda,” Cole repetiu. “Quantas pessoas estavam no Grange, sem contar você e o Buster?”

“Eu vi três, mas eu não olhei lá dentro. Buster pode ter visto mais. Por que? Vocês pegaram os três caras que nos atacaram?”

“Sim, mas nós acreditamos que havia pelo menos mais um que fugiu.” Ele olhou de relance para ela. “Eu vou ter que fazer essas perguntas novamente a você para registro, você sabe.”

Lexie assentiu. “Eu sei. Eu não posso acreditar que isso está acontecendo. Eu só estou contente que nenhum deles tinha uma arma quando eles nos encontraram.” Lexie soltou uma breve e nervosa risada. “Star Harbor é uma cidade tão segura e despretensiosa. Porque pessoas desse tipo armariam uma operação aqui? O que exatamente estava acontecendo no Grange?”

Cole hesitou, como se ele estivesse debatendo contar ou não a historia inteira à Lexie. Então a expressão em seu rosto mudou, e Lexie sabia que ele iria contar. “Você sabe que há uma enorme operação de droga na Costa Leste do Canadá para Miami. Boston era originalmente uma grande estação de caminho, mas os policiais lá estiveram reprimindo. Com base em algumas pistas, sendo essa a mais recente, meus velhos companheiros no Departamento de polícia de Boston e eu agora achamos que a operação foi mudada, em parte, para Star Harbor. Você e Buster inadvertidamente tropeçaram em um dos centros de distribuição para as drogas que nós acreditamos estarem sendo distribuídas pela cidade. Nós achamos que há mais que um centro, mas o Grange parece ter sido o principal.”

“Os homens que vocês pegaram falaram?” Lexie perguntou, totalmente pasma e simplesmente tentando absorver isso tudo.

“Parece que pelo menos um vai, mas não há como dizer o quanto ele sabe sobre a operação toda. Ainda, qualquer pedaço de informação que nós conseguirmos será útil.”

Eles chegaram à delegacia de polícia, e Cole a escoltou para dentro. Rhonda Lee, seu cabelo no seu usual, oscilante bufante, olhou para ela com pena quando ela foi conduzida para a sala de reunião.

Lexie passou a próxima hora com o Cole e Hank, preenchendo questões sobre a sua viagem para o Grange, a luta, e a volta deles. Lexie pensou que ela era uma visão menos útil do que o Buster. Afinal, ela não tinha visto nada. Mas

Buster foi levado para o hospital geral do condado de Barnstable em Pocasset, e Cole não tinha tido a chance de entrevistá-lo totalmente ainda.

Depois que ela disse a eles tudo o que ela conseguia se lembrar, Cole pediu ao Hank para levá-la de volta ao LMK.

“Eu passarei lá mais tarde a noite para levá-la de volta a casa dos Bishops, tudo bem Lexie?” Cole perguntou, saindo do modo policial e entrando no modo amigo.

“Tudo bem, me dê uma ligada antes de ir, ok?”

“Eu ligarei.”

Lexie permitiu que Hank para guiá-la em uma viatura. Ele dirigiu pelas ruas cuidadosamente, como se reconhecendo que ela tivesse sido balançada o suficiente por um dia.

“Lexie,” ele disse, sua voz de barítono preenchendo o espaço do carro. “Se houver qualquer coisa que eu possa fazer por você, qualquer coisa mesmo, por favor não hesite em pedir.”

Lexie leu entre as linhas. Ele não a estava pressionando, mas ele estava definitivamente oferecendo mais do que apenas seus serviços como um policial. Hank era um homem de boa aparência com o sorriso largo e acolhedor. Ela desejou que ela estivesse interessada. Teria sido tão fácil em cair em um relacionamento com ele. Mas ela precisava seguir com as coisas adiante com o Sebastian. “Obrigada Hank, eu aprecio isso,” ela murmurou.

“Qualquer hora, Lexie. Eu nunca iria querer ver nada acontecer com você.”

Ele chegaram de volta ao LMK justo quando o serviço do almoço estava prestes a começar. Embora ela estivesse exausta, Lexie estava mais do que contente em ter trabalho para fazer que manteria a sua mente fora de tudo o que ela tinha visto esses dias.

Mas trechos da manhã continuavam voltando para ela, apesar dos seus melhores esforços. Talvez fosse o choque batendo bela, mas ela não

conseguia manter as imagens fora da sua cabeça. O olhar no rosto do Buster quando ele mandou ela correr. A ponta afiada do gancho que um dos traficantes carregava. O barulho nauseante dos ossos quebrando. O sangue pingando no chão.

Lexie balançou sua cabeça para limpar a náusea e a tontura que ameaçavam tomar conta dela. Que terrível surpresa tinha sido descobrir que o Grange estava sendo usado por traficantes de drogas. E que revelação inesperada em descobrir que o Buster era um lutador reformado.

Agora ela sabia da onde vinha seu silêncio intenso, como ele estava constantemente observando, esperando, medindo e pesando as coisas.

Na verdade, fez a Lexie se sentir bem mais segura em tê-lo por perto. Ou iria uma vez que ele estivesse completamente recuperado. Novamente, uma corrente de culpa bateu através dela. Parecia que ela estava colocando seus amigos em perigo apenas em virtude da sua própria existência.

Cole não a tinha culpado, mas ela se culpava. Ela estava levando tudo isso para cima de si mesma? Não, era um pensamento bobo. Como ela poderia ter previsto que o armazém do Art estava sendo usado para um propósito nefasto?

Ainda, a frase, 'se' apenas continuava correndo por sua mente. Se ela tivesse um diferente fornecedor? Se ela apenas tivesse esquecido sobre os malditos produtos aquele dia e demitido Art no lugar. Se ela apenas tivesse ficado no caminhão, Buster poderia ter escapado e dirigido aos dois em segurança sem ela ficar no caminho. Se ela apenas tivesse corrido quando ele disse.

Ela não podia tirar os pensamentos perturbadores da sua cabeça, não importava quantas xícaras de café ela fizesse ou quantos pedaços de bolo ela servisse.

Capítulo 24

Lexie tinha as duas mãos diretamente no volante do seu pequeno Honda conforme ela acelerava na I-95 em direção a Nova York. Ela tinha feito um bom tempo através de Massachusetts até Rhode Island, e agora estava dirigindo através de Connecticut.

O bater rítmico dos pneus do seu carro passando sobre as divisões do asfalto na estrada era estranhamente tranquilizante. Com cada quilômetro percorrido, Lexie sentia um incomum senso de alívio que ela estava se movendo cada vez mais afastada de Star Harbor. Longe do trauma das últimas duas semanas.

Ela lembrava dos olhares horrorizados nos rostos dos seus empregados quando ela disse a eles o que tinha acontecido com o Buster. O choque e a descrença que algo tão horrível pudesse acontecer em Star Harbor. Depois do Cole havia realizado a conferência de imprensa e Buster tinha voltado ao LMK com uma recepção de herói, Lexie tinha estado mentalmente e fisicamente exausta. Ela partiu assim que Buster estava bem o suficiente para tomar conta do LMK, um dia antes do esperado. Depois de tudo o que tinha acontecido, ela estava mais do que aliviada em fazer as malas e sair da cidade.

Logo depois de ela cruzar a longa ponte sobre a New London Harbor, um apito de trem soou longo e baixo no ar de início de noite, ecoando sobre o rio. O som parecia ficar pendurado no ar como se estivesse congelado. Lexie olhou para os campos áridos e marrons, e as árvores nuas raspando o céu do final do outono.

Antes que ela soubesse, os campos gélidos tinham dado lugar aos subúrbios, e os subúrbios tinham dado lugar aos bairros, e os bairros tinham dado lugar a Manhattan.

Cidade de Nova York.

Ela estava finalmente aqui. Ela tinha estado em Nova York uma vez antes, quando ela tinha acabado de se mudar para a costa Leste. Enfeitada com neon, brilhando com a luz diminuta, movimentado e emocionante, sempre em movimento. Era melhor nessa hora do dia, quando às hora de trabalho tinham acabado e a vida noturna da cidade estava prestes a estourar.

Apesar de todas as atrações que a cidade tinha para oferecer, apesar da arquitetura, os museus, os teatros, da vida noturna, havia apenas uma coisa que Lexie queria ver.

O orgulho e a alegria do Sebastian Grayson. Helena.

Lexie dirigiu através das estreitas e pulsantes ruas da TriBeCa, e estava chocada em encontrar lugar para estacionar em uma das ruas laterais perto do restaurante. Ela saiu do carro e se alongou, feliz em ter terminado com o longo caminho.

Sem surpresa, ela estava nervosa. Se endurecendo contra a sua crescente ansiedade, ela diminuiu sua respiração e se acalmou o melhor que pôde. Ela endireitou sua blusa, alisou a saia, e vestiu a jaqueta que ela jogou no banco de trás enquanto ela estava dirigindo. Então ela olhou para as portas e seguiu para a entrada do Helena.

Era cedo para os padrões de Nova York, logo após as sete, mas o restaurante estava completamente cheio. A decoração era atemporal, um dourado rico e quente dos tapetes ao lustre, com detalhes em azul sombreado ao longo. Uma banqueta azul escura colocada contra a parede com um enorme espelho dourado pendurado nela. As cadeiras douradas ostentava almofadas em uma azul profundo. As toalhas eram todas creme e os uniformes dos garçons combinavam.

Era maravilhoso: rico sem parecer opulento, e sensual sem parecer extravagante.

“Posso ajudá-la?” uma voz acetinada perguntou.

Lexie se virou para olhar para a recepcionista, uma mulher jovem adorável em seus vinte anos que tinha uma figura deslumbrante e um rosto ainda mais deslumbrante. Ela estava sorrindo agradavelmente para a Lexie.

“Sim,” Lexie disse. “Eu sou a Lexie, e eu estou aqui para ver o Seb.”

O sorriso da recepcionista diminuiu, e ela mediu Lexie de cima a baixo. “Chef Grayson está na cozinha nesse momento e ele não gosta de ser incomodado durante a hora do jantar.”

“Eu tenho certeza que ele quer me ver.” Lexie insistiu. “Ele me convidou para vir.”

“Por que você não espera no bar e eu irei ver se ele está disponível.”

“Eu estou feliz em esperar aqui mesmo,” Lexie disse, obtendo uma outra carranca da recepcionista. Ela não conseguia entender o por que. Talvez pedir para ver o Seb era um pedido incomum?

Um minuto passou antes que a adorável garota retornasse. “Chef Grayson gostaria que eu a acompanhasse para a cozinha,” ela disse, desprazer evidente em sua voz.

Lexie a seguiu conforme ela fazia o seu caminho através do salão de jantar. As pessoas estavam tendo um tempo incrível, rindo, bebendo, comendo. Passando para a cozinha, era um mundo diferente.

A atmosfera era intensa. Os garçons movimentavam-se ao redor, esquivando-se dos ajudantes de garçom da direção dos chefs de linha. Lexie imediatamente reconheceu o sub chef do Sebastian, um loiro alto e de boa aparência que estava galvanizando atentamente e dando ordens diretas aos seus subordinados. Mas onde estava o Sebastian?

Então o próprio homem saiu do seu escritório e suas roupas de chef, parecendo forte, poderoso totalmente no controle. Por baixo da sua faixa de cabelo escuro, os olhos do Sebastian encontrou os dela através da sala

tumultuada. Todo o barulho, toda a intensidade desapareceram, e ele estava olhando para ela como se ela fosse à única pessoa no universo.

Em alguns segundos ele estava cruzando a sala para se juntar a ela, ignorando as reclamações, gritos e perguntas atiradas em seu caminho. Então ele estava em frente a ela, pegando seus braços, olhando atentamente dentro dos olhos dela. Ele deve ter visto o que ele estava procurando porque sem aviso, ele a beijou.

Lexie arquejou com prazer e ele engoliu o som com a sua boca. Quando ela instintivamente envolveu seus braços ao redor da cintura dele, ele gemeu e aprofundou o beijo. Lambidas de fogo tocavam-na em todos os lugares que ele tocava, e calor emanava do seu corpo inteiro.

Um enorme barulho do outro lado da cozinha fez Lexie começar e se afastar do Sebastian para ver o que tinha causado o barulho ensurdecedor. O sub chef do Seb tinha deixado cair duas enormes panela de cobre no chão. Pelo sarcástico olhar em seu rosto, era óbvio que ele fez isso deliberadamente.

Sebastian soltou a Lexie e se virou para encará-lo.

“Jorge...” Sebastian disse em aviso.

“Chef, nós precisamos de você,” Jorge disse em uma voz cortante.

Os dois homens de encararam por alguns momentos. A cozinha que tinha estado fervilhando de barulho alguns momentos atrás, estava mortalmente quieta exceto por uma torneira pingando. Sebastian não piscou, mas ele falou em uma voz suprimida.

“Tudo bem,” Ele se virou para a Lexie e seu olhar suavizou levemente. Então ele a puxou pela cozinha e para fora da porta traseira.

Lexie olhou ao redor do pequeno beco. A moto do Seb estava parada contra a parede de tijolos do prédio perto de duas grandes lixeiras. Ele tirou algumas chave do seu bolso e as colocou na mão dela. “Espere por mim em meu apartamento. Eu terei acabado em algumas horas,” ele disse suavemente.

“Eu quero assistir você trabalhar,” Lexie disse.

Sebastian correu suas mãos pelos seus cabelos grossos. “Você não pode,” ele disse bruscamente. “Isso será muito perturbador para mim tê-la ali dentro.”

“Mas Sebastian...” Lexie começou a protestar, estendendo seus braços para ele.

“Não,” ele disse rapidamente, se afastando dela. “Você me toca, está tudo acabado. Vá embora. É uma ordem,” ele disse duramente, limpando a mão em sua boca.

“Sebastian,” ela disse novamente, uma súplica suave.

Ele olhou para ela com avidez. “Lexie, tudo o que eu quero nesse momento e pressioná-la contra a lateral do prédio e levá-la, mas eu não posso fazer isso porque eu tenho serviço de jantar para preparar. Então por favor, saia daqui antes que eu faça algo estúpido,” ele implorou.

Lexie engoliu. Ela entendeu. “Onde é o seu apartamento?”

“Rua Sullivan 110. Sétimo andar. Diga ao porteiro que eu a enviei e ele a deixará subir.”

“Quando você estará lá?”

“Alguma hora depois das onze. Agora vá, antes que eu perca o que sobrou do meu controle.”

Lexie estava quase tentada a ficar, para ver o que o Sebastian era capaz de fazer. Mas ela pegou o olhar escuro de aviso em seu rosto. Então ela o deixou pensando no beco sombrio, um homem perigoso com ela em sua visão.

Ao invés de seguir diretamente para o apartamento do Sebastian, Lexie passou as próximas horas andando ao redor das ruas de paralelepípedo da TriBeCa. Ela precisava recuperar o seu fôlego depois da recepção esmagadora do Sebastian, e caminhar era a maneira perfeita de fazer isso. Embora a vibrante

e sexy vibração da área não lembrá-la de Star Harbor, os paralelepípedos faziam.

Lexie vagou, fundindo-se com a multidão quando ela queria ser uma parte deles, caminhando sozinha quando ela não queria. Era fácil ficar sozinha aqui. Sem nome, sem rosto no escuro. Mas era tão fácil de pertencer. Encontrar um lugar, um grupo, restaurante, onde você era parte de algo.

O absoluto número de pessoas andando ao redor da cidade maravilhou-a. Mesmo Berkeleu nunca era como isso. Ela olhou para o relógio em seu pulso quase caiu para trás e choque. Quase três horas tinham passado desde que ela saiu do Helena. A essa hora da noite, a maioria da pessoas que ela conhecia estariam em casa, terminando seu jantar, e estariam prontos para ir para cama.

Como se fosse uma pista, o estômago de Lexie soltou um alto ronco. Ela entrou em um pequeno restaurante italiano que ela tinha visto no quarteirão anterior, escolheu um assento no bar, e pediu a especialidade da casa, ravióli caseiro de abóbora com sálvia com queijo parmesão. O prato foi servido rápido e quente, e Lexie deu uma grande garfada, deixando a massa suave deslizar por sua garganta.

Era um grande prazer ter alguém cozinhando para ela. Ela sentia-se mimada, alimentada, segura abrigada nos braços da cidade mais excitante do mundo.

Depois do jantar, Lexie passeava lentamente pelas ruas da cidade até que fosse a hora de se dirigir para a casa do Seb. Ela tentou não pensar sobre ele desde que saiu do Helena, sobre o que ela sabia que iria acontecer quando eles tivessem juntos a sós. Mas agora que a hora estava quase em cima dela, sua antecipação cresceu.

Ela caminhou pela rua Sullivan deliberadamente, não tomando o tempo para enrolar através da rua ou parar nas vitrines das lojas. O céu estava escuro com nuvens e a sensação inconfundível de chuva iminente encheu a atmosfera, a umidade que precedia a chuva.

E então Lexie estava no prédio do Seb, conversando com o porteiro, que a deixou subir sem comentar. Mais alguns momentos, e ela estava na porta do seu apartamento.

E em seguida ela entrou.

Capítulo 25

Lexie não tinha certeza como ela esperava que o apartamento do Seb pareceria, possivelmente um espaço pequeno, escuro, abarrotado, com uma cama Murphy e uma inexistente vista. Ao invés disso, sua porta do apartamento abria-se para um hall de entrada bem iluminado. À sua direita havia uma mesa de sala que estava vazia exceto por um conjunto de chaves e uma pilha arrumada de correspondência. À sua esquerda um corredor comprido e esticado branco e na sua frente um conjunto de portas duplas. Ela as abriu e simplesmente ficou boquiaberta com o que viu.

Sebastian tinha esquecido de mencionar que o seu apartamento era uma cobertura.

Lentamente, Lexie entrou em uma grande sala muito bem decorada.

O espaço principal, dois andares tinham sido projetados em torno da estrutura do edifício. Em frente a ela e na sua direita, as paredes eram construídas de tijolos, obviamente as paredes originais do prédio, com janelas de vidro enormes que davam uma visão completa da rua. Lexie olhou para cima e para baixo, quando ela viu uma grande área, que ela imaginou que seria o escritório do Seb. Uma grande cozinha estava arrumada a sua esquerda, com um forno de tijolo embutido e armários feitos sob medida, sem dúvida para guardar todos os tachos e panelas do Sebastian.

Algumas grandes vigas do teto abobado, seguravam o apartamento. A decoração da sala era minimalista, feita em um estilo limpo que era tanto moderna quanto masculina. Embora a sala não fosse vistosa, seu tamanho e sensação falavam de dinheiro e poder. Os dois o qual obviamente Sebastian tinha em abundância.

Ela não tinha imaginado o quanto de alta classe Helena era. E agora que ele tinha o seu próprio programa de TV, bem, certamente ele estava em uma liga muito diferente do que ela tinha imaginado.

Ela deixou a sala e virou a direita, descendo o corredor. Estava precariamente iluminado e flanqueado com fotografias em preto e branco emolduradas da cidade de Nova York.

Haviam várias portas fechadas seguindo o corredor, mas ela instintivamente sabia que a porta no final, a que estava entreaberta, levava ao quarto do Seb.

Constantemente, ela caminhou em direção a ele, seus sapatos batendo no chão de madeira.

Assim que ela abriu a porta, Lexie sabia duas coisas. Uma, ela estava certa sobre esse ser o quarto do Seb. E dois, ela não estava sozinha.

Sebastian estava de costas para ela e ele estava olhando para a rua abaixo através de outra enorme janela de vidro. Ele tinha se trocado de seus trajes brancos de chef e estava vestindo seu figurino típico, jeans preto e camiseta preta que se esticava sobre seu peito musculoso.

Lexie afastou seu olhar dele e olhou ao redor do quarto. A decoração combinava com o espaço principal, paredes de tijolos, decorada esparsamente, extremamente masculino. Havia, entretanto, uma notável exceção ao minimalismo.

No meio do quarto havia a maior cama que Lexie já tinha visto. Ao contrário da aparência espartana do resto dos móveis do Seb, sua cama era um caso suntuoso, com uma grande cabeceira de aço, roupas de cama de aparência convidativas, uma infinidade de travesseiros fofos, e uma enorme colcha.

Lexie trocou o seu peso e o piso rangeu. Sebastian se virou com o barulho, seus braços caindo ao seu lado. Por um momento, eles apenas se encararam.

Lexie não tinha certeza do que dizer, o que fazer. Uma mistura de emoções subiu à superfície, desejo, antecipação e para a imensa surpresa de Lexie, amor.

Ela amava ele.

Antes que ela pudesse decidir se o pensamento a exultava ou aterrorizava, Sebastian estava na frente dela, envolvendo seus braços ao redor do corpo dela.

“Sebastian...” ela começou a dizer.

“Eu senti a sua falta, gracinha.” Ele disse entre beijos. “Você não tem ideia do quanto. Mas agora, não vamos dizer nada. Não fale. Não pense. Apenas me deixe mostrar a você.”

Lexie estava tão emocionalmente tensa nas últimas semanas que ela não queria pensar mais. Nesse momento, não pensar e não falar parecia muito bom.

Lentamente, ela assentiu. Ela foi recompensado com o sorriso lento e sexy do Sebastian, aquele que ela sabia o que esperar sempre que ele olhava para ela.

****

Lexie disse sim. Graças a Deus.

Ele não sabia o que ele teria feito se ela insistisse em conversar primeiro. Ele precisava tocá-la, sentir o seu corpo pressionado contra o dela. Para saber que ela era real, que ela estava aqui, e que ela era dele afinal.

Gentilmente, quase reverentemente, Sebastian a deitou na cama. Ela parecia linda, seus olhos castanhos quentes meio fechados, seu olhar uma impossível mistura de provocação e inocência. Seu cabelo castanho ondulado tinha se desfeito dos pequenos grampos que ela usava, a umidade o fazendo se enrolar

ao redor do rosto. Com um dedo calejado ele tocou os fios de seda, depois acariciou suas bochechas. Ela corou, a coloração rosa inundando suas bochechas e lábios amadurecidos.

Ela a beijou uma vez, depois duas vezes, então uma terceira vez, antes que ele fosse capaz de arrastar seu olhar longe do rosto dela. E ainda ela observava ele, sem se mover, uma mera dica de um sorriso em seus lindos lábios.

Lentamente, oh, tão lentamente, ele tirou as roupas dela, expondo a sua pele cremosa. Seu rubor tinha descido para o pescoço e seios, sua pele branca corada. Era intoxicante, sabendo que ele era a causa.

Então ele a tocou. Em todos os lugares.

Ele correu sua mão no rosto dela, seu pescoço, amassando os seus seios e as chamas da sua cintura. Ele suavizou a sua palma sobre a gentil curva do seu quadril e todo o caminho para baixo em suas perfeitas pernas moldadas. Quando ele alcançou seus dedos, ele dobrou a sua perna e beijou a sola do seu pé. Em seguida ele trabalhou seu caminho de volta pelo o seu corpo, dessa vez com a sua boca.

Na hora que ele alcançou os seus lábios, ela estava visivelmente ofegante, seus seios subindo e descendo com a sua respiração, seus mamilos, pequenas pontas duras, seus dedos abrindo e fechando ao redor da colcha da cama.

Ela o estava observando tanto com desejo e expectativa. Quando ele beijou os seus lábios, ele sentiu as pálpebras fecharem, sentiu seus longos cílios escovarem a sua pele. Ela envolveu seus braços ao redor do seu pescoço e o puxou mais perto, completamente responsiva ao seu toque.

Sebastian se deliciava com a sensação da sua suavidade se rendendo prontamente a sua dureza. Tinha sido um longo tempo, muito longo, desde a última vez que ele a tinha visto, tocado nela. Agora, frente a realidade dela em sua cama, ele não sabia como ele esteve tanto tempo sem ela.

Lexie Meyers era dele. Ele tinha reclamado-a. Em frente a sua cozinha toda, uma coisa que ele nunca tinha feito antes com nenhuma mulher.

Lexie abriu a sua boca para ele e retribuiu mergulhando sua língua em suas profundezas doce. Ela deixou escapar um gemido baixo antes de acrescentar sua própria língua na mistura. Ele sentiu seus seios subirem e descerem, pressionando contra ele mais apertado. De repente, as roupas que ele usava eram um estorvo. Ele ficou de joelhos, levantando seu corpo afastado dela, para tirá-las.

Quando ela sentiu seu calor ser tirado dela, ela soltou um som de protesto.

“Shh, gracinha,” Seb disse. “Irá demorar apenas um segundo. Eu preciso sentir você. Você toda.”

Um momento depois as roupas do Seb estavam no chão e sua carne quente estava pressionada contra a dela. Lexie suspirou e envolveu seus braços ao redor dele, o puxando mais apertado para ela.

Ele sentia-se como se tivesse em casa.

Uma onde de desejo enchia o peito e uma pontada de desejo em resposta acertou-o direto na virilha. Ele nunca tinha precisado de ninguém da forma como ele necessitava dela. Com uma mão, ele ninou sua cabeça, movendo suas mãos através de seus cachos. Ele descansou a outra mão na sua cintura, então, deixou-a deslizar para pegar sua suave bunda redonda.

Ela se moveu contra, abriu a sua boca para ele, abriu o seu corpo para ele. Sebastian gemeu. “Lexie, oh, Lexie,” ele disse. “Eu quero lhe dar tudo.”

“Tudo?” ela sussurrou confusa.

“Sim tudo.” Então ele abaixou sua cabeça para o pescoço dela e o chupou suavemente. Deslizando uma mão entre os seus corpos, ele pressionou um longo dedo em seu centro. Instintivamente, ele sabia que ela estava pronta, mas ele precisava ter certeza. Ele não estava surpreso quando ele sentiu sua umidade escorregadia encobrir o seu dedo. Usando sua umidade natural como lubrificante, ele passou o seu dedo em cima e ao redor do seu clitóris quando ele chupava seu seio. Ela o recompensou com um suspiro entrecortado que se intensificou quando ele empurrou o mesmo dedo dentro de seu calor apertado.

Ela estava pronta. Mais do que pronta. Em um movimento rápido, ele abriu suas dobras e afundou em suas profundezas.

Embora ela o apresasse, ele se moveu lentamente, ditando um ritmo para aumentar o seu prazer. Ele não queria apressar isso. Não isso. Não com ela.

Lentamente, languidamente, ele deu prazer a ela. E com cada um dos suspiros da Lexie, com cada gemido prazeroso, com cada toque aquecido, ele deu prazer a ele em resposta. Ele queria prolongar isso o máximo possível. Queria fazer isso bom para ela.

Finalmente, ele sentiu o tremor dela, ele sentiu as paredes do seu canal apertar ao redor dele, e ele dirigiu nela, seus olhos abriram quando suas costas arquearam com o seu próprio inacreditável clímax.

Suas bochechas estavam coradas, suas pálpebras tremulavam, e sua boca formou um perfeito “o” no momento da sua liberação.

Assistindo ela se desfazer em seus braços era a coisa mais erótica que Sebastian já tinha visto. Ele fechou seus olhos e a seguiu com um gemido profundo. Nunca abrindo seus olhos, ele simplesmente a colocou ao seu lado e enrolou seu braço ao redor dela.

“Eu te amo,” ele sussurrou, antes de adormecer.

*****

Lexie estava na cama do Sebastian com seus olhos bem abertos. Ela devia se sentir totalmente saciada, drenada e terrivelmente sonolenta. Mas ao invés de estar relaxada, sua mente era um frenesi de atividade. Com as últimas palavras dele, ele tinha despertado seu cérebro adormecido, sacudiu-o como um interruptor.

Ela tinha ouvido o que ela achava que tinha escutado? Sebastian tinha realmente dito a ela que a amava?

Como.... chocante.

Era a última coisa que ela esperava em ouvir de um homem como ele. Um homem que certamente tinha amado, e abandonado, incontáveis mulheres antes dela. Ele tinha dito que as amava? Tinha ele querido dizer isso?

Ela estava analisando muito isso, ela sabia, as palavras, os sentimentos por trás delas, e certamente o próprio homem. Ele afirmou isso de forma limpa e simples em palavras tão antigas quanto o tempo. Ela deveria estar emocionada. Então porque ela estava duvidando dele?

Lexie deu um olhar para a forma adormecida do Sebastian. Ele estava deitado de lado, um braço jogado por cima do seu corpo em um gesto puramente possessivo. Seus lábios estavam curvados em um sorriso, mesmo dormindo.

Lexie sabia que toda a sua ponderação foi feita para evitar a pergunta que ela sabia que ela deveria fazer a si mesma: Ela deveria dizer que o amava também? Como ela poderia, quando ele praticamente a tinha ignorado por tantas semanas?

É claro, depois da sua fuga do Frank Doherty, ela era uma arma tímida. Ninguém a não ser um tolo seria ao contrário. Ela nem mesmo tinha pensando em abrir seu coração para outro homem, ainda mais um tão perigoso como o Sebastian. Do memento que ela colocou os olhos nele, ela sabia que ele iria ser problema. E menino, ele era sempre.

Quando eles estavam fazendo amor, ela não estava pensando em nada a não seu o seu corpo e o jeito que ele a estava fazendo se sentir. Ela não estava pensando sobre como ela poderia se machucar. Como ele tinha o poder de esmagá-la se ele quisesse. Ele poderia fazer isso, facilmente. Mas quando ela estava sozinha, ela não podia evitar mas pensar sobre como era impudente se envolver com um homem como o Sebastian Grayson. Tinha sido quase um alívio quando ele foi embora de Star Harbor. Ela tinha se convencido que

significava o fim do relacionamento deles, e esse rompimento tão limpo foi o melhor.

Ela não podia confiar em si mesma para amar novamente. Era o amor que tinha o poder de machucar você, isso entrava em sua pele e fazia o seu coração doer e seu estômago tremular. Isso a fazia confusa, assustada e carente, fazia você gritar e chorar e querer arrancar seus cabelos pela raiz. Amor destruía tudo.

Mas ela amava o Sebastian.

Ela não podia evitar, e esse fato a assustava. Muito. Se ela dissesse a ele como ela se sentia, ele iria querer que ela ficasse, que abandonasse sua vida em Star Harbor e se juntasse a ele em Nova York. Seu mundo brilhante e acelerado era mais do que tentador. Ser parte do seu império crescente, em ficar ao seu lado quando o seu novo programa e seu novo restaurante fossem inaugurados, seria totalmente emocionante.

Mas a excitação estava fadada a desaparecer e quando acontecesse, ela ficaria com nada. Baseando-se em si mesma ao longo dos últimos anos havia ensinado a ela que ela precisava, não ansiava, a independência de trabalhar por si própria. Ela não poderia voltar em ser a mulher que ela foi uma vez, e ela estava com medo, com muito medo, que ela se perdesse com o Sebastian da maneira que ela tinha se perdido com o Frank. Ela jurou nunca suprimir suas necessidades, seus desejos, por ninguém novamente. Nem mesmo por alguém que ela realmente amava.

Enquanto ele tivesse mantido seus sentimentos para si próprio, ela teria sido capaz de fazer o mesmo. Mas ele disse as palavras, por acidente ou por desejo, forçando-a a tomar uma decisão.

Então apesar do que o seu coração estava dizendo sobre o Sebastian, Lexie sabia que ela não tinha escolha. Dessa vez ela iria escutar sua cabeça.

A qual estava dizendo a ela claramente para fugir.

Ela torceu o seu pescoço levemente para que ela pudesse ver o rosto do Sebastian enquanto ela fazia a sua fuga. Gentilmente, ela pegou o seu pulso em sua mão. Segurando sua respiração, ela lentamente, sempre tão lentamente, levantou seu braço pesado apenas o suficiente para ela deslizar debaixo dele. Com a sua mão livre, ela pegou uma pilha de travesseiro e colocou onde seu corpo tinha estado. Então ela cuidadosamente abaixou seu braço para os travesseiros.

Depois de um momento, Sebastian suspirou e envolveu seu braço completamente ao redor do travesseiro, puxando-o mais perto. Lexie silenciosamente soltou a respiração que ela estava segurando e se afastou da cama, juntando suas roupas. Ela se vestiu em silêncio, observando-o o tempo todo. Ele cochilava alheio as suas funções furtivas.

Dando-lhe um último olhar prolongado, ele nunca saberia o quão difícil isso foi para ela, ela saiu do quarto e desceu o corredor. Ela sabia que ele nunca iria escutar o barulho da sua porta da frente abrindo e fechando.

Nem que ele iria perdoá-la por deixá-lo dessa forma.

Capítulo 26

Uma vibração suave subiu pela coxa da Lexie. Ela começou, depois percebeu que era apenas o seu celular tocando.

Buster tinha que ser psíquico, porque conforme ela tirou o telefone para checar o chamando, ele deu a ela um olhar sarcástico que ela interpretou como, “Que, de novo?”

Levantando uma sobrancelha para ele, ela olhou para o telefone. Ela não estava surpresa em ver que era um código de área 212. Nova York.

Ela mandou a chamada direto para a caixa de mensagens, colocou o telefone de volta em seu bolso, e olhou desafiantemente para o Buster, que ainda a estava observando. Ele balançou a cabeça levemente, então saiu pela porta traseira do LMK para pegar algo da sua caminhonete. Buster sabia exatamente o que ela estava fazendo e o porque, e ele não escondeu o fato de que ele não gostava disso.

Lexie não estava brincando consigo mesma. Ela sabia quem estava ligando. Quem tinha ligado todos os dias desde que ela o tinha deixado deitado em seu apartamento com um sorriso sonolento em seu lindo rosto.

Lexie não tinha atendido. Nenhuma vez. E ela não tinha escutado nenhuma das suas mensagens também. Apesar da luz de mensagem piscando furiosamente em seu celular, ela não tinha vacilado.

Ela tinha estado tentada a vacilar. Muitas vezes. Simplesmente pegar o telefone e confessar o seu amor. Confessar que ela estava com medo além da imaginação. Mas isso daria a ele ainda mais poder sobre ela. Então embora ela soubesse que devesse a ele uma explicação, ela apenas não conseguia fazer isso.

Pegando uma cenoura lavada e descascada de uma grande pilha, ela fervorosamente começou a cortá-la em palitos pequenos perfeitos. Ela era uma

covarde, profundamente receosa do que ela poderia falar. Como ela poderia responder a qualquer solicitação, qualquer pedido, qualquer ameaça.

Não. Ele nunca tinha ameaçado ela. Não como o Frank. Mas o fato de que o pensamento tinha sequer passado pela sua mente lhe deu uma pausa. Será que ela nunca superaria esse psicopata? Será que ela constantemente duvidaria de qualquer relacionamento futuro que ela poderia ter?

Ela balançou a cabeça e alcançou outra cenoura. Conforme ela a estava cortando ainda mais precisamente que a primeira, Buster veio pela porta. Ao invés de se dirigir para a sala da grelha ele andou para ela, um olhar preocupado em seu rosto. Em sua mão estava um pedaço de papel dobrado.

“Isso é o que eu acho que é?” Lexie perguntou, forçando-se a manter a voz constante.

Buster assentiu, a familiar mistura de medo e nojo brotou no peito da Lexie. Exceto que dessa vez, ela sentiu uma nova sensação.

Esperança.

Certamente, a câmera tinha pegado o escritor dos bilhetes na gravação.

“Quer que eu ligue para o Cole?” Buster perguntou.

“Absolutamente,” ela respondeu. “Agora mesmo.”

Ele assentiu novamente, e foi lá fora para usar o celular. Alguns minutos depois, ele voltou. “Cole quer que nós vamos a delegacia às dez e meia.”

Lexie tentou ir sobre o seu negócio como sempre, mas a palpitação de excitação em seu estômago tornou isso impossível. Por pura força de vontade ela passou pelo serviço do café da manhã.

Às dez e quinze, ela soltou um suspiro nervoso, então colocou Isis no comando, e ela e o Buster dirigiram para a delegacia.

Rhonda Lee cumprimentou eles como velhos amigos e os conduziu para uma das salas de conferência. Lexie tinha estado na delegacia tão frequentemente

que era totalmente familiar, o que era estranhamente reconfortante. Em poucos minutos, Cole se juntou a eles.

“Obrigado por vir em tão pouco tempo,” Cole disse. Ele gesticulou para o computador que estava armado na sala. “Hank está puxando as gravações digital dos vídeos agora e ele estará aqui em alguns momentos com os arquivos que nós precisamos. Nós iremos assistir as gravações juntos. Eu espero que entre nós quatro nós seremos capazes de descobrir quem está por trás dos bilhetes.”

“Eu só quero isso acabado.” Lexie disse.

“Eu também. Isso é a última coisa que você precisa em cima de todo o resto que esta acontecendo. Será bom ter algum desfecho.”

Lexie suspirou justo quando Hank entrou na sala carregando um pequeno pen drive. Ele inseriu na entrada USB apropriada no computador e abriu o arquivo, que imediatamente começou a rodar. A gravação de vídeo da porta traseira do LMK pegava qualquer um que se aproximava da porta de qualquer direção. E a porta da cozinha abria em direção a câmera, então cada vez que a porta abria ela podia dizer se a nota tinha sido ou não pregada.

“Essa gravação começa as cinco da manhã, então nós teremos que fazer um avanço rápido.” Hank disse, apertando o botão do play. “Vê? Aqui está o Buster chegando às cinco e quinze.”

Lexie assistiu quando o Buster apareceu no monitor, pouco visível sob a luz fraca da lâmpada acima da porta. Embora ela não pudesse ver sua forma claramente, seu andar era inconfundível, seu próprio, e ele estava vestindo a mesma jaqueta verde escura de estilo militar que ele normalmente usava. Rapidamente, ele virou sua chave na fechadura, puxando a porta aberta, e entrou. Quando a porta fechou, Buster tinha sumido, tendo desaparecido dentro do LMK.

“A porta está limpa.” Hank disse, notando a ausência do bilhete branco. “Não foi o Buster.”

Lexie sorriu para o Buster do outro lado da mesa de conferência. “Eu sei que não foi ele.”

Buster deu a ela um meio sorriso em resposta.

“Nós teremos sorte se essa última nota foi colocada durante o dia ao invés da noite. Nós devemos ter uma imagem clara do autor.” Cole disse. “Eu a deixei às cinco e meia Lexie, então você deve aparecer em seguida.”

Eles observavam a tela quando as lanternas da viatura de polícia do Cole apareceram na entrada do beco. Lentamente, o carro se arrastou na rua estreita e parou alguns metros da porta. Lexie saiu do banco do passageiro, deu um aceno para o Cole, e usou sua própria chave para abrir a porta. Em seguida, ela também desapareceu.

“Nós também sabemos que não foi você,” Hank disse ironicamente.

Lexie deu um pequeno riso com a declaração. “A porta está destrancada agora. Eu sempre a destranco depois que eu chego então o resto da equipe não precisa se preocupar com suas próprias chaves.” Ela se virou para o Cole. “Então o pessoal em Barnstable não acharam nenhuma digital ou coisa parecida?” ela perguntou.

“Nada,” Cole confirmou, ainda observando a tela. “Quem está fazendo isso tem sido muito, muito cuidadoso.”

“Isis deve ser a próxima,” Buster grunhiu, seus olhos no vídeo.

“Isis Dandrige é uma das nossas cozinheiras de linha,” Lexie esclareceu. “Ela é uma ótima empregada,” ela acrescentou, silenciosamente desejando que o autor seja qualquer um, menos a Isis.

A mulher alta andou para a porta e entrou. Quando fechou, estava limpa.

“Não é ela.” Hank disse.

Lexie soltou o fôlego em alívio. Em seguida, Rachel, Scott, Jenny e Kiki todos vieram trabalhar em sucessão. Cada vez que a porta abria estava limpa.

“Não foi nenhum deles. Talvez fosse a Paige no final das contas,” Lexie disse em surpresa.

O beco ficou calmo por um longo tempo quando os raios do amanhecer apareciam e a lâmpada era desligada.

“Eu vou avançar rápido, tudo bem?” Hank disse, movendo o seu mouse.

Em um borrão, Lexie viu uma figura indistinta na tela. “Pare,” ela gritou. “Volte. Rebobine.”

Hank rebobinou a gravação imediatamente antes da figura aparecer. Então ele apertou o play. Lexie assistia paralisada quando a porta da cozinha abriu, dessa vez por dentro. Uma figura saiu, cabeça baixa, e olhando rapidamente ao redor do beco. Quase muito rápido para ver, a mão da figura brilhou para cima e voltou.

“Espere,” Cole disse. “Você viu aquilo?”

“Sim,” Disse Hank. “Nós iremos voltar a isso em um momento.”

Conforme a figura alcança a porta com uma mão enluvada, o perfil da pessoa entrou em vista por um rápido segundo. Quando a porta abriu completamente, estava claro que havia um pequeno pedaço de papel branco preso nela. Algo registrou na Lexie e ela arfou. “Oh não!”

Cole olhou para ela afiadamente. “Você reconhece essa pessoa?”

“Eu acho que sim, mas eu preciso ter certeza. Nós podemos assistir novamente em ritmo lento.”

“Sim,” ele disse. “Hank?”

“É isso ai,” Hank disse, quando ele passava novamente. “Aqui está em ritmo lento.”

Quadro a quadro a gravação passou, começando com o beco silencioso. Com a respiração suspensa, Lexie assistiu quando a porta abriu e a figura, desconhecida no início, olhou ao redor do beco e então se virou. Conforme a

figura levantava a mão e encarava a porta, Lexie viu seu perfil claramente. “Ali, pausa.” Hank obedeceu. Lexie se virou para o Buster e ele deu a ela um aceno triste, indicando que ele concordava com a sua identificação.

“Nós sabemos quem é,” ela disse. “Ela é uma empregada do LMK.”

“Eu há vi no seu lugar. Eu sinto muito.” Cole disse, empatia genuína em sua voz. “Se for mais fácil, eu posso pegá-la enquanto você está aqui então você não tem que encará-la.”

Lexie balançou a cabeça. “Não. Eu vou com você. Eu quero conversar com ela. Descobrir o motivo.”

“Ela pode não dizer a você.” Cole disse.

“Eu sei, mas eu ainda preciso do desfecho.”

Cole assentiu. “Hank você pode marcar a gravação digital como evidência, por favor, e comece a papelada para o processo.”

“Claro, chefe.”

“Tudo bem. Nós acabamos por aqui agora. Vamos?” Cole perguntou, gesticulando em direção a porta da sala de conferência.

Lexie assentiu. Buster veio ao redor da mesa e envolveu um braço reconfortante ao redor dos seus ombros. “Estará terminado logo,” ele sussurrou. Lexie assentiu tristemente quando ela permitia em ser levada para fora da delegacia.

Capítulo 27

“Jennifer Arthur, você está presa por violação da lei geral de Massachusetts Capítulo 265, seção 43, também conhecida como a Lei anti–perseguição,” Cole decretou autoritariamente.

Os olhos de Jenny ficaram enormes conforme Cole algemava as suas mãos atrás das suas costas e metodicamente lia os seus direitos. “Que? Oh meu Deus, isso não pode estar acontecendo! Lexie!” ela implorou. A equipe inteira do LMK parou o que eles estavam fazendo na cozinha e viraram para assistir a ação desenrolar.

Lexie olhou para Jenny e balançou sua cabeça não.

“Lexie! Eu não fiz isso!”

“Não!” Lexie disse segurando sua mão estendida. “Não negue. Eu vi.”

“Nós temos você na câmera Srta Arthur,” Cole confirmou.

Jenny parecia chocada. “C-Câmera? Onde?” Ela olhou ao redor nervosa.

“Nós instalamos embaixo da janela do Buster, e isso nos deu uma clara visão da porta traseira do restaurante,” Cole disse. “Isso irá ser uma evidencia muito convincente no tribunal.”

Jenny desmoronou quando ela percebeu que ela tinha sido pega. Sua estrutura pequena parecia ainda menor, mais frágil, perto da forma robusta do Cole. “Lexie, eu sinto muito.”

Lexie quase derreteu, mas ao invés ela cruzou os braços na sua frente, se forçando a permanecer dura. “Por que? Por que você fez isso?” Ela perguntou calmamente.

“Lembre-se, tudo o que você disse pode e será usado contra você no tribunal.” Cole informou.

“Isso não importa mais,” Jenny disse miseravelmente. “Tudo está arruinado.”

“Então me diga o motivo,” Lexie implorou. “Eu preciso saber porque você fez isso comigo.”

Jenny falou lentamente, seus olhar cabisbaixo. “Eu... Eu queria começar meu próprio restaurante. Eu estava planejando me demitir daqui a alguns meses. Eu estive tendo aulas de culinária e panificação no Instituto de Culinária no último ano, mas nada do que eu faço é tão bom quanto o bolo. Eu pensei,” ela engoliu antes de continuar. “Eu pensei que se eu tivesse pelo menos uma grande receita, estaria pronto.”

“Você iria abrir o seu próprio lugar com uma receita que você roubou de mim?” Lexie perguntou incrédula. Com um início de surpresa, Lexie chegou a conclusão desagradável que todas as desculpas que Jenny tinha dado a ela no último ano tinha sido uma mentira. “Eu confiei em você.”

“Eu sei,” a jovem mulher disse, soando ainda mais patética do que ela parecia. “Eu sei. E eu usei você.”

“Por que você me mandou aqueles horríveis bilhetes?”

“Eu tentei de todas as maneiras que eu consegui pensar para conseguir a receita. Primeiro, eu perguntei se você me deixaria fazer as bolos a noite com você. Eu pensei que você poderia me dar receita. Mas você sempre disse não.”

“Eu precisava de mais ajuda com a preparação da comida do que com os bolos,” Lexie murmurou.

“Depois eu tentei conseguir a receita dos seus armários, mas não estava lá.”

“Eu não a escrevi.”

“Eu sinto muito, muito mesmo.” Jenny disse, começando a chorar. “Eu pensei que se eu há pressionasse um pouco, você poderia entregar.”

“Isso não me pressionou a fazer nada. Por um longo tempo, eu pensei que era a Paige Sinclair fazendo uma brincadeira doentia. Quando eu percebei que poderia não ser ela...” Lexie balançou sua cabeça, relembrando o quão assustada ela tinha ficado. “Jenny você era uma ótima empregada. Eu teria encorajado você a frequentar a escola de culinária e trabalhar seus músculos um pouco mais na cozinha. Eu teria ajudado você a fazer um prato de assinatura que seria todo próprio seu. Isso poderia ter sido muito diferente. Ao invés disso, você deliberadamente mentiu para mim, me ameaçou e tentou roubar de mim.”

Lágrimas grossas rolavam pelas bochechas de Jenny enquanto ela soluçava a sério. “Por favor me perdoe, Lexie. Você foi nada além do que uma grande chefe. Eu sinto muito,” ela chorou.

A jovem mulher parecia deplorável. Seu rosto estava vermelho e manchado de chorar. Vários fios de cabelo tinham se soltado do rabo de cavalo, dando a ela uma aparência ainda mais lamacenta. Jenny Arthur estava totalmente derrotada.

Tudo o que Lexie sentia por ela era pena. “Eu sinto muito também,” ela disse calmamente. Então ela afastou o olhar.

Exceto pelo choro da Jenny, a cozinha estava mortalmente silenciosa. Os passos de Cole soavam duro e oco no chão de pedra conforme ele levava a Jenny embora. Uma sensação de queimação esquentou as bochechas da Lexie e sua cabeça pulsava. Jenny era a criminosa, ainda ela era a pessoa que estava embaraçada. A ironia não era perdê-la. Ela deu uma incrível pequena risada. Antes que ela explodisse em gargalhadas nervosa, ela sentiu um reconfortante calor ao redor dos seus ombros.

Buster. Sua rocha.

Gentilmente, ele a encaminhou a agora uma vazia sala de jantar e a sentou em uma cabine. Depois ele a trouxe uma xícara de chá.

“Estou contente que acabou.” Ele disse.

A coisa mais maravilhosa sobre o Buster era porque como ele não falava muito ele nunca esperava uma resposta em retorno. Lexie podia simplesmente sentar ali silenciosamente e acalmar o seu corpo e mente. E então ela fez.

Lexie enrolou seus dedos ao redor da xícara de chá, sentindo o seu calor infiltrar-se nas suas mãos, depois subindo em seus braços. Ela tomou um gole. O chá deslizou pela sua garganta, quente, suave, e simplesmente perfeito. As linhas no rosto enrugado e desgastado do Buster era tão reconfortante quanto a bebida.

Lentamente, ela começou a se sentir melhor. Em meia hora, quando os clientes começaram a chegar para o almoço ela assentiu para o Buster. Ele assentiu de volta e juntos eles voltaram para a cozinha. As coisas estavam em pleno andamento, e para o crédito da equipe, ninguém deu a ela nenhum olhar esquisito. Ela estava simplesmente envolvida de volta no ritmo do dia como se ele nunca tivesse sido interrompido. Contente e orgulhosa do profissionalismo deles, ela fez um voto de levar cada um deles de lado para agradecê-los.

Mas mais tarde. Bem mais tarde. Agora, ela iria trabalhar.

*****

Não foi até mais tarde a noite, depois que toda a infortuna excitação tinha morrido, que ela teve a chance de pensar. Sua equipe tinha ido para casa e até mesmo Buster tinha encerrado a noite, dizendo a ela que ele ia para Boston cuidar de algo urgente. A frente do LMK estava escura e a cozinha estava calma mais uma vez, o único som era da torneira pingando que ela ainda tinha

que mandar consertar. Pela manhã, ela teria Buster ligando para Luke Bedwin para vir e dá uma olhada.

Conforme ela gentilmente misturava a massa do muffin, Lexie sorriu cansadamente para si mesma. Ela tinha que estar sobre a corcunda, certo? Para o melhor ou para o pior, Sebastian estava fora da vida dela, mesmo que viver sem ele iria ser difícil. E as coisas estavam indo bem com o Buffet do LMK. Na verdade, ela tinha três grandes eventos chegando nas próximas semanas, incluindo a festa de coquetel da Cameron e o jantar de ação de graças dos Miller em Boston. Já era quase ação de graças? O tempo parecia passar tão depressa esses dias.

Então por que ela não estava se sentindo melhor?

Depois que a massa foi preparada, ela a cobriu e a colocou na geladeira para assar amanha de manhã. Seguindo para a despensa para juntar os ingrediente para o seu bolo de coco, ela percebeu que estava sem creme de coco.

“Maldição” Lexie amaldiçoou em voz alta. O mercado do Martin já estava fechado fazia muito tempo, e não havia nenhuma loja de conveniência na cidade que teria isso, me se acontecesse de uma ainda estar aberta. Então ela se lembrou que ela poderia ter alguma no porão.

Uma pontada de dúvida cruzou a sua mente, foi dito a ela não ir a lugar nenhum sozinha, mas ela rapidamente varreu isso de lado. Levaria apenas alguns minutos, e além disso, ela não poderia viver a sua vida com medo.

Pegando o seu casaco do gancho, ela saiu pela porta traseira entrando no beco silencioso e frio atrás do LMK. A pequena lâmpada acima do batente da porta fornecia a única iluminação, mas era apenas 10 metros da entrada do porão, e Lexie sabia o caminho de olhos fechados. O cheiro de madeira queimada impregnava o ar, e por baixo dele ela podia sentir o cheiro distante de neve. O inverno logo estaria aqui, cobrindo Star Harbor em frieza gelada.

Ela alcançou as portas de madeira do porão e rapidamente desfez o ferrolho sempre desbloqueado que mantinha as portas juntas. Ela levantou primeiro uma porta, em seguida a outra, inclinando as duas em 180° em sua altura para

que elas ficassem encostada no chão. Uma instável escada de madeira levava dez metros abaixo no porão, e Lexie corajosamente desceu. Graças as melhorias do Buster, uma pequena lâmpada estava esperando por ela na base, e ela puxou a corrente de metal.

Uma luz escassa se espalhou no porão, sem alcançar muito as fendas dos cantos mais escuros. O porão não era grande, talvez 15X20 m². Cinco grandes prateleiras de metal estavam arrumadas no centro da sala, e pilhas obsoletas organizadas de frutas resistentes e raízes alinhadas na parede. Os restos de uma lareira antiga, parte da fundação original do edifício, estava situada a direita das escadas.

Se Lexie se lembrava corretamente, ela tinha colocado as latas de creme de coco na parte de trás da prateleira mais distante. Ela andou em direção a ela, mas justo quando ela a alcançou, ela escutou um rangido. Girando em direção as escadas, tudo o que ela viu antes da luz se apagar foi umas costas.

Pânico encheu o seu peito e uma corrente de adrenalina passou através do seu corpo. Quem estava lá? “Buster?”, ela chamou, antes que ela pudesse se impedir. Por dentro ela se xingou. Idiota! Se não fosse o Buster, ela tinha acabado de revelar a sua localização para quem quer que estivesse no porão com ela. Ela não tinha ideia onde a pessoa estava, mas não havia outra maneira de sair exceto subir as escadas de madeira. Tão silenciosamente quanto ela podia, ela rastejou por trás da última prateleira em direção as escadas, torcendo para que o intruso tivesse seguido em direção ao som da sua voz.

Em poucos momentos, ela alcançou as escadas. Sabendo que elas iria ranger quando ela a usasse, ela planejou subir o mais rápido que ela pudesse. Então, ela fez o movimento. Rapidamente, ela subiu, mas antes de ela alcançar o terceiro degrau, ela sentiu uma mão se fechar em seu antebraço.

Ela guinchou quando ela foi violentamente puxada de volta para baixo da escada. “Me larga”! Lexie atacou com as suas mãos, mas seus pulsos foram rapidamente presos ao seu lado. Quando ela chutou o espaço em frente a ela, ela escutou um grunhido baixo antes que fosse jogada no chão.

Embora ela se virasse e lutasse, ela foi facilmente virada de costas. Seu atacante montou em seu corpo, seu peso pressionando ela para baixo em seus quadris, conforme ela mantinha seus braços presos em cima da sua cabeça. Ela fez a única coisa que ela podia fazer. Ela gritou o mais alto possível.

“Socorro! Me ajuda! Socorro!”

Seu atacante soltou uma das mãos para acertá-la no rosto. Ela gritou novamente.

“Cale-se Alexandra.”

Estrelas nadavam ante os seus olhos quando ela cambaleou pelo golpe forte em suas bochechas. Oh Deus, ela reconhecia essa voz. Em um milhão de anos ela nunca iria esquecê-la. Esse lamento ligeiramente rouco que poderia em turnos adular e implorar e em seguida em um relâmpago ficar desagradável.

Era o Frank. Ele estava aqui.

Pânico cresceu instantaneamente em medo, mas ela tinha que permanecer forte. Tinha que ficar focada para que ela pudesse sair daqui. “O-O que você está fazendo aqui?” Chocada como ela estava, sua voz saiu ligeiramente estrangulada. Ela lutou contra ele. “Solte-me, Por favor.”

“Sem chance, Alexandra. Eu esperei por muito tempo para ter você embaixo de mim. Onde você pertence.”

“Frank,” ela disse, tentando manter sua voz calma. “Porque nós não saímos daqui, subimos para o restaurante e conversamos? Eu farei um chá para nós e nós podemos...”

“Chá? Você acha que eu vim todo o caminho até Star Harbor para ter uma xícara de chá?” Ela arquejou.

“Olha, eu não posso nem mesmo ver você,” Ela disse, socando para baixo o medo que ameaçava dominá-la. Ele iria a machucar muito se ele estivesse assim bravo. Ela tinha que mantê-lo calmo. “Vamos lá para cima e...”

“Eu disse, cala a boca. Essa é a primeira vez em anos que eu tenho você sozinha e tudo o que você pode fazer e tagarelar. Bem, é a minha vez de falar. Eu estive me esgueirando pelas sombras por tempo o suficiente. Eu estou cansado disso. Eu tenho observado você por meses, esperando para fazer minha jogada. Você sabia que eu vim a procurando em todo o país? Me levou algum tempo para achá-la também. Se chamando de Lexie ao invés de Alexandra. Assumindo o nome de solteira da sua mãe para ser mais difícil de rastreá-la. Isso foi inteligente. Bem inteligente. Mas não inteligente o suficiente.”

“Foi você que me atacou no Green aquela noite, não foi?”

“Sim. Eu queria acabar com isso naquele momento e lá. Mas quando você escapou, eu percebi como seria mais excitante assustá-la. Fazer você ter medo. Especialmente quando você começou a dormir com aquele cara grande. Bom demais para mim, huh Alexandra?” Ele disse amargamente.

Ela ignorou, ele precisava chegar no topo disso. Precisando saber que tudo poderia ser rastreado de volta para o Frank. “Então foi você de novo no dia das bruxas?”

“Eu assustei a merda fora de você, não foi?” ele riu.

Lexie não se importou em responder. “Você mexeu com a minha linha de gás também?”

“Eu pensei que se algo acontecesse ao seu lugar, você poderia ser forçada a voltar para a Califórnia.”

“Você poderia ter matado alguém, você sabia disso?”

“Tanto faz,” ele zombou. “De qualquer forma, nada aconteceu. Aquele cara que você tem trabalhando para você realmente conhece as suas coisas.” Então sua voz endureceu novamente. “Mas tudo isso está acabado. Eu cansei de jogar, e agora eu irei lhe dizer exatamente o que irá acontecer. Primeiro, eu vou foder você do jeito que eu queria fazer da última vez que nós fomos tão rudemente interrompidos.”

“Vamos chamar isso do que foi Frank. Você estava tentando me estuprar porque eu tinha terminado com você”

“Há! Você queria isso muito.”

“Você está delirando,” ela disse calmamente, como se ela estivesse falando com uma criança. “Por que eu estava chutando e gritando quando você estava em cima de mim? David praticamente teve que arrastá-lo de cima de mim, e então eu fui a polícia e preenchi um...”

“Eu disse cala a boca!” Frank bateu nela novamente.

Lexie arquejou quando o estalo da mão dele acertou a sua bochecha. Doeu ainda mais do que a primeira vez que ele tinha feito isso, provavelmente porque ele acertou exatamente o mesmo local. “Frank, pare!”

“Eu não vou parar,” ele disse, segurando as duas mãos dela por cima da sua cabeça em seu forte aperto quando ele rudemente puxava sua saia para cima com a sua outra mão. “Sempre tão confortável, Alexandra. Com as suas pequenas saias e blusas delicadas. Sempre pronta para mim.”

As coisas estavam saindo rapidamente do controle. Ela tinha que mantê-lo falando. “Por que você está aqui? Já faz três anos. Você deveria ter me esquecido e seguido em frente.”

“Esquecer você” Ele riu diabolicamente, sua mão pegajosa em sua coxa. “Eu nunca poderia esquecer você. Eu passei três anos tentando encontrá-la. A internet fez as coisas bem mais fáceis, mas eu não fui capaz de fazer nenhum avanço até que as pessoas começaram a postar críticas do seu restaurante. “O melhor bolo de coco do leste do Mississipi.’ Foi quando eu soube que tinha que ser você.”

Ela tinha sido tão cuidadosa de não colocar nada pessoal online. O quão irônico que a sua reputação profissional tinha sido a sua desgraça! Ainda, porque ele tinha passado tanto tempo pensado nela quando ela estava muito longe? Por que ele não tinha seguido em frente?

“Por que você me quer mesmo quando eu não quero você?” ela perguntou, sua voz soando oca.

Seu silêncio era ensurdecedor. E então ela percebeu o porque. Porque ele não conseguia superar o fato de que ela tinha escapado dele. Perder o seu poder sobre ela foi também uma grande explosão em seu ego. Ele precisava dela para sucumbir a ele novamente. Ansiava isso. Exceto essa vez, ele não iria ficar satisfeito apenas com a sua mente ou o seu corpo. Ele queria a sua alma também. Ele iria tomar e tomar até que não sobrasse nada mais.

Conforme Frank apertava a sua perna e puxava sua saia mais para cima, não havia dúvidas em sua mente que ele iria estuprá-la e em seguida iria matá-la. “Não,” ela disse, balançando a cabeça para frente e para trás. “Não desse jeito, por favor.” Ela tinha que fazer algo. Ele era muito forte, mesmo se ela conseguisse soltar as suas mãos, seu corpo ainda estaria preso sob o seu peso. Ainda, ela tinha que tentar. Ela lutou para lembrar o que ela tinha aprendido na aula de defesa pessoal que ela tinha tido anos atrás, logo depois de se mudar para Star Harbor. Ela tinha feito isso para se fortalecer, nunca prevendo que ela teria que usar essas lições contra o mesmo homem que a tinha motivado a ter as aulas.

“Sua mendicância apenas deixa isso mais excitante,” ele disse, separando-lhe as pernas com os seus joelhos. “Eu não posso esperar para ver o olhar em seu rosto quando eu me enterrar em você. Quando você se submeter a mim.”

Náusea subiu pela garganta da Lexie. Ela forçou isso para baixo o melhor que ela pôde. Esse era exatamente o jeito que ele a queria, assustada, sem esperança, e fraca. Ela precisava provar a ele o contrário, permanecer forte e esperar para a sua chance de escapar. Talvez algo o distraia e haverá uma abertura para escapar. Ela parou de lutar em antecipação em fazer os seus movimentos.

Ele deve ter entendido seu enrijecer como submissão. “Está certo,” Frank disse, sua voz presunçosa. “Eu estou no comando e você irá me dar o que eu quero.”

Ele mudou seu corpo em cima dela. No mesmo momento que ela escutou Frank abrir suas calças, ela contraiu seu quadril para cima e torceu o corpo para o lado com força. O movimento fez com que o Frank soltasse os seus pulsos, e ele soltou o grito de surpresa quando ele tombou de cima dela. Lexie engatinhou em suas mãos e joelhos o mais rápido que ela podia, tentando colocar o máximo de distância possível entre eles.

Suas mãos tocaram terra macia, e ela percebeu que ela deve ter rastejado para a lareira. Quase imediatamente, Frank tinha-a pelo tornozelo. Como ele a tinha pegado tão rápido ela não tinha ideia. Percebendo que ela tinha apenas segundos antes que ele a arrastasse de volta, ela desesperadamente buscou as cegas por algo, qualquer coisa, que ela pudesse usar para se defender.

Frank puxou sua perna com as duas mãos, e justo quando ela se sentiu sendo puxada em direção a ele, seus dedos bateram em algo duro e metálico. Ele a virou de costas novamente sua cabeça bateu no chão de terra batida com um estalo afiado e uma explosão de dor.

“Puta,” Ele cuspiu. “Essa é a última vez que você irá fugir de mim.”

O mais forte que ela pode, Lexie balançou o objeto de metal em direção ao rosto dele, tentando nocauteá-lo. Ele acertou a carne e algo mais duro, binóculos de visão noturna. Por isso que ele disse algo sobre o olhar em seu rosto. Ele podia vê-la no escuro.

“Aigh,” ele gritou. Distraído pela dor que ela causou, ele a soltou, permitindo-a fugir mais uma vez. Para uma boa medida, ela chutou de volta em sua direção, sentindo o baque satisfeito do seu pé contra o corpo dele, antes que ela escapulisse em direção o que ela esperava que fosse a escada. Ela sentiu o degrau de baixo e começou a subir. Lexie estava certa que ela estava livre quando ela sentiu o aperto cruel de suas mãos em sua perna.

Chutando furiosamente, ela sabia que ela não podia se permitir ser arrastada para baixo novamente. Ele mostrou sua mão. Ela não tinha chance se ele fizesse seu caminho. Ela tinha que se libertar, mas ele era muito forte.

“Não,” ela arfou quando ela era puxada para baixo da escada, as unhas de uma mão arranhando os degraus de madeira, a outra mão ainda segurando o objeto de metal. Ele agarrou a sua cintura, mas ela o empurrou forte enquanto pisava no que ela esperava que fosse o seu pé, e ele soltou. Ela foi recompensada com um grito e o som de vidro quebrando.

De repente, ela escutou uma voz profunda chamando do nível da rua. “Lexie?”

Ela nunca tinha ficado tão contente em escutar a voz de alguém em toda a sua vida.

Capítulo 28

As imagens e os sons do Cabo bateram em Sebastian logo que ele cruzou a ponte sobre a Baía Buzzard. Na luz escassa da noite ele podia ver os íngremes telhados do estilo de casa de Cape Cod e os pinheiros raquíticos que ladeavam a estrada tranquila. Era tudo como ele se lembrava. O ressoar dos cordames de aço, o ranges dos estaleiros e o assobio do vento por entre as dunas que ficava mais alto conforme ele se aproximava mais de Star Harbor.

Mas quando ele alcançou o oceano, foi o cheiro que o trouxe para casa. Esse inconfundível gosto de água salgada, o borrifo do ar marítimo misturado com aroma de peixe, pintura descascada e conchas secas. Dia ou noite, o cheiro permanecia o mesmo.

Todas as vezes que ele vinha para casa batia nele direto no intestino de que mesmo que ele tenha ido embora, mesmo que ele tenha escapado para Londres, Paris, Nova York, ele sempre pertenceu a Star Harbor e sempre pertenceria. Mas voltar nunca tinha sentindo tão pungente para ele como agora. Porque ele não estava simplesmente voltando por ele mesmo. Ele estava voltando para a Lexie Meyers.

A mulher que ele simplesmente não podia viver sem.

Quando ele acordou em uma cama vazia naquela manhã, ele tinha ficado furioso. Furioso que ela pensasse tão pouco dele e dela mesma. Ele tinha revelado a sua alma para ela, uma coisa que ele nunca tinha feito antes com nenhuma mulher, e em resposta?

Ela tinha fugido dele.

Com qualquer outra mulher, ele teria tapado a sua raiva, e deixado para lá. Ou simplesmente achado outra pessoa.

Resumidamente, Seb riu alto.

Com qualquer outra mulher, isso não teria acontecido. Isso nunca tinha acontecido antes.

Mas com essa?

Pensar sobre aquela manhã acendeu as chamas da sua ira. Seb queria segui-la imediatamente e confrontá-la. Mas ele teve que esperar até que ele conseguisse de livrar do restaurante. Ele tinha responsabilidade com seus investidores, com sua equipe. Pessoas dependiam dele. Ele não podia simplesmente levantar e correr sem limpar a sua agenda primeiro, mas ele tinha limpado o mais rápido possível. E ele sabia exatamente o que ele iria fazer e dizer para a Lexie quando ele a visse.

Ele iria segurá-la contra ele, esmagar seus lábios contra os dele e beijá-la sem sentido. Quando ela estivesse calma, ele acariciaria o seu corpo do jeito que ele sabia que ela gostava até que ela estivesse irracional com o prazer. Até que ela admitisse que ela amava ele.

Porque ela amava. Ele sabia isso profundamente com as fibras do seu ser. Exceto que ela estava muito assustada, profundamente assustada, para reconhecer isso como amor.

Seb apertou o guidão da sua moto mais forte conforme ele andava em direção a Star Harbor. Um vento gelado varreu o seu corpo, mas ele mal sentiu, aquecido tanto pela sua raiva como estava pela engrenagem da sua moto.

Sebastian ainda estava com a adrenalina alta quando ele alcançou os arredores de Star Harbor. Ele ainda estava tão irritado quando ele estacionou do lado de fora do LMK e bateu na porta da frente. Depois de uns breves momentos, ele checou seu relógio. Era nove e meia. As luzes estavam acessas dentro do restaurante, e ele podia ver uma luz escassa na entrada da cozinha, mas ninguém estava atendendo.

Ele andou ao redor até o beco atrás, a rua escura quase um breu a não ser por uma pequena lâmpada do lado de fora da porta da cozinha. Conforme seus olhos se ajustaram com a escuridão, ele andou diretamente para a porta e bateu nela.

E não teve resposta.

Certamente alguém ainda estava aqui. Porque senão as luzes estariam acessas?

Só então, ele escutou algo. Um gemido abafado e um pequeno grito. Mas de onde isso estava vindo? Sebastian rapidamente olhou ao redor do beco e seus olhos foram puxados para a porta aberta do porão. Um rangido na noite, e o tilintar de vidro quebrando precedeu outro grito.

“Lexie”? ele chamou.

Seu coração batia em seu peito, e a adrenalina correndo tinha expulsado os cuidados em uma engrenagem ainda maior. Será que a Lexie estava lá embaixo? E ela estava em problemas?

O mais rápido que ele podia, ele correu para a porta aberta do porão.

“Lexie?” ele rugiu no buraco escuro.

“Seb?” uma voz pequena respondeu. “Socorro!”

Sem precisar de nenhum outro encorajamento, ele pulou para baixo da pequena escada de madeira se dirigindo ao chão do porão. Estava ainda mais escuro lá embaixo do que tinha estado no beco. Ele piscou, tentando se ajustar a escuridão. Mas assim que ele se virou, ele se encontrou com um punho afiado em seu rosto.

“Maldição!” Ele gritou, pegando o seu nariz conforme ele sentiu sangue escorrer. “O que...”

“É o Frank!” Lexie gritou de um canto escuro. “Ele está aqui.”

“Lexie, saia daqui!” Seb gritou, piscando seus olhos furiosamente. Ele precisa ver para ser capaz de ajudar.

“Não, você cai fora daqui,” uma voz repugnante disse. “Alexandra e eu temos alguns assuntos inacabados.”

“Você é nojento,” Lexie disse.

“Eu falo sério, Lexie. Se você consegue enxergar, cai fora. Chame o Cole. Deixe-me lidar com esse canalha.”

“Eu não vou te deixar aqui embaixo,” Lexie jurou. “Ele veio preparado, ele está usando binóculo de visão noturna. Ele irá matá-lo.”

“Eu não vou te deixar aqui embaixo,” Frank imitou com uma voz cantante. “Eu lhe dei dois bons anos e é assim que você me paga?”

“Por ‘dois bons anos’, você quer dizer abusando dela? Porque foi isso o que você fez.” Sebastian disse. Ele foi recompensado com um soco no estômago. “Oof,” ele choramingou, se dobrando pela dor. Maldição. Ele precisava de um pouco de luz.

“Abusando dela?” Frank riu. “Foi isso que ela te disse? Eu dei a essa mulher tudo. *Tudo!”* ele gritou. “E o que ela fez? Ela fugiu.”

Sebastian o ignorou. “Luzes, Lexie. Eu preciso enxergar.”

Outro soco explodiu o acertando, dessa vez direto no seu queixo. Na escuridão ele viu estrelas. Sebastian estava prestes a gritar para Lexie novamente quando as luzes acenderam de repente.

Parado cerca de cinco metros de distância estava um homem bem constituído, alguns centímetros menor que ele. Seb não pegou nenhum outro aspecto da sua aparência além do fato, que ele estava, de verdade, usando binóculos de visão noturna. Frank sacou uma faca, mas Seb o carregou de qualquer forma, derrubando-o com um poderoso golpe. Tentando revidar, o homem o esfaqueou, mas a habilidade do Sebastian como lutador tinha sido aperfeiçoada com o seu trabalho como treinador profissional e anos de prática

com os seus irmãos. Antes que o golpe pudesse cair, ele agarrou o braço do Frank e o forçou para o chão, imobilizando-o com a perna. Frank deixou a faca cair. Então, metodicamente Seb começou a bater nele, sem sentido.

O binóculo do homem quebrou, então se desmanchou inteiramente. Embora as mãos do Seb ficassem machucadas e doloridas pelos golpes, ele não ligava. Sangue nadou diante dos seus olhos. Foi gratificante de uma maneira que ele nunca tinha imaginado machucar o homem que tinha causado tanta dor na Lexie. Repetidamente, ele bateu nele, mal notando que o homem nem sequer estava respondendo mais.

Vagamente, ouviu alguém chamando o seu nome. Passaram vários momentos para ele perceber que era a Lexie.

“Seb! Seb! Pare! Por favor, Seb! Oh por favor, pare! Por favor...” sua voz embargada afastando um soluço.

Lentamente, Seb se tornou presente em seu próprio corpo novamente. Ele parou de socar o homem agora inconsciente e focou seu olhar na Lexie. Ela estava parada no final da escada, parecendo totalmente desgrenhada. Fuligem cobria as suas roupas e sujeira espalhada em seu rosto. Seu cabelo tinha sido puxado livre dos seus grampos e pendia frouxamente ao redor dos seus ombros. Ela estava segurando algo em suas mãos com tanta força que suas juntas estavam brancas.

Mas o pior era o olhar assombrado e vazio em seu rosto.

Imediatamente, Sebastian deu um salto e colocou-se de pé, as mãos ao seu lado. Ele deu um passo em direção a ela. “Lexie,” ele disse, implorando a ela para vir para ele.

Seus olhos estavam vidrados com medo. “Não. Na-Não me toque.”

“Lexie,” Sua voz era quase um gemido. “Eu sinto muito, mas eu apenas perdi o controle.” Quando a Lexie não respondeu, Seb pressionou. “Ele estava machucando você. Eu não podia simplesmente deixar isso passar. Lexie? Lexie, vamos lá. Olhe para mim.”

Lexie deu a ele um olhar penetrante. Embora o medo não tenha abandonado seus olhos, diminuiu o suficiente para dar ao Sebastian a abertura que ele precisava. Lentamente, com cuidado, ele andou em direção a ela, ainda mantendo suas mãos ao lado do corpo. Quando ele a alcançou, ele simplesmente envolveu-a em seus braços. Ela se sentiu tão pequena, tão vulnerável.

Ela estava tremendo, e ele a apertou gentilmente para deixá-la saber que ele estava lá, que ele sabia o que ela estava passando, e que ele não iria pressioná-la. Não agora.

“Lexie. Eu nunca a machucaria. Entendeu?”

Ele sentiu o aceno bruscamente em seu peito.

“Eu irei ligar para o Cole, tudo bem?”

Ela assentiu novamente, e ele retirou o seu telefone do bolso do seu jeans e discou para o celular do Cole. O nariz e a bochecha do Seb picavam no lugar onde Frank o tinha acertado, então ele segurou o telefone alguns centímetros afastado do seu rosto. Ele agradeceu ao seu regime de treinamento pelos músculos abdominais duros que o tinha protegido pelo menos de um dos socos do Frank.

“Onde inferno está o Buster de qualquer forma?” Ele perguntou conforme o telefone chamava.

“Ele saiu depois do trabalho para ir para Boston,” Sua voz estava abafada em seu peito. “Eu pedi ao Cole para me pegar às dez para me levar para casa.”

“Jesus, então você estava aqui sozinha.” O outro lado da linha atendeu. “Cole? Cole sou eu. Venha ao LMK agora mesmo. Lexie foi atacada.” Cole amaldiçoou tão violentamente que até mesmo o Seb, que com certeza já tinha escutado isso antes, contraiu-se. “Ela está arranhada, mas sem maiores danos. Mas mande uma ambulância de qualquer forma.” Ele desligou o telefone. “Cole está a caminho.”

Lexie não se moveu ou falou, e ela não fez nenhum reconhecimento que ele tinha falado. Na verdade, ela estava suspeitosamente quieta. “Lexie?” Sebastian se afastou dela, colocou seu dedo embaixo de queixo dela para levantar a sua cabeça, e rapidamente percebeu o seu erro quando ele viu as lagrimas que estavam descendo pelo rosto em pequenos riachos.

Imediatamente, ele a abraçou. A umidade quente das suas lágrimas encharcou a sua camiseta. Nesse momento, Sebastian não ligava para mais nada a não ser apagar seus medos, apagar suas memórias horríveis. Ele não tinha nenhuma ideia quanto tempo tinha passado quando ele sentiu ela abaixar o seu braço e pressionou algo gelado, duro e metálico na sua mão. Ele fechou em seus dedos, mas nem mesmo olhou para o objeto. Ao invés, ele simplesmente envolveu seu braço ao redor dela e a segurou mais apertado.

Mais cedo do que ele tinha pensado, ele escutou sons distantes das sirenes da ambulância e da polícia perfurando o ar da noite. Conforme elas ficavam mais alto ele a pressionou mais apertado, sabendo que logo eles iriam ser separados.

E então ela tinha ido, empurrada na parte de trás da ambulância apesar dos seus protestos que ela apenas queria ir para casa. O último que ele viu dela, ela estava sentada em uma maca, o braço da Julie Kensington ao redor dos seus ombros finos. Ela estava se inclinando na Julie ou por exaustão ou por suporte, Sebastian não sabia qual. Ele apenas sabia que não era ele indo com ela.

Frank tinha sido algemado à maca, sendo pessoalmente escoltado ao hospital pelo Cole. Seb tinha dispensado os paramédicos que tentaram ajudá-lo, preferindo deixar o seu corpo dolorido do que ter outra pessoa que não a Lexie tocando-o. Em algum momento, Sebastian não podia dizer quando, Val tinha aparecido.

“Vamos irmão,” Val disse gentilmente. “Não há nada mais que você possa fazer aqui essa noite. Vamos voltar para o barco, e eu irei tomar conta de todo o resto.”

Seb assentiu.

“Deixe sua moto aqui,” Val disse. “Você não está em condição de dirigir.” Val olhou para baixo para a mão do Seb. “O que você tem aí?” ele perguntou.

Seb levantou sua mão e desenrolou o punho. Lá, no meio da sua palma, estava uma velha chave de metal. Estava coberta pelo sangue do Frank.

Os olhos do Val alargaram. “É o que...”

“Não é o meu sangue,” Seb disse sucinto. “E eu acho que é evidência. Eu vou entregá-la para o Cole amanhã.”

Eles voltaram para o barco do Val em silêncio. Uma vez a bordo, Sebastian foi para a cabine de hóspedes que ele dividia com o Cole. Sua mente um tumulto de imagens, ele rolou para o seu pequeno beliche e esperou em vão ser embalado para dormir pelo balanço e inclinação do barco.

*****

Sebastian gemeu quando ele acordou de mais um sono sem sonhos. Embora fazia três dias desde o ataque do Frank, sua cabeça ainda latejava, sua bochecha ainda picava e seu nariz ainda estava dolorido. Ele finalmente tinha engolido e ido ver Julie, que tinha dito que ele se sentiria pior antes de se sentir melhor. Essa manhã era particularmente ruim. Mesmo seus olhos doíam. O choro afiado das gaivotas percorrendo suas refeições matutinas não fizeram nada para acalmar sua dor. Seus gritos ecoavam em seu crânio, chocalhando ao redor da sua cabeça, como em uma máquina de pinball.

Rolando o melhor que ele pode no beliche confortável, ele pressionou suas palmas em seus olhos. A pressão foi aliviada por um momento, mas assim que ele retirou sua mão, o latejar voltou.

Abrindo seus olhos, ele viu que Val tinha movido um frasco de aspirina da cômoda para a pequena prateleira perto do seu beliche. Agradecidamente, ele pegou uma garrafa de água e tomou alguns comprimidos antes de deitar novamente esperando que os comprimidos fizessem efeito.

O dia depois do ataque ele queria ter visto ela. Queria ter segurado ela, beijado ela, confirmar que ela estava sarando. E que ela era dele. Mas antes mesmo que ele pudesse sair do barco, Cole tinha balançado em um de seus freios.

“Não vá. Ela não está pronta,” ele disse. “Ela não quer ver ninguém.”

Então Sebastian tinha ficado em espera. Restaurante em espera. Vida em espera. Mulher em espera. Ele não podia vê-la. Mas ele podia falar com ela, certo? Assim que o Cole tinha saído, Seb tinha ligado para o celular da Lexie. Quando ela não atendeu , ele ligou para o seu de casa.

“Alô?” ela respondeu, sua voz soando cansada e terrivelmente triste.

“Lexie, sou eu. Você está bem?”

“Sebastian, sim, Eu estou... Eu estou bem, eu acho.”

Ele tinha estado segurando seu fôlego enquanto ela falava. Ele queria escutá-la, para assegurar ele mesmo de que ela estava realmente bem. Mas enquanto suas palavras diziam uma coisa, seu tom dizia outra.

“Lexie, você não soa bem. E gostaria de passar para vê-la.”

“Por favor, Seb. Eu apenas preciso de um tempo.”

“Quanto tempo?”

“Eu... eu não sei. Eu não posso...”

“Está tudo bem, Lexie,” ele interrompeu. “Leve todo o tempo que precisar.” E ele desligou.

Ele tinha esperado ela ligar por três dias chuvosos. Esperado por ela deixá-lo saber que estava ok para ele passar lá. Que ela precisava vê-lo. Queria vê-lo; Três dias, e ele não tinha escutado nada.

Agora que sua dor de cabeça tinha acalmado, ele sabia duas coisas. Um, tinha parado de chover. E dois?

Ele estava farto de esperar.

Sem dizer a ninguém o que ele estava fazendo, ele saiu do barco e subiu em sua moto, que o Val tinha trazido do LMK.

Sebastian estava indo ver a Lexie Meyers e ninguém, nem mesmo a própria senhora, iria detê-lo.

Dentro de dez minutos ele estava dirigindo na Harper Pond Road. Evitando os bolsões de terra escorregadia e lama escorregadia que tinha acumulado nos últimos dias, ele fez o seu caminho para a entrada. Ele bateu na sua porta por um longo tempo.

“Por favor, abra a porta Lexie.”

Depois do que pareceu ser uma eternidade, ele escutou o barulho da fechadura e o torcer da maçaneta da porta. Sebastian pensou que ela pareceria brava, talvez até mesmo desafiadora. Depois de tudo o que ela tinha passado, ela estava comprometida em ter construídos seus muros de proteção, assim como ela sempre fazia quando se sentia ameaçada. Mas ao invés disse o que ele viu foi um olhar de pura miséria.

Os olhos de Lexie estavam com aros vermelhos denunciando a cor das bochechas coradas. Sua boca tipicamente curvada em um sorriso estava murcha. Seu cabelo estava preso em um rabo de cavalo frouxo, escondendo os cachos saltitantes da sua vista. Ela parecia tão diferente dela mesma que Sebastian quase recuou.

Seu olhar assombrado e miserável limpou instantaneamente qualquer raiva que ele mesmo estava sentindo. Uma pontada de culpa, da tristeza abjeta que a mulher que ele amava sentia tão terrivelmente, lançou pelo seu peito.

“Eu não quero que você me veja dessa forma,” ela disse em um sussurro. “Vá embora.”

De jeito nenhum ele iria. Não depois daquela última terrível semana em Nova York, quando ele tinha estado tão desesperado para ficar com ela. Não depois que Frank a tinha machucado. Não depois de ele ter passado os últimos dias doente de preocupação.

Sebastian balançou sua cabeça. “Não, eu não vou partir até que eu esteja convencido que você está bem.” *E eu dizer o que eu preciso dizer*.

“Eu estou bem.”

“Você é a coisa mais distante de bem que eu já vi.”

“Eu disse que eu estou bem,” ela repetiu, dessa vez mais forçadamente. “Apenas vá.”

“Você não está, e você está errada se você pensa que está. Você precisa me escutar. Eu tenho uma pergunta para você. Uma coisa que eu não consegui perguntar para você a noite que eu voltei para Star Harbor.” *A noite que Frank Doherty estava atacando você.* “Por que você me deixou em Nova York?” ele perguntou, forçando a si mesmo em deixar sua voz neutra.

“Eu... Eu...” Lexie balbuciou. Ela afastou o olhar.

Embora ele estivesse morrendo para tocá-la, ele se segurou, não querendo assustá-la. Suas mãos enroladas em punho ao seu lado em frustração. “Lexie,” ele disse gentilmente, “eu estava preocupado que alguma coisa tinha acontecido com você quando eu acordei e você não estava lá. E quando você não atendeu minhas ligações ou retornou minhas mensagens, eu pensei que você tivesse sido machucada.” Lexie continuou a olhar para baixo, mas não disse nada. Sebastian continuou. “Eu tive que ligar para o Cole para ter certeza

que você tinha voltado para Star Harbor em segurança. E acabou que você não estava a salvo, no fim das contas."

Embora Lexie não falou, ela também não se mexeu. Sebastian deu um meio passo mais próximo da porta e colocou sua mão no batente. Ela endureceu, mas não tentou fugir.

"Lexie, há pessoas, boas pessoas, que genuinamente se preocupam com você e nunca, nunca, querem ver você se machucar."

"Eu sinto muito," ela finalmente disse, ainda olhando para baixo. "Foi errado da minha parte sair daquela maneira."

Sebastian levantou sua sobrancelha. Isso era encorajador. "Sim, foi." Ele disse. "Mas eu acho que eu entendo o porque você saiu."

"Você... você entende?" Ela olhou para ele.

"Sim, eu entendo," ele disse. "Você está com mais medo de si mesma do que você tem medo de mim."

Lexie parecia em dúvida. "Eu estou?"

"Absolutamente. Você vê, eu já sei que você me ama."

Lexie levantou seu queixo para ele, seus olhos arregalados. *Isso tinha conseguido uma resposta.* "Como você pode saber disso?" ela disse desafiadoramente. "Eu não disse a você."

Sebastian riu da sua resposta mal-humorada. "Lexie, você não tem que dizer as palavras para eu saber como você se sente. Está na forma que você olha para mim, a forma que você responde ao meu toque, a maneira que você permanece em meus braços depois que a gente faz amor. Está no seu olhar, no seu sorriso."

"Eu não... eu não..." ela gaguejou.

"Por que você está tentando negar isso? Amar alguém não é vergonhoso, e não é algo para esconder. Não se o seu parceiro se sente como eu."

“Você não entende,” Lexie disse veemente. “Você não sabe o que ele me fez passar.”

Seb manteve sua voz igual. “Eu sei que você passou por muita coisa e que você está preocupada que o que você sente por mim irá te machucar.”

“Sim,” Lexie disse depois de uma pausa, tão baixo que ele quase não escutou a voz dela por cima do vento.

“E você está assustada, tão assustada que se você me deixar entrar, se você reconhecer que o que sente por mim é real, eu irei te machucar do jeito que ele fez.”

“Sim,” ela sussurrou novamente.

“Deixe-me dizer-lhe algo, Lexie,” ele disse, sua voz feroz. “Eu não sou como o Frank Doherty. Você entendeu? *Nada.”* Ele quase rosnou a palavra. “Eu não preciso manter uma mulher para baixo para impulsionar-me para cima. Nem para me gabar, mas eu sou rico, poderoso e bonitão. Eu posso ter qualquer mulher que eu quiser, mas eu quero você.”

“M-mas por que eu?” Lexie disse. “Se você pode ter qualquer uma? Por que?

Seb balançou a cabeça. Deixe para ele se apaixonar pela única mulher que não conhecia seu valor. “Lexie,” ele disse, se aproximando mais um passo, “você é a pessoa mais única e desafiadora que eu já conheci. Você me mantém adivinhando, e me mantém em meus dedos. Eu não quero mudá-la ou controlá-la ou fazer mal a você. Eu só quero estar com você. Você pode entender isso?

Um longo tempo passou. Seb não podia ter certeza de quanto, mas um corvo gritou de um pinheiro alto, um grito feio e gutural. Sebastian estava prestes a perder a fé que a Lexie responderia para ele. Mas então, justo quando ele estava para se afastar, ela balançou a cabeça bruscamente, seus cachos saltando do rabo de cavalo. “Eu acho que sim,” ela disse calmamente, “mas eu não posso evitar ficar assustada.” Sebastian estava apenas um fio de cabelo afastado dela. Ele podia estender a mão, tocá-la, puxá-la para ele, mas ele se

manteve em cheque. Ele precisa da aprovação dela. Precisava dela para dizer sim.

“Lexie, olhe para mim, querida.”

Ela olhou para cima, obviamente se forçando a encontrar o olhar dele.

“Lexie, eu te amo. Eu não irei te machucar. Na verdade, é mais do que provável que você é a única que irá me machucar. Arrancar meu coração e pisar nele. Fazer um fricasse com o meu coração quebrado. Talvez com algumas verduras refogadas do lado. Talvez algumas batatas gratinadas ao invés?

Os cantos da boca da Lexie curvaram-se levemente.

Sebastian deu um passo à frente, apagando o espaço entre eles. Gentilmente ele empurrou a porta aberta todo o caminho, entrou e envolveu seus braços ao redor dela. “Isso mesmo, gracinha. Sorria. Essa é a maneira que deveria sentir. Prazer e dor. Mas mais prazer.”

“Oh Sebastian,” ela soluçou em seu peito. “Eu sinto muito.”

“Eu sei Lexie, eu sei,” ele disse, suavizando seu cabelo com uma mão. “Eu sinto muito também. Desculpe deixar isso ir tão longe sem me abrir.” Ele a puxou ainda mais perto. “Eu vou ficar com você.”

“Não me deixe.”

“Nunca.”

****

Nada na vida dela tinha sido tão bom do que ser envolvida nos braços fortes e capazes do Sebastian. Ela estava esmagada com a sensação maravilhosa do

peito forte dele como ela estava pelo fato de que ela estava agarrada a ele como se a sua vida dependesse disso.

E ele não parecia ligar.

Era apenas natural, então, ele gentilmente a levantou e a carregou para o seu quarto. Confiança, intercalados com excitação sensual era a única coisa que ela sentia quando ele a deitou delicadamente na grande cama. A cama que ela sabia que encaixaria o corpo dele tão perfeitamente quanto ele encaixava no dela.

Quando ele olhou para ela e sorriu, uma onde de emoção subiu pelo seu peito. Era tão forte, tão poderosa, que isso soprou para longe. Ela assistiu ele a observando, seus olhos verdes quentes com paixão temperada conforme ele esperava por ela para dar-lhe um sinal, qualquer sinal, que ele podia continuar.

Amor verdadeiro. Isso era como sentia.

Isso cantava em suas veias, corria através dela, a enchia com uma mistura de felicidade e necessidade. Tudo o que ela precisava fazer era sorrir para ele e ele a cobriria com o seu corpo grande, a beijaria da maneira que ela ansiava, e faria seu corpo cantar. Por ele. Com ele.

Mas havia mais uma coisa que ela precisava perguntar. Lexie umedeceu seus lábios antes de ela falar. “Aquela noite que você voltou para Star Harbor,” ela disse, “o que fez você voltar logo em seguida?”

Sebastian parecia assustado por um momento. Em seguida, ele deu a ele um meio sorriso. “Eu estive tentando chegar aqui pela maior parte da semana. Desde que você partiu, na verdade.” Lexie teve a graça de parecer envergonhada e ele sorriu novamente antes de continuar. “Mas eu não pude. Eu tinha muitas obrigações com o meu restaurante, com o meu agente, e com os meus projetos. Eu tirei uma coisa do meu prato, embora, eu cancelei minha última reunião em Boston com o meu corretor.”

“O que? Por que?”

“Porque eu percebi algo. Algo que eu estive pensando sobre, há algum tempo. Boston é tudo errado para o que eu estou prevendo. Eu decidi escolher um lugar diferente para o meu novo empreendimento.”

“Sério? Eu pensei que Boston era tudo um negócio fechado.”

“Não. É muito cosmopolita. Eu já tenho Nova York. Eu estou procurando por algo um pouco mais rústico, com algum charme da Nova Inglaterra.”

“Você não está seriamente considerando...”

“Star Harbor. Sim, eu estou. Eu não sei porque eu não vi isso antes, dado que isso tem estado no fundo da minha mente desde que eu decidi abrir um novo lugar.”

“Mas Star Harbor é tão, tão...”

“Provincial, lento?”

Lexie riu. “Eu iria dizer sonolenta, ao menos pela maior parte do ano, mas você está prestes a cobrir isso. Isso não irá prejudicar a sua reputação?”

“Dificilmente. Muitos dos principais clientes do Helena saem do Nova York no verão e seguem para destinos de resort. Isso me fez pensar sobre como aproveitar essa base de clientes pela a única estação que eu não os tenho. Eu decidi que eu quero ter a filial do meu restaurante nesse nicho, ser um restaurante sazonal, aberto apenas durante o verão.

“Quando o outono chegar, eu irei fechar o lugar e me concentrar no Helena pelas outras três estações do ano. Além disso, irá encaixar perfeitamente com a minha agenda de filmagem para a TV, a qual irá ocorrer de Janeiro a abril. Será o perfeito equilíbrio entre a exposição nacional, a qual minha agente quer, e trabalhar com cozinha local, sustentável e sazonal, o que é o que eu quero.”

“Você soa como se tivessem pensando sobre isso muito cuidadosamente.”

“Eu pensei,” ele disse, um pouco presunçoso. “E eu estou muito feliz com a direção que eu vou escolher por fazer o meu nome e o meu negócio.” Ele

inclinou a cabeça ligeiramente. “Mas eu deixei de fora a razão mais importante do porque eu escolhi Star Harbor.”

De repente, Lexie não podia respirar.

“O que é?” ela conseguiu falar.

“Você está aqui.”

“Eu estou?” então ele sorriu para ela, e mais firme ela disse. “Eu estou.”

“Você está. E eu não quero viver sem você.” Ele segurou o seu queixo com a sua grande quente mãos. “Casa comigo, doce Lexie?”

Ela alcançou para arrastá-lo mais perto. “Sim. Sim, eu me caso.”

“Lexie, eu juro que farei tudo em meu poder para fazê-la feliz.”

“Eu sei que você vai.”

Em seguida ele inclinou a cabeça para beijá-la. E passou o resto do dia mostrando a ela exatamente o quão feliz ele iria fazê-la pelo resto das suas vidas.

Capítulo 29

Lexie olhou para fora na sua sala de jantar lotada no LMK e sorriu. Duas semanas depois do ataque do Frank, as coisas tinham quase voltado ao normal numa comum manhã de quarta feira. O LMK tinha retornado ao regular horário comercial, ela contratou uma cozinheira de linha para substituir a Jenny Arthur, três grandes eventos estavam agendados para as próximas semanas, e a ação de graças estava logo ali na esquina.

Habilmente olhando a sala, Lexie notou que todo mundo tinha tudo o que precisavam. Ela se inclinou sobre o balcão e descansou seus cotovelos, apenas absorvendo a cena. O seu familiar restaurante lotado a deixou feliz, e ela se deliciava com a calma que ela sentia por dentro. Ela estava mais em paz esses dias do que já esteve antes. Lexie descansava tranquila, sabendo que o pior que ela precisava se preocupar hoje em dia era se Paige Sinclair iria descobrir a sua receita de bolo de coco. Era uma sensação boa.

Ela estava feliz aqui em Star Harbor. Era muito mais para ela agora do que o lugar que ela veio para escapar do passado.

Era um lar.

O som de um homem limpando sua garganta trouxe-a de volta ao presente. Ela sorriu para o homem grande e familiar sentando no balcão.

“Val” ela disse calorosamente. “O que mais posso conseguir para você?”

“Apenas uma xícara de café, Lexie.”

“É para já.” Ela pegou a cafeteira quente e encheu sua xícara até a borda.

“Você sabe, Lexie,” Val disse quase casualmente, “eu quero te agradecer.”

“Pelo café? Não é uma grande coisa, Val.”

“Não,” ele disse. “Por mudar o Sebastian. Você tem sido uma influência positiva nele, e eu estou contente em ver isso.”

Lexie estava fascinada. “Sério? Como?”

“Ele está realmente virando uma esquina, tanto pessoalmente quanto profissionalmente. Para ser honesto, se ele não tivesse encontrando alguém que mantém uma posição para ele, como você faz, ele ainda estaria perseguindo saias. Muito provavelmente por um bom tempo.”

Lexie sorriu. “Eu posso entender porque você acha que ele mudou pessoalmente, mas profissionalmente, ele tinha isso junto desde o começo.”

Val balançou a cabeça. “Ele estaria deixando o seu time de gerentes tomar as decisões por ele. Mas desde que ele conheceu você, ele começou a pensar por si próprio. Você sabe que sua agente bateu o pé quando ele escolheu Star Harbor para o seu novo restaurante ao invés de Boston.”

“Não,” ela disse. “Eu não sabia disso.”

“É verdade. Mas ele convenceu ela e o resto da equipe que isso era a coisa certa a fazer para a sua carreira, e eles foram atrás dele. Eu não acho que ele teria coragem de fazer isso se não fosse por você.”

Conforme ela ficou parada lá, estupefata, um som tinindo invadiu a sua consciência. Ela se virou para a porta, e quando ela viu quem era, seu rosto abriu em um grande sorriso.

“Seb!” ela exclamou. “Eu não estava esperando você até amanhã.”

Sebastian deu a volta no balcão e a agarrou ao redor da cintura, dando um beijo em seus lábios. “Jorge está me cobrindo no Helena então eu pude vir alguns dias antes para finalizar meu interesse na espaço e para esperançosamente assinar um contrato de longa duração. Bom ver você também Val.” Ele disse, dando um sorriso ao seu irmão. “Você não estava tentando convencer a Lexie a não casar comigo, né?”

“Muito pelo contrário,” Lexie disse com um sorriso. “Então você está sério sobre o espaço da antiga escola?” ela perguntou, se referindo a uma sala na escola centenária nos arredores do centro da cidade. Depois de servir como um antiquário, o espaço permanece vago por um tempo.

“Sim,” Seb disse, servindo a si mesmo uma xícara de café. “Há estacionamento suficiente, é uma distância pequena caminhando do centro da cidade, e há uma grande área do lado de fora onde eu possa plantar o meu próprio jardim.” Lexie deu a ele uma expressão esperançosa. “Não haverá uma tonelada de safra, mas eu vou permitir que você surrupie alguns produtos de vez em quando. Isso é, a não ser que você gostaria de vir trabalhar comigo.”

Lexie riu e balançou a cabeça. “Não obrigado. Meu próprio lugar está indo muito bem.”

Seb sorriu. “Eu concordo. Nossos lugares irão complementar um ao outro bem. Eu não estou servindo café da manhã ou brunch, por exemplo.”

“Eu posso pensar em algumas outras diferenças,” Lexie meditou. “Como o fato quer o seu lugar será super de alto nível e o meu serve comida popular.”

“Por acaso Paige Sinclair disse isso para você?”

“Não,” ela sorriu. “Eu acabei de inventar isso nesse momento.”

“Bem, essa comida popular que você serve é em uma grande demanda. Eu terei minhas mãos cheias tentando afastar as pessoas para o jantar, especialmente quando nossa competição de bolo de caranguejo for ao ar. Um outro benefício de ter aquele imbecil atrás das grades, você terá a cobertura televisiva que você justamente merece.”

Lexie arqueou uma sobrancelha para ele. “De alguma forma eu duvido que você terá muito trabalho em conseguir clientes. Uma vez que eles escutarem que o nacionalmente aclamado chef Grayson abriu um restaurante na cidade, você terá pessoas fervilhando de Boston para conseguir uma reserva. Melhor ainda, eu acredito que você irá aumentar o perfil de turismo de Star Harbor. É difícil sair para o cabo para apenas um jantar. Eles irão ser forçados a passar a

noite no hotel de Star Harbor, gastar alguns dólares na loja da Cameron e tomar o café da manhã no LMK."

Sebastian a agarrou ao redor da cintura novamente a e beijou profundamente. "Pensei que você poderia estar disposta a me dar a receita do seu bolo de coco? Eu poderia usar uma boa sobremesa âncora para o meu cardápio."

"Sem chance. Apenas parentes próximos sabem meu ingrediente secreto."

"Parentes, hum? Eu posso arranjar isso. Quando nós podemos nos casar?"

"Talvez na próxima primavera," ela respondeu alegremente.

"Muito longe. Olha, eu quero que isso seja um negócio fechado, então vamos conversar."

Val limpou sua gargante. "Vocês querem que eu saia?"

"Não Val. Você fica onde você está." Lexie disse. Então ela se virou para o Seb. "O que tem para conversar? Você pediu. Eu disse sim. Qual o grande problema?"

"O grande problema é que o Theo está voltando para a cidade em algumas semanas. Eu pensei que podíamos fazer isso então."

"Por que não fazer isso antes?" uma voz profunda soou. "Eu estou aqui agora."

"Theo!" Seb exclamou quando o seu gêmeo passava pela porta. Os dois homens deram as mãos e se abraçaram. "Você conseguiu vir para a ação de graças."

Theo deu a Lexie um rápido beijo na bochecha antes de abraçar o Val, que tinha levantado para cumprimentá-lo. "Eu pensei que deveria seguir o conselho do Cole sobre achar alguma inspiração de volta em Star Harbor. Eu subloquei meu apartamento até o final de janeiro, enviei o meu jeep e aqui estou, pronto para escrever meu próximo livro."

“Estou contente que está em casa, irmão,” Val disse calmamente. “Nós levaremos suas coisas para o barco depois do café da manhã. Só não conta pro Cole que você seguiu sua ideia. Pode inchar sua cabeça.”

Theo riu. “Eu direi a ele que foi ideia da minha agente.”

“Foi ideia da sua agente que o *The Pirate’s Sextant* fosse um bestseller do New York Times?” Seb perguntou, soando presunçoso e orgulhoso.

“Não. Apenas tive sorte, eu acho.” Theo disse modestamente.

“Você fez a sua própria sorte,” Seb disse firmemente antes de se virar para a Lexie. “Vamos nos casar na próxima semana.”

“Tão rápido?”

“Você tem um problema com isso?” ele perguntou.

“Não, é só que os meus pais precisam estar aqui.”

“Então, traga-os aqui,” ele rosnou. “Logo.”

Lexie abaixou a cabeça em reconhecimento. “Eu vou tentar, mas dado o fato de que eles ainda não sabem que nós estamos noivos e ainda não o conheceram. Eu acho que nós podemos nos deparar com um pouco de resistência.”

Sebastian deu um sorriso a ela. “Deixe-me falar com eles. Eu posso ser muito persuasivo.”

“Eu sei que você pode. Espere. Eu irei fazer as rondas. Converse com os seus irmãos e eu voltarei em um minuto.”

Ele se afastou dela levemente, parecendo relutante em desenrolar seus braços. Com seu empurrão insistente, ele a libertou, e ela foi de mesa em mesa, finalizando as contas e enchendo as xícaras de café. O café da manhã estava quase no fim. Logo, ela voltou para o Sebastian, que envolveu um longo braço ao redor do ombro dela. Nesse momento, o sino na porta tocou novamente.

“Ah, os dois pombinhos,” uma voz familiar chamou. O olhar do Cole iluminou em seu irmão, surpresa evidente em seu rosto. “Theo, o que você está fazendo aqui? Eu estou contente que você seguiu meu conselho, mas eu achei que você não estivesse vindo até dezembro.”

“Eu dei a Val uma notificação que eu estava vindo mais cedo. É no seu barco que eu estou ficando, afinal.”

Cole parecia vagamente descontente. “Eu queria que tivesse me dito.”

Theo, Val e Seb trocaram olhares antes de Sebastian de virar para cumprimentar Cole. “Você não tem alguém para prender por fazer algo ilegal?”

“Muito engraçado. Eu só precisava sair da delegacia. Eu estou recebendo ligações do FBI de hora em hora sobre o nosso recente trabalho aqui em Star Harbor.” Ele deu a Sebastian e Lexie um olhar de cumplicidade. “óbvio, eu não posso falar sobre isso aqui, mas o que eu posso falar é sobre o fato de que Frank foi formalmente indiciado na segunda feira.”

Conforme Cole disse o nome do Frank, o braço do Sebastian se apertou em torno dos ombros da Lexie. Agradecidamente, ela sorriu para ele.

“O que isso significa? Eu preciso fazer algo?” ela perguntou.

“Significa que as acusações foram feitas contra ele oficialmente. Nós temos ele em tudo desde assalto e agressão até tentativa de estupro e violação da ordem de restrição. Você não ficará surpresa em escutar que ele pleiteou inocente em todas as acusações, mas é claro, o juiz indeferiu. E não,” Cole continuou, “você não tem que fazer nada até que as audiências pré-julgamento comessem. Nosso promotor público irá prepará-la, mas eu entendo que Marlene Russbauns prometeu estar lá para suporte.”

“Marlene me disse que estava fazendo isso de graça, graças a todos os negócios extras que eu tenho dado a ela pelo LMK Buffet.”

“Ela uma boa advogada de contrato, mas nós teremos os advogados criminais lá também. Oh, e há mais uma coisa.” Cole alcançou em seu bolso e retirou um

saco de evidência. Ele o colocou no balcão. Lexie não teve que olhar duas vezes para saber exatamente o que era.

“Seb me deu isso alguns dias depois do ataque. Para ser honesto, eu estava mais contente em ter o seu testemunho do que essa coisa.” Ele apontou para a chave. “Mas agora que tudo se acalmou, você se importaria em me dizer onde você conseguiu isso?”

“Eu encontrei isso na antiga lareira no porão do LMK. Eu usei isso para me defender. Por que?”

“Eu nunca tinha visto uma chave como essa antes, então eu mostrei isso para a Cameron Stahl, que tem alguma experiência com antiguidades. Ela achou que era incomum também, então ela passou isso para o seu tio, que lida com antiguidades.”

“Então você está dizendo, que a chave que eu usei para golpear Frank Doherty é uma antiguidade.”

Cole manteve um rosto impassivo. “Eu estou dizendo que isso é um item de significância histórica para Star Harbor. É sem duvida nenhuma uma antiguidade, a própria Cameron datou isso da metade de 1600, e o seu tio diz que isso pode ser a chave da lenda do *Siren Lorelei.”*

“Você está brincando.”

“Cole nunca brinca sobre as lendas dos piratas,” Val se intrometeu.

“De acordo com a Cameron, o metal é excepcionalmente forte. Também, pela forma que a curva da chave é formada, e as marcações estranhas, vê o numeral romano três gravada no entalhe da lâmina? Ela e o seu tio acham que é parte de um conjunto.”

“Então há outras por ai?” Lexie perguntou.

“Ao menos duas,” Cole confirmou.

“E a fechadura,” Theo disse.

“Sim, e eu não tenho certeza se nós iremos algum dia encontrá-la. A probabilidade de nós encontrarmos até mesmo uma chave eram bem baixas. Eu não estou mantendo a esperança.” Cole balançou sua cabeça.

“Eu só estou contente que você foi capaz de colocar essa chave em uso. Outro além de ser um objeto histórico, quero dizer.” Seb sorriu.

Lexie limpou sua garganta. “Que tal uma xícara de café?” ela perguntou, mudando de assunto. “Essa é a verdadeira razão que você está aqui, certo?”

“Na verdade,” Cole disse. “Eu tenho uma novidade. Acabei de ser eleito para uma força tarefa municipal para combater os problemas das drogas que nós vimos surgir.”

“Eu estou realmente orgulhoso de você,” Val disse. “E você sabe que a minha equipe foi chamada para ajudar com as investigações na cidade. Talvez nós podemos conseguir nosso pessoal juntos para conversar sobre o pé das coisas.”

“Parece uma boa ideia.” Cole bateu nas costas dele. “Nós ainda não descobrimos exatamente o que está acontecendo em Star Harbor, e nós não sabemos como a produção no Grange se encaixa, então nós estamos contente em ter a assistência dos federais.”

“Bem, eu acho que a força tarefa parece excitante.” Lexie disse.

“Não tão excitante como você e o Sebastian amarrando o nó. Eu nunca achei que eu veria esse dia.” Cole disse.

Lexie deu a Val um olhar de soslaio. “Muitas pessoas achavam isso,” ela disse ironicamente. Lexie olhou para os quatro irmãos Grayson reunidos ao redor do balcão.

Eles pareciam tão similares, mas suas personalidades eram muito diferentes. Ela costumava pensar que o Sebastian não tinha nada a ver com o Val ou Cole ou o Theo. Seus irmãos tinham parecido muito mais sólidos, maduros. Mas agora?

Apesar do seu passado selvagem, ele realmente tinha crescido e amadurecido. Ela podia dizer pela maneira que seus irmãos olhavam para ele com respeito e aprovação. Pela maneira que ele se movia, mesmo falava. Ele sempre tinha arrogância, mas agora sua arrogância tinha uma profundidade de propósito por trás dela. Ele poderia voltar-se com conhecimento e experiência.

Ela olhou para o Sebastian e o seu estômago fez aquela engraçada reviravolta que sempre fazia quando ele estava por perto. Embora Cole, Theo e Val fossem inegavelmente bonitões, ela nunca tinha tido a mesma reação com eles que tinha tido com o Sebastian. Ela entretanto se sentia segura com eles. Era como ter três irmãos mais velhos que fariam qualquer coisa para protegê-la. Grandes e formidáveis irmãos mais velhos.

Crescendo como filha única, ela nunca soube como era ter uma grande família, nunca tinha experimentado a solidariedade que vinha de ter irmãos que sempre cuidariam de você.

Era uma sensação que ela poderia se acostumar.

Confirmando que o restante dos clientes do restaurante estavam sendo servidos, ela se serviu uma xícara de chá e se reuniu aos homens.

Sebastian pegou a xícara de chá da sua mão e colocou no balcão. “Venha comigo.” Ele a pegou pela mão, e a levou pelo salão, pelos olhares de clientes curiosos até a cozinha, onde sua equipe acenava para ela conforme eles passavam. Ele abriu a porta traseira e a conduziu por ela.

“Bem,” ela perguntou, quando eles finalmente estavam lá fora no ar gelado do outono.

Ele sorriu para ela, aquele sorriso que ela conhecia tão bem. Seus olhos verdes brilhavam em seu rosto conforme ele se aproximava dela. “Aqui é onde tudo começou.”

“Eu acho que é,” ela disse, um sorriso em seu olhos quando ela olhava ao redor.

Ele se aproximou mais. “Exceto que na primeira vez, como eu me lembro, a dama não estava muito interessada.”

“Oh, eu estava interessada,” Lexie retrucou, “mas eu sabia que você seria problema do momento que eu coloquei os olhos em você.”

“Problema?” ele disse, seus lábios se curvando. “É isso mesmo?” Ele estava a um passo de distância dela agora.

“Isso mesmo,” ela arfou. “Um grande problema.”

“Você não tem ideia,” ele disse, logo antes de ele empurrá-la gentilmente contra a parede de tijolos e capturar sua boca com a dele. Conforme sua cabeça se inclinava para trás em aceitação do seu beijo, Lexie teve a afiada realização que ela teria o resto da sua vida para se deliciar nisso, na sensação do seu corpo próximo ao dele, no conhecimento de que ela era amada, valorizada e protegida, por esse homem forte. E qualquer caminho que suas vidas pegarem, ela sempre teria Sebastian Grayson ao seu lado.

FIM

Agradecimentos

Há muitas pessoas que eu preciso agradecer por me ajudar a fazer o meu lançamento. Jonathan, cuja dedicação e apoio incondicional realmente fez isso acontecer. Michael, cuja total confiança em minhas habilidades de escrever ainda me surpreende. Jennifer, por generosamente ter dado tanto do seu apoio e tempo, incluindo lendo o primeiro e o último rascunho do meu primeiro livro, e tudo entre isso. Todas as mulheres do Wine E. Words, que estavam comigo desde o começo. Mãe, Pai, Amanda, John, Debby e Denis, que proveram maior encorajamento e suporte. Scott e Sara, que responderam a todas as minhas perguntas de Nova York e forneceu alívio cômico muitas vezes necessários. Nalini Akolekar, que colocou uma inacreditável quantidade de trabalho para começar essa grande e excitante jornada comigo. Angela Polidoro, cujos olhos afiados e humor aquecido fez o processo de edição um prazer. Por último mas não menos importante, Sue Grimshaw, que acreditou em mim e o entusiasmo sobre Star Harbor (sem mencionar sua valiosa contribuição) me ajudou todo o caminho para terminar as linhas. Meus agradecimentos de coração a todos vocês.

Sobre a autora

Uma nativa da Nova Inglaterra e advogada formada, Elisabeth Barrett foi inspirada a escrever a série de Star Harbor pelo verão que passou vivendo e trabalhando em Cape Cod e Marthas Vineyard. Atualmente ela vive na Baía de São Francisco com o seu marido e três crianças. Quando ela não está escrevendo, Elisabeth ama cozinhar, cantar em coral e caminhar. Por favor, visite seu site. www.elisabethbarrett.com